MAIS DE 300 DICAS!

COLEÇÃO

DICAS, TRUQUES & MACETES

CORELDRAW

VOLUME 1

RICARDO MINORU HORIE
LILIANA FUSCO HENZO

BYTES & TYPES

Ano: 2009 2008 **2007**
Edição: 7 6 5 4 3 2 1
Autores: Ricardo Minoru Horie e Liliana Fusco Hemzo
Editora: Bytes & Types Com. e Serv. Ltda.
Edição: 2007 - 1a edição
Projeto gráfico: Ricardo Minoru Horie e Juliana Midori Horie
Diagramação: Ricardo Minoru Horie
Capa: Juliana Midori Horie
Conversão: Digital Publish & Print

Copyright © 2007 da Bytes & Types Ltda.
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Horie, Ricardo Minoru, 1971-
Coleção Dicas, Truques & Macetes CorelDRAW / Ricardo Minoru Horie e Liliana Fusco Hemzo. - - São Paulo : Bytes & Types, 2007.
Bibliografia.
ISBN: 978-85-60819-08-9
1. Computação gráfica 2. Arquivos - Processamento 3. Artes gráficas 4. Editoração eletrônica - 09-1578
CDD-005.74

Índices para catálogo sistemático:
1. Computação Gráfica: Aplicativos 005.74

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, por sistemas gráficos, fotográficos, reprográficos, Internet, e-books. Vedada a memorização e/ou recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do Código Penal, cf. Lei no 6.895, de 17.12.80) com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (artigos 102, 103 parágrafo único, 104, 105, 106 e 107 itens 1, 2 e 3 da Lei no 9.610, de 19/06/98, Lei dos Direitos Autorais).

Esse material foi produzido de forma bastante criteriosa e cuidadosa. Não obstante, podem ter acontecido erros na diagramação, digitação, produção e impressão. O autor e editora não assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso ou das informações contidas nessa publicação.

CorelDRAW é marca registradas da Corel Corporation.

Adobe Acrobat, Adobe InDesign e outros produtos citados da Adobe são marcas registradas da Adobe Systems Incorporated.

Todos os demais nomes registrados, marcas registradas ou direitos de uso citados neste livro pertencem aos seus respectivos proprietários.

Críticas, dúvidas e sugestões: minoru@bytestypes.com.br

Para conhecer outros títulos da editora:
www.bytestypes.com.br
livros@bytestypes.com.br

Dedicatórias

Ricardo Minoru Horie

À minha esposa Cibele;

Ao meu filho Pedro;

Aos meus pais, Maria Neuza e Massato;

Às minhas irmãs, Carolina e Juliana;

E principalmente, à memória do meu querido irmão Fabio.

Agradecimentos

Ricardo Minoru Horie

Ao André Borges Lopes pela ajuda na concretização desse projeto, sugestões técnicas e comerciais, e um agradecimento especial à Juliana Midori Horie pelos projetos gráficos do miolo e da capa, assim como na revisão geral deste livro.

Reconhecimentos

Ricardo Minoru Horie

Gostaria de reconhecer e agradecer a ajuda que me foi dada, de forma direta ou indireta, a todas as milhares de pessoas com as quais tive a oportunidade de manter contato eletrônico, e às várias centenas que tive o prazer de conhecer pessoalmente nesses mais de 20 anos de área gráfica e “de estrada” por este País.

São pessoas que me ensinaram por meio de cursos e palestras que freqüentei, dos livros que li e, sobretudo, as que me fizeram perguntas (as quais nem sempre consigo responder de imediato), sugestões e críticas (sempre bem-vindas).

Pessoas que me ajudaram a chegar ao patamar de amadurecimento e conhecimento técnico em que me encontro neste exato momento e ainda me ajudarão a evoluir ainda mais, pois tenho plena certeza de que ainda há muito a aprender e a ensinar.

Afinal de contas, também é ensinando que se aprende!

Dedicatórias

Liliana Fusco Hemzo

Ao meu esposo e companheiro Miguel Angelo

À minha querida mãe Myriam

E, principamente, à memória de meu estimado pai Enrico que muito me ensinou para chegar até aqui e continuar.

Agradecimentos

Liliana Fusco Hemzo

Ao meu amigo e colega de profissão Ricardo Minoru Horie pelo convite de escrevermos mais uma vez juntos e pela confiança profissional em mim depositada.

Reconhecimentos

Liliana Fusco Hemzo

À todas as pessoas que tive oportunidade de conhecer e conviver durante estes 20 anos atuando na área de design gráfico e que me ajudaram, e muitas continuam me ajudando, a ser uma profissional melhor e assim, colaborar sempre para o conhecimento e desenvolvimento da nossa área.

Gostaria de agradecer o incentivo, a colaboração, as sugestões que recebi de alunos, escolas e centros de aperfeiçoamento e colegas de jornada.

Muito obrigado!

Sobre o autor

Ricardo Minoru Horie

Atua há mais de 20 anos na indústria gráfica no segmento de pré-impressão com treinamentos e consultorias técnicas para empresas, além de ministrar regularmente seminários, palestras, oficinas e cursos pelo País.

Autor de mais de 70 livros técnicos na área de editoração eletrônica, dentre eles: “Coleção InDesign”, “Acrobat Pro e Pro Extended para uso gráfico”, “PitStop Pro – Análise e edição avançada de PDFs”, “eBooks - Arte-finalização para livros eletrônicos nos formatos ePub e Mobi”, “Dicas, Truques & Macetes – Adobe InDesign”, “Arte-finalização de Arquivos para Artes Gráficas”, “Catálogo de Fontes do Font Folio 9“, “Utilizando o Photoshop” e “Utilizando o InDesign”.

Foi pioneiro como autor de livros eletrônicos para o segmento gráfico no Brasil. É beta tester de vários produtos, tais como, InDesign, Acrobat e PitStop.

Por mais de uma década colaborou com a edição brasileira da revista Publish, tendo atuado como colunista e editor executivo. Desde 2007 passou a compor a equipe de colunistas, palestrantes e consultores da revista Desktop Publishing. Também é membro das comissões de estudos de Pré-Impressão Eletrônica e Impressão Digital da ONS 27/ABTG.

Foi colunista do jornal O Estado de São Paulo e docente do curso superior de tecnologia gráfica do Senai “Theobaldo De Nigris”, considerado e reconhecido internacionalmente como o mais importante centro de aprendizado gráfico na América Latina.

É sócio/diretor junto com André Borges Lopes na Bytes & Types (www.bytestypes.com.br), empresa especializada em consultorias técnicas e treinamentos na área gráfica.

Sobre o autor

Liliana Fusco Hemzo

É designer gráfica formada pela FAAP com especialização no Istituto Europeo di Design (Roma, Itália) e atua há vinte anos no segmento de design gráfico em gestão de projetos editoriais e publicitários, além de ministrar treinamentos, consultorias técnicas, workshops e seminários para diversas empresas.

Possui experiência acadêmica e didática como docente de produção gráfica nos cursos de graduação de Propaganda e Marketing da Universidade Paulista - UNIP e nos cursos de aperfeiçoamento profissional da Graph Work, Senac e Impacta Tecnologia.

É co-autora juntamente com Ricardo Minoru Horie do livro "Projetos Gráficos Utilizando Corel, Photoshop, PageMaker e Acrobat" (editora Érica 2001).

Autora de artigos técnicos em revistas periódicas como Design Gráfico, Publish e MacMania, possui larga vivência profissional nos ramos editorial, publicitário, promocional, vídeo e animação.

Também é sócia/diretora junto com Miguel Angelo Hemzo da Markelangelo Design, Consultoria e Marketing.

Sobre este livro

O livro trata de um dos mais populares aplicativos de ilustração vetorial disponíveis no mercado, e largamente utilizado por designers, agências de publicidade, estúdios de criação e editoras em todo o mundo.

O objetivo do livro – impresso digitalmente e sob demanda – é aumentar a produtividade do usuário de CorelDRAW, independente do seu nível de conhecimento do aplicativo – com dicas que possibilitem a realização de tarefas em menos tempo e oferecer macetes e truques para contornar problemas e solucioná-los de forma rápida e prática.

Numa linguagem simples e objetiva, além das dicas, são apresentados vários recursos, técnicas e processos interessantes, úteis e que ficam escondidos ou são poucos conhecidos da maioria dos usuários do CorelDRAW.

Envie a sua dica

Envie a sua dica pra gente! Se ela realmente for muito boa e inédita, ela poderá ser publicada na próxima edição desse livro.

Como utilizar este livro

Para facilitar a utilização do livro, o conteúdo foi dividido em poucos capítulos que reúnem as dicas agrupadas por assunto.

Isso permite ao leitor que quer aprender ou está enfrentando algum problema específico ou dúvidas, ir diretamente ao capítulo que reúne as dicas do assunto específico.

Descritivos resumidos dos capítulos

Capítulo 01 - Interface e operações básicas

Reúne as dicas, truques e macetes referentes à interface do produto e os procedimentos mais básicos.

Capítulo 02 - Diagramação

Este capítulo cobre os recursos de importação e diagramação de imagens bitmap, ilustrações vetoriais e textos.

Capítulo 03 - Textos

Agrupa as dicas e macetes relativos aos textos no CorelDRAW.

Capítulo 04 - Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas

Reúne as dicas e procedimentos de finalização dos layouts para envio dos arquivos para impressão remota em prestadores de serviços gráficos tais como editoras e gráficas.

Capítulo 05 - Soluções para problemas na gráfica

Este capítulo é dedicado à dicas para empresas gráficas que necessitam resolver problemas dos arquivos enviados pelos clientes.

Capítulo 06 - Bibliografia e outros títulos da editora

As referências bibliográficas desse livro e outros livros publicados pela editora.

Sistemas operacionais usados

Para a confecção deste livro o autor utilizou os sistemas operacionais Windows XP com Service Pack 2 e Mac OS X (10.4).

01

Interface e operações básicas

01. INTERFACE E OPERAÇÕES BÁSICAS

Instalação

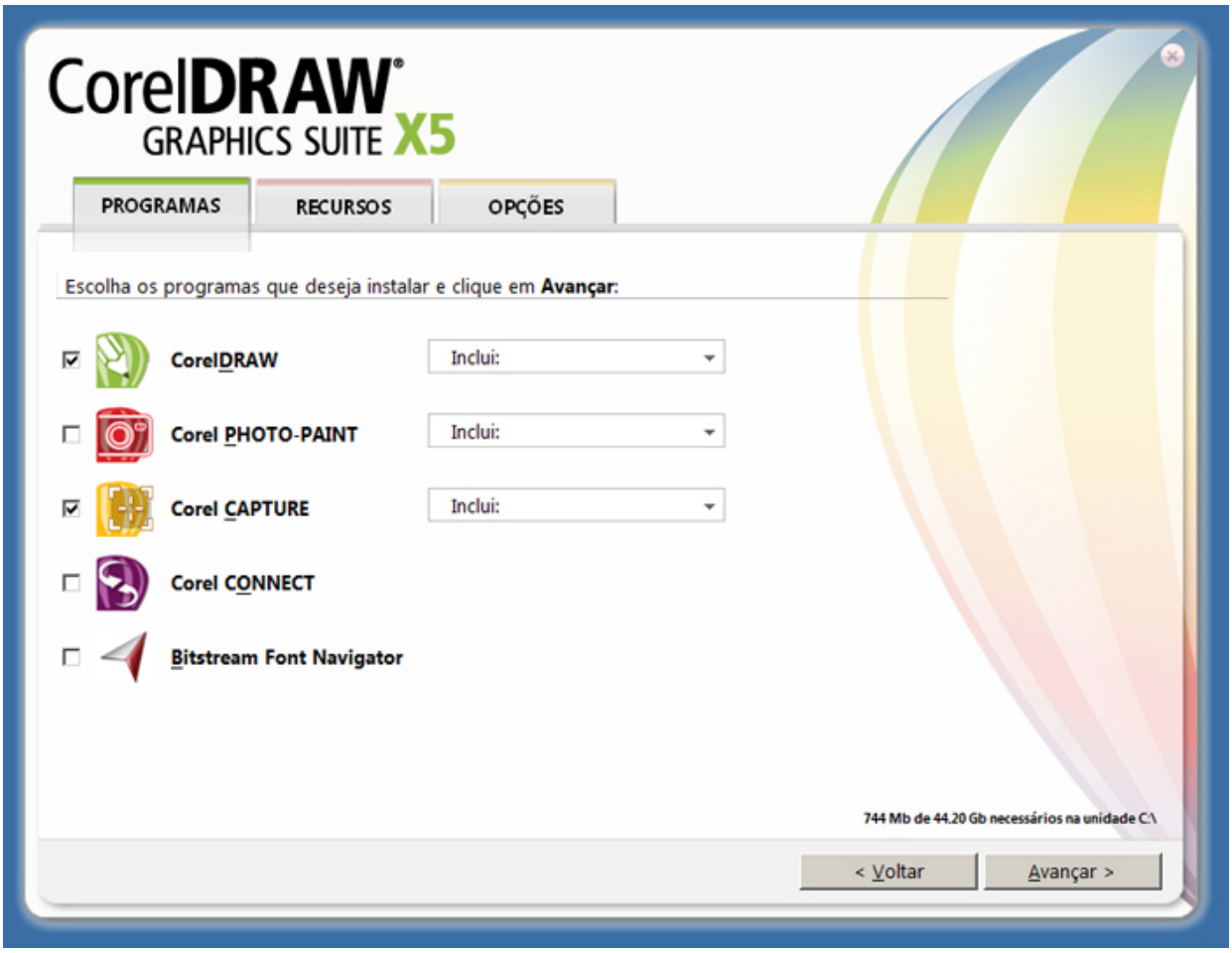
001 | Instalação do CorelDRAW – I

Antes de instalar o CorelDRAW, é altamente recomendável desabilitar temporariamente seu aplicativo de antivírus.

Produtos bastante populares como, por exemplo, o Norton AntiVirus e o McAfee eventualmente podem interferir na instalação, bloqueando a cópia de arquivos fundamentais que eles considerem nocivos ou ameaças.

002 | Instalação do CorelDRAW – II

Para evitar a instalação de vários aplicativos e fontes desnecessárias, sugerimos que sempre instale o CorelDRAW no modo personalizado.



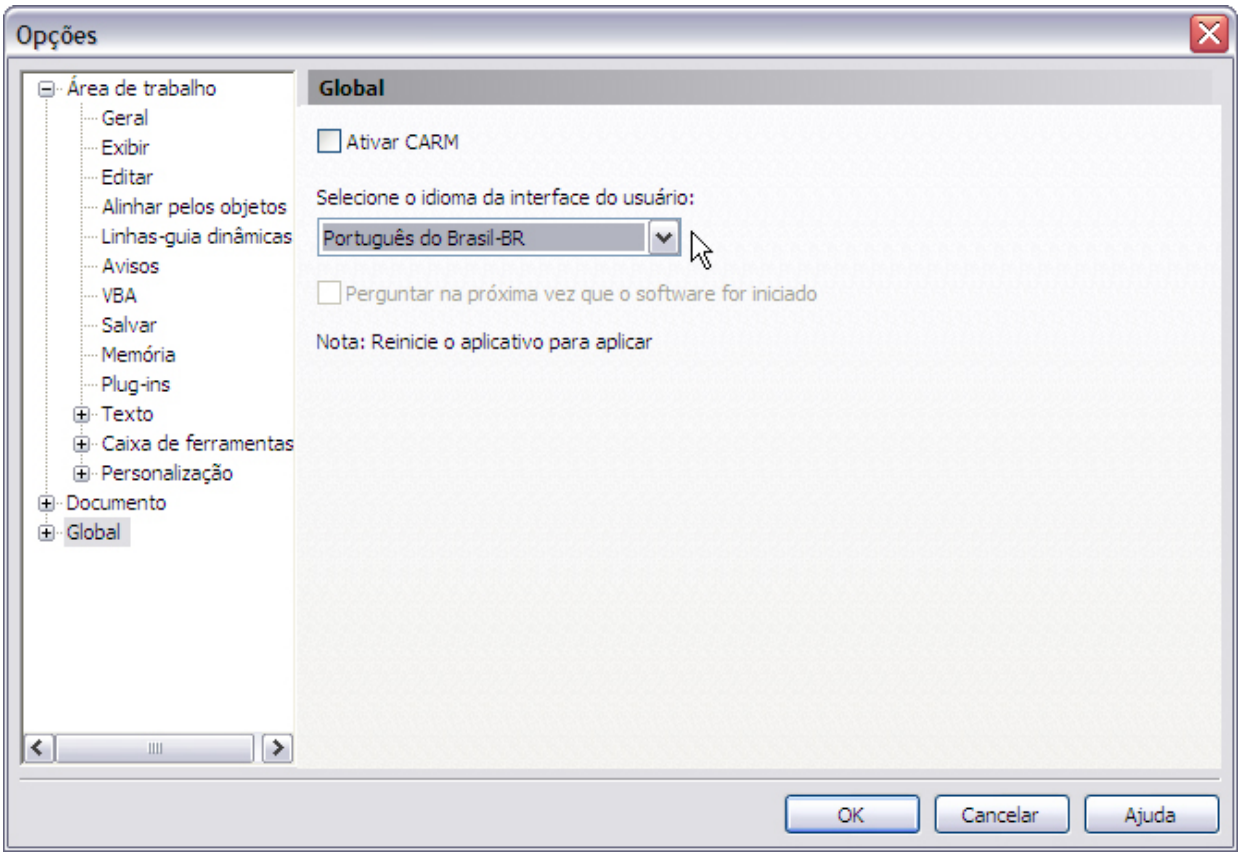
Idioma do aplicativo

003 | Troque o idioma do CorelDRAW – I

Há quem diga que as versões em inglês do CorelDRAW são mais confiáveis do que as versões localizadas (traduzidas para a língua Portuguesa, por exemplo) e prefira adquirir cópias somente na língua nativa do produto.

O que pouca gente percebeu é que versões a partir da 12 trazem a capacidade de rodar com a interface de dezenas de idiomas facilmente intercambiáveis, bastando alterar uma preferência do produto.

Para tanto, vá até o menu *Ferramentas/**Opções***, categoria Global e escolha a opção de idioma que melhor lhe convier.



004 | Troque o idioma do CorelDRAW – II

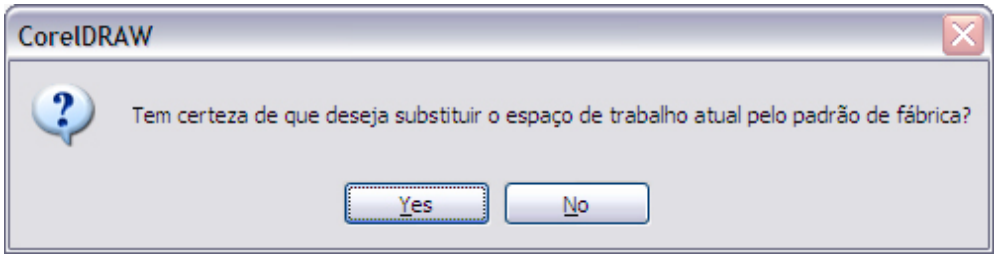
Caso o seu idioma preferido não esteja disponível, reinstale o produto no modo personalizado e solicite a instalação do idioma.

Restauro das preferências

005 | Restaure as preferências

Se necessitar restaurar as preferências do aplicativo, pressione a tecla F8 (PC) ou Shift (Mac) antes de iniciar o aplicativo e confirme sua intenção no quadro de diálogo que irá se abrir.

Isso é muito útil para trazer de volta itens como, por exemplo, a paleta de cores.



Atualização do CorelDRAW

006 | Atualização do CorelDRAW – I

Uma vez a cada bimestre ou trimestre, verifique a existência de atualizações do produto no web site da Corel (*www.corel.com*). Se houver, faça o download e instale a atualização.

Muitas vezes um mau funcionamento de um recurso ou comando já tenha sido detectado pelo fabricante, que disponibilizou para download um arquivo que corrige estas falhas.

007 | Atualização do CorelDRAW – II

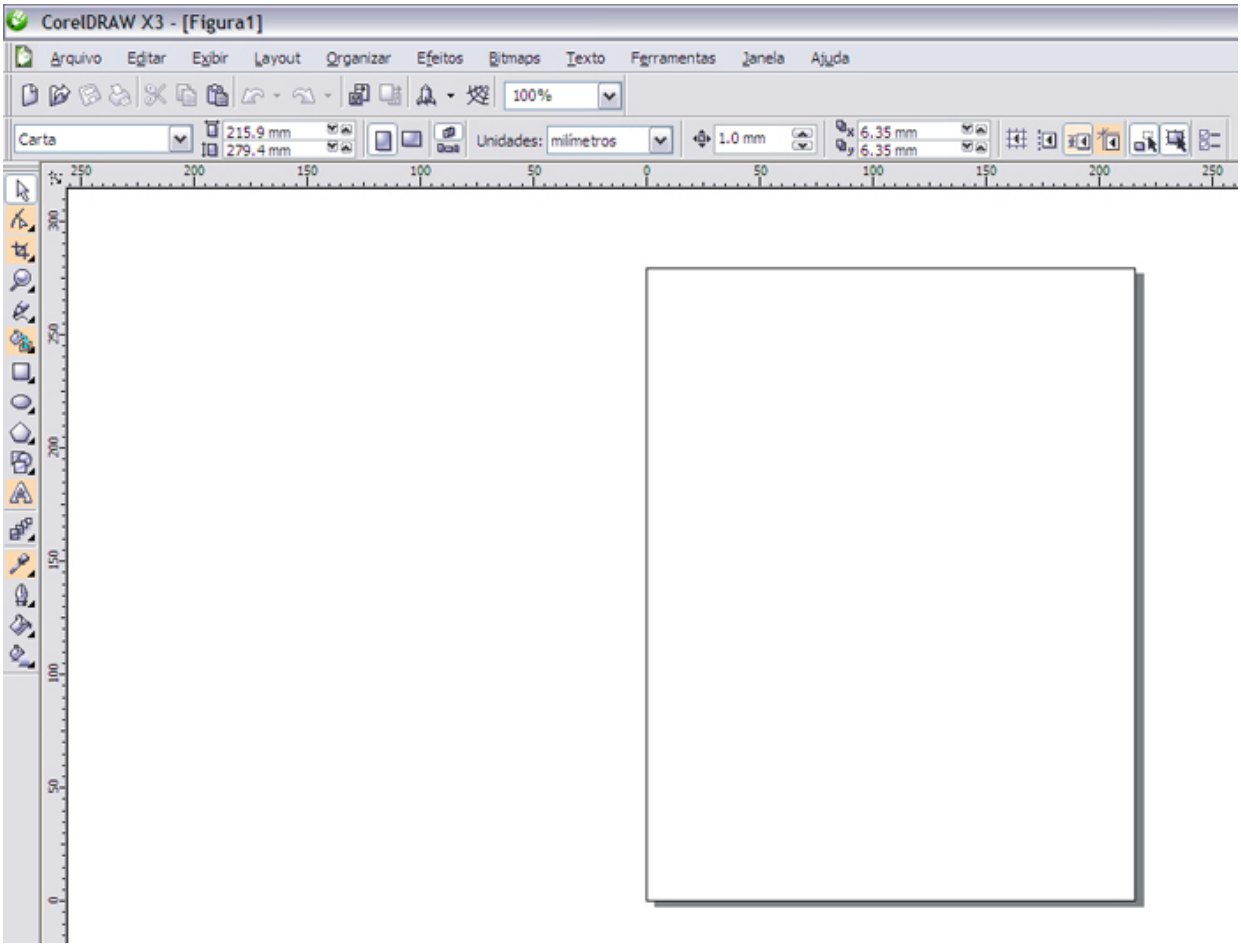
Outra opção para realizar esta tarefa é o recurso do Windows chamado Gerenciador de atualizações do InstallShield que procura atualizações para vários produtos que estejam instalados sobre o Windows.

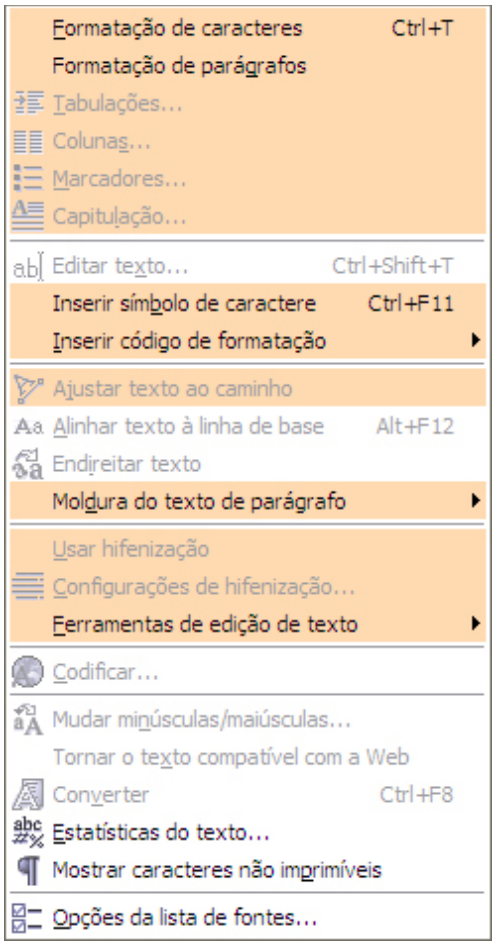
Novidades das versões do produto

008 | Novidades das versões – I

Para facilitar o processo de migração de usuários de versões anteriores do CorelDRAW, a partir da versão X3 foi adicionado o comando ***Destacar*** no menu *Ajuda* que coloriza os novos recursos adicionados nos menus, sub-menus, paletas e na caixa de ferramentas.

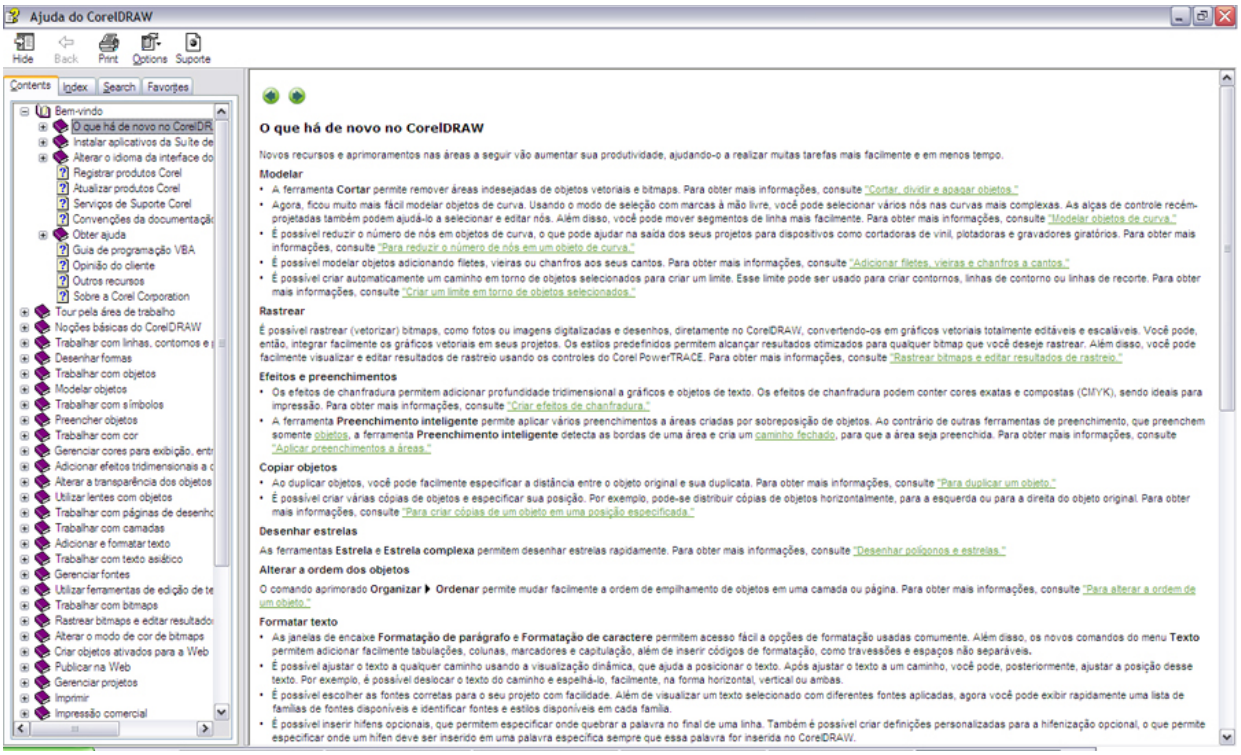
É possível configurar o recurso para destacar as novidades desde a versão 9 até a 12.





009 | Novidades das versões – II

Uma alternativa para saber as novidades é o comando ***O que há de novo?*** no menu *Ajuda*. O aplicativo abrirá o quadro de diálogo de Ajuda já posicionado na parte que ressalta as novidades da versão.

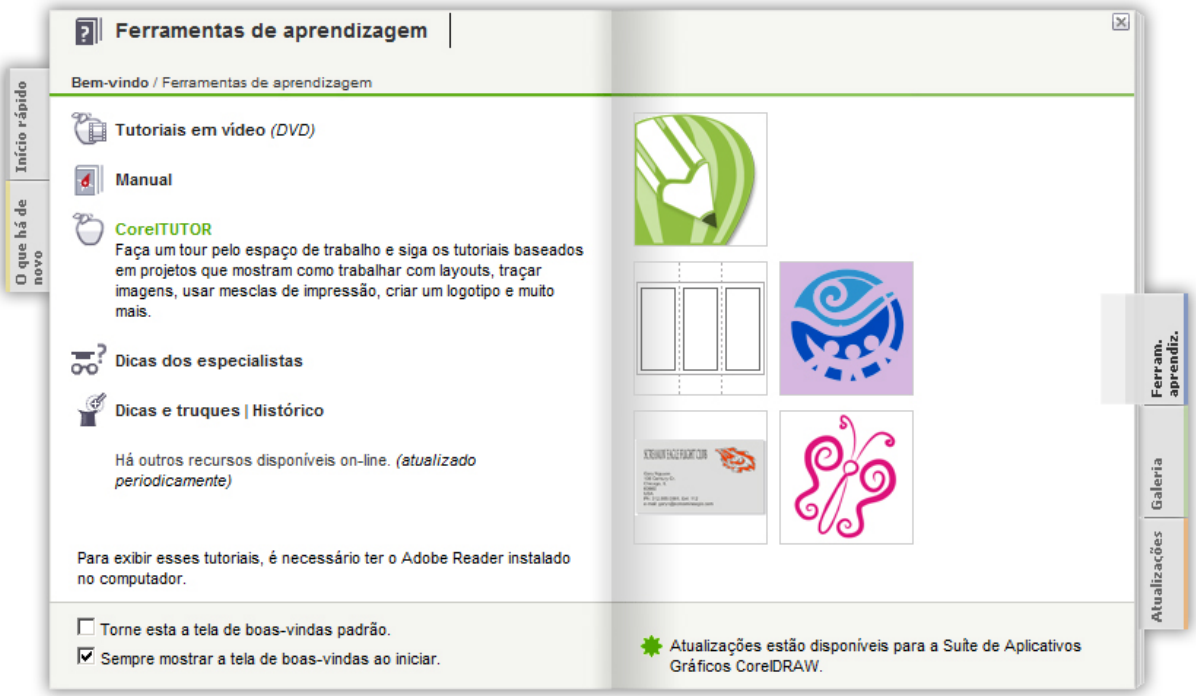


Tutoriais

010 | Tutoriais passo-a-passo

Uma opção para usuários que estão na fase de aprendizagem do CorelDRAW é o comando ***CorelTutor*** do menu *Ajuda*.

Por meio de vários passo-a-passos, os usuários podem se habituar ao programa e encontrar instruções de como realizar várias tarefas.



011 | Opinião de outros usuários

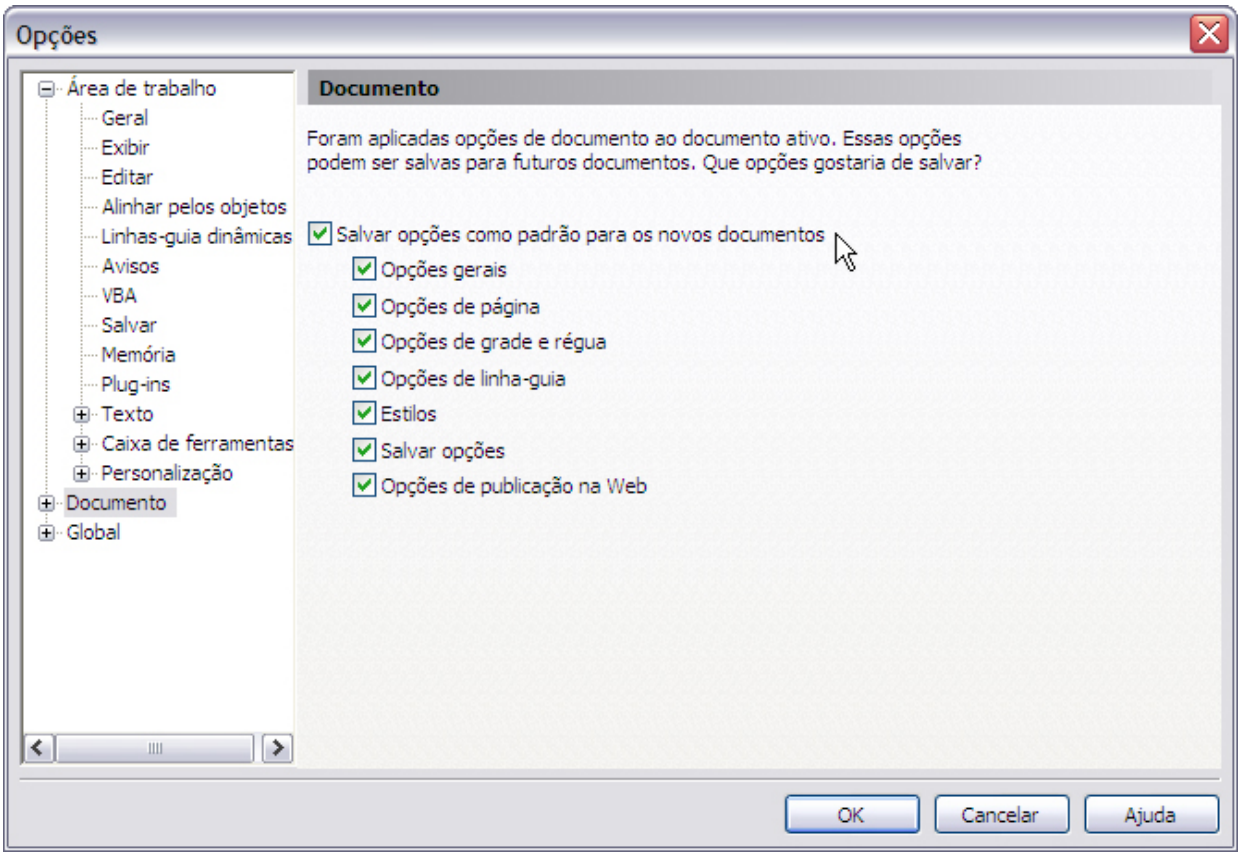
Experimente escolher no menu *Ajuda* o comando ***Percepção dos especialistas***.

Você será direcionado para uma página da Internet com depoimentos e tutoriais de diversas pessoas que utilizam o CorelDRAW em seus trabalhos.

Ajuste de preferências

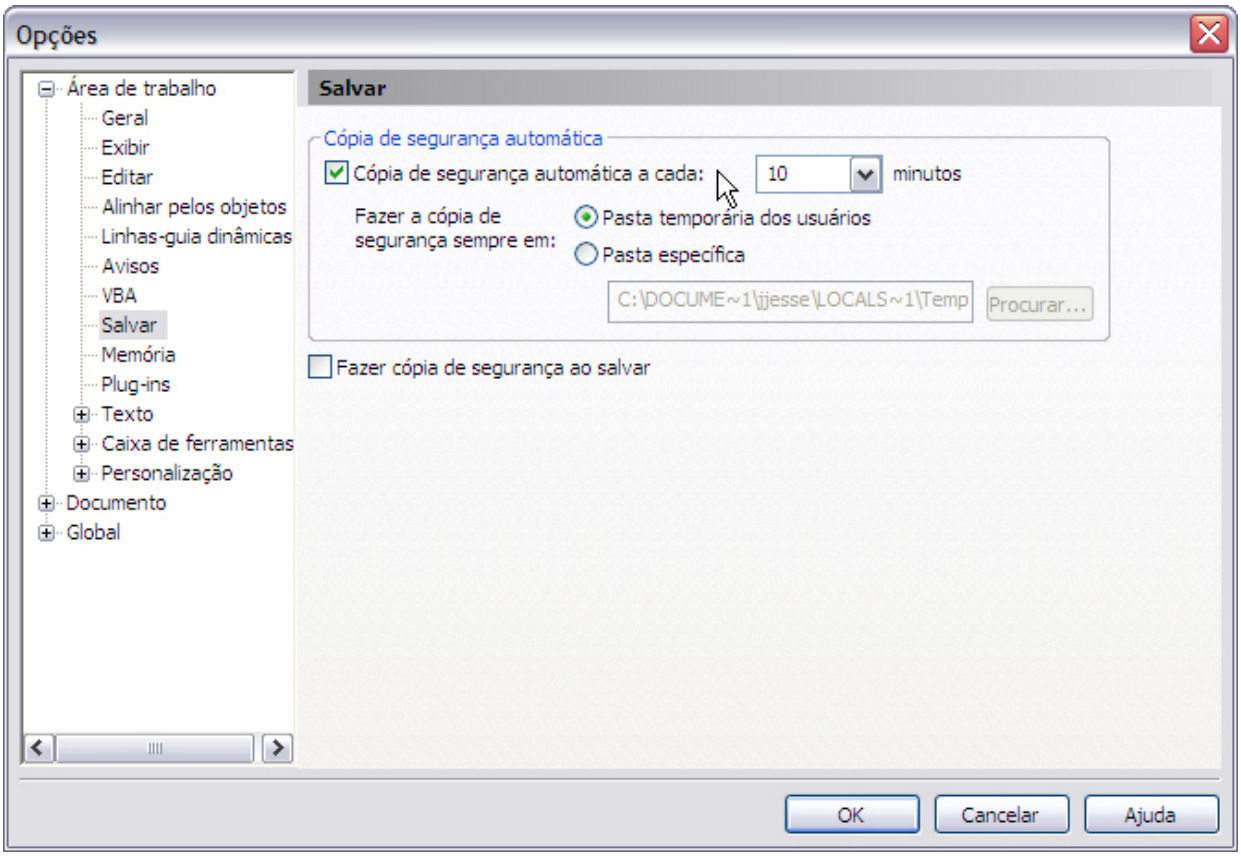
012 | Perpetuação de preferências

Depois de ajustar quaisquer preferências, para fazer valer estes ajustes para todos os novos arquivos que forem criados doravante, no quadro de diálogo Opções, escolha a categoria Documento e ative a opção **Salvar opções** como padrões para os novos documentos.



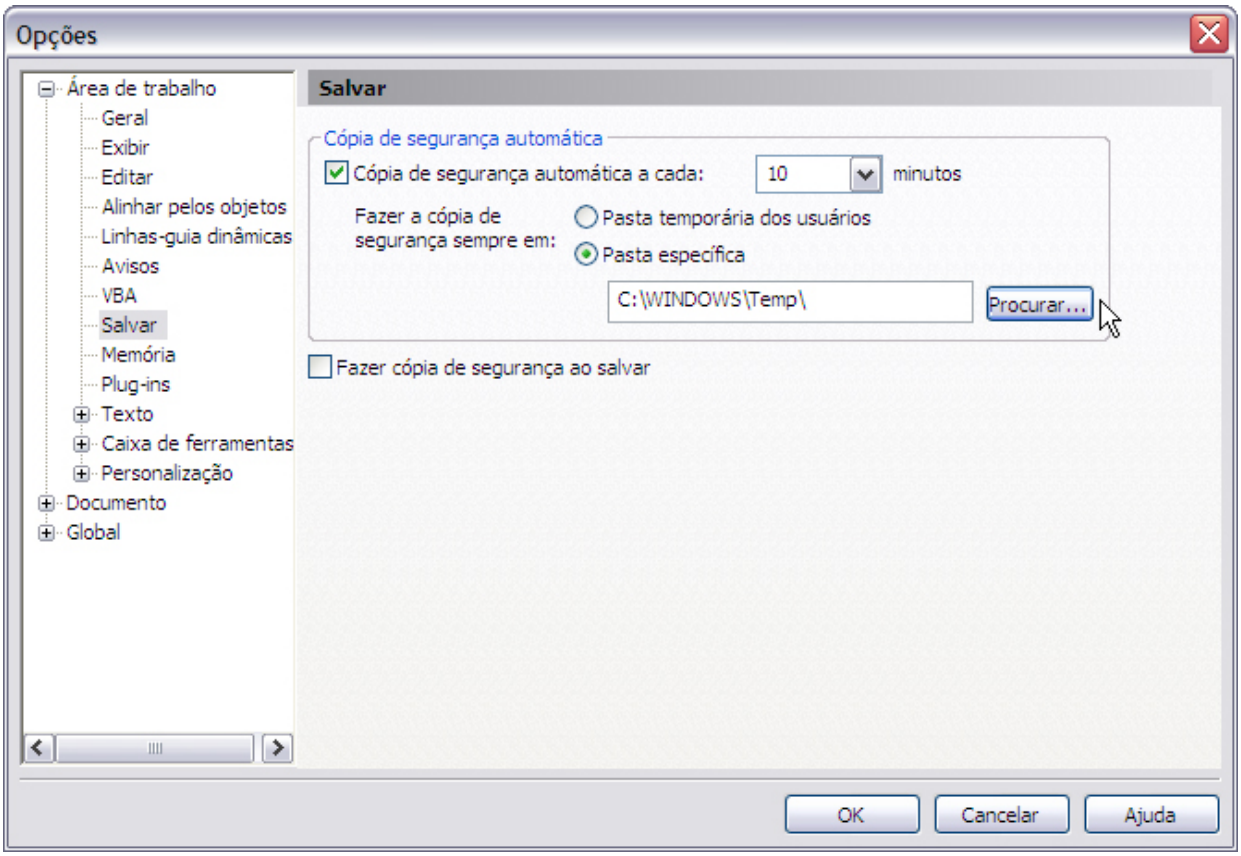
013 | Ajuste o salvamento automático – I

Para melhor organizar os arquivos temporários que o CorelDRAW cria (desde que a opção de **Cópia de segurança automática** esteja ativada) no quadro de diálogo Opções item Área de trabalho, opção **Salvar**, indique o intervalo em minutos que deseja que o programa faça um salvamento de cópia de segurança.



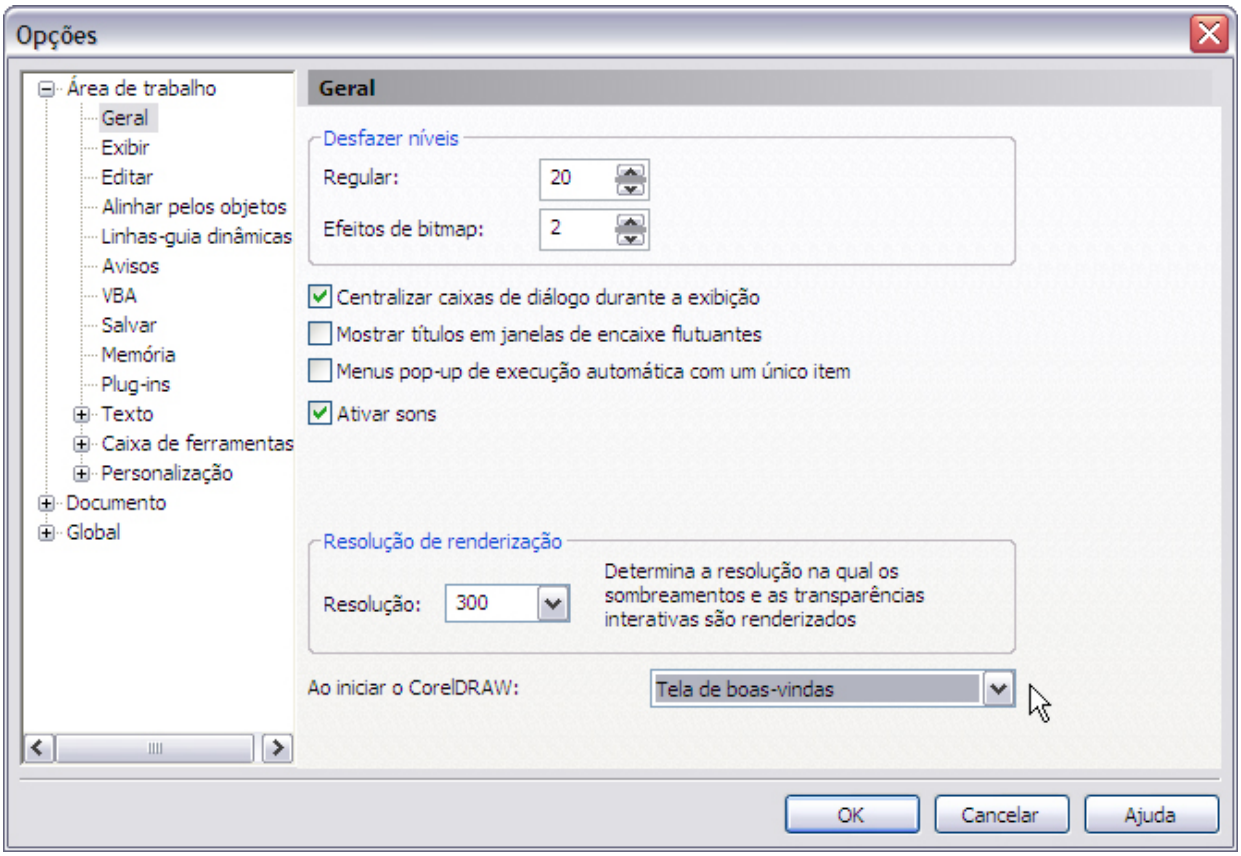
014 | Ajuste o salvamento automático – II

Indique também uma pasta de sua preferência, ao invés do sugerido pelo CorelDRAW que é um tanto “escondido”.



015 | Tela de boas-vindas

Alguns usuários já se acostumaram com a tela de boas-vindas. Entretanto, se ao iniciar o programa ela não aparecer, vá até as preferências e escolha em Área de trabalho a opção Geral e no campo **Ao iniciar o CorelDRAW**, escolha a opção *Tela de boas-vindas*.

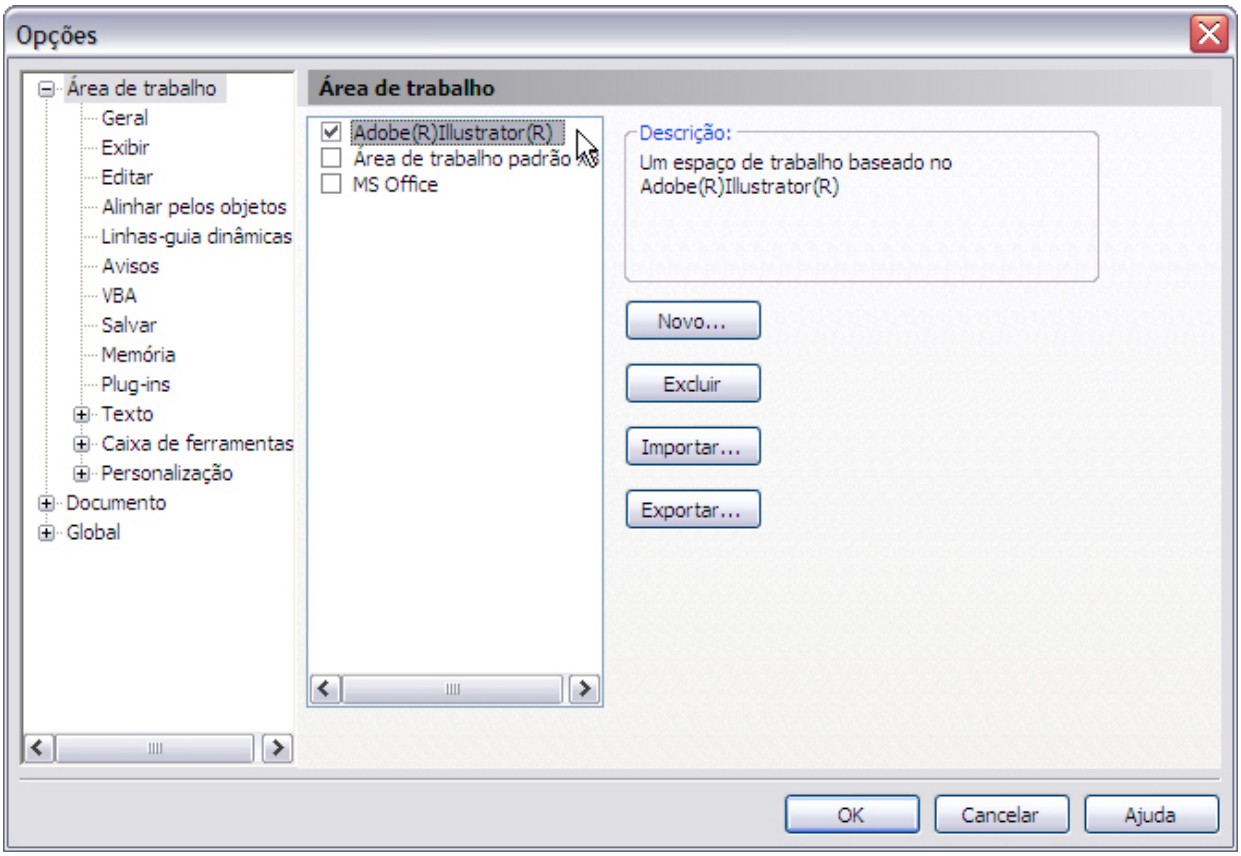


Área de trabalho

016 | Escolha uma interface

Se você é usuário de um outro programa vetorial como o Adobe Illustrator e não quer perder muito tempo localizando menus, saiba que é possível configurar o CorelDRAW para ficar com uma interface próxima ao Illustrator.

Basta clicar no menu *Ferramentas/**Personalização***, escolha a categoria Área de trabalho e clique na opção **Adobe Illustrator**.



017 | Mova, encaixe e/ou desencaixe as barras de ferramentas

Para mover, encaixar e/ou desencaixar as barras de ferramentas, utilize sua área de arraste que é delineada por uma linha dupla na borda superior ou esquerda quando ela está encaixada.

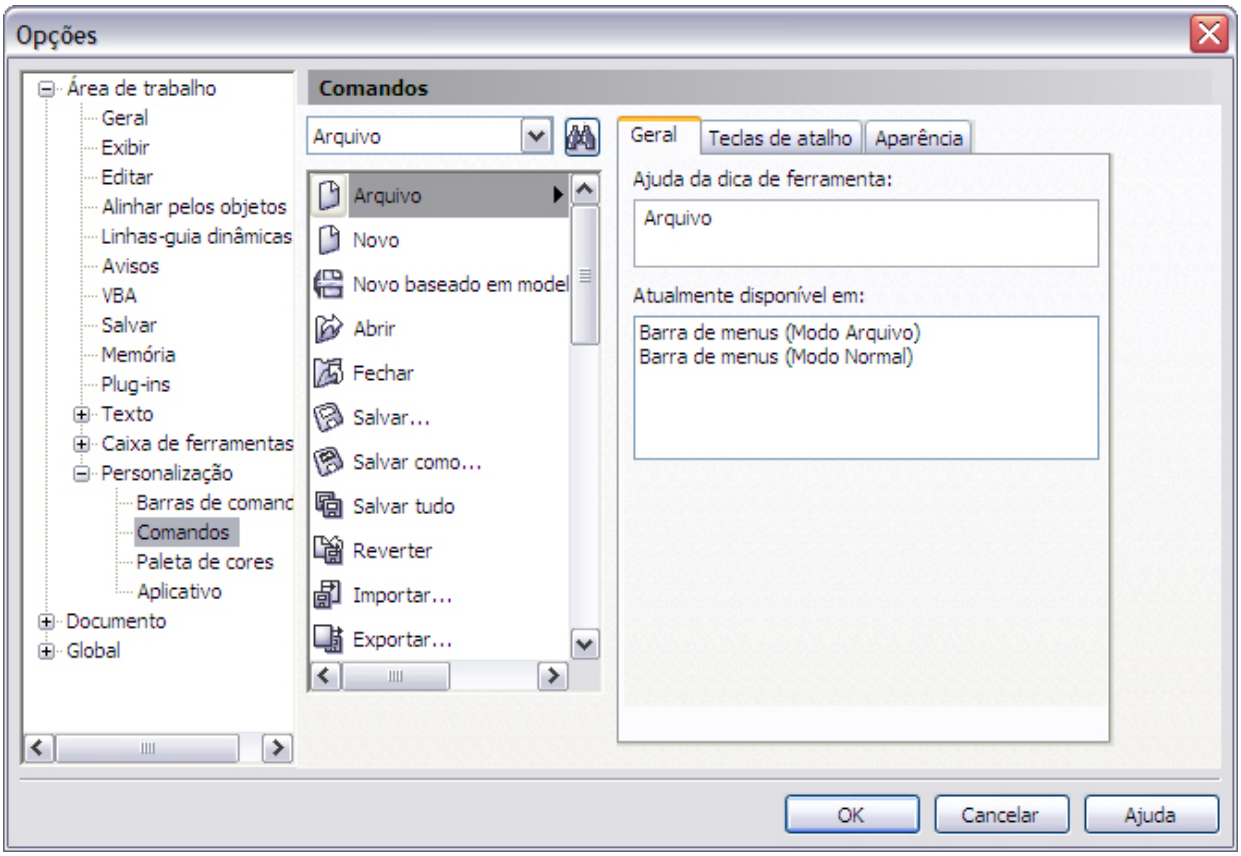
Quando a barra está flutuante, clique no título da mesma para movê-la ou encaixá-la.

018 | Adicione ou remova itens das barras de ferramentas

Para adicionar ou remover um item em uma barra de ferramentas proceda da seguinte maneira:

1. No menu *Ferramentas* escolha o comando ***Personalização***.

2. Em seguida, escolha a categoria Área de Trabalho, Personalização e Comandos.



3. Na lista que aparece na parte superior deste quadro escolha uma lista de comandos ou menus.

4. Escolha um item da lista a arraste-o para fora colocando-o em uma barra já existente ou soltando-o na área fora do documento, constituindo assim, uma nova barra de ferramentas.

Alterne entre documentos

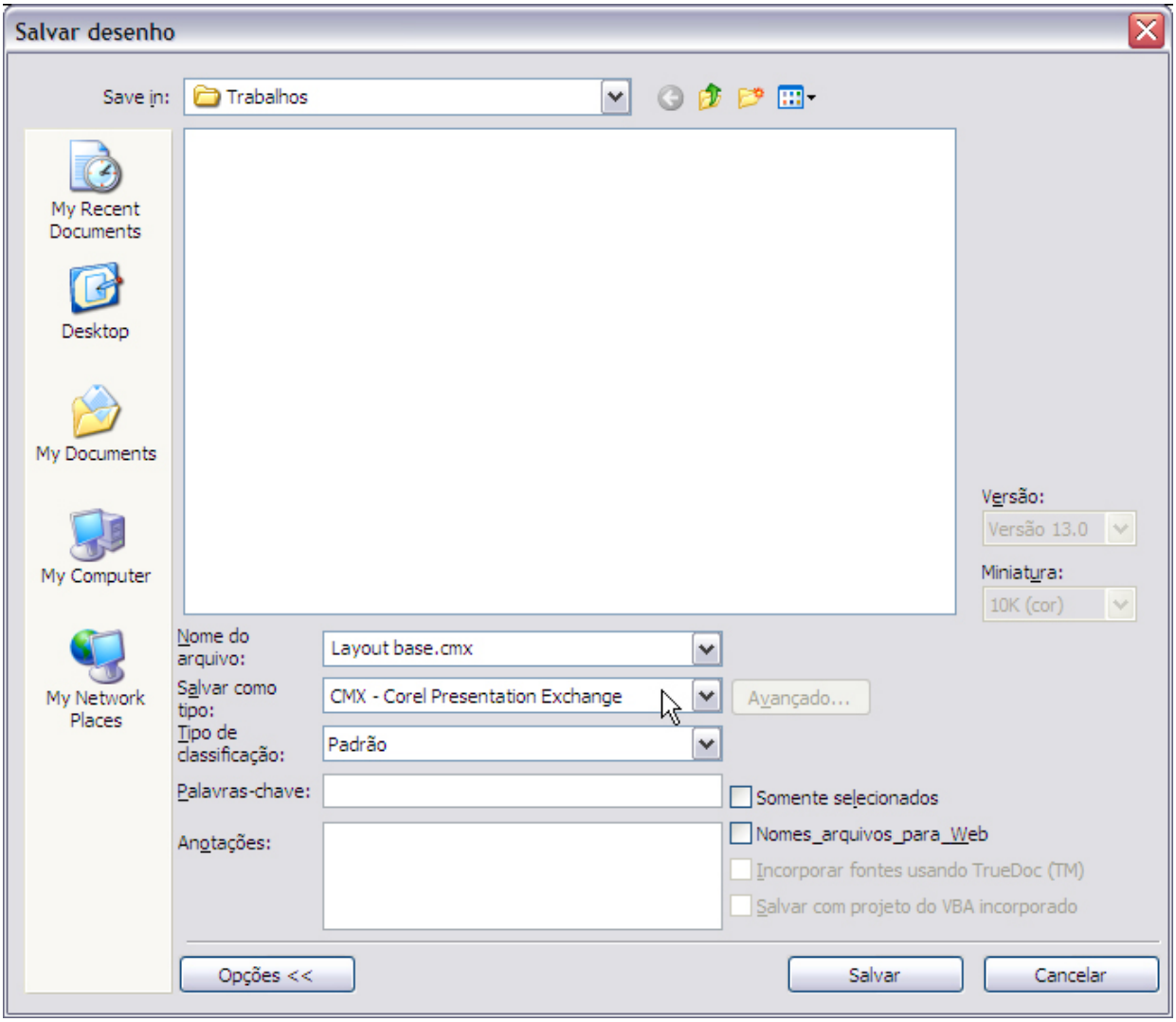
019 | Alterne entre documentos

Se para alternar entre documentos abertos você recorre ao menu *Janela*, experimente uma opção mais prática: as teclas Control+Tab.

Versão de documentos

020 | Formato de documentos multi-versão

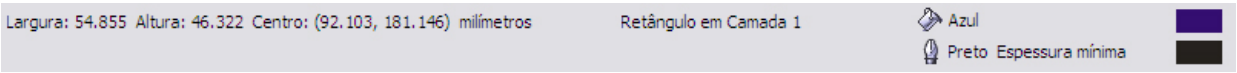
Ao salvar um arquivo com a extensão CMX (Corel Presentation Exchange), este poderá ser aberto em versões anteriores àquela em que o documento foi criado.



Seleção de objetos

021 | Identificação de objetos ocultos selecionados

Quer ter certeza de que selecionou exatamente o objeto oculto que necessitava? Confira suas informações na barra de status já que ele exibe uma descrição do objeto selecionado.



022 | Seleção de objetos de forma seletiva

Já para selecionar todos os objetos de determinada categoria (objetos, textos, linhas-guia ou nós), escolha uma das opções do comando ***Selecionar Tudo*** do menu *Editar*.

Duplicação de objetos

023 | Duplicação de objetos – I

Você pode usar outros métodos para criar cópias de objetos rapidamente, sem colocar uma cópia do objeto na área de transferência via ***Copy & Paste***.

É possível usar o sinal de adição (+) no teclado numérico para duplicar o objeto sobre o objeto original, ou pressionar a barra de espaço ou clicar com o botão direito do mouse enquanto arrasta um objeto para criar cópias imediatamente.

024 | Duplicação de objetos – II

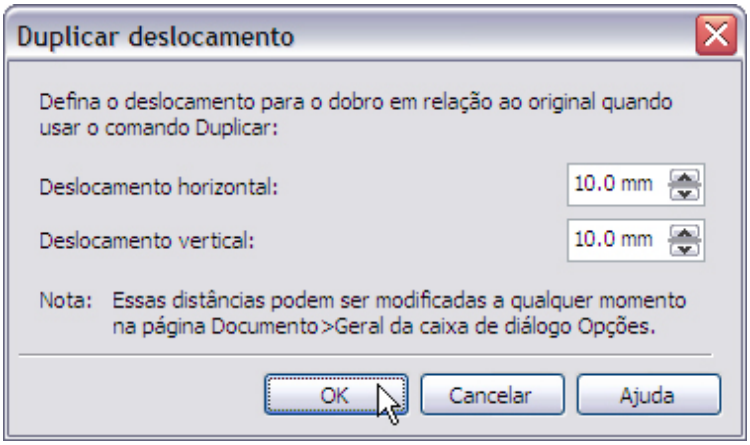
Selecione o(s) objeto(s) a ser(em) duplicado(s) e arraste para a nova posição soltando o botão esquerdo do mouse enquanto segura o botão direito.

Ao liberar o botão direito do mouse, os objetos serão duplicados.

025 | Duplicação de objetos – III

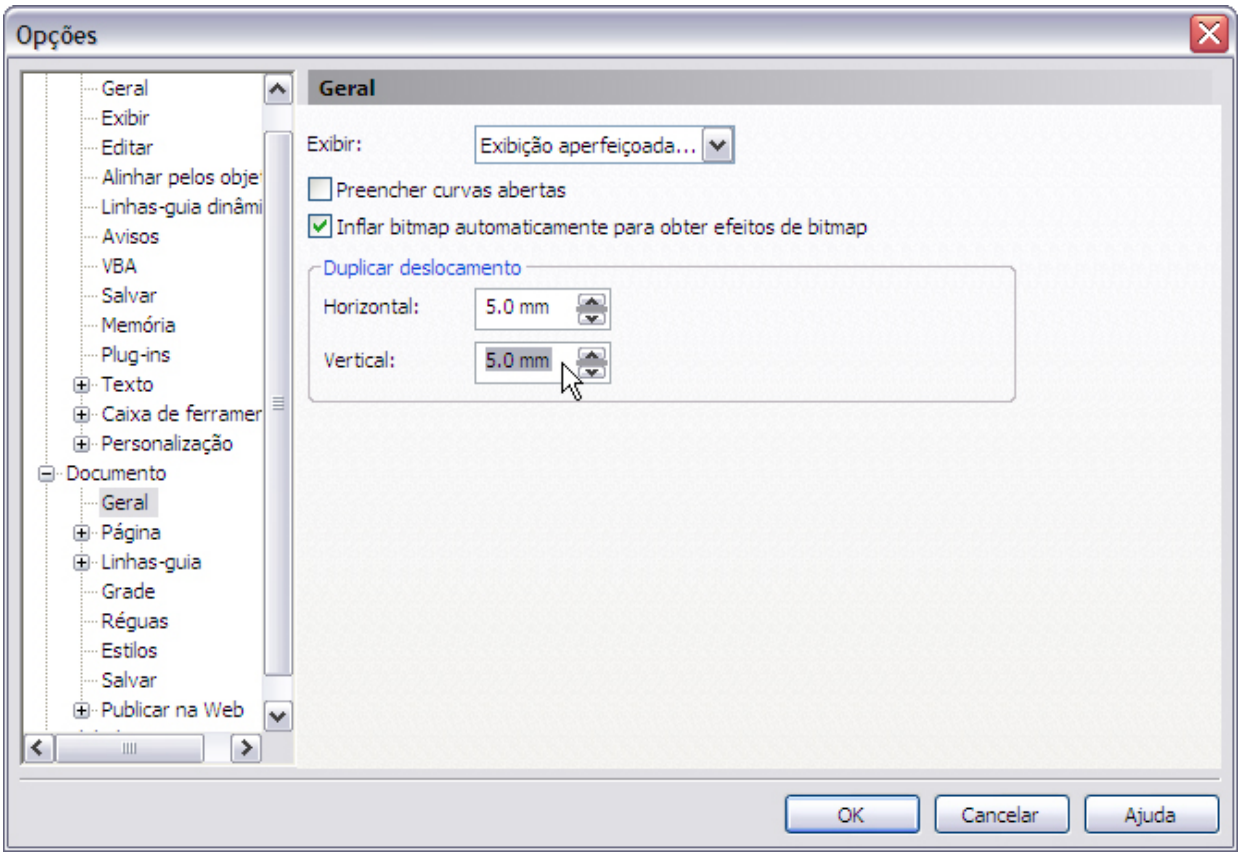
Selecione o(s) objeto(s) a ser(em) duplicado(s) e use o comando ***Duplicar*** do menu *Editar*.

Na primeira vez que este recurso é utilizado, um quadro de diálogo que será aberto solicitando que o usuário defina os valores de deslocamento nos eixos X e Y da duplicata. Estes valores serão usados para as futuras opções de duplicação com este comando.



026 | Duplicação de objetos – IV

Se quiser alterar os valores padrão anteriormente definidos, vá até o menu *Ferramentas/**Opções***, a categoria Documento/Geral e redefina os valores de deslocamento nos eixos X e Y das futuras duplicatas.



Deslocamento de objetos

027 | Deslocamento de objetos – I

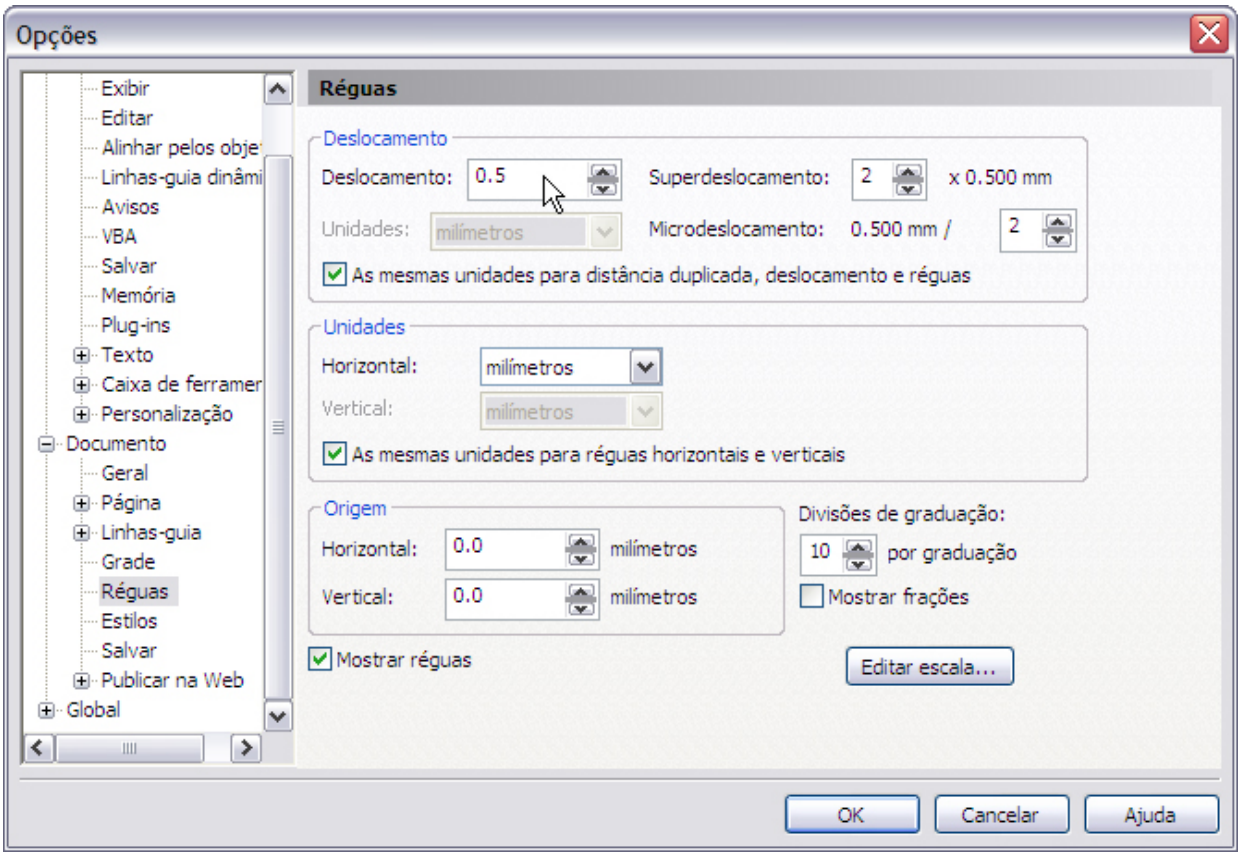
Para facilitar o alinhamento de um ou mais objetos durante o deslocamento, limite a operação no sentido horizontal ou vertical, pressionando a tecla Shift.

A escolha do sentido será definida pelo primeiro movimento que o usuário fizer.

028 | Deslocamento de objetos – II

Caso prefira usar as teclas direcionais do teclado, a primeira sugestão é ajustar o valor de deslocamento nas preferências do produto.

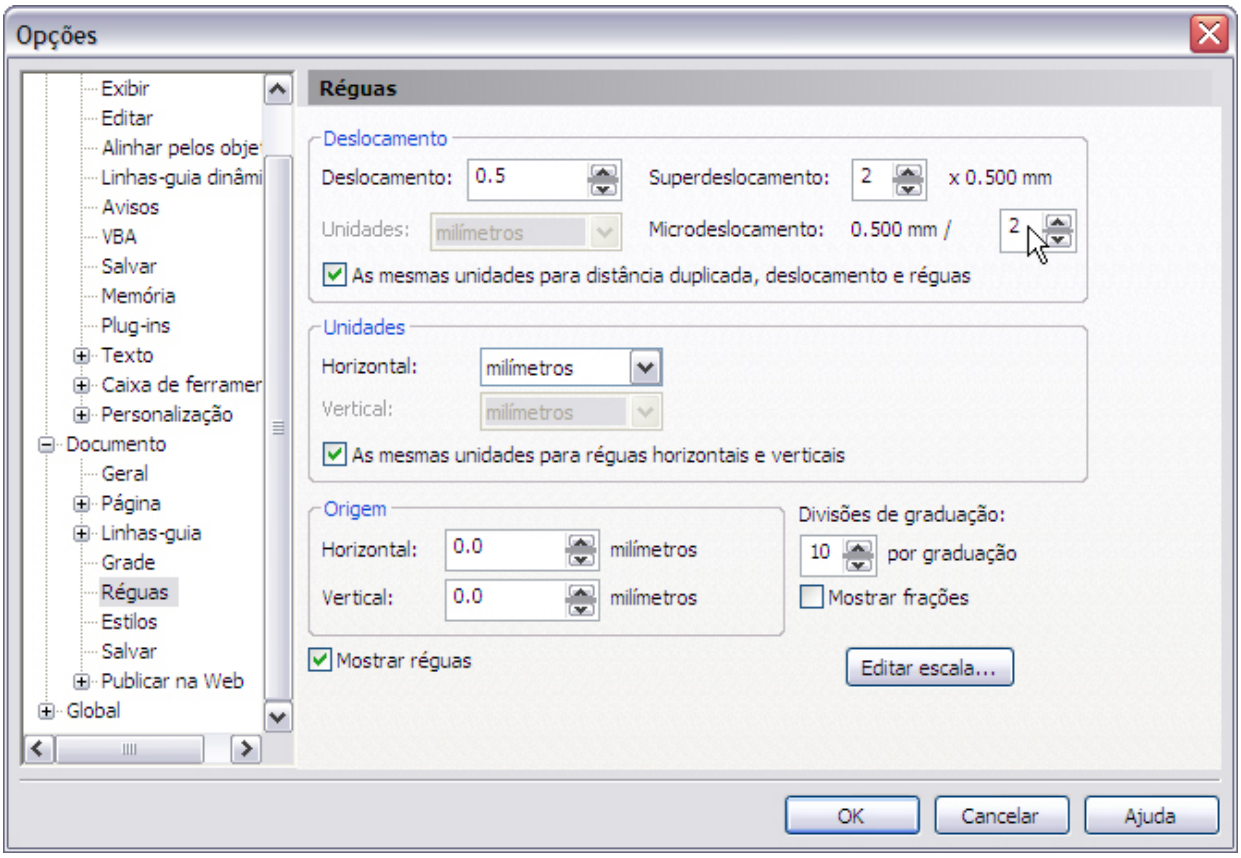
Vá até o menu *Ferramentas/**Opções***, categoria Documentos/Réguas e defina no campo **Deslocamento**, o valor incremental de deslocamento das teclas direcionais do teclado.



029 | Deslocamento de objetos – III

Aproveite que está com o quadro de diálogo aberto e defina valores para microdeslocamentos e superdeslocamentos das teclas direcionais do teclado nos respectivos campos.

Para fazer microdeslocamentos, pressione a tecla Control e para superdeslocamentos, use a tecla Shift.

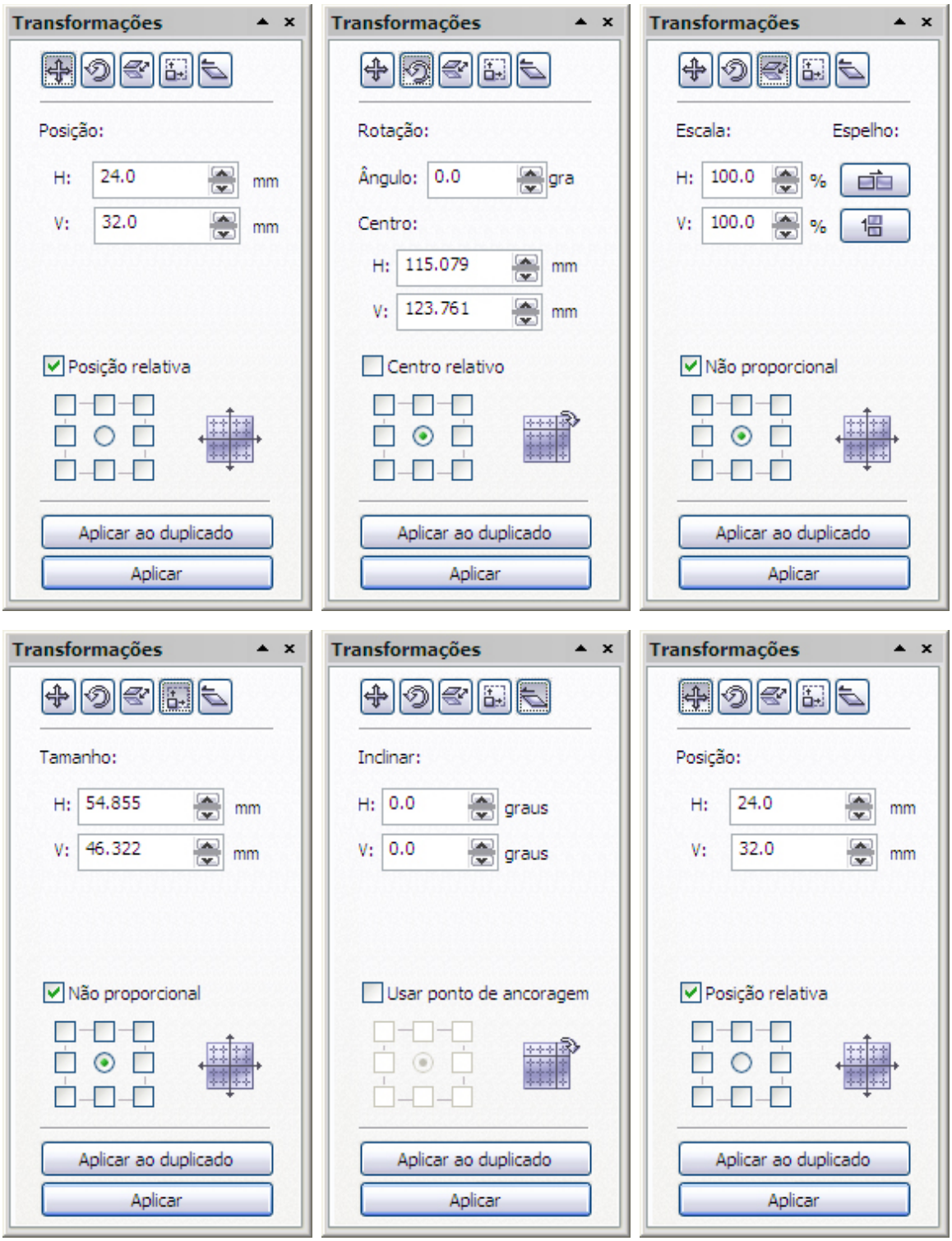


Transformação de objetos

030 | Transforme objetos com precisão – I

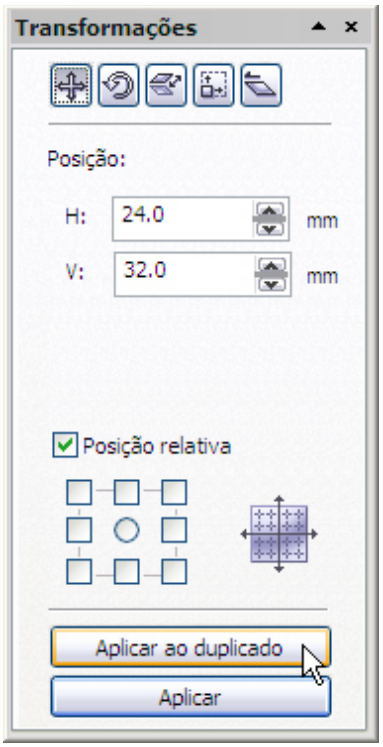
Para transformar objetos com extrema precisão, recomendamos que utilize sempre a janela de encaixe Transformação.

Nesta janela os objetos selecionados podem ser movidos, girados, escalonados, espelhados e com uma vantagem: é possível escolher um ponto de referência do objeto diferente do centro.



031 | Transforme objetos com precisão – II

Outra característica interessante é que as modificações podem ser aplicadas em uma duplicata deixando o objeto original intacto.



032 | Posicionamento vertical

No versão X3, a barra de Propriedades ganhou dois novos botões de atalho que estão do lado direito da caixa de configuração da espessura dos contornos.

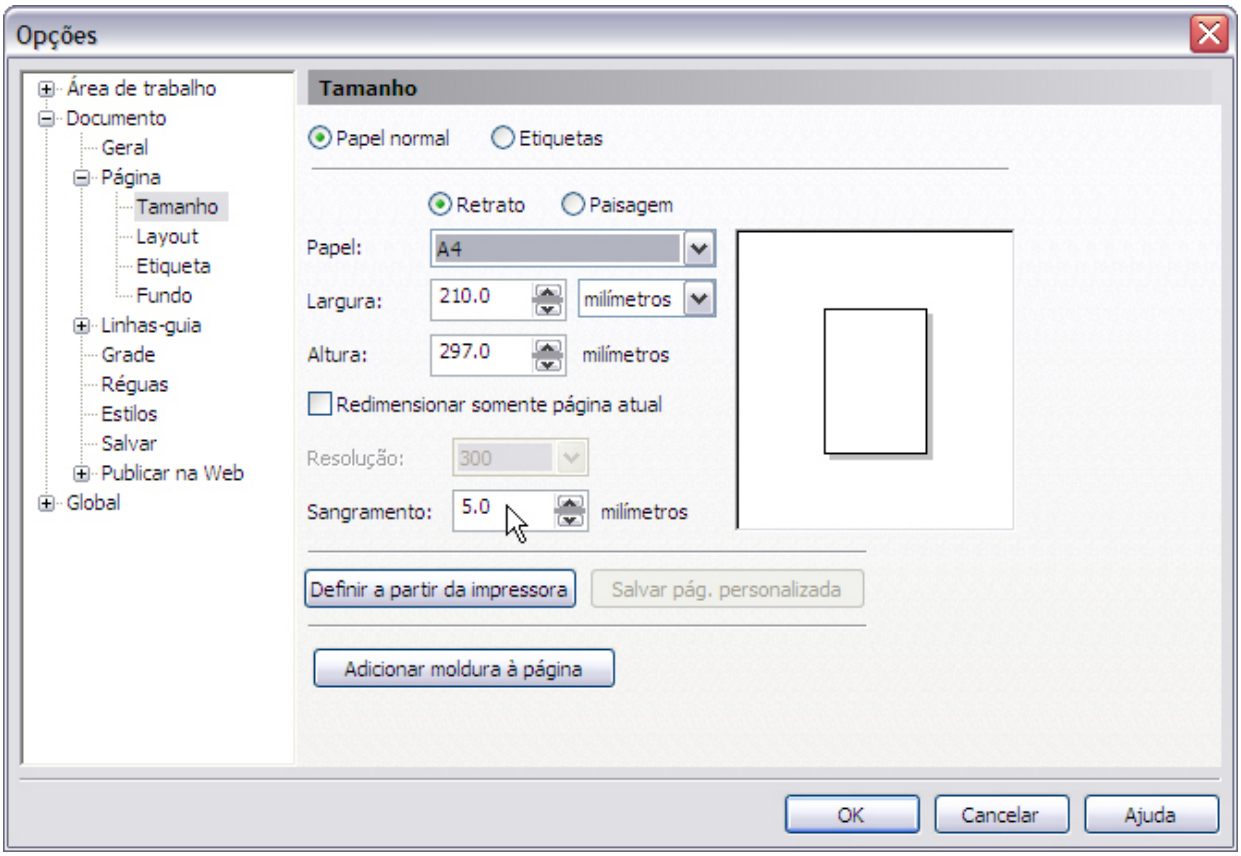
O primeiro serve para mandar os objetos selecionados para frente ou para cima de todos os outros elementos de página.

Já o segundo botão envia os objetos selecionados para trás de todos os outros elementos de página.

Configuração de páginas

033 | Configuração de páginas

Para abrir rapidamente a caixa de diálogo Configurar página, dê um duplo-clique na borda da página.



Modo de visualização

034 | Alternador de modo de visualização

Para alternar rapidamente entre o modo de visualização atual e o modo Aperfeiçoado, pressione as teclas Shift+F9.

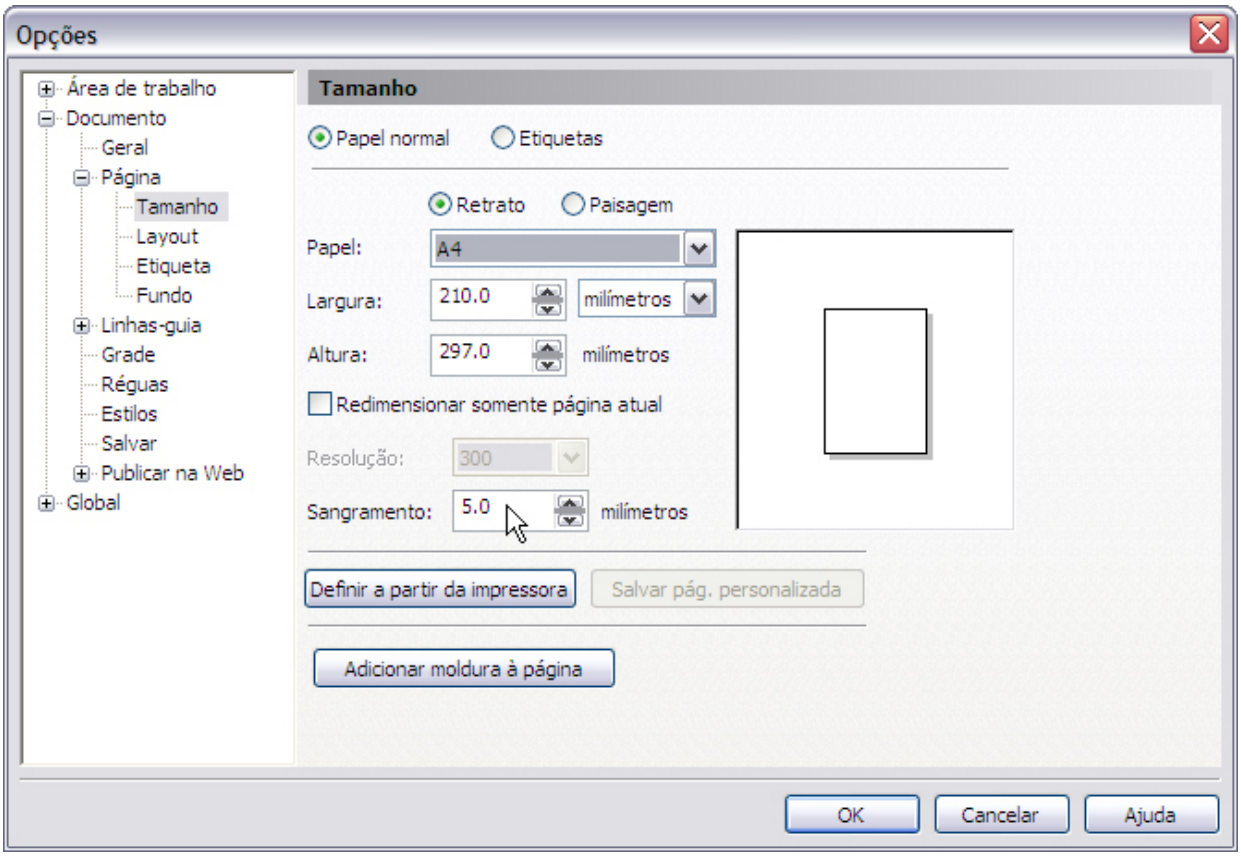
Área de sangria

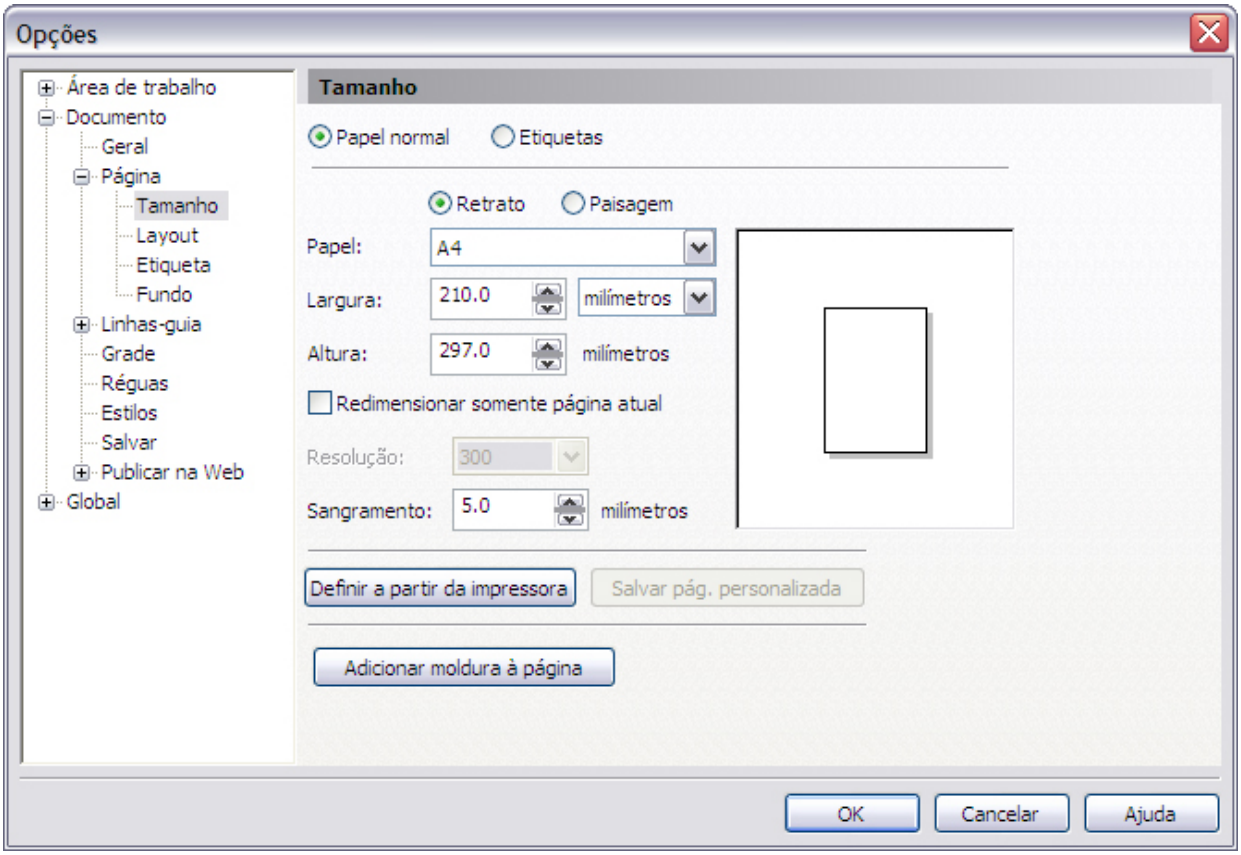
035 | Exibição da área de sangria

Para fazer com que elementos de página saiam impressos de forma sangrada nas páginas, eles necessitam obrigatoriamente ultrapassar os limites externos das páginas em no mínimo 3 mm e no máximo em 5 mm.

Para não ter de ficar medindo essas áreas com o uso de réguas, guias e a barra de Propriedades, basta solicitar ao CorelDRAW para exibir um marcador ao redor das páginas.

Abra o quadro de diálogo Configurar página, defina o valor no campo **Sangramento** e na opção Página, marque a opção **Mostrar área de sangramento**.


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Tamanho
Layout
Etiqueta
Fundo
Linhas-guia
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Tamanho
Papel normal
Etiquetas
Retrato
Paisagem
Papel:
A4
Largura:
210.0
milímetros
Altura:
297.0
milímetros
Redimensionar somente página atual
Resolução:
300
Sangramento:
5.0
milímetros
Definir a partir da impressora
Salvar pág. personalizada
Adicionar moldura à página
OK
Cancelar
Ajuda


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Tamanho
Layout
Etiqueta
Fundo
Linhas-guia
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Tamanho
Papel normal
Etiquetas
Retrato
Paisagem
Papel:
A4
Largura:
210.0
milímetros
Altura:
297.0
milímetros
Redimensionar somente página atual
Resolução:
300
Sangramento:
5.0
milímetros
Definir a partir da impressora
Salvar pág. personalizada
Adicionar moldura à página
OK
Cancelar
Ajuda

Zoom

036 | Zoom com botão de rolagem do mouse – I

É possível usar o botão de rolagem do mouse para aplicar ou retirar zoom.

Gire o botão de rolagem do mouse para frente para aplicar zoom ou para trás para retirar o zoom.

037 | Zoom com botão de rolagem do mouse – II

Se pressionar a tecla Control, os incrementos de zoom passarão a ser de 100% e se pressionar a tecla Shift de 25%.

038 | Zoom com botão de rolagem do mouse – III

Vale lembrar que o centro da área de visualização do zoom é a posição do cursor do mouse.

039 | Zoom num objeto selecionado

Um recurso bastante prático é a possibilidade de se aplicar zoom em objeto(s) selecionado(s) pressionando a tecla F4.

040 | Múltiplas visualizações de zoom

Muitas vezes é necessário visualizar simultaneamente um detalhe de uma página com zoom e ao mesmo tempo um preview da página que está sendo editada.

Para obter outras visualizações das páginas use o comando ***Nova Janela*** do menu *Janela*. Depois basta colocar ambas as janelas de forma que possam ser visualizadas simultaneamente.

Use uma das opções do menu *Janela* tais como ***Cascata***, ***Lado a lado verticalmente*** ou ***Lado a lado horizontalmente***.

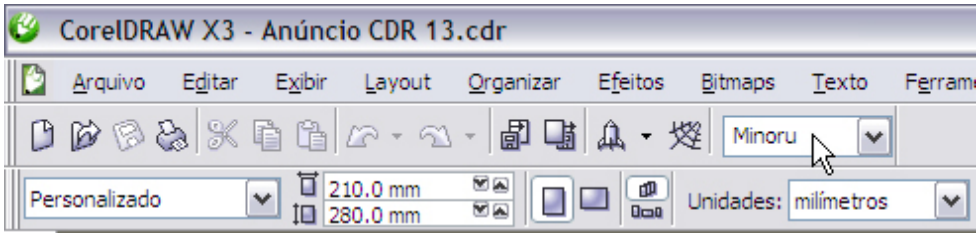
041 | Centralize o zoom na janela do desenho

É possível centralizar rapidamente a página na janela do desenho, dando um duplo-clique na ferramenta Zoom na caixa de ferramentas.

042 | Salve o nível de zoom atual

Você também pode salvar a exibição atual se clicar na caixa de listagem Níveis de zoom na barra de ferramentas padrão, digitar um nome e pressionar a tecla Enter.

Este nível de zoom personalizado será salvo com o documento e poderá ser utilizado toda vez que este documento for aberto.

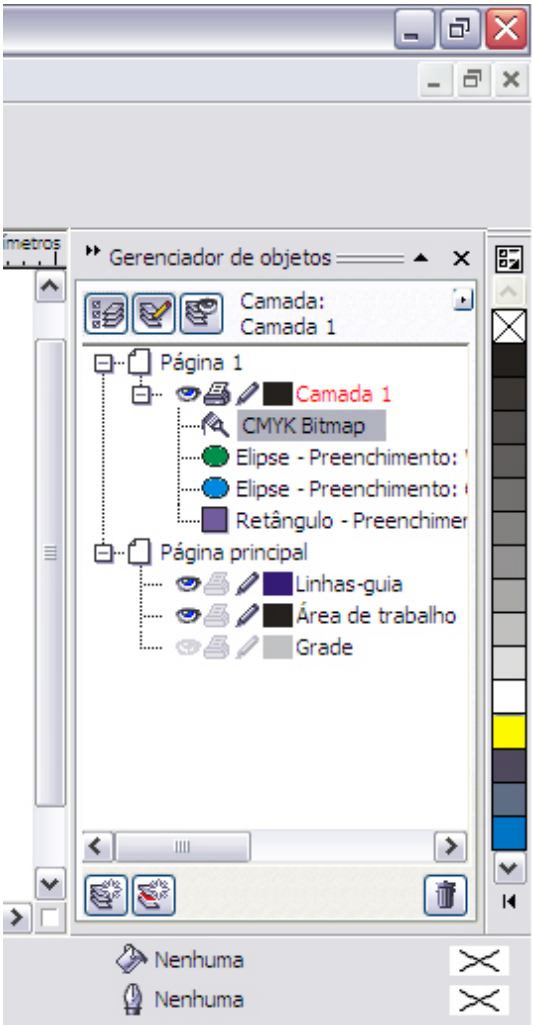


Paletas e janelas de encaixe

043 | Janelas de encaixe – I

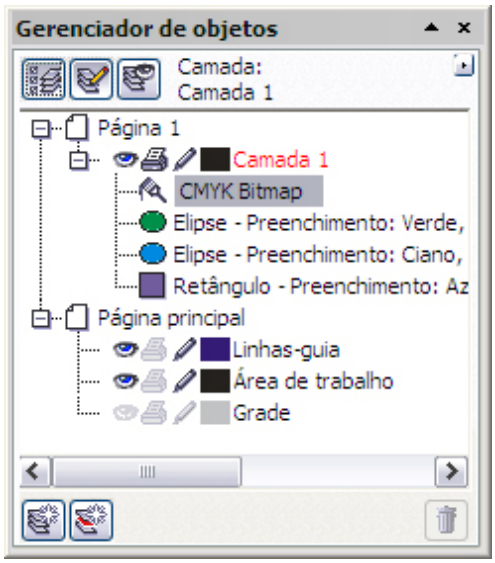
Ganhe tempo e experimente diferentes efeitos, utilizando as janelas de encaixe que contém geralmente as mesmas informações dos quadros de diálogos só que agrupadas em uma janela.

Elas podem permanecer abertas enquanto se trabalha com um documento, ao contrário dos quadros de diálogo que se fecham ao se pressionar o botão **OK**.



044 | Janelas de encaixe – II

Outra dica é que as janelas de encaixe quando ativadas ficam encaixadas na parte lateral direita da interface do CorelDRAW, entretanto, é possível desencaixá-las clicando nas duas linhas duplas horizontais na parte superior da janela e arrastar para dentro da área de trabalho.



Uma vez solta ela pode ser reduzida – clicando e arrastando em qualquer dos quatro cantos do quadro da janela – para minimizar espaço.

045 | Janelas de encaixe – III

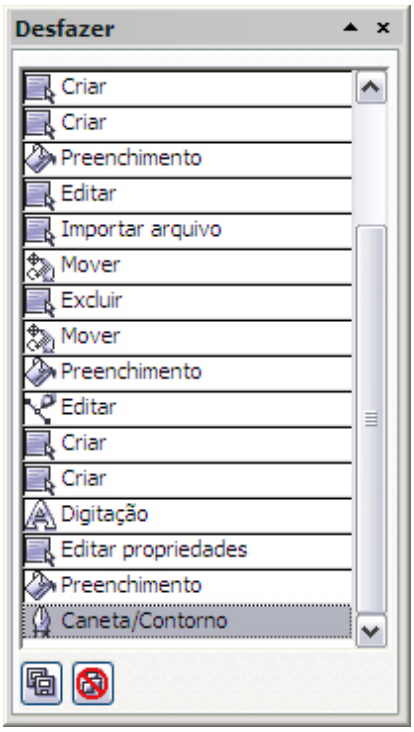
Se mais de uma janela de encaixe estiver ativada, e enquanto todas estiverem encaixadas, elas aparecerão aninhadas em forma de guias. Para escolher uma basta clicar sobre a guia correspondente.

Desfazer e Refazer

046 | Desfazer e Refazer - I

Para visualizar as operações que foram realizadas e que pode ser desfeitas ou refeitas, ao invés de usar os comandos ***Desfazer*** ou ***Refazer*** do menu *Editar*, sugerimos a janela de encaixe Desfazer que pode ser aberta no menu *Ferramentas/**Janela de encaixe Desfazer***.

A vantagem é que vários passos podem ser desfeitos ou refeitos de uma vez só, bastando clicar no passo indesejado ou desejado.



047 | Desfazer e Refazer - II

Caso tenha realizado alguma operação em um objeto e queira repetir essa mesma operação em outro objeto ou grupo de objetos, selecione-o(s) e use o comando ***Repetir*** do menu *Editar*.

Travamentos

048 | Previna-se contra travamentos

A quantidade média de etapas de tarefas que podem ser desfeitas e refeitas (Undos e Redos) no CorelDRAW é 99.

O problema é que isso requer uma quantidade razoavelmente grande de recursos dos sistemas operacionais.

Para minimizar a possibilidade de travamentos, reduza esse valor para cerca de 30 nas preferências do aplicativo (menu *Ferramentas/**Opções***, categoria Geral, campo **Desfazer níveis Regular**).

02

Diagramação

02. DIAGRAMAÇÃO

Desenho de objetos

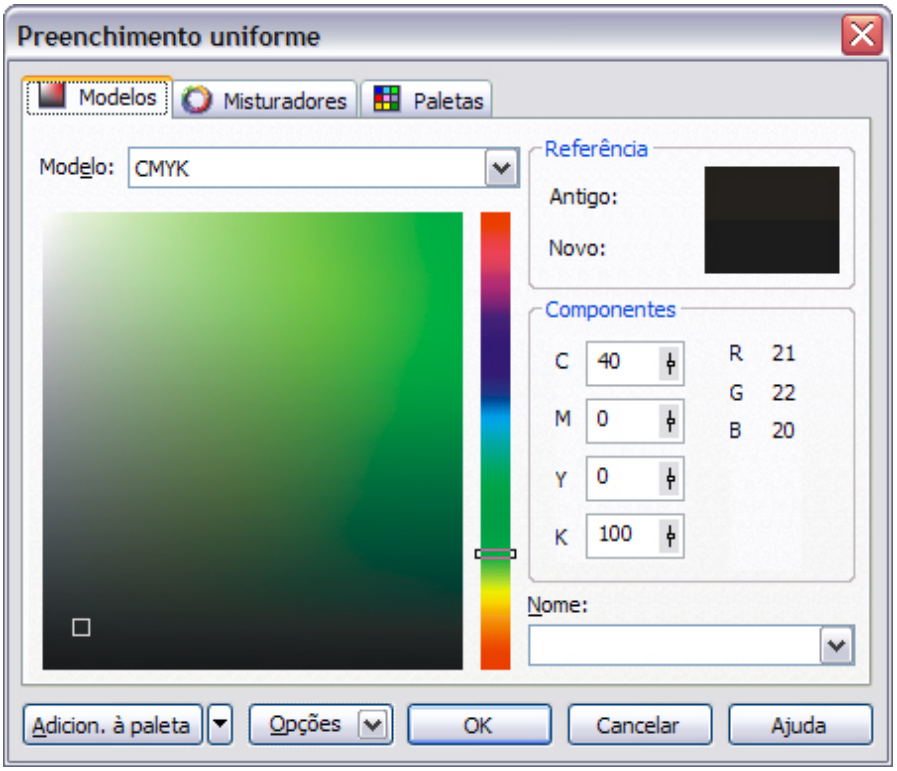
049 | Retângulo do tamanho exato da página

Para criar um retângulo que tenha exatamente a mesma medida que a página do documento (para aplicar uma borda, por exemplo), dê um duplo-clique na ferramenta Retângulo.

Colorir objetos

050 | Calçamento de preto

Para obter uma tonalidade de preto mais brilhante, recomenda-se criar uma cor composta por 100% da tinta preta e porcentagens que variam de 25 a 40% das tintas Ciano, Magenta ou Amarelo.

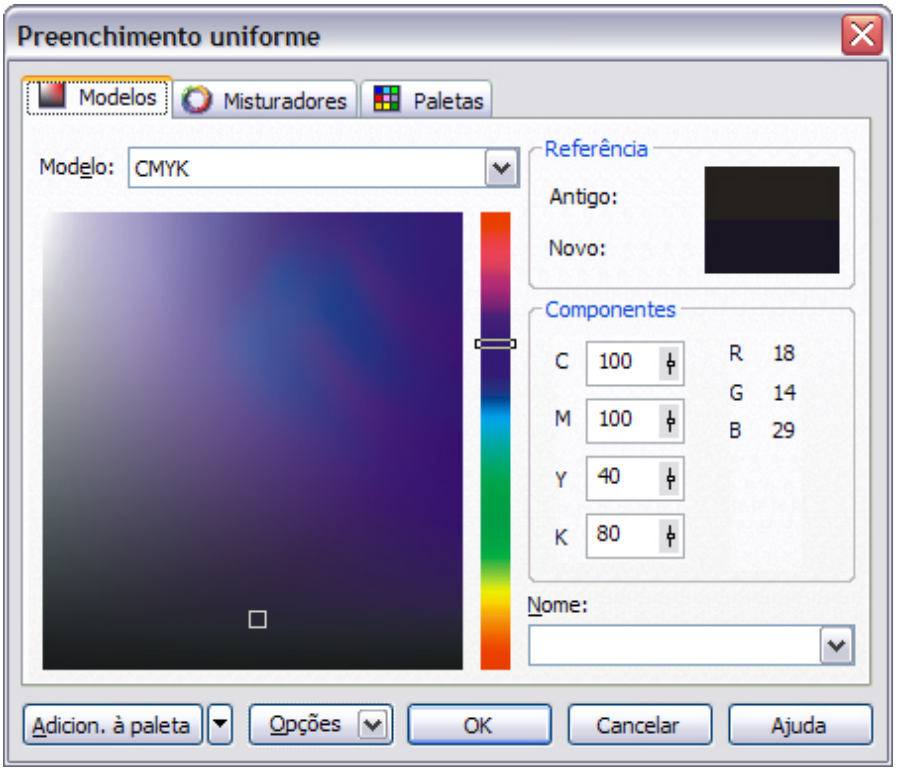


051 | Cuidado com a carga máxima de tintas

Ao escolher as cores para seus elementos de página, tenha muito cuidado com cores compostas por mais de 320% de tintas CMYK (por exemplo, C100 M100 Y40 e K80).

Dependendo do processo de impressão, tipo de equipamento e de papel, o limite pode ser até maior ou menor (no caso, por exemplo, de impressão em papel jornal com equipamentos rotativos que costuma ser limitado a 260%).

É muito importante descobrir o valor limite para cada um dos seus projetos junto à sua gráfica.

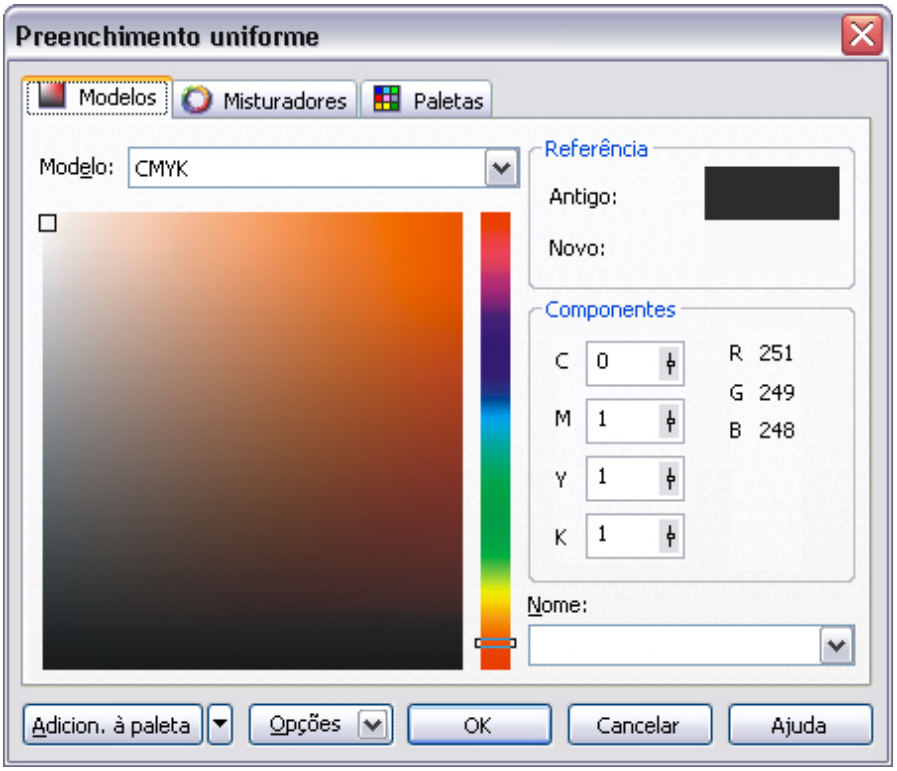


052 | Cuidado com a carga mínima de tintas

Também é necessário tomar cuidado com cargas de tinta muito baixas (por exemplo, C0 M1 Y1 e K1).

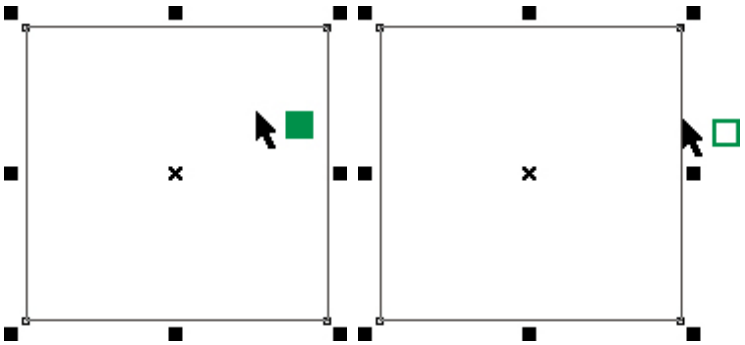
Dependendo do processo de impressão, tipo de equipamento e de papel, o limite mínimo varia, mas recomenda-se um mínimo de 4%.

É muito importante descobrir o valor da carga mínima para cada um dos seus projetos junto à sua gráfica.



053 | Mais uma opção para colorir objetos

Caso precise colorir um objeto e não quiser selecioná-lo, arraste a cor da paleta em cima do objeto. Se a arrastar até o limite externo do objeto você irá colorir o contorno e se o fizer até o centro do objeto, você irá colorir o preenchimento.



054 | Copie cores entre objetos

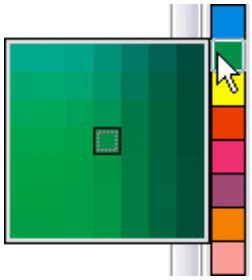
Uma forma fácil de copiar propriedades de preenchimento e contorno entre dois objetos (grupos de objetos inclusive) é usar as teclas modificadoras (Shift e Control) enquanto clica e arrasta com o segundo botão do mouse um objeto sobre outro.

Se usar a tecla Shift, os atributos de preenchimento serão copiados, a tecla Alt copia o contorno enquanto que as duas, evidentemente, copiam os dois atributos simultaneamente.

055 | Escolha cores ocultas

No CorelDRAW sempre que uma paleta de cor estiver visível – independente do modelo de cor – será possível escolher mais cores personalizadas que se encontram escondidas.

Para tanto, clique em uma cor e segure por alguns instantes o botão do mouse sobre esta cor. Será exibida então uma nova paleta com cores derivadas da original. Clique para escolher uma destas cores.



056 | Colorize automaticamente objetos

Uma maneira ágil para colorizar automaticamente objetos com atributos de preenchimento ou contorno é deixar na janela de encaixe de cor – última sub-ferramenta da ferramenta Balde – o cadeado fechado.

Assim, o preenchimento e/ou contorno, conforme o botão selecionado será aplicado automaticamente quando for escolhida uma cor.

Ferramenta Preenchimento inteligente

057 | Ferramenta Preenchimento inteligente – I

Outra novidade na versão X3 é a ferramenta de Preenchimento inteligente.

Quando temos dois ou mais objetos que se sobrepõem, esta ferramenta permite criar objetos a partir de áreas contornadas (áreas sobrepostas e áreas externas à sobreposição) para então aplicar um preenchimento e um contorno – que devem ser definidos na barra de Propriedades – a esses objetos.

058 | Ferramenta Preenchimento inteligente – II

No caso de sobreposição de objetos abertos a ferramenta em questão só preenche e contorna as regiões das sobreposições completamente contornadas.

Fios e contornos

059 | Espessura mínima – I

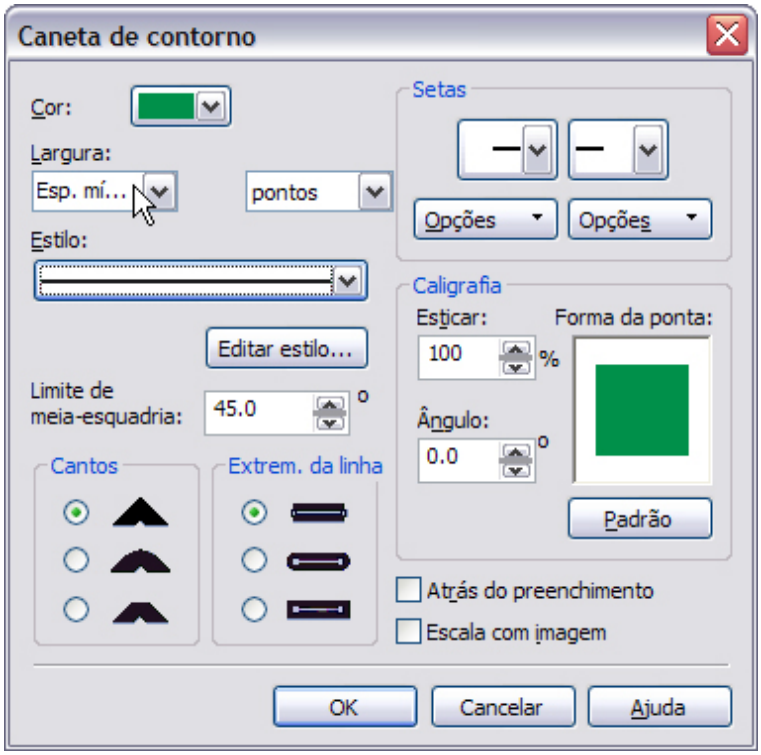
Ao escolher a espessura de linhas e fios de contorno, evite escolher o atributo *Espessura mínima*.

Essa espessura, na verdade, é uma instrução que diz à impressora para imprimir o elemento com a menor espessura que for capaz. Em impressoras de prova, dependendo da resolução disponível ou escolhida, o fio pode ter uma espessura visível e até desejável.

Em impressoras high-end, como imagesetters ou platesetters, que atingem de 2.500 a 5.000 dpi de resolução, a espessura pode ser fina demais e não sensibilizar o substrato ou papel usado na impressão final.

060 | Espessura mínima – II

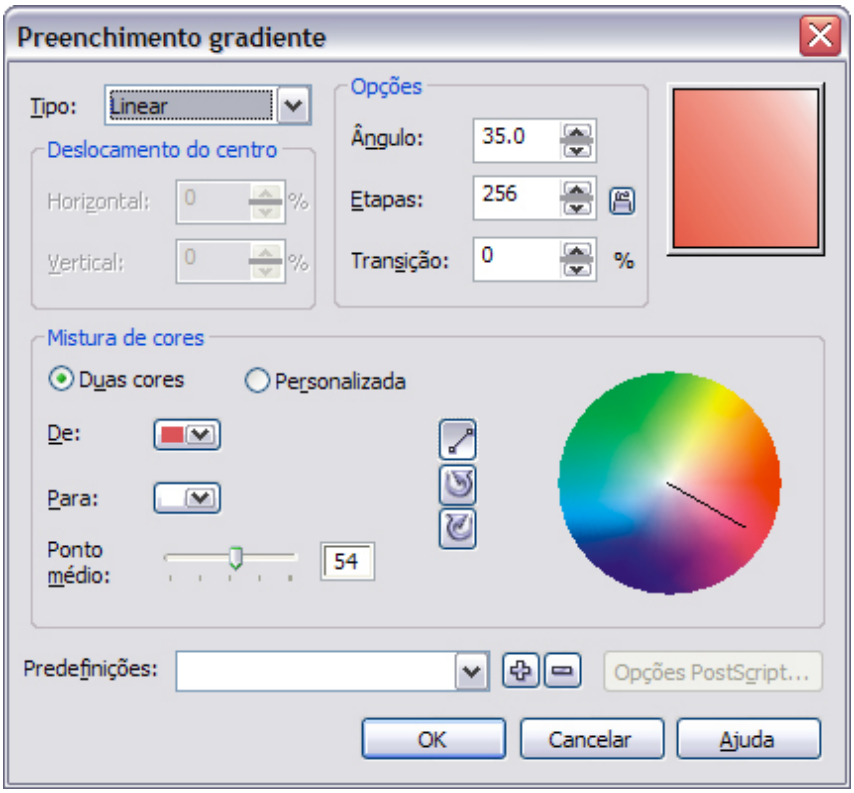
Recomenda-se, em média, linhas e fios de contorno com espessura de pelo menos 0,25 pt para uma cor de processo e 0,50 pt para os elementos que possuem mais de uma cor de processo.



Degradês

061 | Minimize o uso de degradês

O uso de degradês em excesso em ilustrações é uma das causas do aumento considerável do tempo de processamento em RIPs devido à complexidade dos cálculos para gerá-los.



Para evitar isso, prefira utilizá-los com moderação e se for inevitável o uso em excesso, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas nos capítulos “Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas” e “Soluções para problemas na gráfica”.

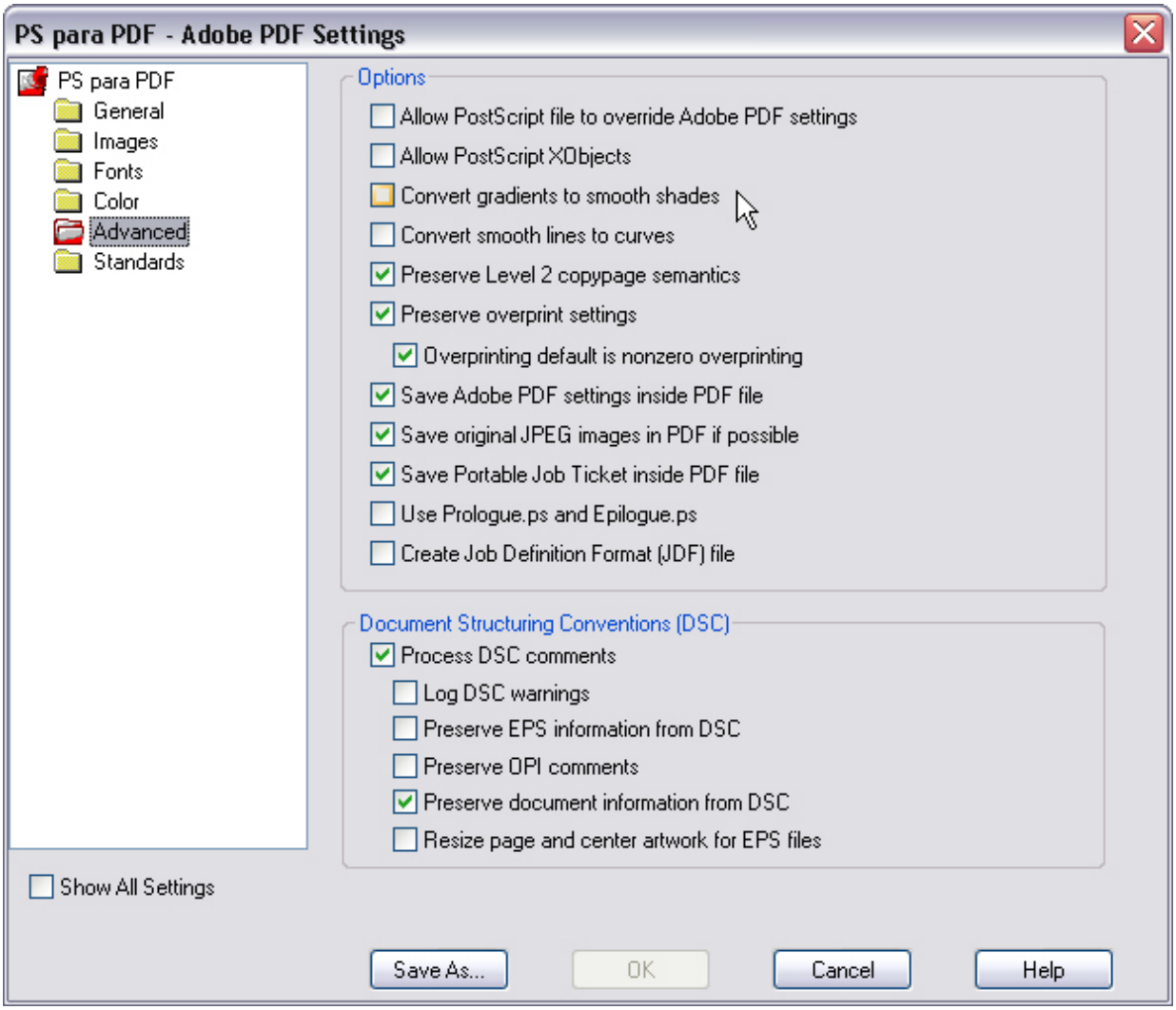
062 | Passos em degradês

Aumentar a quantidade de passos dos degradês no quadro de diálogo Preenchimento gradiente é inócuo do ponto de vista de aumento de qualidade.

Isso só aumenta o tempo de processamento dos arquivos dentro do RIP e pode até impedi-lo.

Na prática, o limite de todos os aplicativos de editoração eletrônica é 256 e o único aplicativo capaz de elevar esse valor para milhares de passos é o Acrobat Distiller.

Independente disso, raros são os RIPs que já reconhecem esse recurso chamado Smooth Shade.



063 | Divida degradês extensos

É provável que muitas pessoas depois de ler a dica anterior, fiquem se perguntando o que fazer no caso de degradês extensos para que estes não fiquem com as passagens de cor muito visíveis.

A solução para isso é, ao invés de trabalhar com um único degradê extenso, trabalhar com vários degradês de menor extensão.

Por exemplo: ao invés de aplicar um degradê de 0 a 100% de ciano num retângulo de 40 cm de comprimento, criar 4 retângulos de 10 cm de comprimento dispostos como se fosse um único retângulo e no primeiro aplicar um degradê de 0 até 25%, no

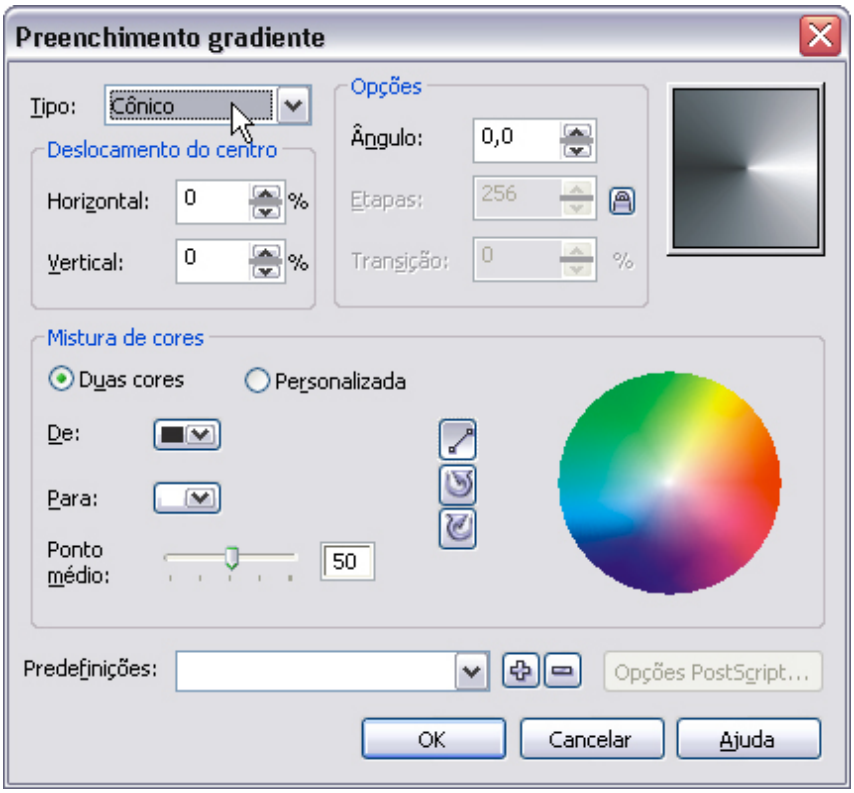
segundo de 25 até 50%, no terceiro de 50 até 75% e no quarto de 75 até 100%.

A princípio, visualmente o resultado é o mesmo, mas na verdade estaremos trabalhando com 1.024 passos e uma qualidade de impressão superior.

064 | Degradês do tipo cônico e quadrado

Evite o uso de degradês do tipo cônico e quadrado, pois boa parte dos RIPs de dispositivos high-end tem dificuldades (demandando muitos minutos e até horas) ou simplesmente não consegue processá-los.

Se for imprescindível, para evitar problemas futuros na gráfica, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas nos capítulos “Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas” e “Soluções para problemas na gráfica”.



Paleta de cores

065 | Personalize a ordem das amostras de cores da paletas de cores

Se desejar agrupar suas cores mais utilizadas no início da paleta, simplesmente arraste as amostras do jeito que preferir.

066 | Crie paletas de cores personalizadas – I

Para criar paletas de cores personalizadas que contenham as cores aplicadas em um ou mais objetos selecionados, escolha o comando ***Criar paleta da seleção*** no menu *Janela/Paleta de cores*.

067 | Crie paletas de cores personalizadas – II

Um outro caminho para fazer isto é abrir o Navegador de paletas de cores no menu *Janela/Paleta de cores/**Navegador de paletas de cores*** e escolher o segundo botão superior.

068 | Crie paletas de cores personalizadas – III

Já para criar paletas de cores personalizadas que contenham as cores aplicadas em todos os objetos de um documento, use o comando ***Criar paleta do documento*** que está localizado no menu *Janela/Paleta de cores*.

O terceiro botão superior do Navegador de paletas de cores também surte o mesmo efeito.

069 | Crie paletas de cores personalizadas – IV

Para criar a sua própria paleta de cor com as cores desejadas, escolha a opção ***Navegador de paletas de cores*** que está localizado no menu *Janela/Paleta de cores*. Na janela de encaixe ativa, escolha o primeiro botão superior.

Este botão cria uma nova paleta de cor vazia. Digite um nome para a sua paleta e direcione o salvamento do arquivo para o

diretório desejado. A nova paleta vazia já ficará encaixada do lado esquerdo da paleta atual.

Seleção de nós

070 | Seleção de nós – I

Para selecionar todos os nós de um elemento aberto ou fechado de uma só vez, pressione as teclas Control+Shift enquanto clica em qualquer nó com a ferramenta Forma.

071 | Seleção de nós – II

Se desejar selecionar todos os nós de um elemento que possui paths compostos, dê um duplo-clique na ferramenta Forma.

072 | Seleção de nós – III

Selecione com a ferramenta Forma um nó e para selecionar outros, pressione a tecla Shift e clique sobre o nó que deseja selecionar.

073 | Seleção de nós – IV

Com a ferramenta Forma clique e crie uma área de seleção incluindo os nós que você deseja selecionar.

Neste caso na barra de Propriedades, você pode escolher entre a opção *Retangular* que faz uma área de seleção de forma regular selecionando nós consecutivos mais próximos, ou a opção *Mão livre* que faz uma área de seleção de forma mais irregular, o que impossibilita a seleção de nós em posições diferentes.

074 | Seleção de nós – V

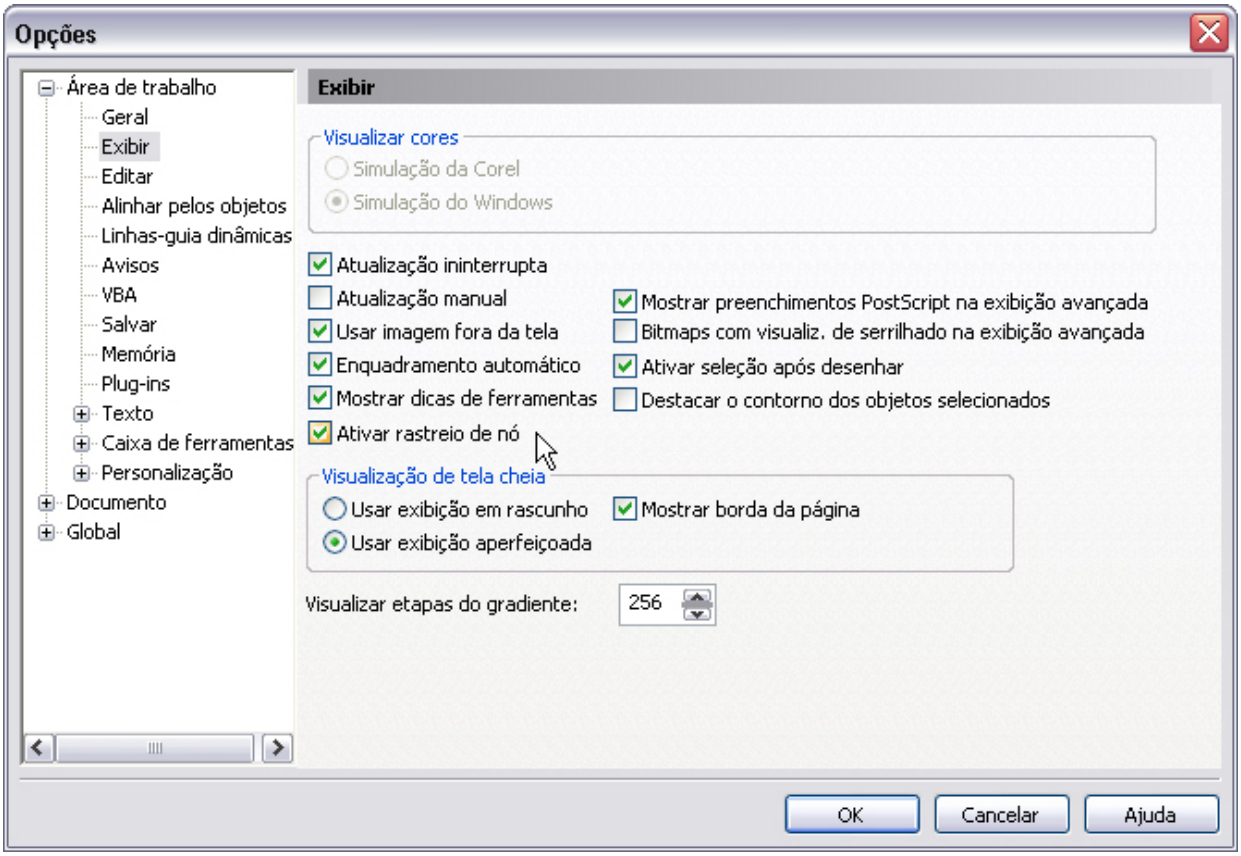
Uma forma mais simples de selecionar todos os nós de um objeto selecionado é pressionar o último botão da barra de Propriedades.

075 | Seleção de nós – VI

Depois de ativar a opção **Ativar rastreio de nó** (menu *Ferramentas/Opções/Área de Trabalho/Exibir*), os nós poderão

ser selecionados com as ferramentas Mão livre, Bézier ou Polilinha.

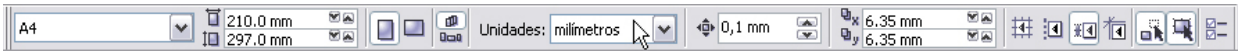
Para tanto, clique em um objeto e mova o cursor do mouse sobre o nó até que o cursor de movimentação fique visível (uma seta preta grande com um símbolo menor de movimentação), clique então no nó e mova-o.



Réguas e linhas-guia

076 | Unidades de medidas das réguas – I

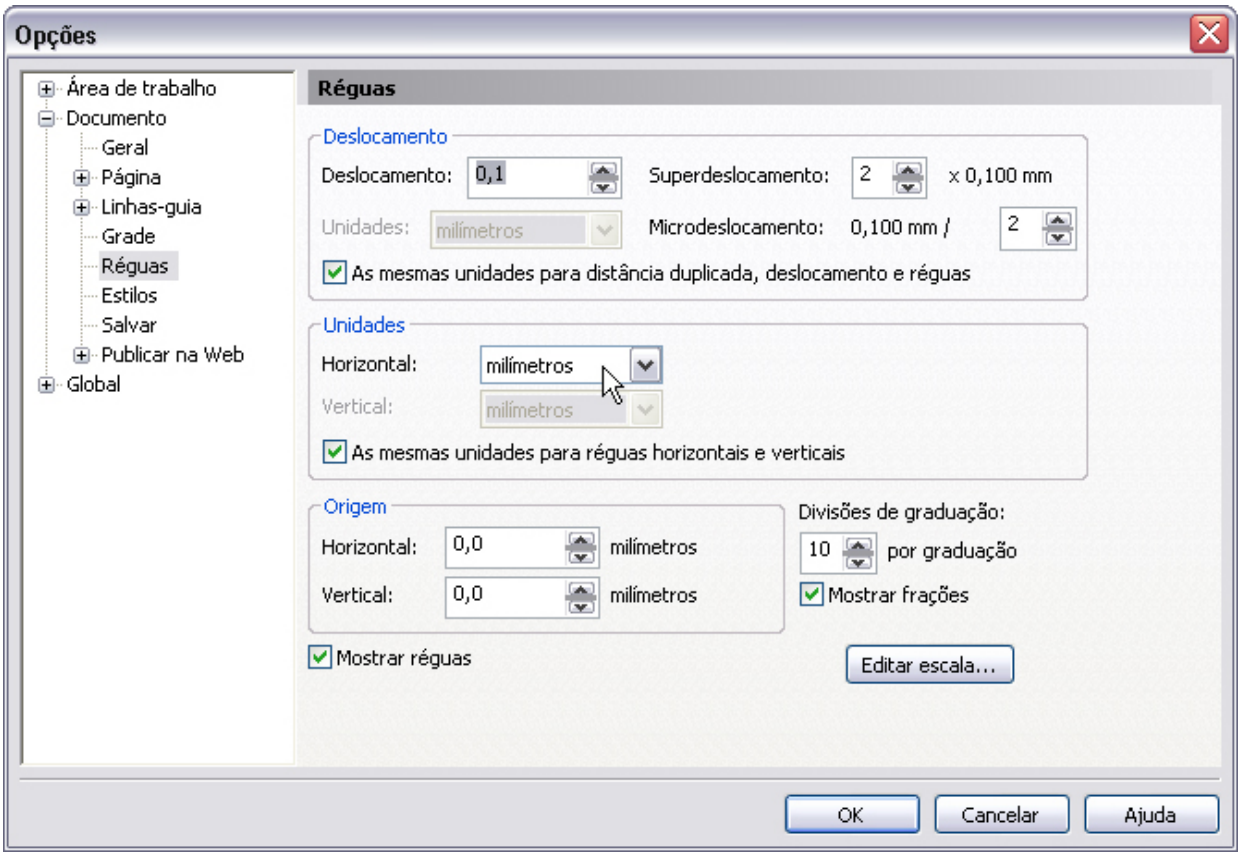
Para alterar a unidade de medida das réguas de forma rápida, clique no campo **Unidades** na barra de Propriedades e escolha a unidade de medida desejada.



077 | Unidades de medidas das réguas – II

Outra dica é clicar no nome da unidade de medida na parte superior direita da régua horizontal.

Assim, além de alterar a unidade de medida do documento é possível configurar detalhes de configuração das réguas.



078 | Alteração das coordenadas de referência do documento

Para alterar as coordenadas de referência de um documento cujo padrão é o canto inferior esquerdo, clique na área de intersecção das réguas e arraste as duas linhas pontilhadas perpendiculares para o local que será o novo ponto de referência.

079 | Restauração das coordenadas de referência padrão

Para restaurar as coordenadas de referência (canto inferior esquerdo do documento) dê um duplo-clique na área de intersecção das réguas.

080 | Criação de linhas-guia – I

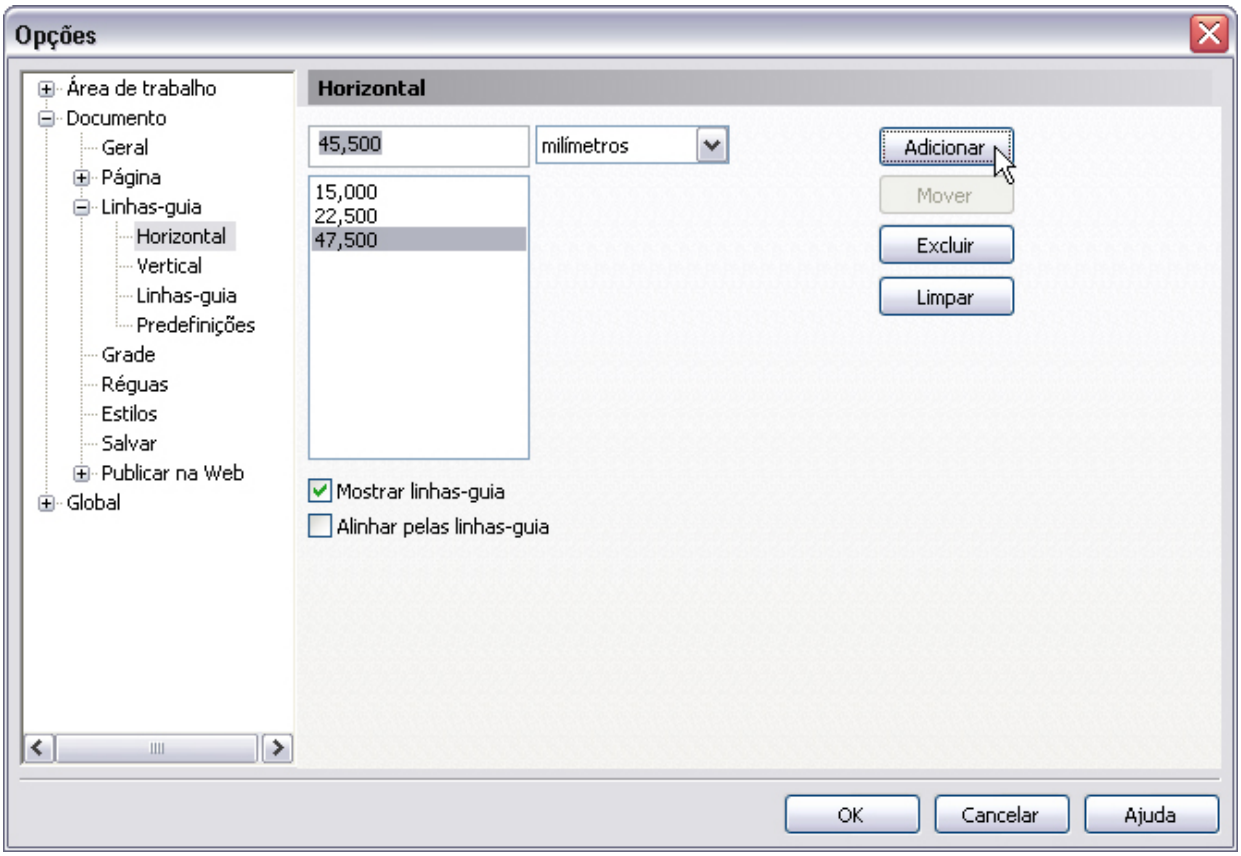
Para criar uma linha-guia horizontal posicione o mouse em cima da régua horizontal, clique, arraste para dentro do documento e solte na posição que desejar.

Para criar uma linha-guia vertical, clique na régua vertical e proceda de maneira igual ao já descrito.

081 | Criação de linhas-guia – II

Para criar linhas-guia horizontais e verticais com precisão, escolha o comando ***Configurar linhas-guia*** no menu *Exibir*.

No quadro de diálogo Opções na categoria Linhas-guia, escolha as categorias **Horizontal** ou **Vertical**, especifique a posição da linha-guia e em seguida, clique no botão **Adicionar**.



Lembre-se de que esta posição será em relação à coordenada de referência da página que por padrão é no canto inferior esquerdo da página. Se necessário, mude antes esta coordenada.

082 | Criação de linhas-guia – III

Para criar uma linha-guia inclinada sem ângulo específico, crie uma linha-guia horizontal ou vertical e a seguir, clique sobre ela para que apareçam duas setas encurvadas uma de cada lado da linha-guia.

083 | Criação de linhas-guia – IV

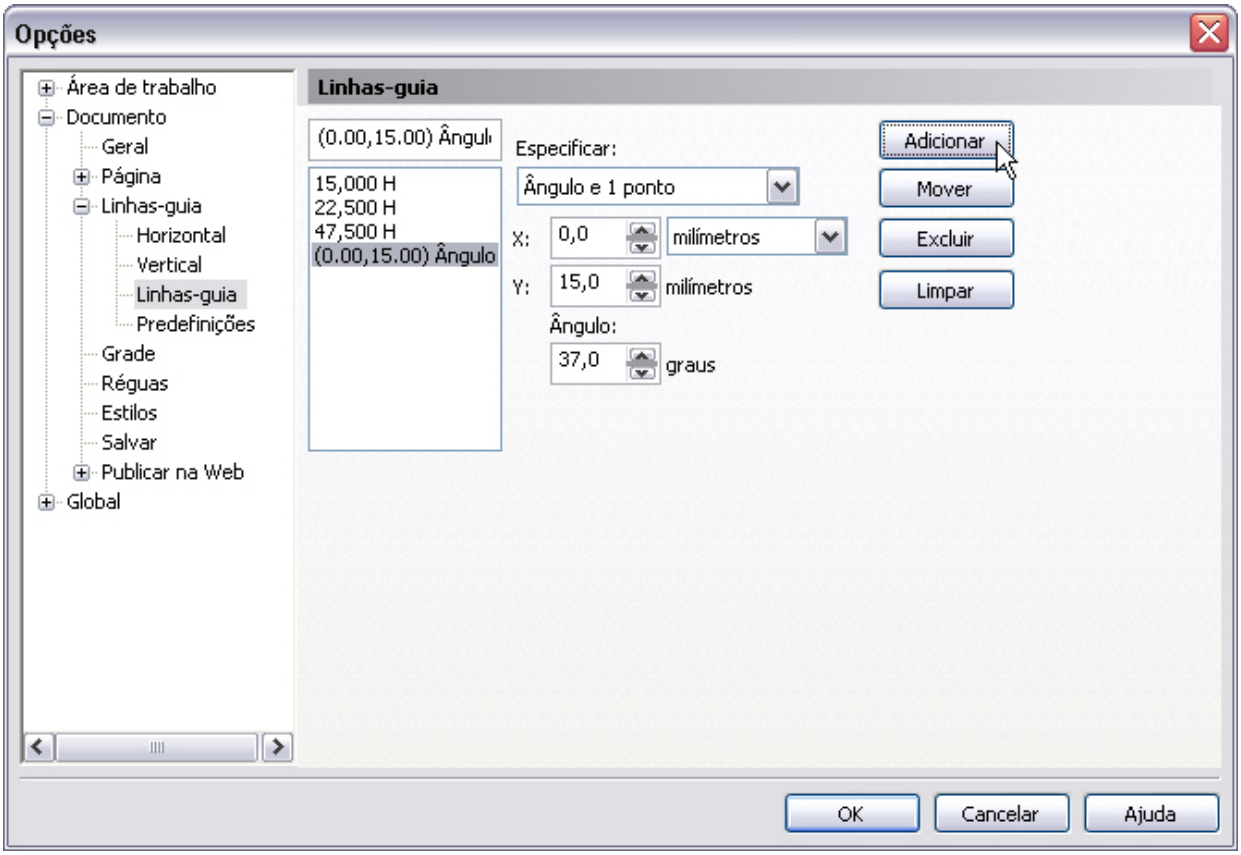
Para inclinar a linha-guia clique em uma das setas e arraste para a direção desejada.

084 | Criação de linhas-guia – V

Para criar uma linha-guia inclinada com ângulo específico, escolha o comando ***Configurar linhas-guia*** no menu *Exibir*.

Em seguida escolha a categoria Linhas-guia. Você pode escolher dois pontos para determinar a linha-guia, ou um ponto e um

ângulo específico. Para finalizar pressione o botão **Adicionar**.

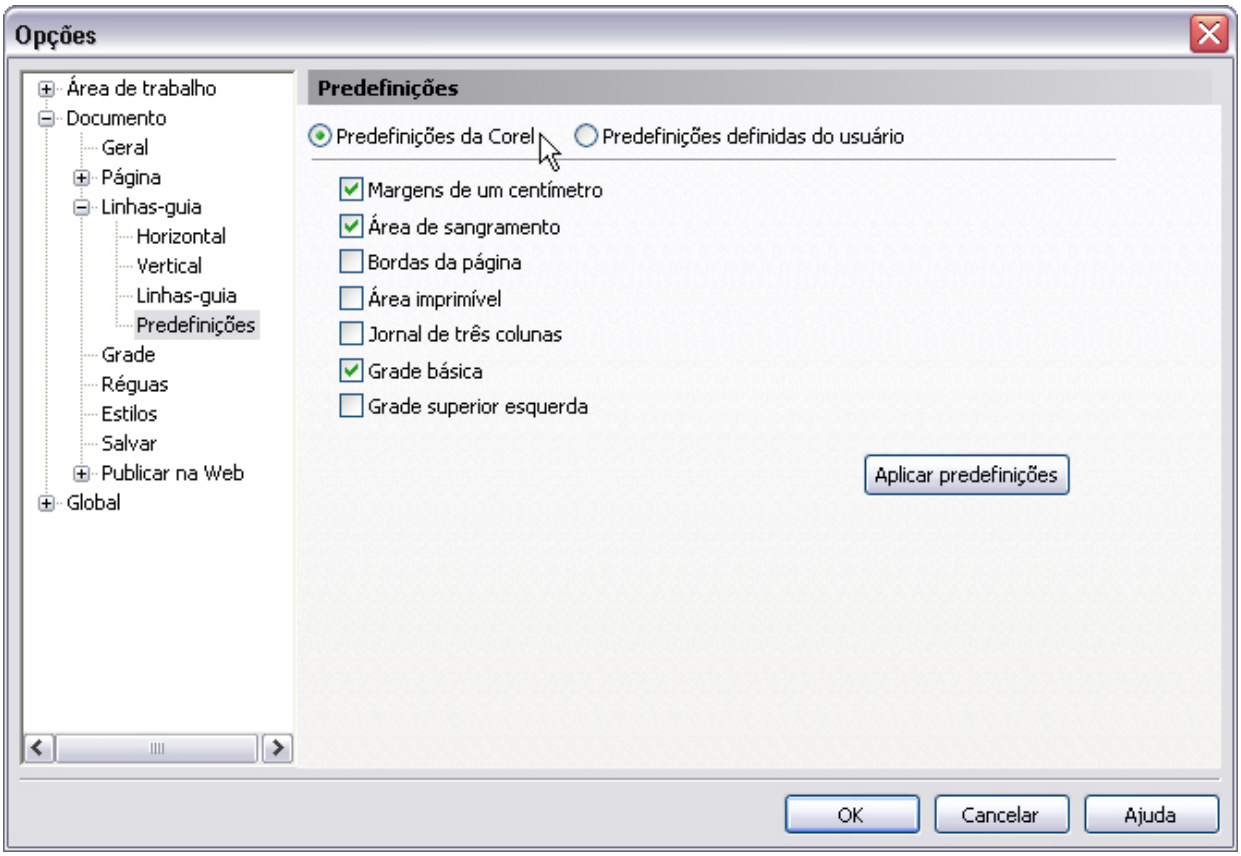


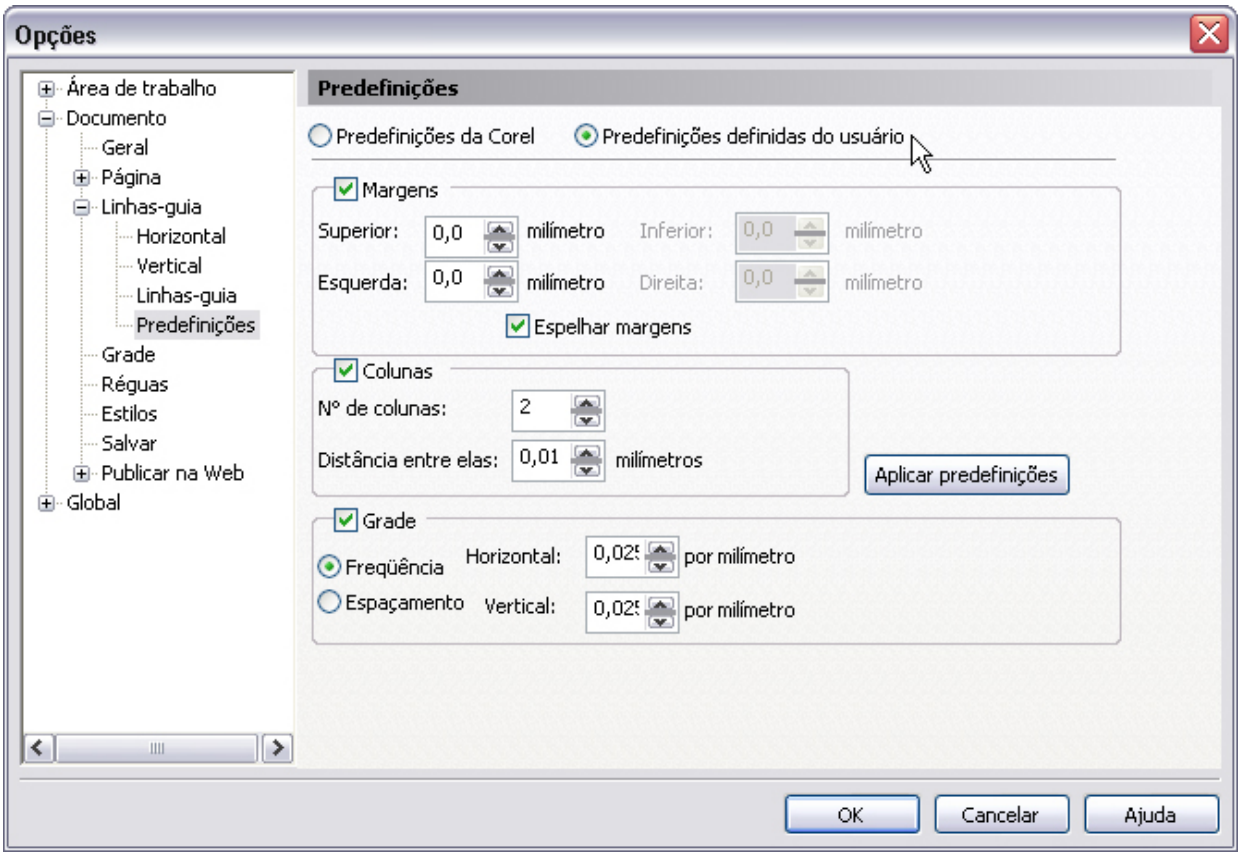
085 | Criação de linhas-guia – V

Para criar uma linha-guia predefinida, escolha o comando ***Predefinições*** no menu *Exibir/Configurar linhas-guia*. Você pode escolher entre as opções **Predefinições da Corel** ou **Predefinições definidas do usuário**.

As linhas-guia predefinidas, geralmente definem as grades de diagramação tais como bordas, margens, divisão em colunas ou por fim uma grade mais subdivisões que funciona como um papel milimetrado.

Estas linhas-guia são muito úteis para diagramar, por exemplo, um folder ou um anúncio com especificações de margens bordas, colunas e sangrias já definidas.


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Linhas-guia
Horizontal
Vertical
Linhas-guia
Predefinições
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Predefinições
Predefinições da Corel
Predefinições definidas do usuário
Margens de um centímetro
Área de sangramento
Bordas da página
Área imprimível
Jornal de três colunas
Grade básica
Grade superior esquerda
Aplicar predefinições
OK
Cancelar
Ajuda


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Linhas-guia
Horizontal
Vertical
Linhas-guia
Predefinições
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Predefinições
Predefinições da Corel
Predefinições definidas do usuário
Margens
Superior: 0,0 milímetro
Inferior: 0,0 milímetro
Esquerda: 0,0 milímetro
Direita: 0,0 milímetro
Espelhar margens
Colunas
Nº de colunas: 2
Distância entre elas: 0,01 milímetros
Aplicar predefinições
Grade
Freqüência
Horizontal: 0,02
por milímetro
Espaçamento
Vertical: 0,02
por milímetro
OK
Cancelar
Ajuda

086 | Seleção de linhas-guia – I

Para selecionar uma linha-guia, clique sobre ela uma vez com a ferramenta Seleção. Ela ficará com a cor vermelha.

087 | Seleção de linhas-guia – II

Para selecionar várias linhas-guia clique sobre uma delas com a ferramenta Seleção. Pressione a tecla Shift e clique sobre outras linhas-guia para selecioná-las.

088 | Seleção de linhas-guia – III

Para selecionar todas as linhas-guia de um documento selecione o comando ***Linhas-guia*** no menu *Editar/Selecionar tudo*.

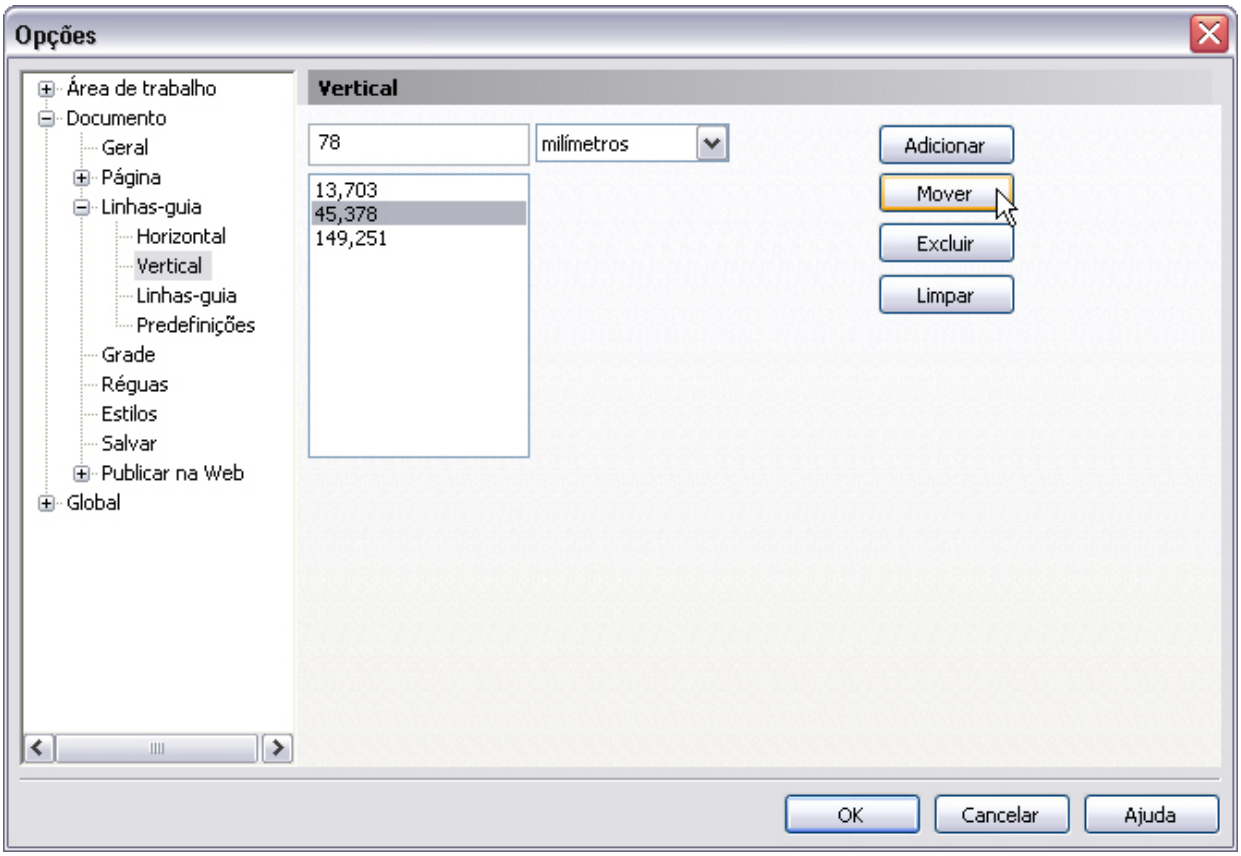
089 | Deslocamento de linhas-guia – I

Para mover uma linha-guia clique sobre ela uma vez com a ferramenta Seleção e arraste-a para a nova posição no documento.

090 | Deslocamento de linhas-guia – II

Para mudar a posição de uma linha-guia com precisão, dê um duplo-clique com a ferramenta Seleção sobre uma linha-guia.

Agindo desta forma o quadro de diálogo de Opções será aberto já na subdivisão de linhas-guia e listando os valores de posição da linha-guia em questão. No campo **Posição**, digite um novo valor e pressione o botão **Mover**.



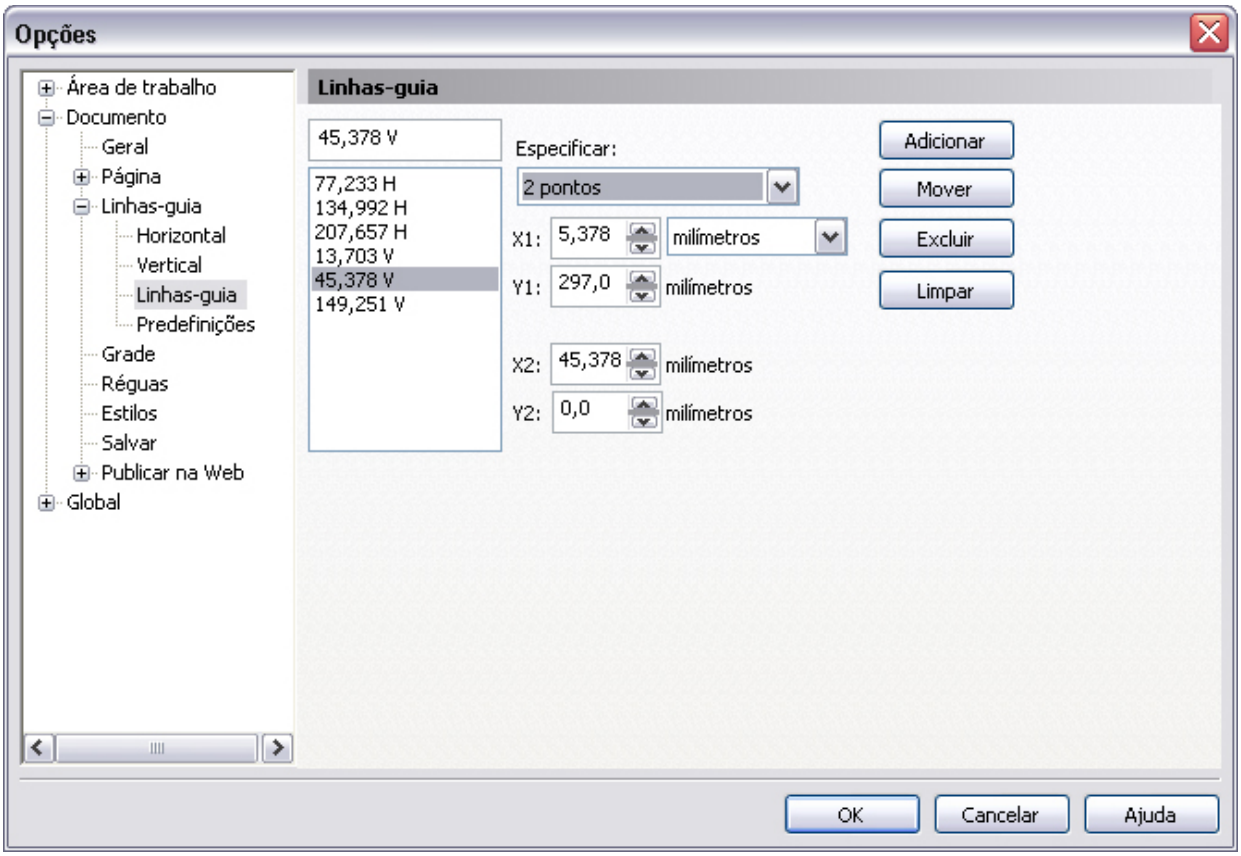
091 | Deslocamento de linhas-guia – III

Selecione a linha-guia que deseja alterar e na barra de Propriedades, altere os valores do eixo X para linhas verticais e do eixo Y para as horizontais.

É possível também alterar o ângulo de rotação da linha-guia.

092 | Gerenciamento de linhas-guia

Escolha o comando ***Configurar linhas-guia*** no menu *Exibir*. No quadro de diálogo será possível adicionar novas linhas-guia horizontais, verticais e inclinadas em posições definidas, mover as já existentes, excluir uma específica ou excluir todas as existentes no documento.



093 | Bloqueio ou travamento de linhas-guia – I

Para bloqueá-las, selecione a linha-guia e escolha o comando ***Bloquear objeto*** no menu *Organizar*.

Somente a linha-guia selecionada será travada e as demais estarão desbloqueadas.

094 | Bloqueio ou travamento de linhas-guia – II

Selecione a linha-guia que deseja bloquear, pressione o segundo botão do mouse e escolha o comando ***Bloquear objeto***.

095 | Desbloqueio ou destravamento de linhas-guia – I

Selecione a linha-guia que deseja desbloquear e escolha o comando ***Desbloquear objeto*** no menu *Organizar.*

Somente a linha-guia selecionada será destravada e as demais já bloqueadas assim permanecerão.

096 | Desbloqueio ou destravamento de linhas-guia – II

Selecione a linha-guia que deseja desbloquear e clique com o segundo botão do mouse e escolha o comando ***Desbloquear***

objeto.

097 | Exclusão de linhas-guia – I

Muitos usuários ainda tentam usar a técnica de arrastar uma linha-guia de volta para a régua quando querem apagá-la.

Já há muitas versões do CorelDRAW que isso não funciona mais. Para excluir linhas-guia é necessário selecioná-las e pressionar a tecla Delete.

098 | Exclusão de linhas-guia – II

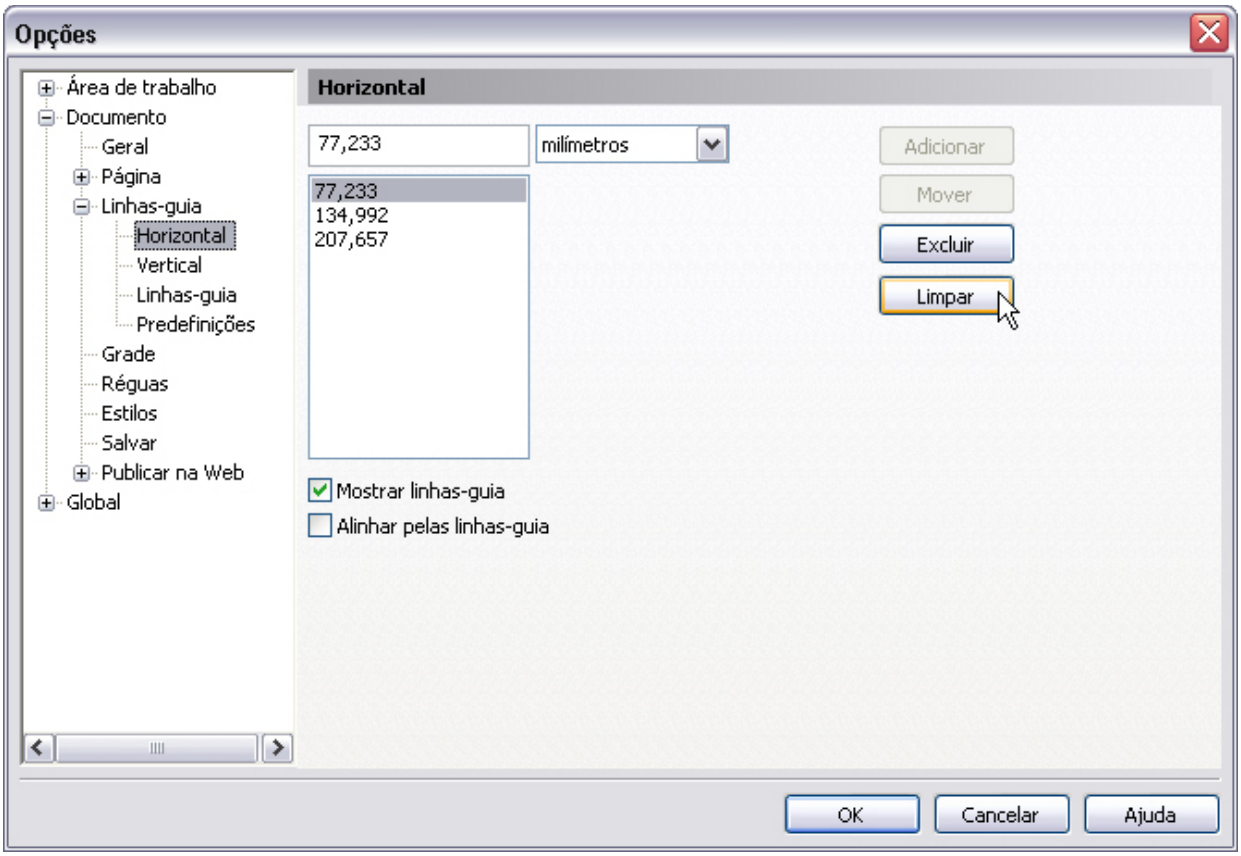
Uma alternativa é selecioná-las, pressionar o segundo botão do mouse e escolher o comando ***Excluir***.

099 | Exclusão de linhas-guia – III

Outra possibilidade seria dar um duplo-clique com a ferramenta Seleção sobre uma linha-guia para abrir o quadro de diálogo de opções já direcionado para a categoria de linhas-guia.

Escolha uma das categorias: Horizontal, Vertical ou Linhas-guia. Ao pressionar o botão **Excluir** somente a linha-guia selecionada será eliminada.

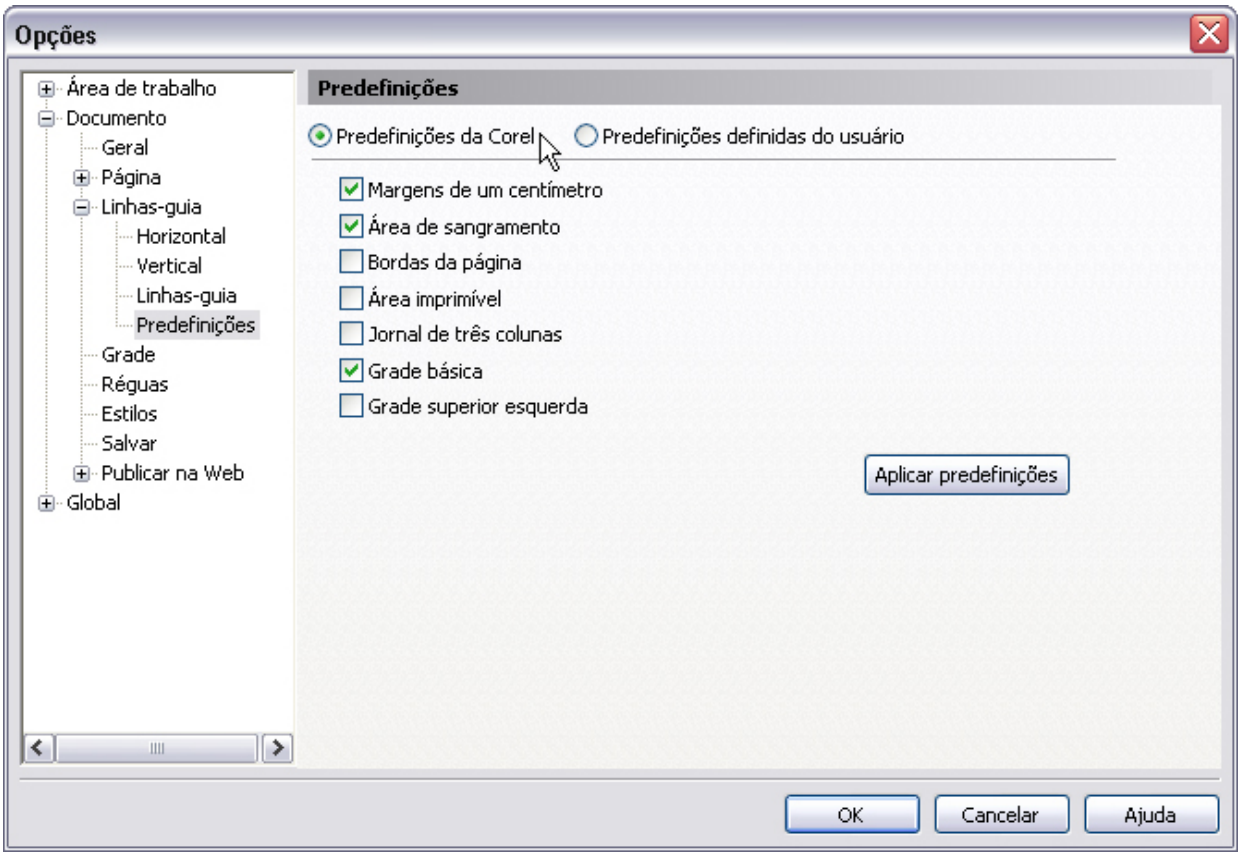
Entretanto, se pressionar o botão **Limpar**, todas as linhas-guia daquela categoria serão eliminadas.

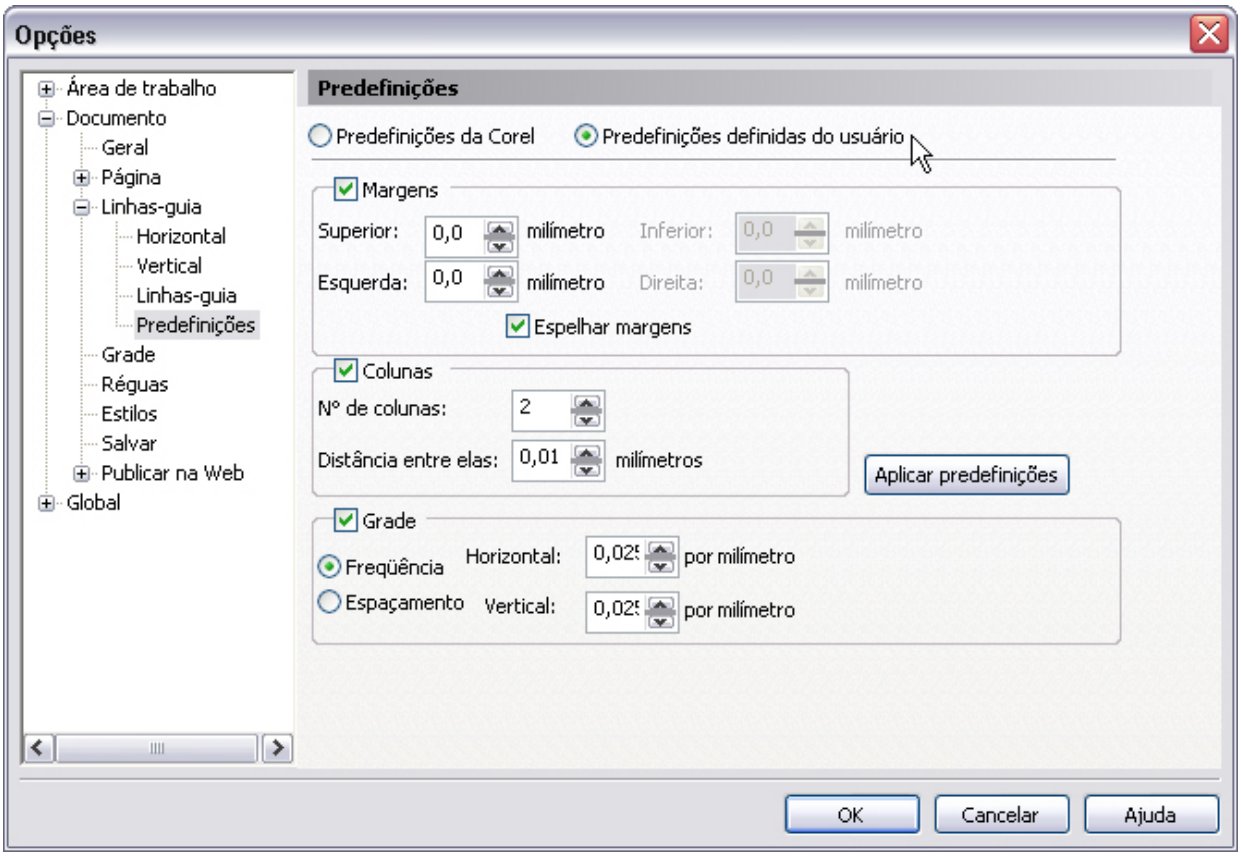


100 | Exclusão de linhas-guia – IV

Para eliminar linhas-guia pré-definidas, selecione o comando ***Configurar linhas-guia*** no menu *Exibir* e escolha **Predefinições** na lista de categorias.

Desative a caixa de seleção ao lado da linha-guia predefinida que deseja excluir.


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Linhas-guia
Horizontal
Vertical
Linhas-guia
Predefinições
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Predefinições
Predefinições da Corel
Predefinições definidas do usuário
Margens de um centímetro
Área de sangramento
Bordas da página
Área imprimível
Jornal de três colunas
Grade básica
Grade superior esquerda
Aplicar predefinições
OK
Cancelar
Ajuda


Opções
Área de trabalho
Documento
Geral
Página
Linhas-guia
Horizontal
Vertical
Linhas-guia
Predefinições
Grade
Réguas
Estilos
Salvar
Publicar na Web
Global
Predefinições
Predefinições da Corel
Predefinições definidas do usuário
Margens
Superior: 0,0 milímetro
Inferior: 0,0 milímetro
Esquerda: 0,0 milímetro
Direita: 0,0 milímetro
Espelhar margens
Colunas
Nº de colunas: 2
Distância entre elas: 0,01 milímetros
Aplicar predefinições
Grade
Freqüência
Horizontal: 0,02
por milímetro
Espaçamento
Vertical: 0,02
por milímetro
OK
Cancelar
Ajuda

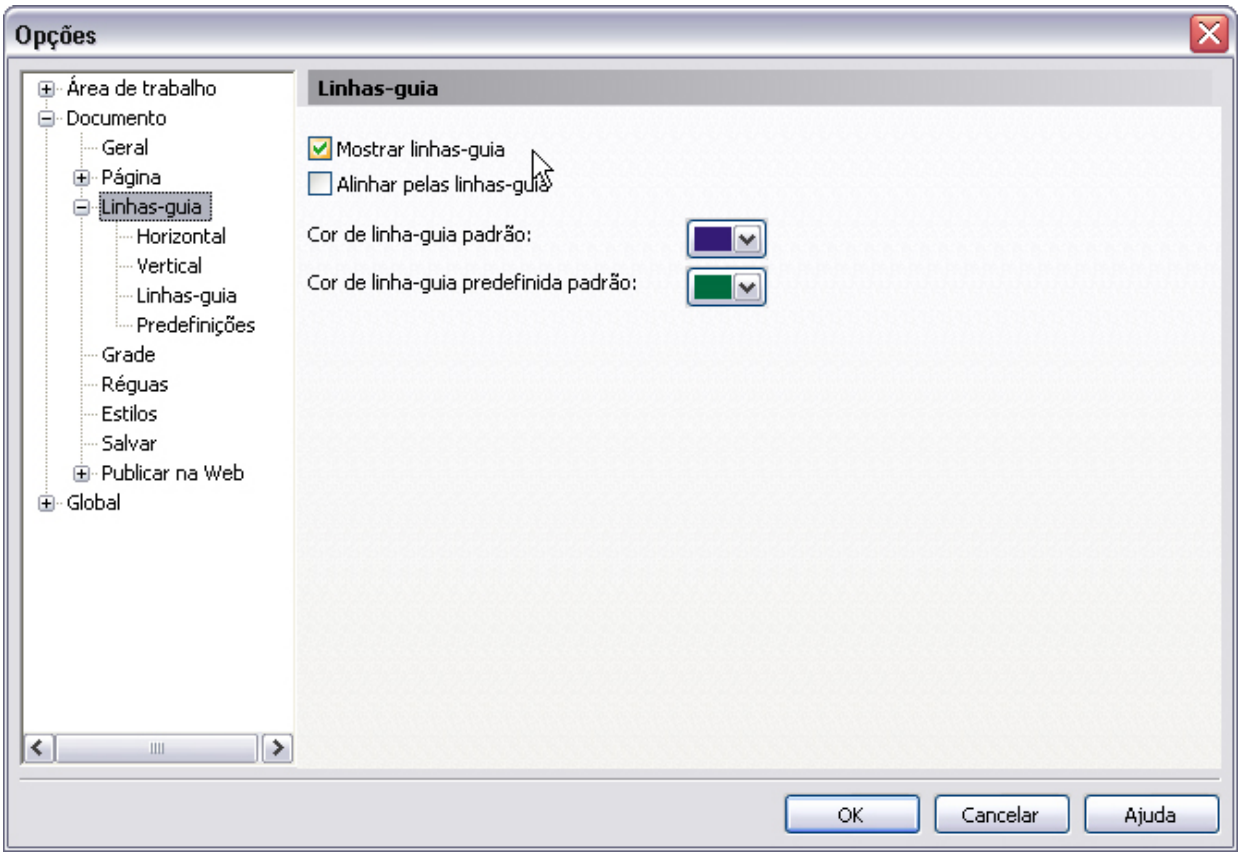
101 | Exibição e ocultamento de linhas-guia – I

Para exibir as linhas-guia de um documento selecione o comando ***Linhas-guia*** no menu *Exibir*. Uma marca será exibida ao lado da opção linhas-guia.

Para ocultar temporariamente todas as linhas-guia de um documento escolha novamente o comando para esconder as linhas-guia.

102 | Exibição e ocultamento de linhas-guia – II

Para mostrar todas as linhas-guia de um documento selecione o comando ***Configurar linhas-guia*** no menu *Exibir* e na categoria Linhas-guia horizontal, habilite a opção **Mostrar linhas-guia**. Para ocultar todas as linhas-guia desabilite esta opção.



103 | Alinhamento de objetos pelas linhas-guia

Para desenhar e movimentar objetos alinhados pelas linhas-guia clique no menu *Exibir/**Alinhar pelas linhas-guia***. Ao desenhar

ou movimentar um objeto um imã atrairá ou “puxará” o objeto para cima das linhas-guia.

Alinhamento e distribuição de objetos

104 | Objeto-base para tarefas de alinhamento e distribuição – I

No tocante ao alinhamento de objetos, para ganhar agilidade será importante observar o seguinte: o objeto que serve de base para alinhamento é determinado pela ordem de criação ou seleção.

105 | Objeto-base para tarefas de alinhamento e distribuição – II

Se os objetos forem selecionados pelo sistema de área de seleção com o mouse, o objeto base será o primeiro que foi criado.

106 | Objeto-base para tarefas de alinhamento e distribuição – III

Já se selecionarmos um objeto por vez com o auxílio da tecla Shift, o objeto base para o alinhamento será o último que foi selecionado.

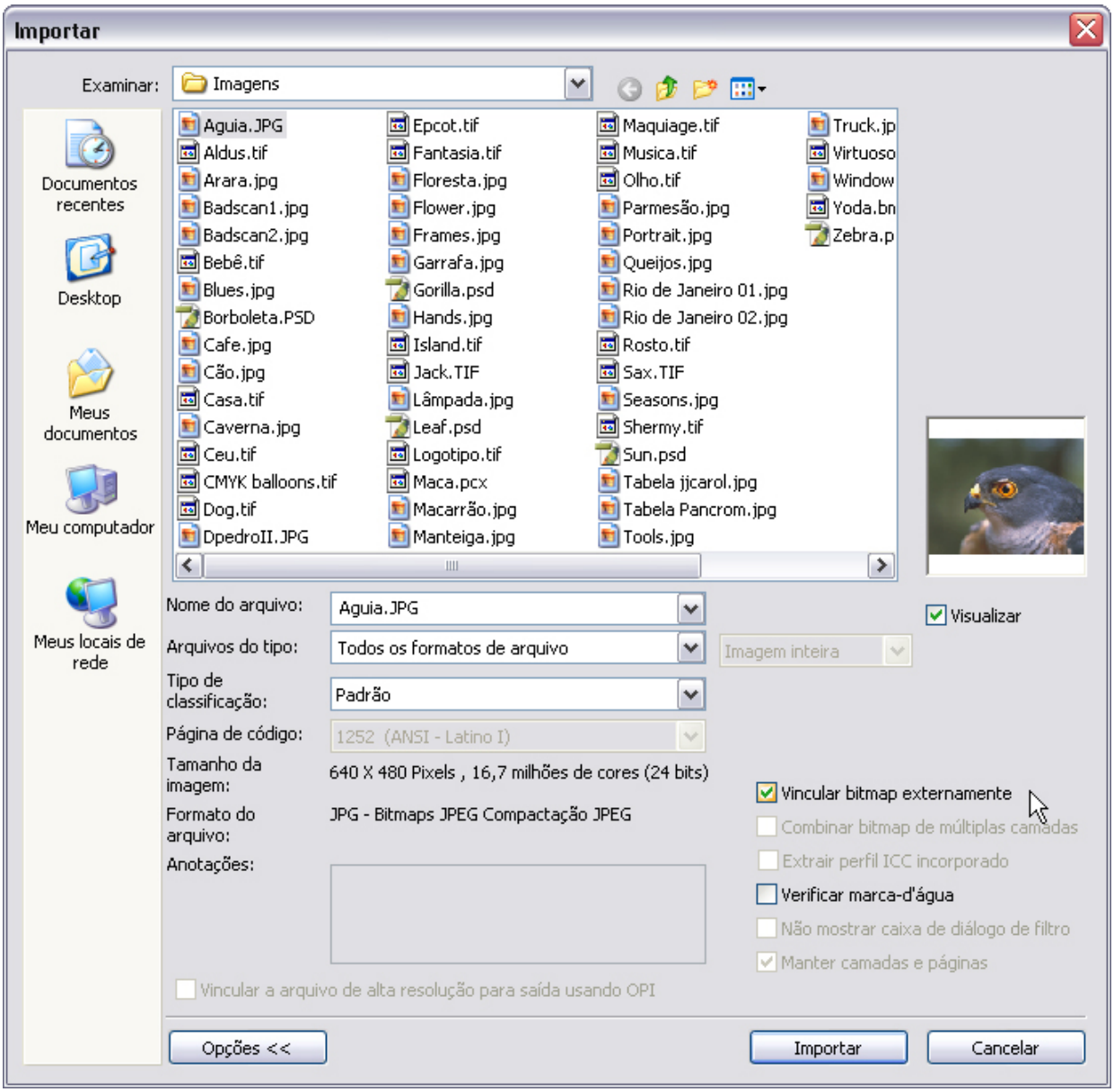
Vínculos

107 | Vincule ao invés de embutir (ou vice-versa) – I

A partir da versão 9 do Corel, passou a ser possível importar imagens bitmap e gerar vínculos com os arquivos originais ao invés do processo tradicional (e padrão) de embutir as imagens.

Ao se gerar um vínculo entre a imagem original e o documento do CorelDRAW, apenas uma cópia da imagem em baixa resolução é importada, sendo que a imagem em alta resolução somente será utilizada na preparação do arquivo para ser entregue à sua gráfica.

Para ativar o vinculamento durante o processo de importação das imagens, no quadro de diálogo de importação, ative a opção **Vincular bitmap externamente.**



108 | Vincule ao invés de embutir (ou vice-versa) – II

Já o processo de embutimento de imagens tem lá suas vantagens. A principal é que não há necessidade de anexar os arquivos das imagens vinculadas junto com o arquivo do Corel quando os arquivos forem enviadas para impressão remota como é o caso do processo com vinculamento.

109 | Vincule ao invés de embutir (ou vice-versa) – III

Na nossa opinião o processo de vinculamento ainda é mais vantajoso apesar do pequeno passo a mais descrito no parágrafo anterior.

Além de trabalhar com documentos mais leves, com esse processo é muito mais fácil substituir uma imagem que precisou sofrer quaisquer tipos de edição num aplicativo de retoque fotográfico. Basta atualizar o vínculo.

110 | Vincule ao invés de embutir (ou vice-versa) – IV

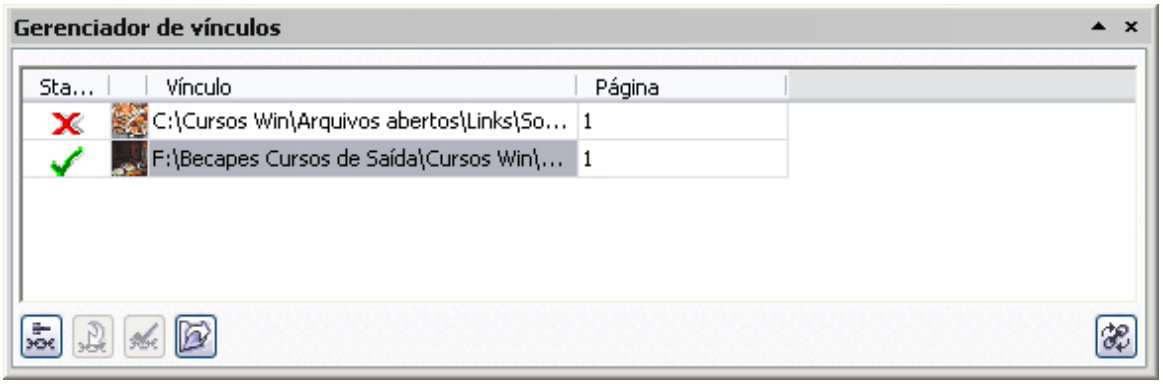
O ato de criar vínculos com elementos externos, cria-se também um procedimento mais seguro, pois evita que o arquivo do Corel seja corrompido caso você tenha importado uma imagem salva num formato de compressão (JPEG, por exemplo) ou com opções de compressão (TIFF, por exemplo) e tenha se esquecido de desativar a opção de compressão nas preferências do Corel. Isso é um notório causador de corrompimento de arquivos.

111 | Controle dos vínculos

Para controlar os vínculos use a paleta Gerenciador de vínculos que pode ser aberta no menu *Ferramentas/**Gerenciador de vínculos*** ou menu *Janela/Janelas de encaixe/**Links e marcadores***

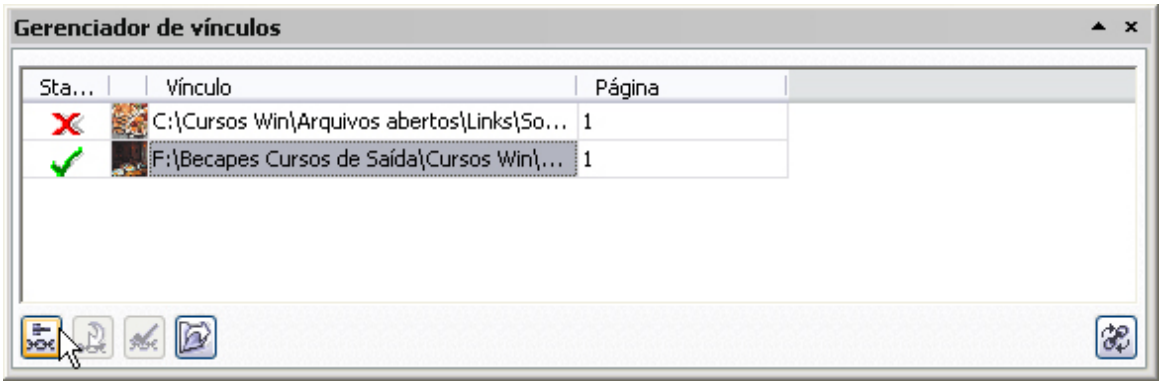
Lá é possível, entre outras coisas, atualizar e corrigir vínculos quebrados.

Ao se clicar, por exemplo, no nome da imagem, a mesma será selecionada na página.



112 | Se preferir, quebre o vínculo

Se por alguma razão você precisar ou queira embutir a imagem integralmente dentro do documento de CorelDRAW, basta quebrar os vínculos. Para tanto use o comando ***Quebrar vínculo*** no menu *Bitmap*.



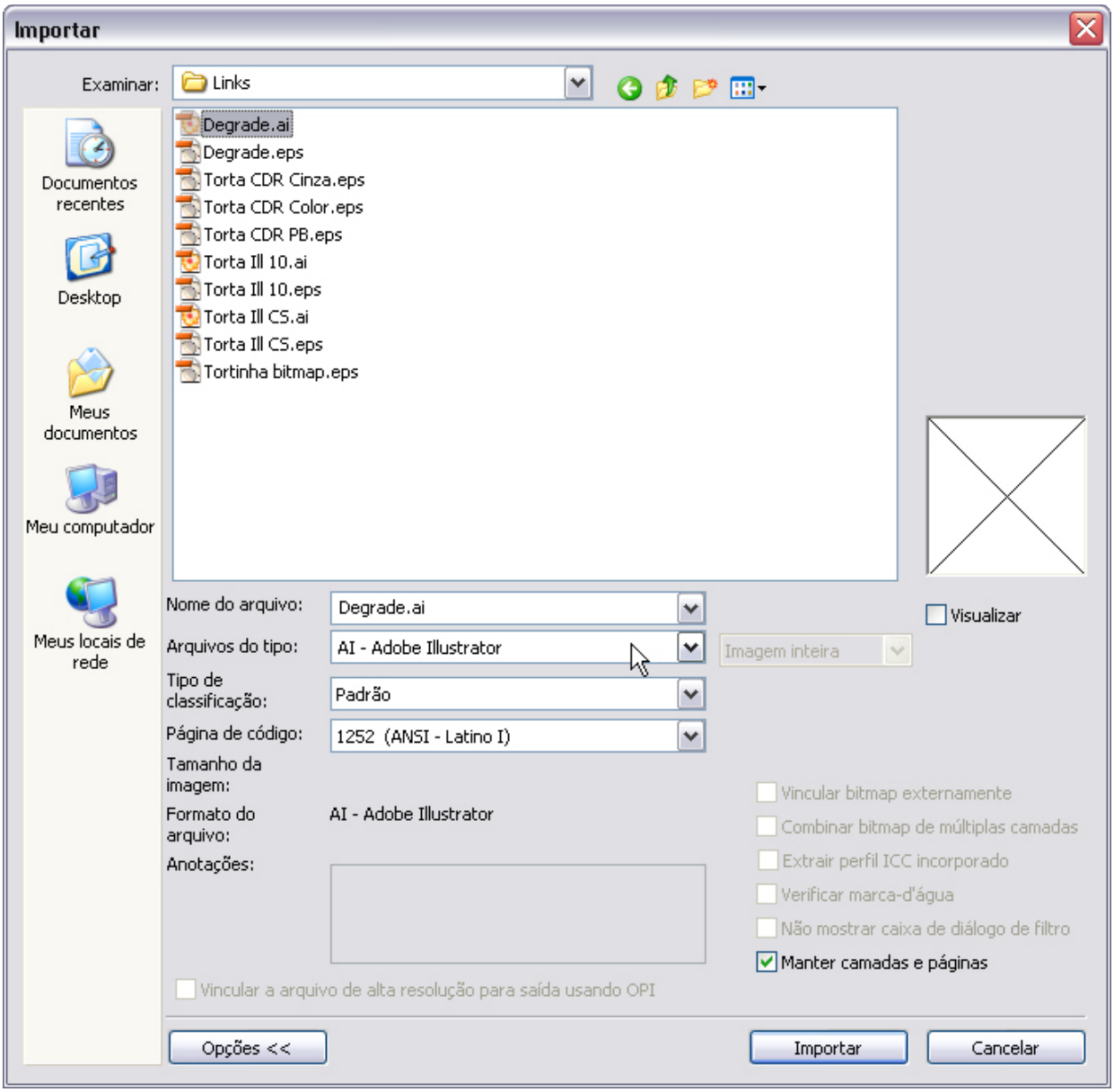
Importação

113 | Force o uso de filtros de importação diferentes – I

Pode soar estranho, mas em se tratando do CorelDRAW, em alguns casos é melhor escolher manualmente um filtro de importação no quadro de diálogo Importar.

Isto pode ser especialmente importante quando um objeto importado terá de ser editado ou foi criado por produtos concorrentes como é o caso do Illustrator ou FreeHand.

É altamente recomendável que o usuário faça testes com diversos filtros de importação.



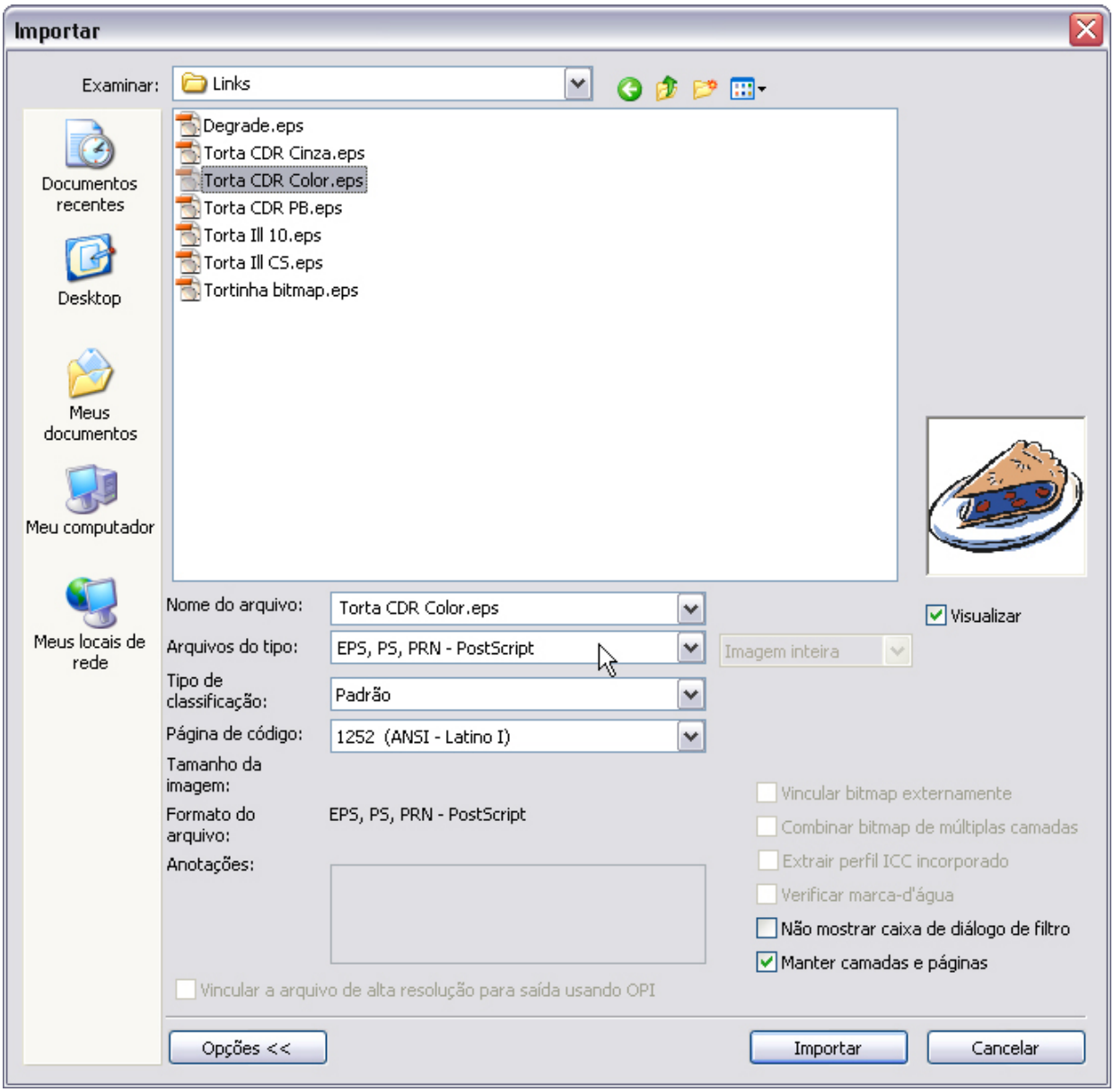
114 | Force o uso de filtros de importação diferentes – II

Peguem os o exemplo de uma ilustração vetorial salva no formato EPS.

Ao importá-la, ao invés de deixar que o CorelDRAW escolha um filtro, experimente escolher o filtro de importação "*EPS, PS, PRN – PostScript*" ou "*Adobe Illustrator*".

Muitas vezes essa escolha vai fazer com que a importação seja feita de forma mais fidedigna ou que os elementos internos possam ou não ser editados.

Isso é aplicável principalmente quando temos de importar arquivos PDF.



115 | Importação de imagens transparentes – I

Imagens com áreas transparentes irão permanecer transparentes quando importados para o CorelDRAW se seguirem alguns critérios:

- Forem salvas no forma PSD (formato nativo do Photoshop).
- Possua apenas uma camada.

- Estejam no espaço de cor RGB ou CMYK (preferencialmente).
- Não tenha sido rotacionadas dentro do CorelDRAW em hipótese alguma.

116 | Importação de imagens transparentes – II

Dependendo da versão do CorelDRAW, para obter a transparência do fundo da imagem pode ser necessário desagrupar e eliminar o "elemento" do fundo branco da imagem.

Imagens Bitmap

117 | Imagens bitmap rotacionadas

Evite rotacionar imagens bitmap em aplicativos como o CorelDRAW, Illustrator ou FreeHand. Isto pode tornar o processo de impressão absurdamente mais demorado.

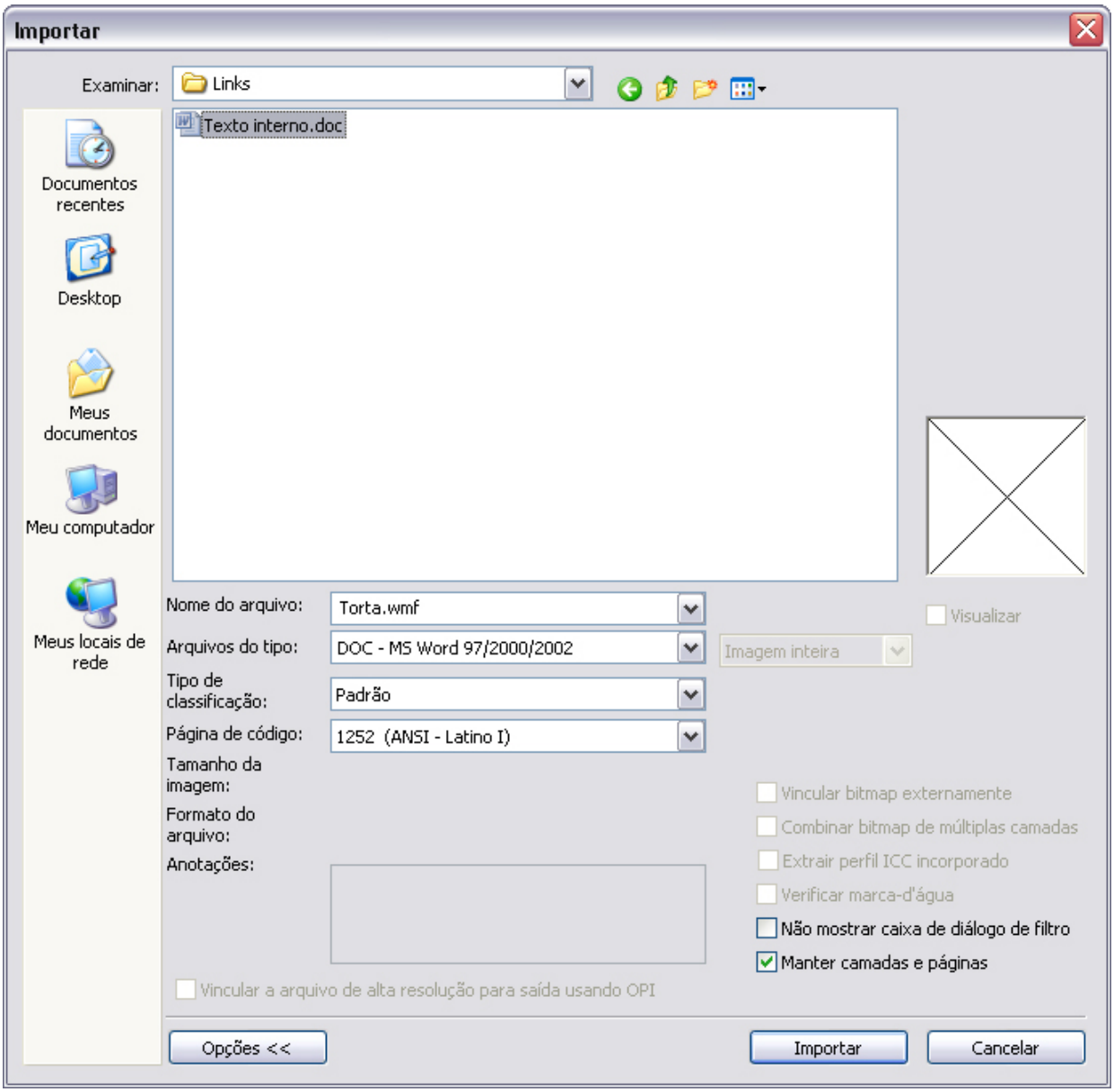
Prefira rotacionar estas imagens nos softwares de retoque fotográfico.

Se for inevitável fazer a rotação no CorelDRAW, rasterize-as de acordo com as técnicas descritas nos capítulos "Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas" e "Soluções para problemas na gráfica".

Importação de elementos do pacote Office

118 | Importação de textos do Word – I

Para importar textos feitos no Word, há quem prefira usar o comando ***Importar*** do menu *Arquivo* e selecionar o arquivo para proceder a importação.



119 | Importação de textos do Word – II

Outras pessoas preferem copiar o texto num documento aberto do Word e colar no Corel.

Este processo, no entanto oferece duas pequenas armadilhas:

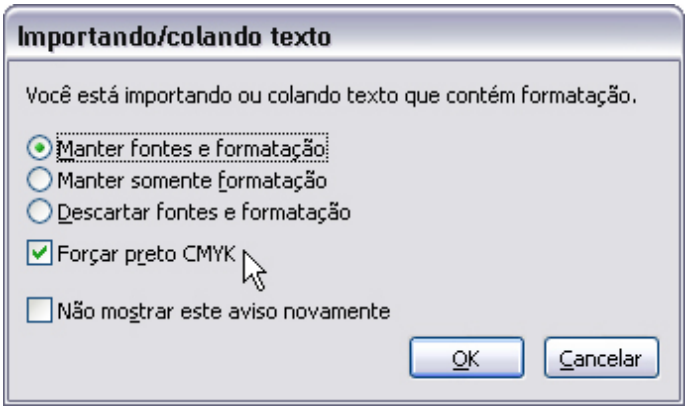
- Caso a ferramenta Seleção esteja selecionada, ao ser colado o texto vai criar um bloco de texto que somente permite a edição se o usuário der um duplo-clique com a ferramenta Seleção.

- Além do mais, a cor preta costuma vir com no espaço RGB ou pior, como preto CMYK composto (C100 M100 Y100 K100) o que, se não for corrigido, ocasiona uma série de problemas na impressão.

120 | Importação de textos do Word – III

Uma sugestão seria clicar em qualquer lugar da página com a ferramenta Texto e aí sim, usar o comando ***Colar*** do menu *Editar*.

No quadro de diálogo, escolha a opção que melhor preferir com relação a preservação dos atributos do texto e marque a opção **Forçar preto CMYK**.



121 | Importe elementos gráficos feitos no pacote Office

Se necessitar um gráfico do tipo pizza, por exemplo, uma das opções mais fáceis é criá-lo no Microsoft Excel.

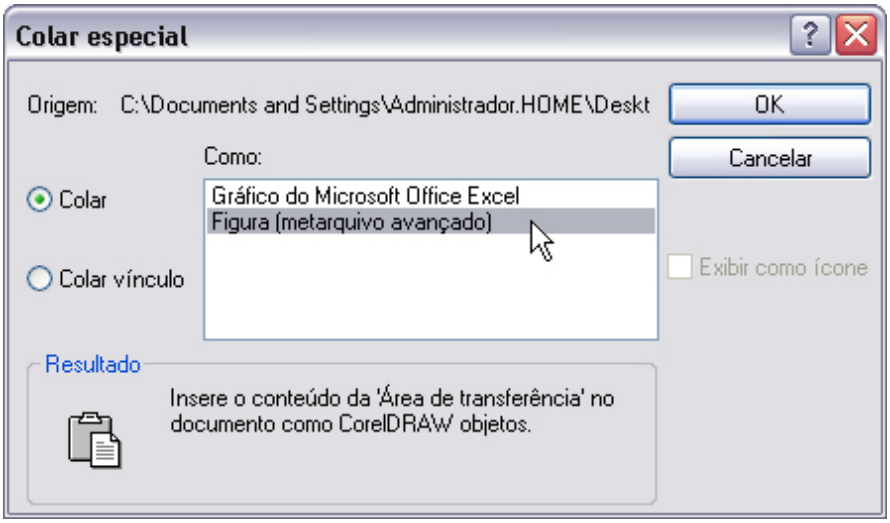
Porém, depois da importação, é altamente recomendável que se faça uma análise em suas cores, textos, contornos etc, que devem ser verificados e corrigidos, pois quase sempre as cores vêm no modo RGB, e os textos de cor preta possuem 100% das cores ciano, magenta, amarelo e preto (o que dificulta o seu registro na impressão final).

122 | Experimente o comando Colar especial

A grande vantagem do comando ***Colar especial*** do menu *Editar* é que é possível escolher de que maneira o gráfico será colado no CorelDRAW.

Nossa sugestão é que você escolha a opção de colar como **Figura (Metarquivo avançado)**.

Desta forma, todos os objetos que constituem o gráfico poderão ser editados vetorialmente depois de desagrupados. Os textos também poderão ser formatados e editados.



Efeitos especiais

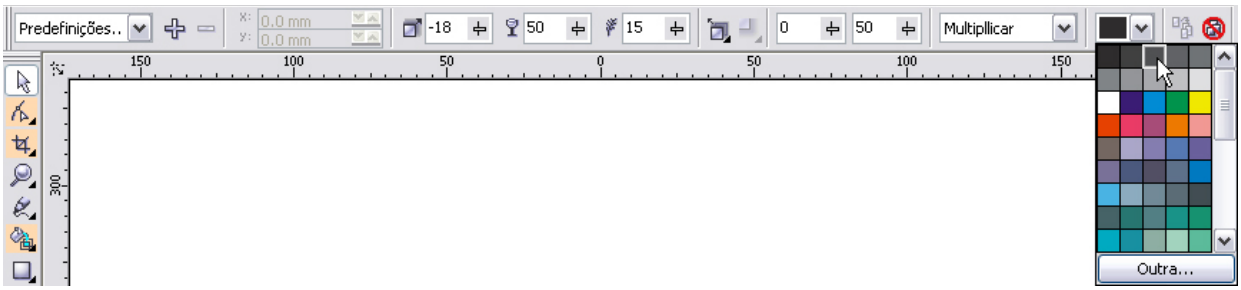
123 | Cuidados com as sombras

Na medida do possível evite o uso de sombras feitas no CorelDRAW por causa de notórios problemas de processamento pelos RIPs de equipamentos high-end tais como imagesetters e platesetters.

Se for imprescindível, para evitar problemas futuros na gráfica, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas nos capítulos "Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas" e "Soluções para problemas na gráfica".

124 | Cuidado com as cores das sombras – I

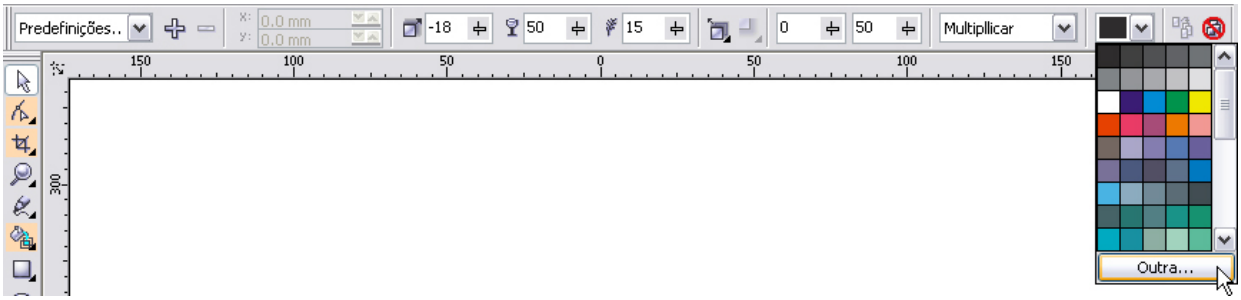
Dependendo da cor do fundo sobre o qual será aplicada uma sombra, é altamente recomendável "calçar" as cores da sombra com as cores do fundo para evitar que esta fique muito "dura" (gerando uma reserva (*knockout*) nas outras cores) e de baixa qualidade.

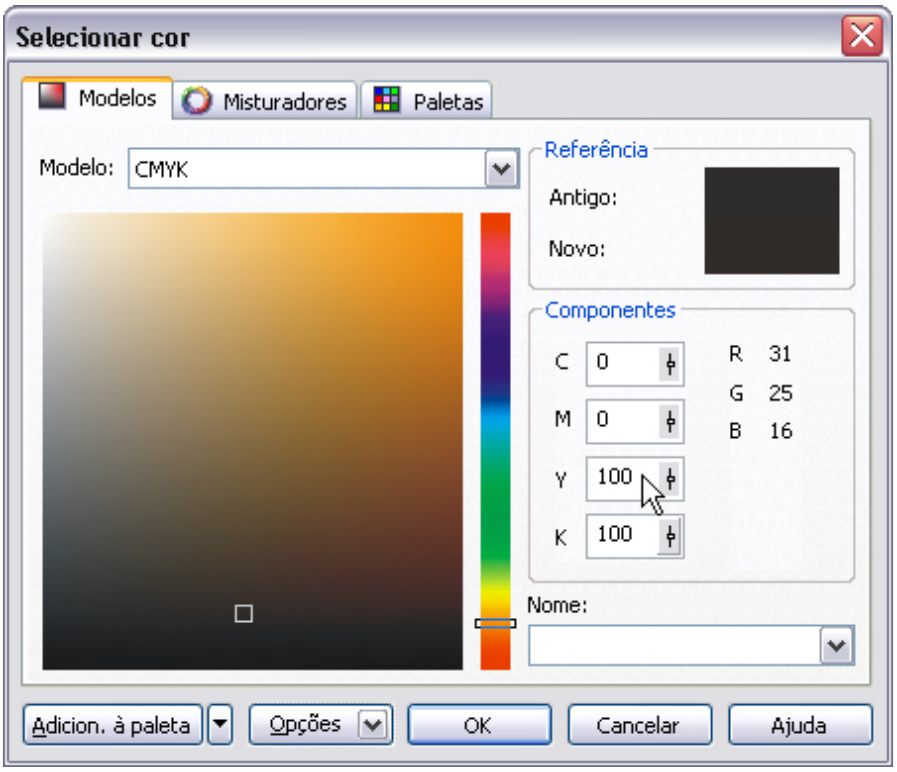


125 | Cuidado com as cores das sombras – II

Pegue por exemplo, uma sombra de cor preta que será aplicada sobre um fundo amarelo.

Para evitar a abertura de reserva da cor preta na chapa do amarelo, na barra de propriedades, clique na cor de sombreamento e defina uma cor preta com 100% de Preto e 100% de Amarelo.





126 | Transparências e efeitos de lentes

Na medida do possível, também evite o uso de transparências e efeitos de lentes feitas no CorelDRAW por causa de notórios problemas de processamento pelos RIPs de equipamentos high-end.

Se for imprescindível, para evitar problemas futuros na gráfica, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas nos capítulos “Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas” e “Soluções para problemas na gráfica”.

127 | Cuidado com textos e vetores próximos à áreas com sombras

Tudo o que estiver próximo e abaixo de uma área de sombra ou transparência, invariavelmente vai ser rasterizado, ou seja, convertido para bitmap.

Isso acontece, pois as impressoras high-end (impressoras de fotolito, de chapas de impressão ou digitais) não conseguem lidar com transparências.

Dessa forma, é fundamental que elementos vetoriais, textos principalmente, mesmo que não estejam encostando com área com sombras sejam colocadas numa posição acima dessas áreas. O simples fato dos frames se tocarem já é suficiente para a rasterização.

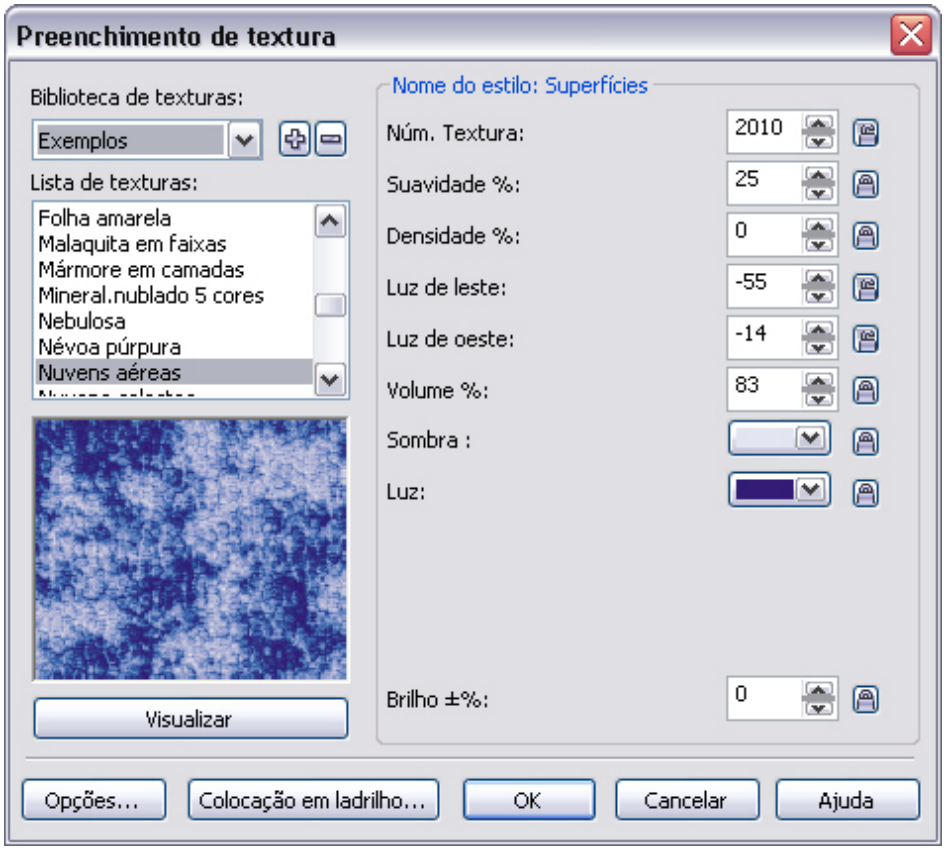
Os textos ganham um aspecto bold e serão impressos levemente serrilhados.

128 | Fractais ou texturas fractais – I

As texturas fractais foram lançadas no CorelDRAW 4 e desde então muitas gráficas vem sofrendo para dar saída em documentos que as utilizam.

À exemplo de outros efeitos especiais do CorelDRAW, elas costumam gerar provas de layout sem o menor problema, mas impedem o processamento por parte dos RIPs de equipamentos high-end.

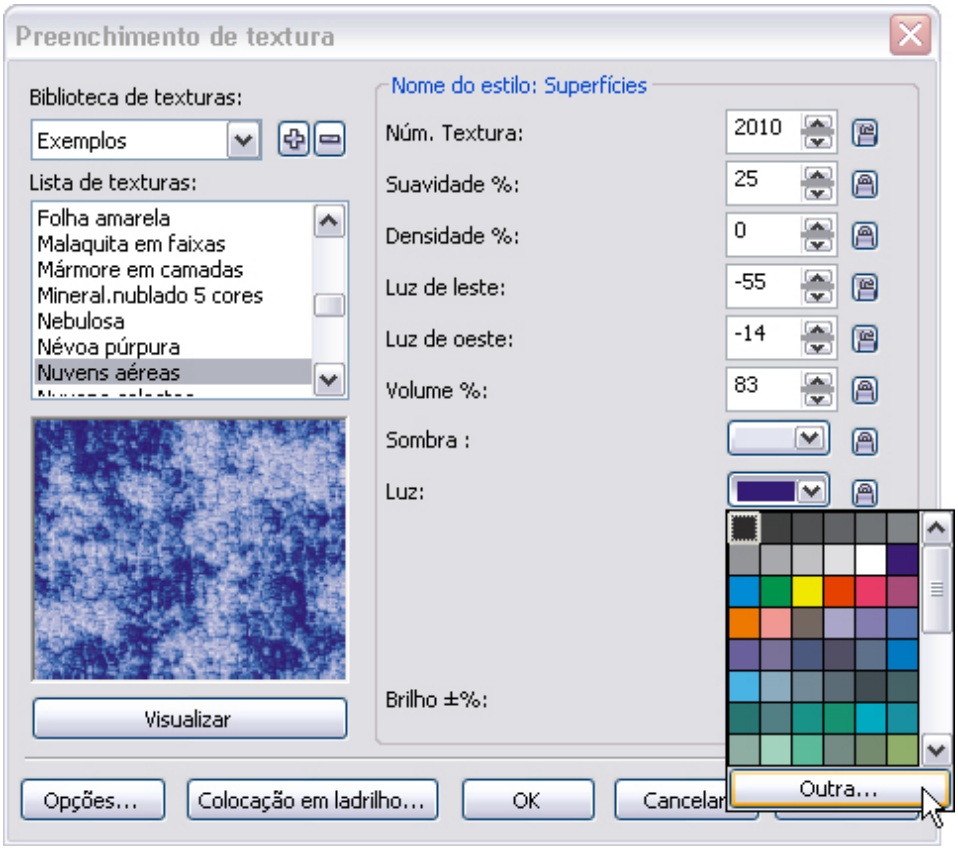
Existem três problemas secundários que devem ser resolvidos antes de enfrentarmos o problema de processamento.

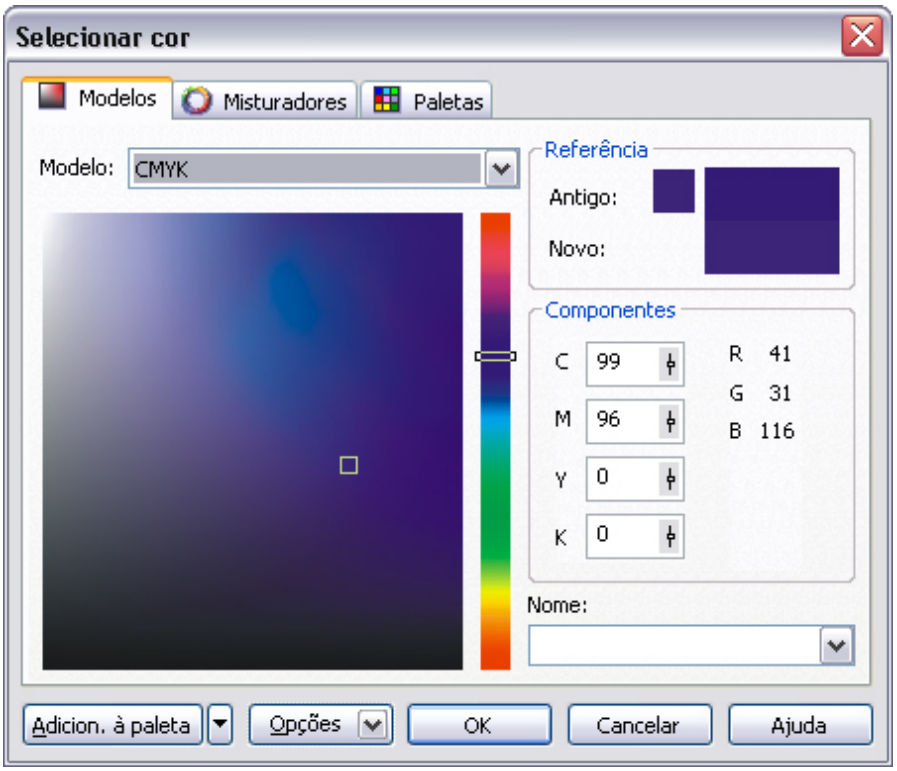


129 | Fractais ou texturas fractais – II

Ao escolher uma dessas texturas, o primeiro cuidado é definir o espaço de cor CMYK e aí sim escolher/definir as cores por meio de suas porcentagens.

Isso deve ser feito com todas as cores que compõe a textura.


Preenchimento de textura
Biblioteca de texturas:
Exemplos
Lista de texturas:
Folha amarela
Malaquita em faixas
Mármore em camadas
Mineral.nublado 5 cores
Nebulosa
Névoa púrpura
Nuvens aéreas
Visualizar
Nome do estilo: Superfícies
Núm. Textura: 2010
Suavidade %: 25
Densidade %: 0
Luz de leste: -55
Luz de oeste: -14
Volume %: 83
Sombra :
Luz:
Brilho ±%:
Outra...
Opções...
Colocação em ladrilho...
OK
Cancelar


Selecionar cor
Modelos
Misturadores
Paletas
Modelo: CMYK
Referência
Antigo:
Novo:
Componentes
C 99
M 96
Y 0
K 0
R 41
G 31
B 116
Nome:
Adicion. à paleta
Opções
OK
Cancelar
Ajuda

O segundo passo é escolher a resolução que é definida no botão **Opções** do quadro de diálogo.

Um valor de 300 costuma ser suficiente para a maior parte dos processos de impressão.

131 | Fractais ou texturas fractais – IV

O ideal é que o tamanho da textura também se aproxime das dimensões do objeto que as contêm.

As dimensões são definidas no botão **Colocação em ladrilhos** do quadro de diálogo.

132 | Fractais ou texturas fractais – V

Os fractais são bitmaps formados por vetores; em outras palavras, são imagens geradas a partir de cálculos matemáticos.

Por esta razão tendem a gerar problemas quando submetidos ao processamento de equipamentos high-end, mesmo com as alterações descritas anteriormente.

Para um processamento com o mínimo de problemas, prefira utilizar texturas que já são imagens bitmap e podem ser conseguidas em CDs e DVDs específicos.

Se for inevitável o uso de texturas ou fractais do CorelDRAW, rasterize-as de acordo com as técnicas descritas nos capítulos “Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas” e “Soluções para problemas na gráfica”.

Ferramentas

133 | Ferramentas Retângulo, Elipse e Polígono – I

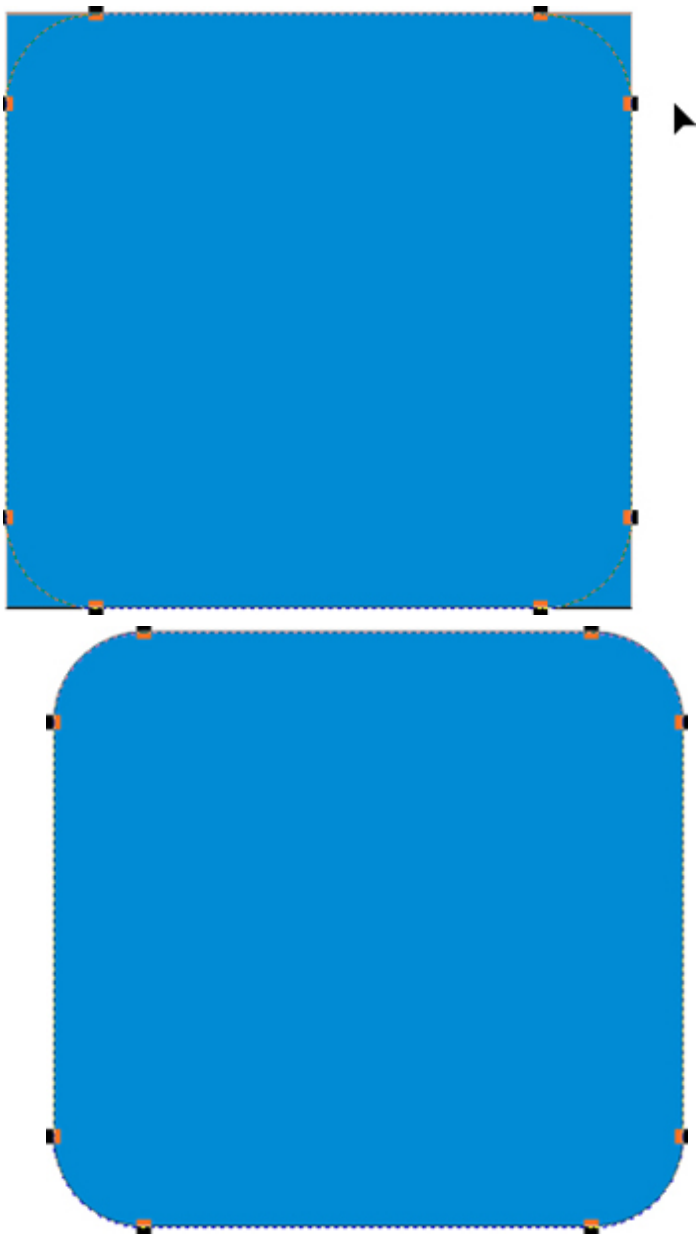
Para desenhar um retângulo, elipse ou polígono do centro para fora, pressiona-se a tecla Shift enquanto se arrasta.

134 | Ferramentas Retângulo, Elipse e Polígono – II

Caso queira desenhar elementos com todos os lados iguais e do centro para fora, pressione as teclas Shift + Control enquanto arrasta.

135 | Ferramenta Forma – I

Para arredondar os cantos de um retângulo ou quadrado, use a ferramenta Forma para arrastar qualquer um dos nós dos cantos na direção do centro da forma.



136 | Ferramenta Forma – II

Quando você usa a ferramenta Forma para mudar a forma de uma estrela perfeita, o movimento do nó é restrito.

Além disso, nas estrelas perfeitas você não pode adicionar ou excluir nós nem converter segmentos de linha em curvas.

Recursos de desenho

137 | Feche objetos abertos – I

No CorelDRAW X3 é possível fechar objetos abertos utilizando o comando ***Fechar caminho*** no menu *Organizar*.

Escolha a opção desejada de união de nós para fechar o objeto.

138 | Feche objetos abertos – II

Depois que dois objetos abertos foram combinados é possível fechá-los utilizando este mesmo comando.

139 | Feche objetos abertos – III

Vale também lembrar que se um objeto aberto for combinado com um path fechado, ele será automaticamente fechado e preenchido com a mesma cor do objeto fechado.

140 | Combinar objetos – I

Muitas vezes necessitamos desenhar de forma ágil, formas geométricas mais complexas do que as formas básicas.

Para isso, o CorelDRAW dispõe de alguns recursos mais elaborados. O primeiro deles é o comando ***Combinar*** que está no menu *Organizar*.

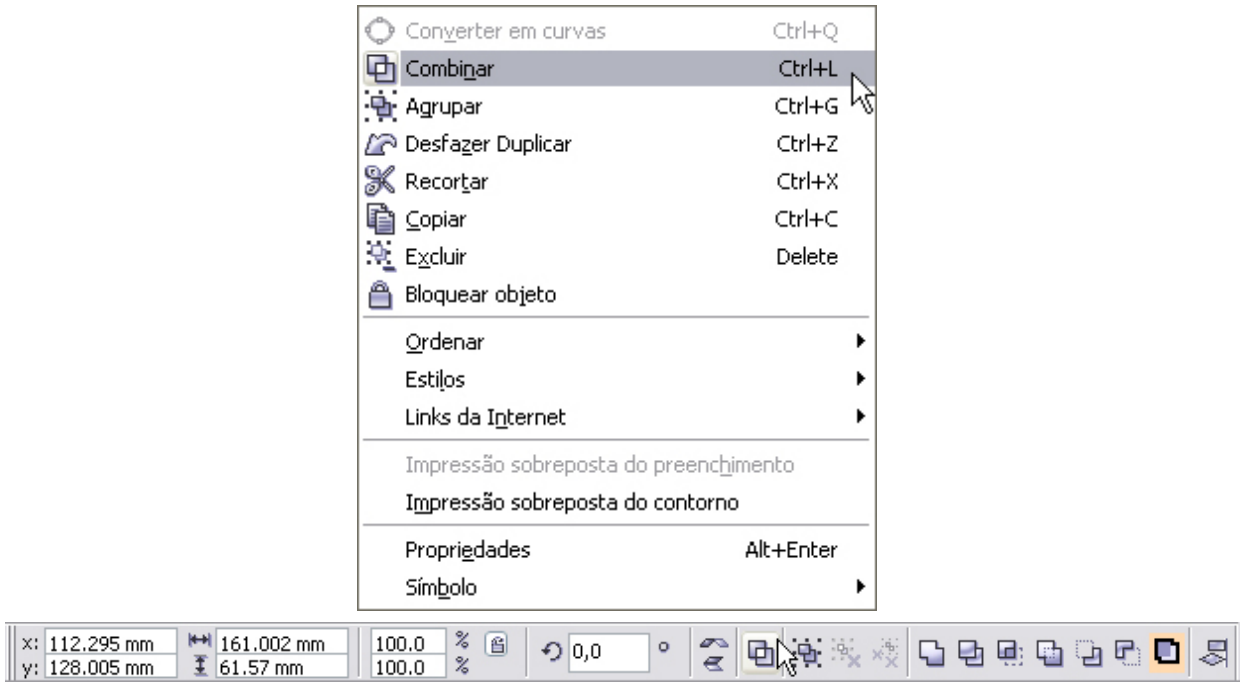
141 | Combinar objetos – II

Selecione com a ferramenta Seleção, dois ou mais objetos que se sobreponham em alguma área e aplique o comando. As áreas comuns aos dois ou mais objetos serão eliminadas.

Isto é muito útil para desenhar anéis, elos e outros elementos vazados que forem necessários em seu projeto.

142 | Combinar objetos – III

Além do menu contextual (segundo botão do mouse), o comando ***Combinar*** pode também ser acessado de forma mais rápida através da barra de Propriedades ficando disponível quando pelo menos dois objetos estão selecionados.



143 | Separar objetos – I

O resultado do comando ***Combinar*** pode ser anulado com o comando ***Separar Curva*** do menu *Organizar*. Este comando vai recuperar os dois (ou mais) objetos originais.

144 | Separar objetos – II

Muitas vezes, os objetos que serviram como elementos para vazar, depois de separadas as curvas ficarão por trás do outro objeto. Se for necessário, selecione-os com as dicas já descritas anteriormente e envie-os para frente.

145 | Soldar objetos – I

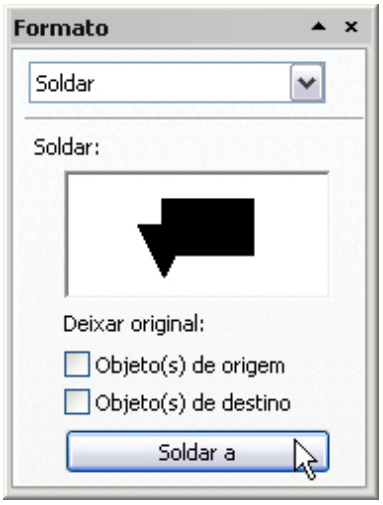
Quando precisar construir objetos mais complexos, uma sugestão é desenhar os objetos separados e sobrepostos o quanto for necessário, selecione-os e solde-os com o comando ***Soldar*** do menu *Organizar/Formato*.

Assim, os vários objetos serão unidos em um só objeto. Isto economiza tempo de construção e modelagem com as ferramentas de desenho a mão livre e deixa suas formas mais leves e com uma quantidade menor de nós.

146 | Soldar objetos – II

Este mesmo comando pode ser acessado no *menu Organizar/Formato/**Soldar***. Ao escolher esta opção o CorelDRAW exibe a janela de encaixe Formato.

Clique em um objeto e em seguida, clique no botão ***Soldar a***. Quando um cursor diferenciado indicativo de solda aparecer, clique no segundo objeto.



147 | Soldar objetos – III

Se precisar soldar três ou mais objetos pela janela de encaixe, proceda da seguinte maneira:

1. Selecione o primeiro objeto.

2. Pressione o botão ***Soldar a***. Com o cursor de solda clique no segundo objeto. Assim o novo objeto que é a união dos dois já estará soldado e selecionado.

3. Continue clicando novamente no botão ***Soldar a*** e clique agora no terceiro objeto.

4. Prossiga desta forma até soldar todos os objetos necessários.

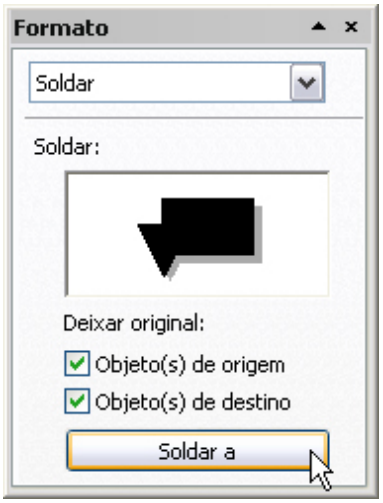
148 | Soldar objetos – IV

Lembre-se de que não existe um comando direto para separar os objetos soldados. Sendo assim, isto só pode ser feito pelo comando ***Desfazer*** no *menu Editar*.

149 | Soldar objetos – V

Para resolver este problema, quando a solda é feita pela janela de encaixe, habilite as opções **Objeto(s) de origem** e *Objeto(s)*

de destino.



Entende-se como objeto de origem aquele que é selecionado antes da solda e objeto de destino àquele que é indicado com o cursor diferenciado da operação. Ao deixar ativo uma cópia de cada, o aplicativo faz a solda dos objetos e cria uma cópia de cada objeto original.

Para não perder muito tempo colorizando o objeto resultante da solda, observe que ele irá possuir sempre os mesmos atributos de preenchimento e de contorno do objeto de destino.

Observe que o objeto resultado da solda ficará sempre na frente dos originais. Então, para selecionar os originais, clique no objeto soldado e mova-o para outra posição no desenho.

150 | Cortar objetos – I

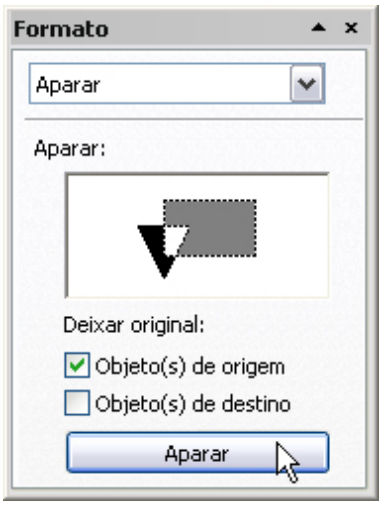
Quando precisar construir objetos mais complexos através de cortes, desenhe os objetos separados e sobrepostos o quanto necessário, selecione-os e use o comando ***Aparagem*** no menu *Organizar/Formato*.

Desta forma, os objetos que estão por cima irão cortar os de baixo. Isto economiza tempo de construção e modelagem com as ferramentas de desenho a mão livre, e deixa suas formas mais leves e com menos nós.

151 | Cortar objetos – II

Este mesmo comando pode ser acessado na janela de encaixe Formato. Nesta janela, escolha a opção *Aparar*.

Selecione o objeto que será o cortador (objeto de origem) e em seguida, pressione o botão **Aparar**. Quando um cursor diferenciado indicativo de corte aparecer, clique no objeto que será cortado (objeto de destino).



152 | Cortar objetos – III

Você poderá optar por deixar uma cópia dos originais dos objetos antes de cortar. Isto será muito útil quando uma mesma forma corta diferentes objetos. Neste caso, deixe uma cópia do objeto de origem antes de aplicar o comando.

No caso do comando ***Aparagem,*** o objeto final possuirá sempre os atributos de contorno e preenchimento do objeto de destino.

153 | Cortar objetos – IV

Os comandos ***Frente menos verso*** e ***Verso menos frente*** do menu *Organizar/Formato* funcionam sempre para cortar.

A diferença entre eles é que com o comando ***Frente menos verso***, os objetos de trás cortam os de cima e não se mantém no resultado final.

Já o com o comando ***Verso menos frente***, os objetos de cima cortam os de baixo e não se mantém no resultado final.

154 | Interseccionar objetos – I

Quando se cria um novo objeto que seja delimitado pela região de intersecção de outros objetos (entenda-se como região de

intersecção, regiões onde os objetos se sobrepõem), selecione-os e use o comando ***Interseção*** no menu *Organizar/Formato*.

Assim, será criado um terceiro objeto com a forma de intersecção dos outros e contendo os atributos de preenchimento e contorno do objeto de destino (aquele que foi selecionado depois, ainda que pelo sistema de área de seleção com o mouse).

Isto economiza tempo de construção e modelagem com as ferramentas de desenho a mão livre e deixa suas formas mais leves e com menos nós.

155 | Interseccionar objetos – II

Este mesmo comando pode ser acessado na janela de encaixe Formato. Nesta janela, escolha a opção *Interseção*. Selecione o objeto que será o objeto de origem e em seguida, clique no botão ***Interseção com***.

Quando um cursor diferenciado indicativo de intersecção aparecer clique no objeto de destino. Você poderá optar por deixar uma cópia dos originais dos objetos antes de interseccionar.

Sangrias

156 | Elementos sangrados

Isso na verdade é mais um alerta do que uma dica. Caso queira que alguns elementos saiam impressos de forma sangrada nas páginas, elas necessitam obrigatoriamente ultrapassar os limites externos das páginas em no mínimo, 3 mm e no máximo, 5 mm.

Camadas

157 | Uso de camadas para flexografia ou rotogravura – I

Materiais que serão impressos usando processos gráficos como a flexografia e rotogravura, geralmente são finalizados em aplicativos dedicados como, por exemplo, o ArtPro ou o Back Stage.

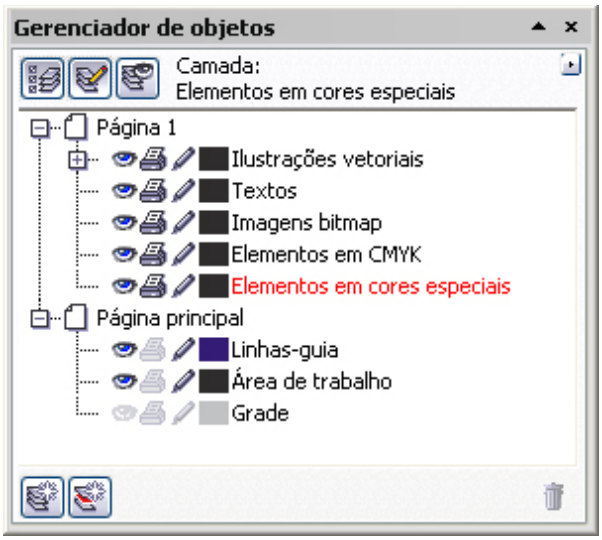
Além do fato destes aplicativos não conseguirem importar diretamente arquivos de CorelDRAW e, portanto terem que ser convertidos para um aplicativo intermediário – geralmente o Adobe Illustrator (veja as várias dicas de como realizar essa tarefa no capítulo "Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas"), é altamente recomendável tomar alguns cuidados na construção dos arquivos.

O principal deles é a distribuição dos elementos em diversas camadas, devidamente nomeados com termos relacionados ao seu conteúdo.

O gerenciamento das camadas é feito por meio do Gerenciador de objetos (menu *Janela/Janelas de encaixe/**Gerenciador de objetos***).

É uma boa idéia dividir os elementos de acordo com algumas categorias e posicioná-los em camadas diferentes. Por exemplo:

- Ilustrações vetoriais
- Textos
- Imagens bitmap
- Elementos em CMYK
- Elementos em cores especiais (*spot colors*)



158 | Uso de camadas para flexografia ou rotogravura – II

Outra sugestão é o ordenamento vertical das camadas (com os respectivos elementos distribuídos entre elas). Por exemplo:

- Faca
- Verniz reserva
- Hot-stamping
- Texto curva
- Texto
- Arte
- Branco
- Fundo

Vetorização de imagens

159 | Logotipos vetoriais ou raster ?

Nada melhor para garantir a máxima qualidade de impressão do que usar logotipos vetoriais.

Além de serem leves e escalonáveis, os logotipos vetoriais proporcionam uma qualidade de impressão superior nas áreas arredondadas.

Ocorre que muitas vezes o cliente só possui seu logotipo ou outras artes em formatos bitmap como , por exemplo, JPEG e TIFF.

Recomendamos que estes elementos sejam vetorizados usando técnicas tradicionais (desenho por cima da imagem) ou as de vetorização automática que serão descritas a seguir.

160 | Bancos de logotipos vetoriais

Antes de vetorizar um logotipo de uma marca ou empresa famosa ou popular verifique antes se eles já não estão disponíveis em bancos de logotipos vetoriais. Eis alguns endereços:

- www.logotypes.ru
- www.vetorizar.com
- www.brandsoftheworld.com

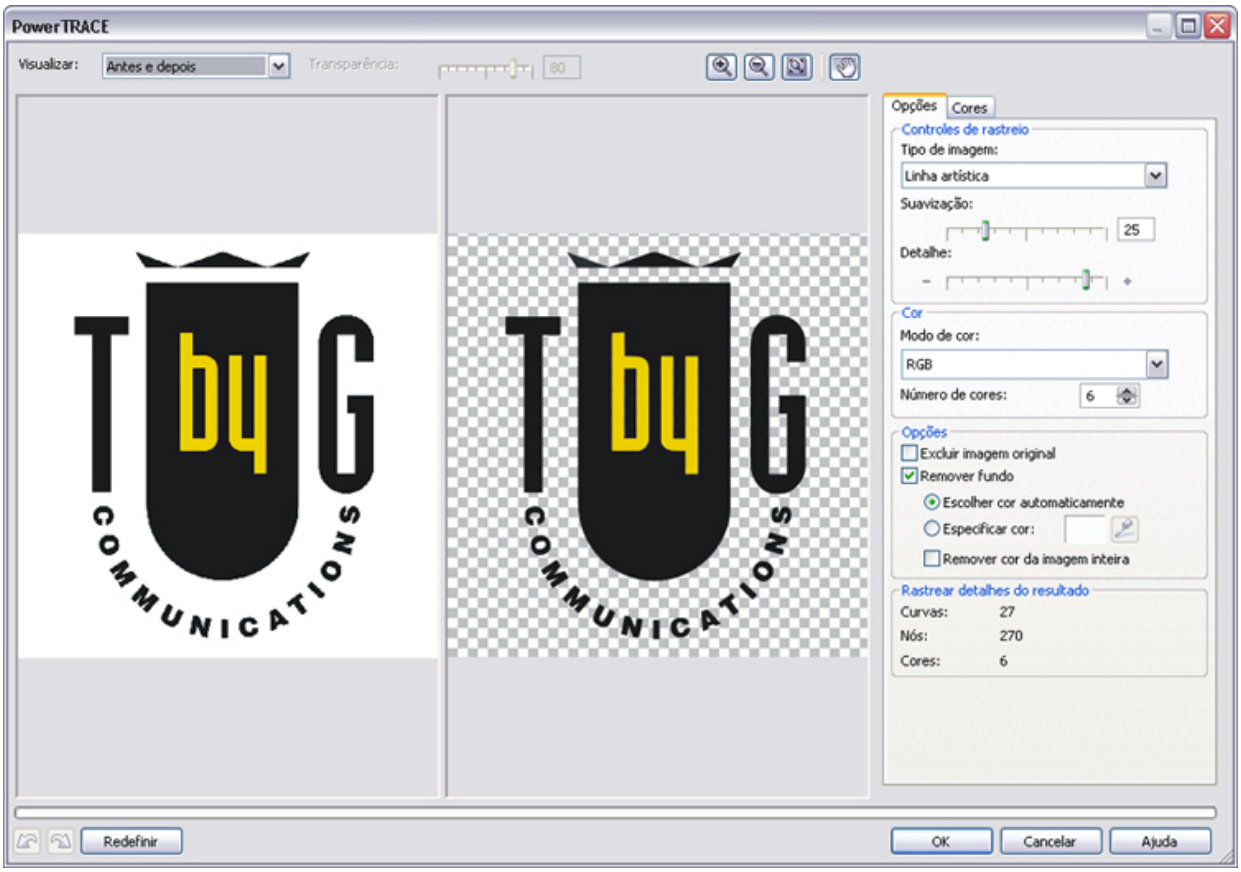
161 | Vetorização de imagens – I

Os usuários de CorelDRAW X3 contam com um novo comando chamado ***Rastrear Bitmap*** (que substitui agora o aplicativo CorelTRACE pois, já vem embutido no CorelDRAW).

Ele diminui sensivelmente o tempo gasto na vetorização de logotipos e outros tipos de ilustrações baseadas em imagens bitmap.

Importe para um documento do CorelDRAW a imagem de referência, selecione-a e no menu *Bitmap*, escolha uma das opções do comando ***Rastrear bitmap***. No campo **Tipo de imagem**, escolha a opção que melhor se ajustar ao seu trabalho.

Na maioria das vezes será necessário fazer testes para saber qual das opções oferece melhor resultado.



162 | Vetorização de imagens – II

Cabe também ressaltar que apesar de adiantar bastante o trabalho de vetorização, correções sempre terão que ser feitas

principalmente em canto arredondados de letras ou formas, em objetos com muitos recortes e em letras vazadas.

Estas correções serão feitas editando e movendo os nós necessários com a ferramenta Forma.

163 | Vetorização de imagens – III

Outra dica valiosa, para obter melhores resultados com o recurso Rastrear bitmap é controlar no quadro de diálogo da opção escolhida, o nível desejado de suavização. Ao aumentar a suavização, por exemplo, os extremos em bico tendem a se perder.

164 | Vetorização de imagens – IV

O nível de detalhe escolhido também será de suma importância, pois, sem muitos detalhes, as letras que possuem vazados internos, como por exemplo, o "B", podem perder suas partes internas (buracos vazados).

165 | Vetorização de imagens – V

No campo **Modo de cor**, para um resultado mais limpo e nítido, escolha a opção *Preto e Branco* e aplique as cores finais nos objetos somente depois que todos estiverem vetorizados e devidamente corrigidos.

166 | Vetorização de imagens – VI

Escolha a opção **Remover fundo** para que não seja criado um retângulo por trás da modelagem. Quando existem elementos vazados marque a opção **Remover cor da imagem inteira**.

Assim, também o interior das formas – os vazados serão incluídos na vetorização. Marque também, a opção **Escolher cor automaticamente**, pois, o programa identifica a cor que deve ser eliminada e modela assim, os vazados.

167 | Vetorização de imagens – VII

Depois de configurar a vetorização, atente para as informações da área **Rastrear detalhes do resultado** e veja se a arte vetorizada possui nós e curvas em excesso.

168 | Vetorização de imagens – VIII

Se precisar manipular ou editar a imagem bitmap que está sendo vetorizada sem sair do CorelDRAW, selecione a imagem e pressione na barra de Propriedades, o botão **Editar bitmap**.

O Photo-Paint será iniciado e sua imagem poderá ser modificada. Salve o arquivo antes de fechar o Photo-Paint. No CorelDRAW o bitmap já estará atualizado de acordo com a edição.

03

Textos

03. TEXTOS

Inserção de textos

169 | Tipos de textos

No CorelDRAW é possível adicionar dois tipos de textos: o texto artístico e o texto de parágrafo.

O texto artístico é adequado para poucas linhas de texto e para caracteres que irão possuir efeitos como sombras, extrusões etc.

Já o texto de parágrafo é destinado à quantidade maiores de texto e que exigem mais configurações de formatações, geralmente textos com mais de um parágrafo.

170 | Inserção de textos – I

Para inserir texto artístico basta selecionar a ferramenta Texto, clicar com o cursor da ferramenta na região onde deseja inserir o texto e iniciar a digitação.

Já para inserir texto de parágrafo, com a ferramenta Texto clique, arraste para determinar o tamanho da moldura ou caixa onde deseja inserir o texto e inice a digitação.

171 | Inserção de textos – II

Para inserir texto de parágrafo dentro de um objeto fechado, selecione a ferramenta Texto. Posicione o cursor sobre o contorno do objeto (porém posicionado mais na parte interna do objeto).

Quando o cursor mudar para um ponteiro de inserir no objeto, clique e, em seguida, digite.

172 | Retire texto de parágrafo de dentro de um objeto

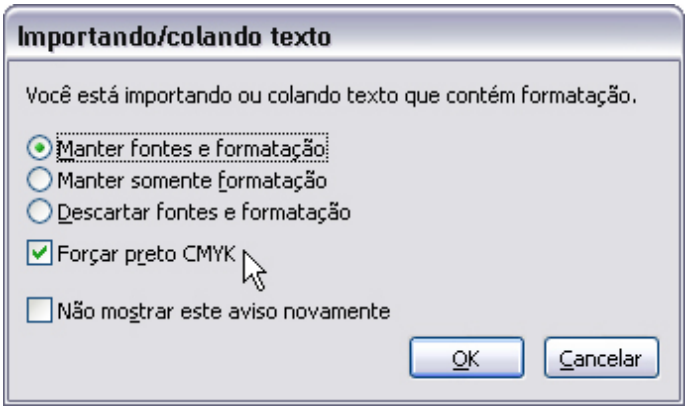
Para retirar um texto de dentro de um objeto, clique com a ferramenta Seleção na moldura e escolha no menu *Organizar*, o comando ***Separar texto de parágrafo dentro de um caminho***.

Importação de textos

173 | Importação de textos – I

No CorelDRAW é possível importar arquivos de texto de vários formatos (DOC, RTF, TXT etc.) mantendo ou não as fontes e outros atributos do texto.

No segundo quadro de diálogo de importação ative ou desative uma das seguintes opções: **Manter fontes e formatação**, **Manter somente formatação** e **Descartar fontes e formatação**.



174 | Importação de textos – II

No caso de importação de textos mais longos será mais adequado importá-los no modo parágrafo de texto.

Quando surgir na tela um ícone de fluxo de texto, imediatamente clique e arraste para criar a moldura de texto.

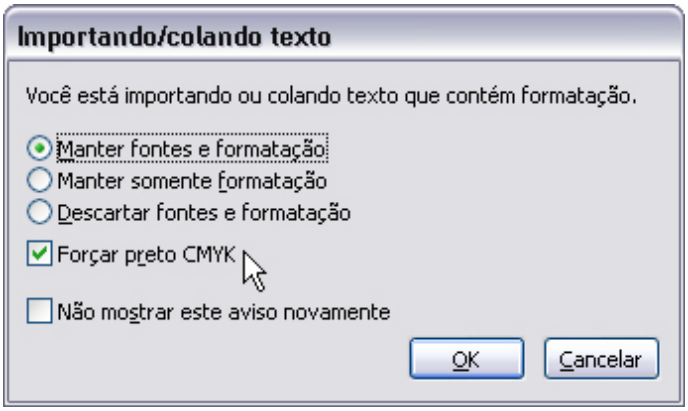
175 | Cancelar a importação de textos

No CorelDRAW é possível cancelar a importação de um texto, mesmo após ter pressionado o botão **OK** no quadro de diálogo de importação.

Quando surgir na tela um ícone de fluxo de texto, imediatamente antes de clicar ou fazer qualquer outra operação, pressione a tecla Esc.

176 | Colagem de textos – I

Ao colar textos copiados de outros aplicativos, as mesmas opções do quadro de diálogo de importação para manutenção ou não das fontes e outros atributos do texto estarão disponíveis.



177 | Colagem de textos – II

No caso da colagem de textos mais longos será mais adequado colá-los no modo parágrafo de texto. Antes de colar o texto, clique na ferramenta Texto e arraste para criar a moldura de texto.

Alças de textos

178 | Texto com alças de controle

O CorelDRAW esconde as alças de controle enquanto você digita. Se precisar delas, faça qualquer movimento com o mouse para que elas reapareçam.

Seleção de textos

179 | Seleção de textos com cliques – I

- Dois cliques no texto: irá selecionar a palavra.
- Três cliques no texto: irá selecionar a linha.
- Quatro cliques no texto: irá selecionar o parágrafo.

180 | Seleção de textos com cliques – II

Pressione a tecla Control enquanto clica uma única vez para selecionar a frase inteira.

181 | Navegação e seleção de textos – I

Existem algumas teclas de atalho e/ou de teclado que facilitam muito a navegação e seleção de textos artísticos ou de parágrafo quando o cursor de texto já está posicionado em algum ponto do texto.

- **Home**: move o cursor para o começo da linha onde está o cursor.
- **End**: move o cursor para o fim da linha onde está o cursor.
- **Page Up**: move o cursor para o início do texto.
- **Page Down**: move o cursor para o fim do texto.

182 | Navegação e seleção de textos – II

Acrescente a tecla Shift nas teclas descritas acima para não apenas mover, mas também selecionar os textos.

- **Shift mais seta direcional para direita**: seleciona um a um os caracteres posteriores à posição do cursor de texto.
- **Shift mais seta direcional para esquerda**: seleciona um a um os caracteres anteriores à posição do cursor de texto.
- **Shift mais seta direcional para cima**: seleciona uma a uma as linhas superiores à posição do cursor de texto.
- **Shift mais seta direcional para baixo**: seleciona uma a uma as linhas inferiores à posição do cursor de texto.

183 | Redimensionamento de textos – I

Se desejar aumentar o tamanho do texto, selecione-o com a ferramenta Texto, mantenha pressionada a tecla Control e pressione a tecla 8 no teclado numérico.

184 | Redimensionamento de textos – II

Se desejar diminuir o tamanho do texto, selecione-o com a ferramenta Texto, mantenha pressionada a tecla Control e

pressione a tecla 2 no teclado numérico.

185 | Alternar entre minúsculas e maiúsculas

Selecione o texto que sofrerá as alterações. Escolha o comando ***Mudar minúsculas/maiúsculas*** no menu *Texto* e escolha uma das opções a seguir:

- **Primeira letra da frase em maiúscula**: aplica maiúscula na letra inicial da primeira palavra de cada sentença.
- **Minúscula**: aplica letras minúsculas em todo o texto.
- **Maiúscula**: aplica letras maiúsculas em todo o texto.
- **Primeira letra de cada palavra em maiúscula**: coloca em maiúscula a primeira letra de cada palavra.
- **Inverter maiúsc./minúsc.:** faz uma inversão; todas as letras maiúsculas se tornam minúsculas e todas as minúsculas se tornam maiúsculas.

Fontes

186 | Escolha fontes mais facilmente

Esta dica funciona com praticamente todos os aplicativos e é especialmente útil para os usuários que habilitam centenas (e até milhares) de fontes em suas máquinas.

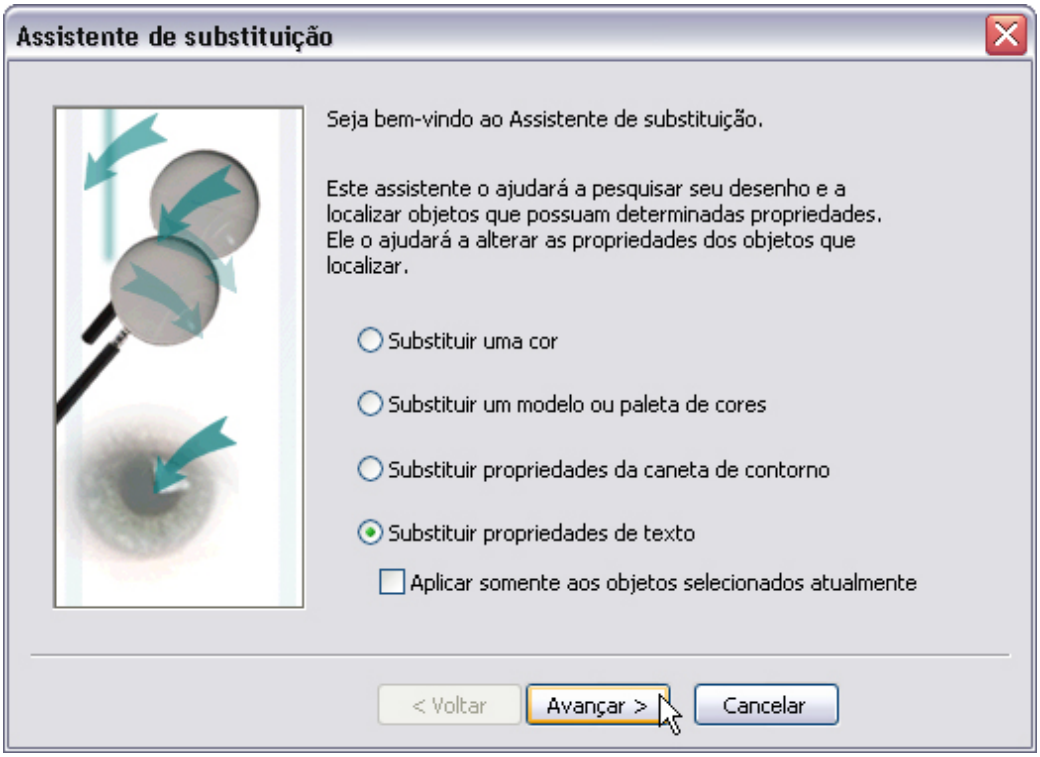
Clique no campo de escolha de fontes e digite seqüencialmente as primeiras letras que compõem o nome da fonte, reduzindo assim sensivelmente a necessidade de rolagem das fontes disponíveis.

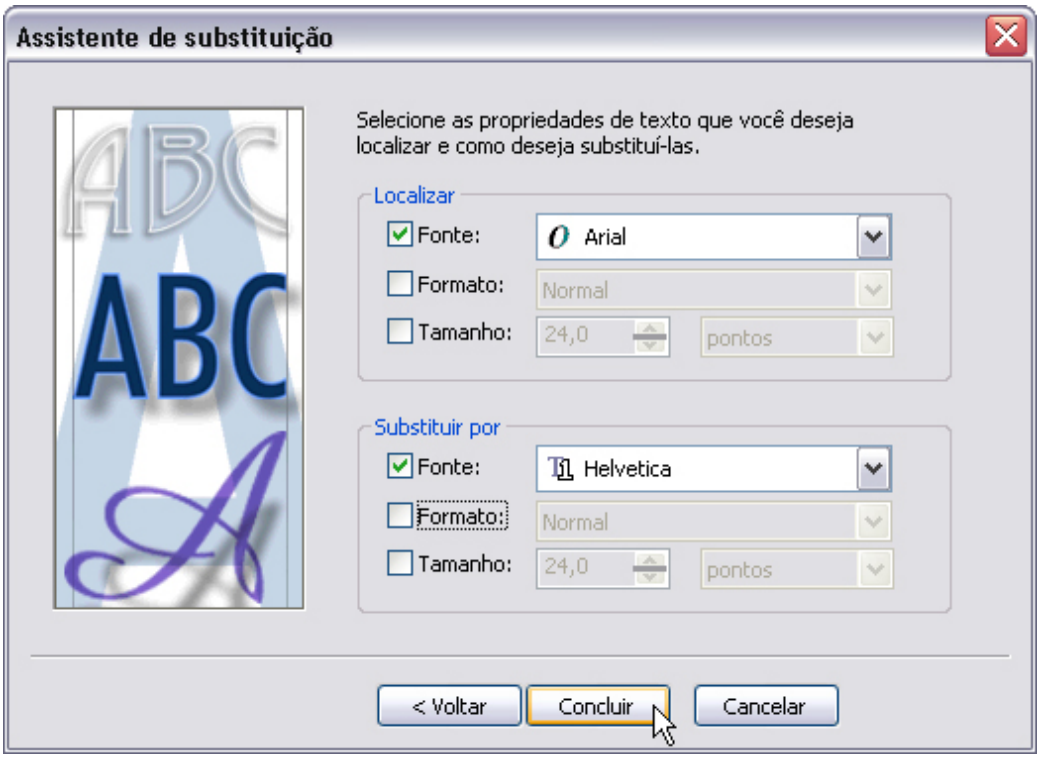
187 | Localização de textos com fontes

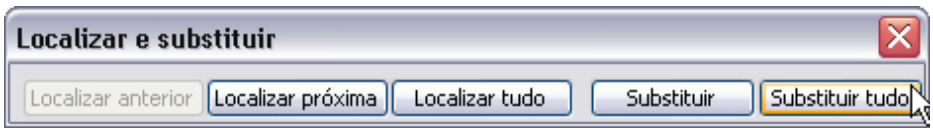
Muitas vezes é necessário localizar onde estão os textos que foram formatados com uma determinada fonte.

Isto pode ser feito usando o comando ***Localizar e substituir*** do menu *Editar*.

Caso queira alterar os atributos do texto, especifique-os nos campos da área **Substituir por**.


Assistente de substituição
Seja bem-vindo ao Assistente de substituição.
Este assistente o ajudará a pesquisar seu desenho e a localizar objetos que possuam determinadas propriedades. Ele o ajudará a alterar as propriedades dos objetos que localizar.
Substituir uma cor
Substituir um modelo ou paleta de cores
Substituir propriedades da caneta de contorno
Substituir propriedades de texto
Aplicar somente aos objetos selecionados atualmente
< Voltar
Avançar >
Cancelar


Assistente de substituição
Selecione as propriedades de texto que você deseja localizar e como deseja substituí-las.
Localizar
Fonte:
Arial
Formato:
Normal
Tamanho:
24,0
pontos
Substituir por
Fonte:
Helvetica
Formato:
Normal
Tamanho:
24,0
pontos
< Voltar
Concluir
Cancelar


Localizar e substituir
Localizar anterior
Localizar próxima
Localizar tudo
Substituir
Substituir tudo

Mesmo que o Illustrator, CorelDRAW e o FreeHand não sejam aplicativos de criação de fontes, talvez você precise modificar os tipos para utilizá-los em logos e títulos.

O processo a seguir explica como criar suas próprias fontes para uso em documentos. Não é a mesma coisa que digitar e formatar textos com uma fonte, mas para textos curtos pode ser bastante útil.

Digite os caracteres do alfabeto existentes no teclado em caixa alta e baixa e os números (se quiser ser mais preciosista, digite também os acentos e os caracteres especiais).

Selecione a fonte que você quer modificar. Converta os caracteres em curvas (menu *Organizar/**Converter em curvas***).

Agora você pode modificar os caracteres da maneira que desejar. Use os filtros vetoriais, distorça com as ferramentas de seleção ou mesmo com as ferramentas de edição de nós.

Infelizmente, as frases terão que ser compostas manualmente arrastando cópias dos caracteres para uma linha, mas você pode usar os recursos de alinhamento para garantir que os caracteres estejam perfeitamente alinhados.

Textos em curvas

189 | Textos em curvas (mas com backup de segurança) – I

Apesar de não ser lá muito recomendável por causa da enorme quantidade de nós gerados, em muitas empresas e editoras, é norma converter os textos em curva antes de enviar os arquivos para gráficas.

Mesmo que o cliente ou seu chefe tenha autorizado a finalização do arquivo, você já teve experiências de “outros carnavais” que pode ocorrer novos pedidos de alterações, correções etc.

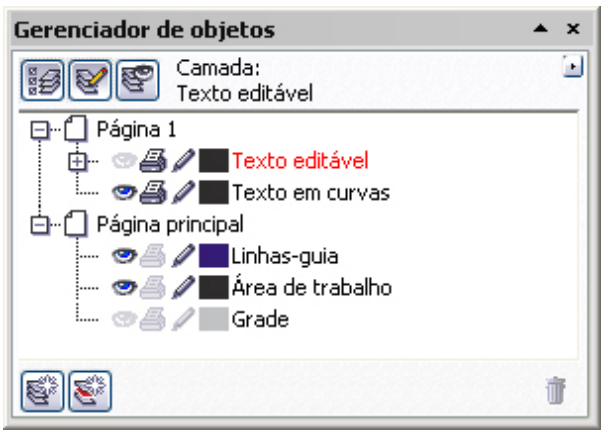
190 | Textos em curvas (mas com backup de segurança) – II

A primeira opção seria guardar uma cópia do documento, mas é um arquivo um tanto pesado e pode gerar algumas confusões se o diagramador não for muito organizado com os arquivos.

191 | Textos em curvas (mas com backup de segurança) – IIII

Nossa sugestão é colocar uma cópia do texto numa camada para preservar sua edição.

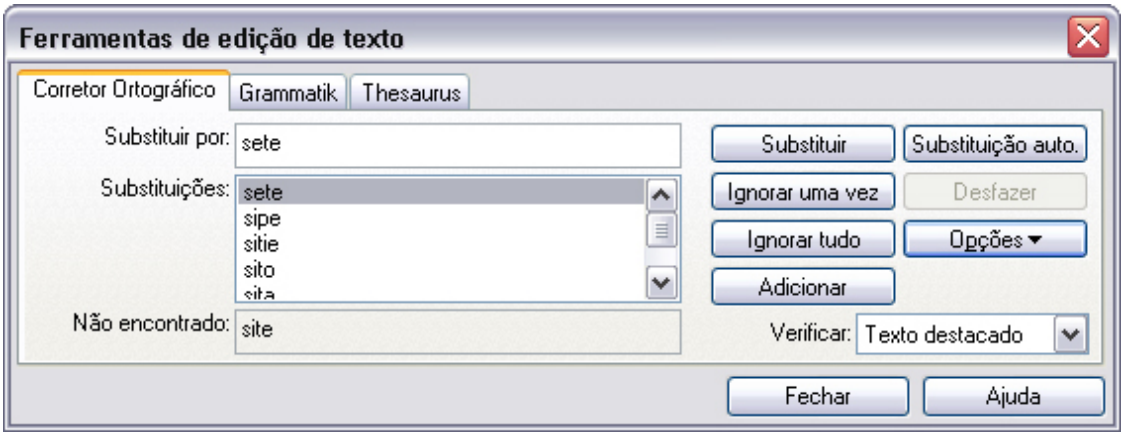
Não se esqueça de ocultá-la clicando no ícone de olho para evitar que seja utilizada indiscriminadamente.



Revisor ortográfico

192 | Revisor ortográfico – I

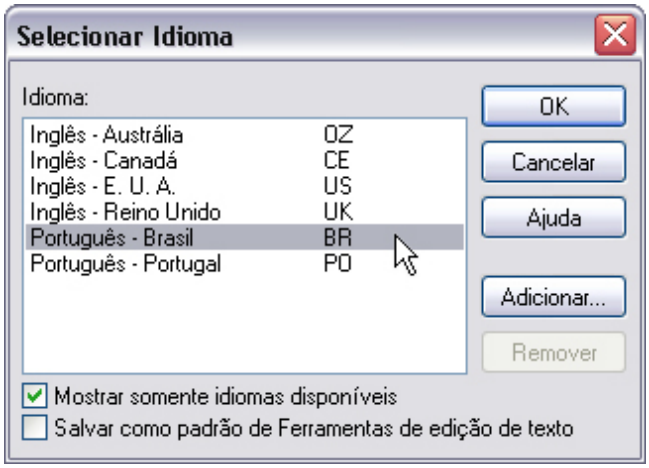
Selecione um texto artístico ou uma moldura de texto com a ferramenta de seleção. Em seguida escolha o comando ***Revisor Ortográfico*** no menu *Texto/Ferramentas de edição de texto*.



193 | Revisor ortográfico – II

Na guia Corretor ortográfico pressione o botão **Opções**, na lista de categorias escolha *Idioma* e selecione o idioma que desejar.

É aconselhável habilitar a opção **Mostrar somente idiomas disponíveis** para não perder tempo com idiomas não instalados.



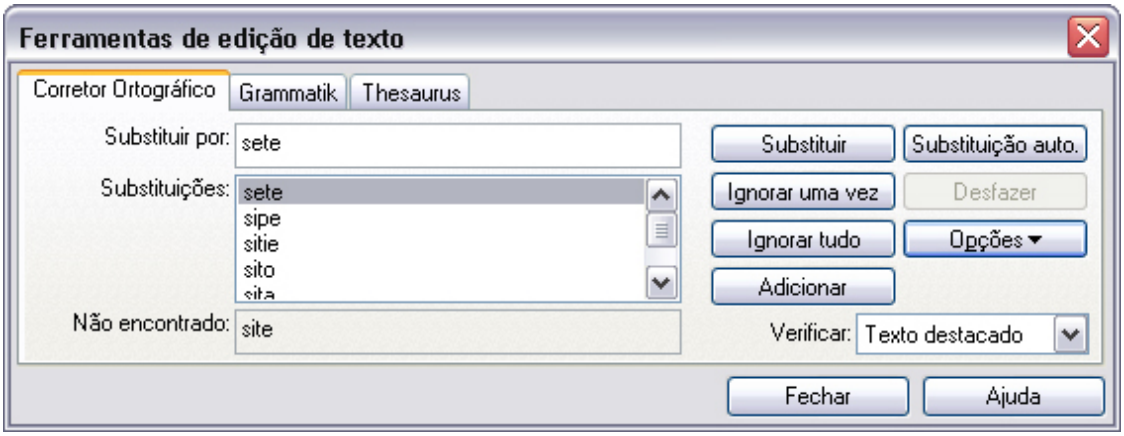
194 | Revisor ortográfico – III

O corretor ortográfico irá percorrer o texto e a cada palavra que achar incorreta, ele vai parar. Neste caso é possível:

- Substituir a palavra por alguma opção da lista de sugestões apresentadas ou substituir por uma palavra nova digitada no campo **Substituir por**.

O corretor ortográfico irá substituir todas as ocorrências desta palavra no texto selecionado ou no documento – conforme a opção escolhida no campo **Verificar**.

- Ignorar aquela ocorrência (**Ignorar uma vez**) ou todas as ocorrências (**Ignorar tudo**) daquela palavra no texto.



04

Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas

04. FINALIZAÇÃO E PREPARO DE ARQUIVOS PARA ENVIO PARA GRÁFICAS

O CorelDRAW é um ilustrador vetorial

195 | O CorelDRAW é um ilustrador vetorial – I

Por mais que seja possível utilizá-lo como aplicativo de paginação e finalização, o Corel é um aplicativo especializado em realizar ilustrações vetoriais.

Boa parte dos problemas com saída em impressoras que sensibilizam fotolitos, chapas e outras impressoras high-end, deriva do mau uso do produto numa atividade na qual ele não é especialista.

196 | O CorelDRAW é um ilustrador vetorial – II

Dificilmente um único aplicativo oferece ou oferecerá a capacidade de realizar todas as etapas de construção de um layout com facilidade e principalmente perfeição.

Mesmo que a cada versão seu fabricante insira recursos destinados à tarefa de paginação, é necessário analisar a praticidade e qualidade do resultado final.

Alguns usuários que optaram por não “respeitar” essas características podem até afirmar que não têm enfrentado problemas e, que seus arquivos têm sido impressos à contento.

Infelizmente, nem sempre é possível avaliar ou ter noção da qualidade que estão perdendo ou a que ganhariam se os procedimentos de desenvolver cada etapa do trabalho em aplicativos especializados.

197 | O CorelDRAW é um ilustrador vetorial – III

Caso queira maiores informações sobre o uso de aplicativos de categorias diferentes, sugerimos o livro "Preparação e Fechamento de arquivos para Artes Gráficas" (Editora Érica) que é de autoria de Ricardo Minoru Horie.

Vínculos

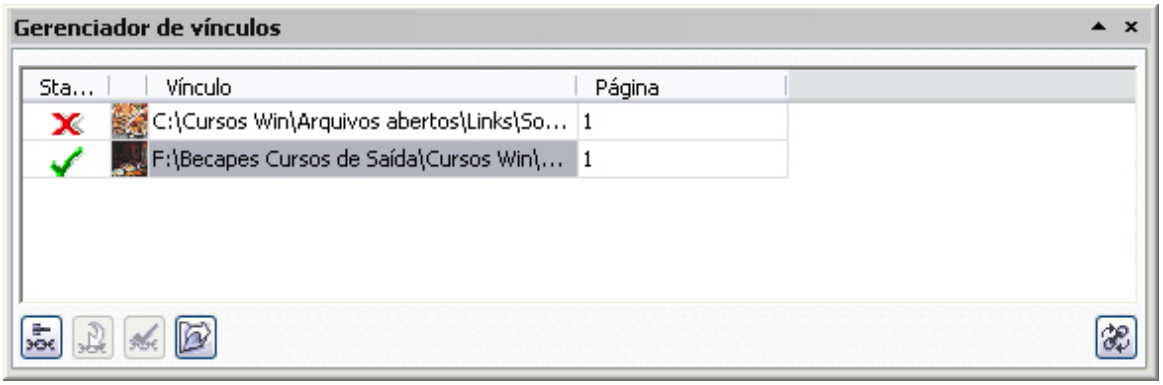
198 | Verifique os vínculos antes de finalizar o layout

Caso tenha aceito nossa sugestão de trabalhar com vínculos externos de imagens bitmap, antes de finalizar o material para enviar o arquivo em regime aberto, PostScript ou PDF, é altamente recomendável que se verifique o status dos vínculos.

Infelizmente o CorelDRAW não avisa o usuário caso os vínculos estejam desatualizados (graças a alterações nos arquivos originais) ou perdidos (não é possível localizar os arquivos originais).

Em ambos os casos, se não forem sanados, as imagens serão impressas em baixa resolução.

Para atualizar ou revincular, vá até o menu *Ferramentas/Gerenciador de vínculos* e use os comandos ***Atualizar*** ou ***Corrigir vínculos quebrados*** disponíveis no menu contextual ou na parte inferior da paleta.



Imagens rotacionadas

199 | Rasterize imagens rotacionadas

Se por acaso rotacionou imagens bitmap importadas, saiba que isso pode prejudicar o processamento do documento (demorando um longo tempo para processamento no RIP) ou o que é mais provável, impeça o processamento por menor que seja o valor de rotação.

Para evitar isso, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas mais adiante neste capítulo ou no capítulo "Soluções para problemas na gráfica".

PowerClip

200 | Mascaramento com o recurso PowerClip – I

Muitos usuários preferem usar o recurso PowerClip para mascarar áreas indesejáveis de imagens bitmap importadas para o CorelDRAW.

O problema é que esse recurso nem sempre (aliás... raramente) é bem interpretado pelos equipamentos de pré-impressão.

Uma técnica para minimizar esses problemas (mas que nem sempre funciona) seria bloquear a posição do elemento usando o recurso ***Bloquear objeto*** do menu *Organizar*.

201 | Mascaramento com o recurso PowerClip – II

Uma solução mais efetiva seria rasterizar de acordo com as técnicas descritas mais adiante neste capítulo ou no capítulo "Soluções para problemas na gráfica".

202 | Mascaramento com o recurso PowerClip – III

Mesmo no caso de mascarar áreas com elementos vetoriais, o recurso PowerClip pode ser considerado problemático a medida que aumenta a quantidade de elementos mascarados.

Para evitar isso, rasterize-os de acordo com as técnicas descritas mais adiante neste capítulo ou no capítulo "Soluções para problemas na gráfica".

Exportação

203 | Exportação para o Illustrator – I

Em razão de algumas necessidades específicas como, por exemplo, levar layouts feitos no CorelDRAW para aplicativos dedicados a finalização de arquivos para flexografia e/ou rotogravura (o ArtPro, por exemplo), é necessário converter os layouts do Corel para o Adobe Illustrator.

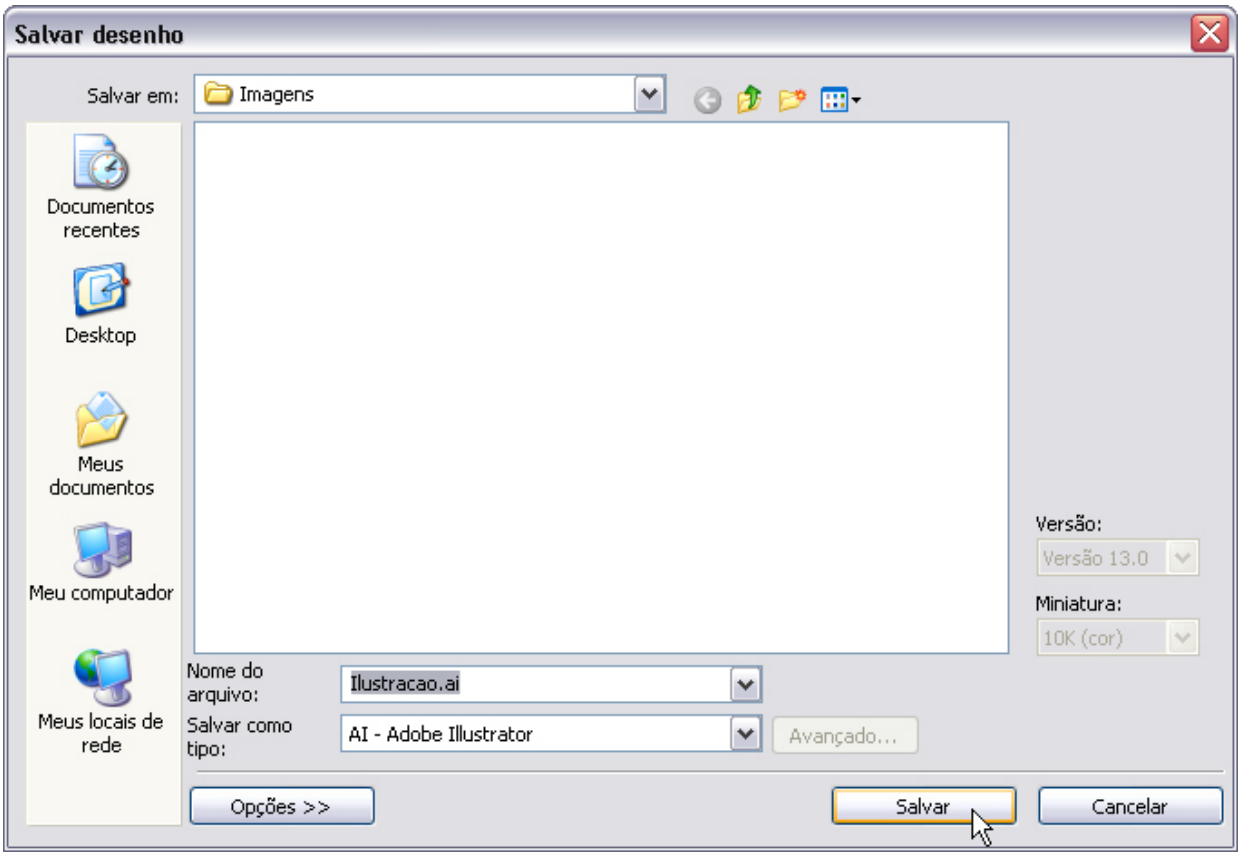
É comum que cada usuário tenha uma ou mais receitas próprias para essa tarefa de exportação. Isso é necessário, em primeiro lugar, devido ao Illustrator não reconhecer e, portanto, não importar diretamente arquivos do CorelDRAW.

204 | Exportação para o Illustrator – II

Há quem prefira exportar para versões variadas do Adobe Illustrator, outros preferem o formato Encapsulated PostScript (EPS) e ainda quem goste de exportar como WMF, CGM, EMF etc.

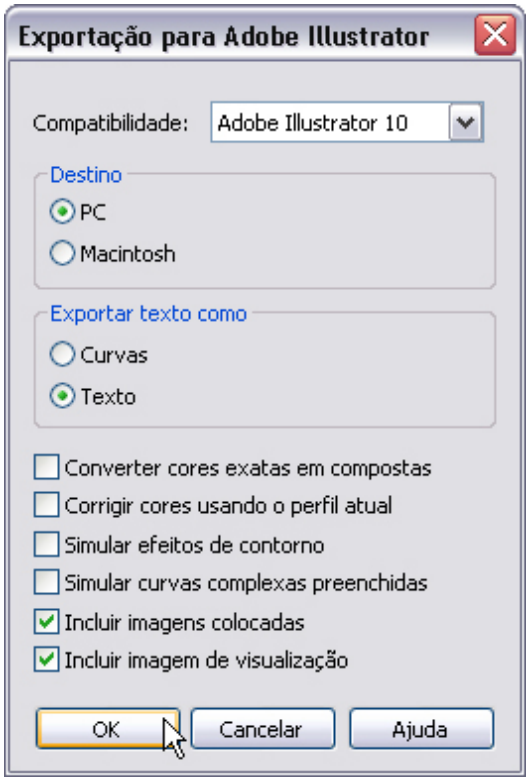
Outra razão que explica o porquê de tantos formatos e opções diferentes é que os textos costumam chegar convertidos em curva, “quebrados” (algumas letras tem somente o contorno e sem preenchimento) e os degradês chegam como grupos de centenas de objetos.

A primeira possibilidade para se minimizar esses problemas seria salvar no formato Adobe Illustrator (AI) usando o comando ***Salvar como*** do menu *Arquivo*.



Curiosamente o resultado final é muito melhor do que usar o comando ***Exportar*** que deveria produzir o mesmo resultado. Os textos costumam chegar editáveis e os degradês, como degradês plenamente editáveis.

Na segunda tela, escolha a compatibilidade **Adobe Illustrator 10**, e habilite a opção de manter os textos editáveis.

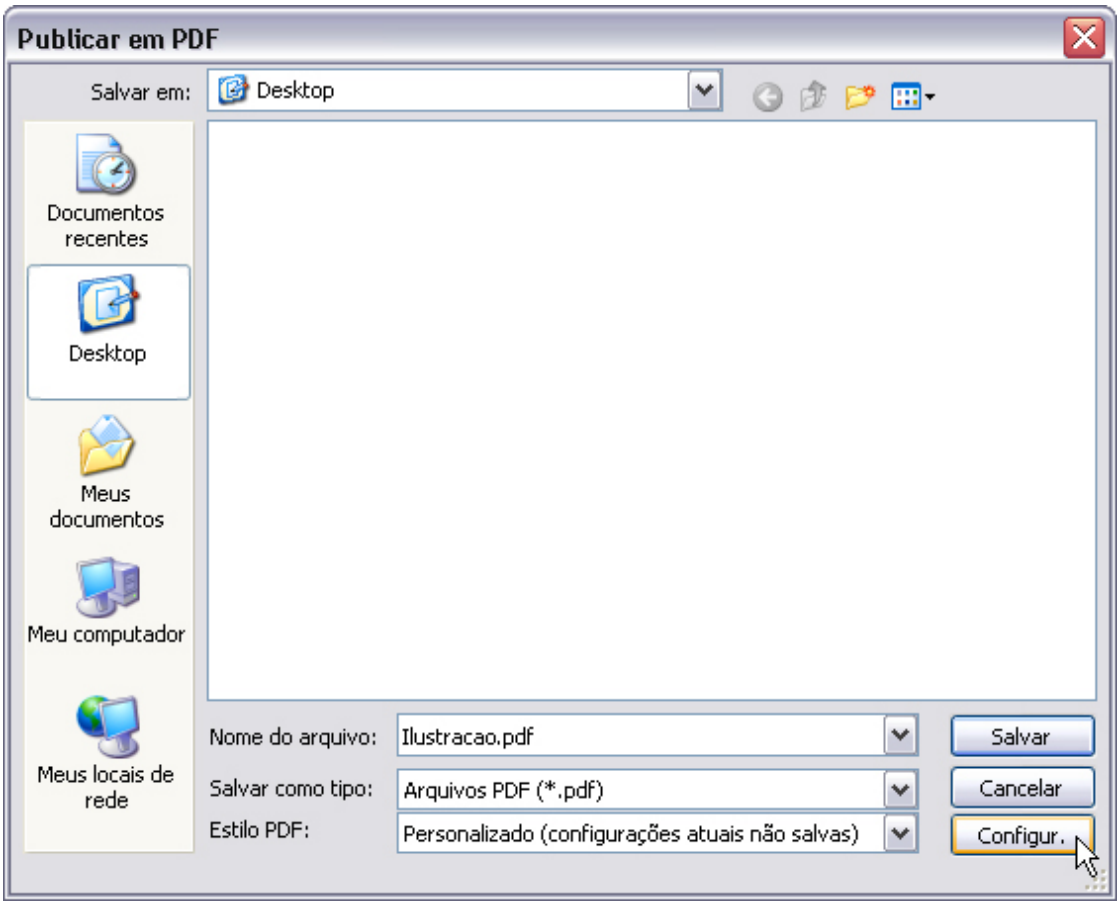


205 | Exportação para o Illustrator – III

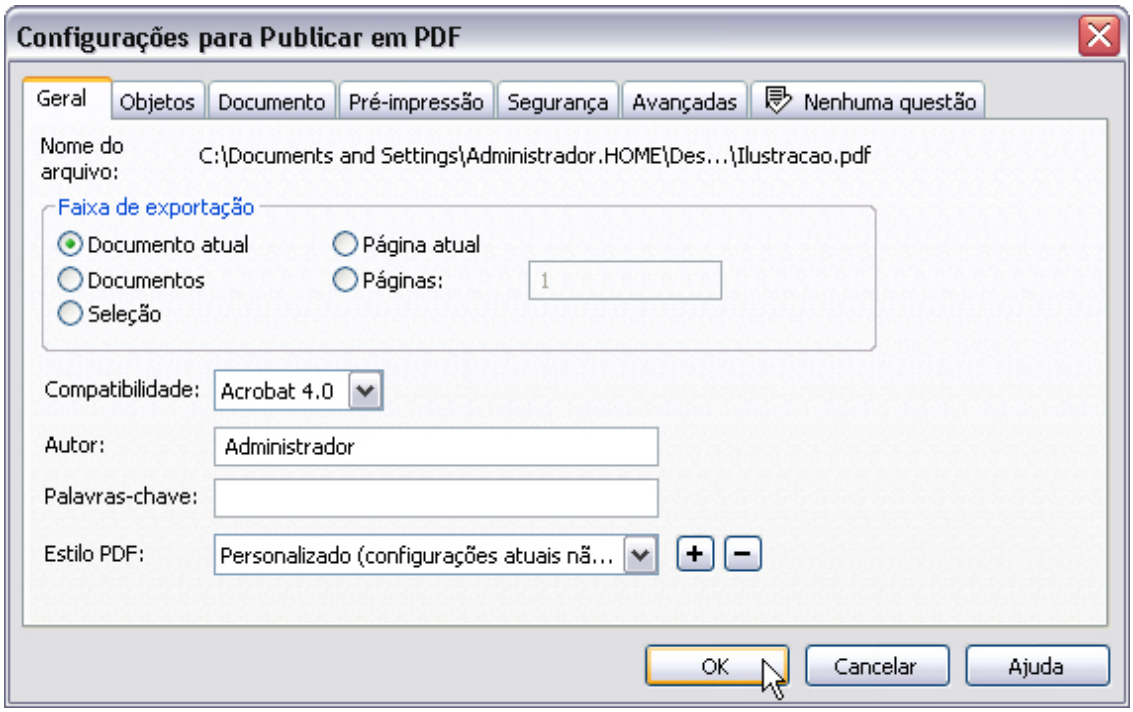
A segunda opção é recomendada para alguns casos, especialmente quando as fontes do arquivo foram convertidas em curva.

Essa técnica minimiza o aparecimento de paths compostos totalmente preenchidos de preto.

Use o comando ***Publicar em PDF*** no menu *Arquivo* e pressione o botão **Configur.**



Nas abas de configuração do quadro de diálogo, configure as opções de acordo com as captura de tela a seguir.



206 | Exportação para o Illustrator – IV

Caso os textos cheguem sem os acentos e caracteres especiais como, por exemplo, as cedilhas, siga estes procedimentos:

- Anote o nome das fontes utilizadas.
- Troque por uma fonte de padrão TrueType (sugestões: Arial ou Times New Roman) no arquivo de CorelDRAW.
- Converta para Illustrator.
- No Illustrator, reaplique as fontes originais.

207 | Exportação para o Illustrator – V

Imagens bitmap, sobretudo as mascaradas, podem necessitar serem isoladas num outro documento, exportadas num formato bitmap (TIF ou PSD), abertas no Photoshop e se for o caso novamente mascaradas para depois serem importadas diretamente para o Illustrator.

208 | Exportação para o Illustrator – VI

Degradês, sobretudo os do tipo geométricos (cônicos, quadrado, interativos etc.), podem necessitar serem refeitos no Illustrator.

209 | Exportação para o Illustrator – VII

Degradês muito extensos (acima de 20 cm) podem ser impressos com faixas visíveis na passagem das cores.

Melhor rasterizá-los ou reconstruí-los no Photoshop, aplicar um pouco do filtro Blur e depois importá-los para o Illustrator.

210 | Exportação para o Illustrator – VIII

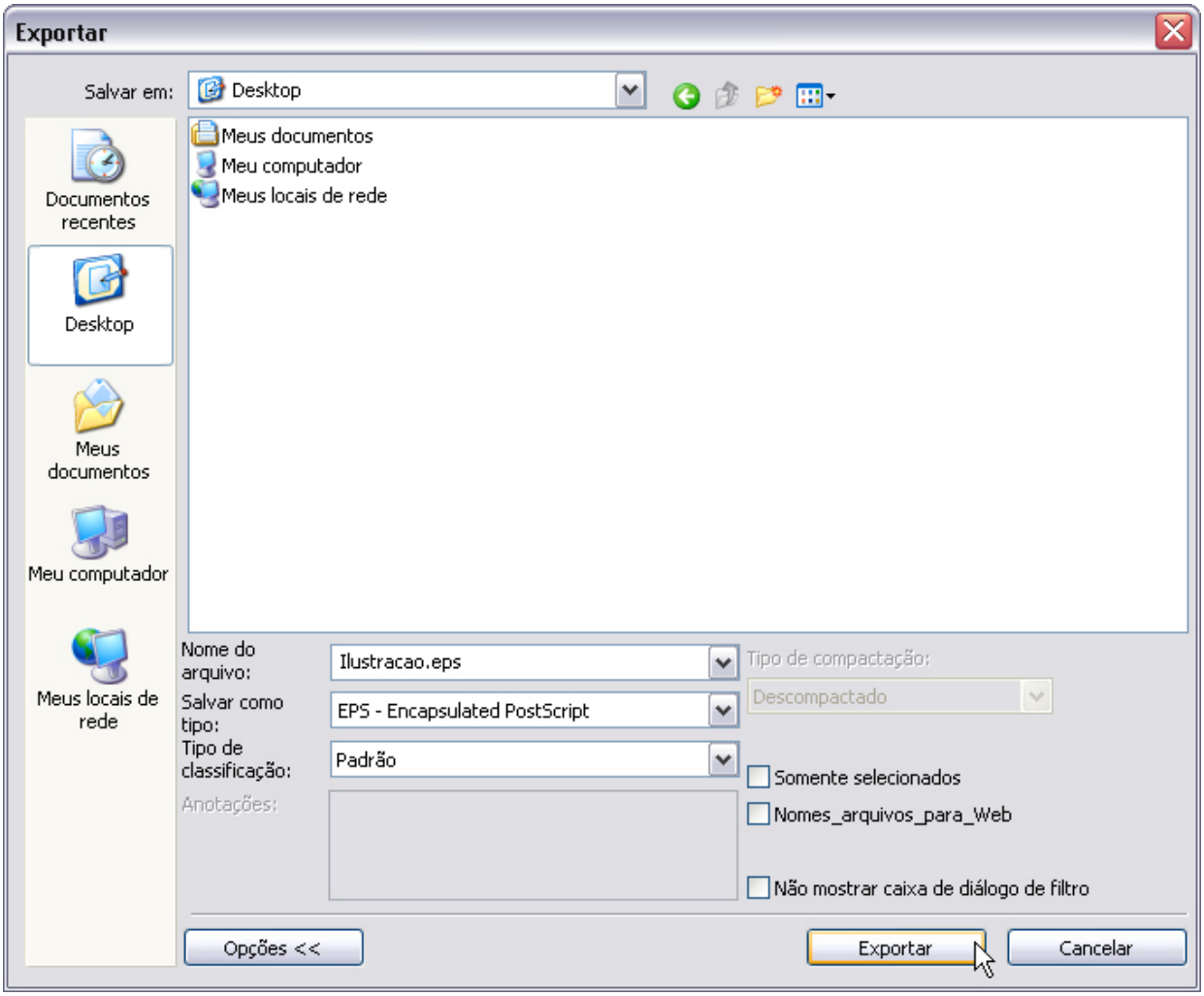
É altamente recomendável que efeitos especiais como sombras e transparências, sejam refeitos no Illustrator e/ou rasterizados.

211 | Exportação para aplicativos de paginação

Para exportar ilustrações do CorelDRAW para paginadores como o PageMaker, InDesign ou QuarkXPress sugerimos o formato EPS – Encapsulated PostScript.

Salve a ilustração a ser exportada e vá até o menu *Arquivo/**Exportar***. No quadro de diálogo de configuração

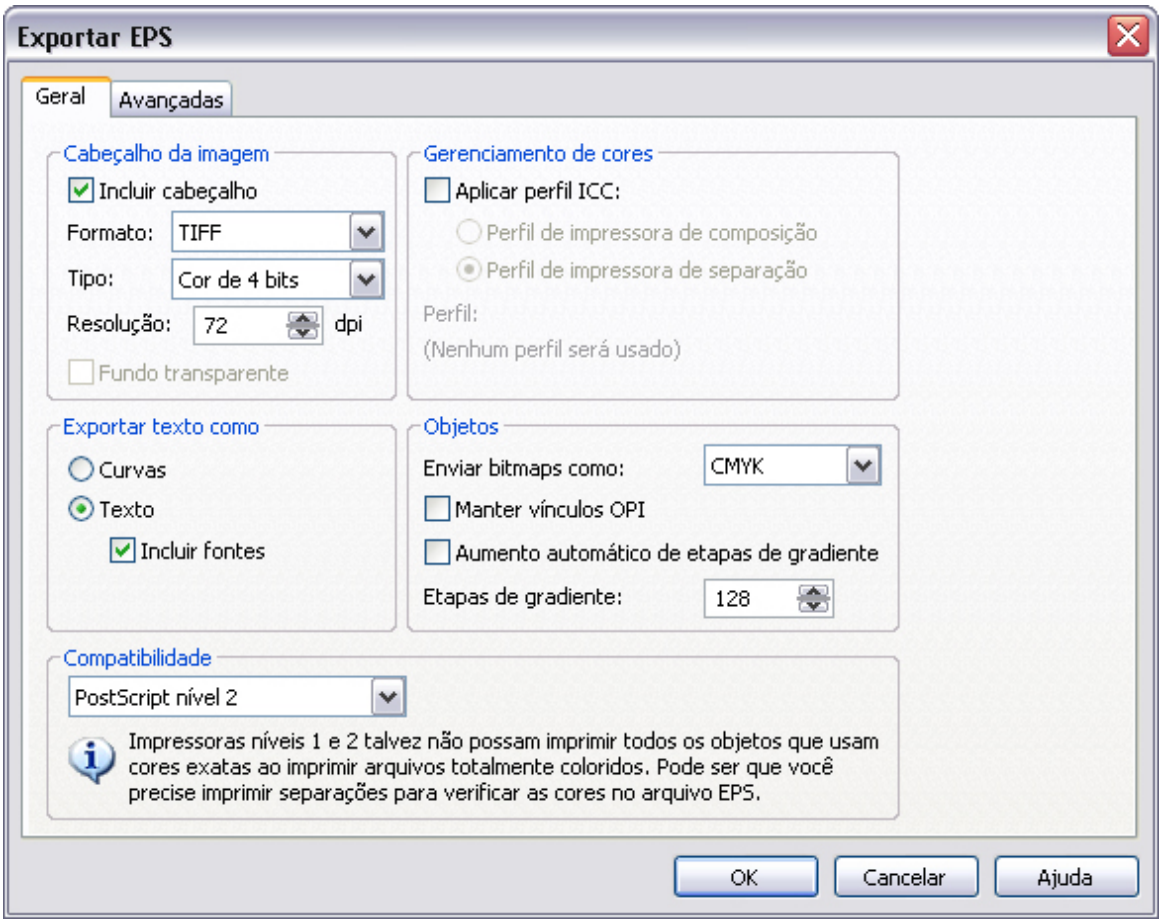
escolha as seguintes opções:



No campo **Cabeçalho da imagem**, definimos a qualidade da imagem que representa o EPS. Uma vez que ela só servirá para o posicionamento e diagramação e não irá interferir na qualidade do arquivo, não há necessidade de que o cabeçalho tenha muita definição nem qualidade.

Escolha *TIFF* no **Formato**, *Tons de cinza de 4 bits* no **Tipo** e *100 dpi* no campo **Resolução**. No campo **Exportar texto como**, escolha a opção **Texto** e a subopção **Incluir fontes** a fim de que os textos incluídos na ilustração sejam exportados sem conversão para nós e as fontes utilizadas sejam incluídas.

Desabilite a opção **Aplicar perfil ICC**. No campo **Enviar bitmaps como**, escolha a opção *CMYK*.



212 | Embutimento de fontes em arquivos EPS

Em qualquer ilustrador, não confie cegamente nas opções de embutimento de fontes quando você exporta as ilustrações no formato EPS, pois nem sempre as fontes são embutidas.

Existem duas possibilidades de resolver isso:

- Converta os textos em curva antes da exportação usando a opção **Curvas**.
- Digite alguns caracteres nesta fonte no documento do paginador para onde a ilustração EPS será importada e esconder estes caracteres atrás de algum elemento de página.

Previna-se contra problemas

213 | Previna-se contra problemas

Ninguém melhor do que quem criou os arquivos para solucionar os problemas. Isso é especialmente interessante se os problemas puderem ser previstos. Ganha-se tempo com isso e evita-se que medidas drásticas sejam tomadas pelos funcionários do departamento de pré-impressão das gráficas.

Muitos recursos do CorelDRAW são problemáticos, seja por bugs de programação com o produto ou porque foram mal empregados e configurados.

Nos capítulos anteriores, os autores colocaram uma série de dicas e recomendações sobre vários recursos que deveriam ser evitados ou se o uso fosse inevitável, alguns procedimentos teriam de ser executados para que o resultado fosse à contento do criativo.

Muitos desses procedimentos podem ser executados preferencialmente pelo criativo, pois a maioria gera efeitos colaterais em maior ou menor escala e somente esse poderá avaliar até que ponto esses efeitos são admissíveis.

Se deixar a cargo da gráfica, a perda de qualidade pode ser mais alta do que o permitido.

214 | Rasterização interna – I

Um dos procedimentos mais agressivos, mas infelizmente a única solução para muitos recursos problemáticos do CorelDRAW é a rasterização que nada mais é do que transformar os elementos vetoriais em imagens bitmap.

Vantagens:

- Uma vez como imagens bitmap, não importará mais a quantidade de nós nem os efeitos que foram aplicados nas ilustrações.

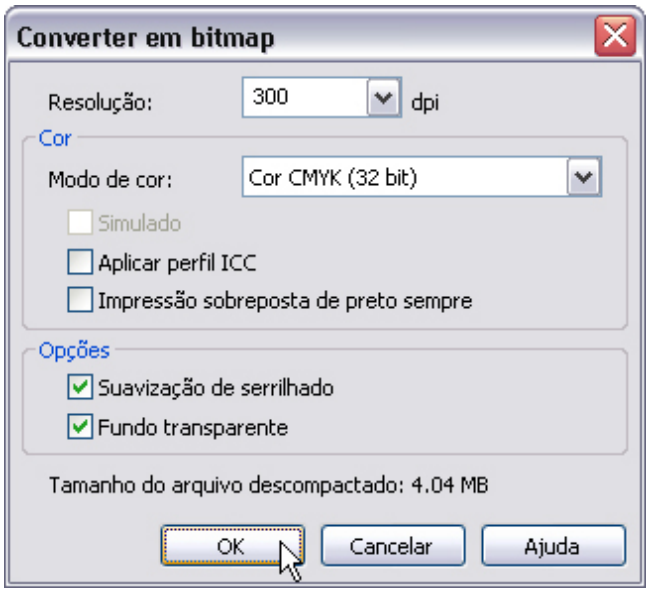
Desvantagens:

- Os arquivos crescerão em tamanho.
- Passarão a depender de resolução.

- Não poderão ser ampliados nem reduzidos.
- As áreas em que não possuíam preenchimento, serão preenchidas com a cor branca.

Esse procedimento pode ser feito de duas formas: rasterização interna e externa.

A interna é executada por meio da seleção do elemento problemático e do uso do recurso ***Converter em bitmap*** no menu *Bitmap*.



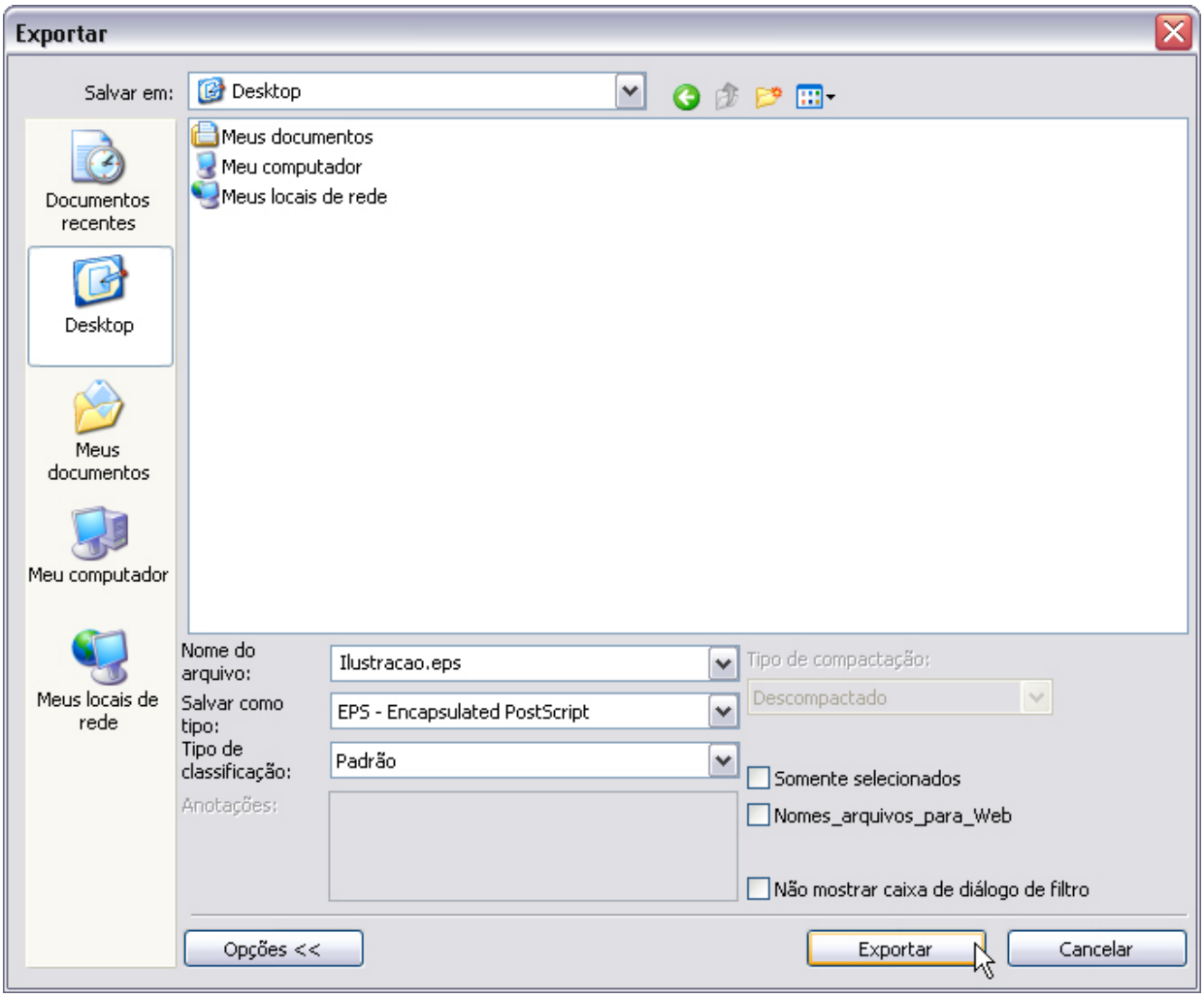
215 | Rasterização interna – II

O lado negativo disso é que o elemento não mais poderá ser editado (a não ser que o usuário guarde uma cópia vetorial, por exemplo, numa camada oculta ou em outro documento).

216 | Rasterização externa – I

Já a rasterização externa irá converter uma cópia do elemento problemático selecionado em um formato bitmap usando o comando ***Exportar*** do menu *Arquivo*.

Sugerimos os formatos TIFF ou PSD. Depois disso basta reimportar o elemento e posicioná-lo no mesmo local de sua versão vetorial.


Exportar
Salvar em:
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Documentos recentes
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Nome do arquivo:
Ilustracao.eps
Salvar como tipo:
EPS - Encapsulated PostScript
Tipo de classificação:
Padrão
Anotações:
Tipo de compactação:
Descompactado
Somente selecionados
Nomes_arquivos_para_Web
Não mostrar caixa de diálogo de filtro
Opções <<
Exportar
Cancelar

Converter em bitmap
Tamanho da imagem
Largura:
172,56
100
%
milímetros
Altura:
205,167
100
%
Resolução:
150
dpi
Manter proporção
Manter tamanho original
Tamanho do arquivo original:
1.18 MB
Tamanho do novo arquivo:
1.18 MB
Cor
Modo de cor:
Tons de cinza (8 bits)
Simulado
Aplicar perfil ICC
Impressão sobreposta de preto sempre
Opções
Suavização de serrilhado
Manter camadas
Fundo transparente
Redefinir
OK
Cancelar
Ajuda

No campo **Tamanho**, mantenha os mesmos valores de largura, altura e porcentagens e habilite a opção **Manter proporção**, de forma que a imagem seja exportada no tamanho em que se encontra.

Em **Resolução**, escolha *300* ou um valor que você obteve ou foi recomendado em função da lineatura do seu impresso. No campo **Modo de cor**, escolha a opção *Cor CMYK (32 bits)*, de forma que as cores se mantenham em CMYK e com valores idênticos aos que você escolheu.

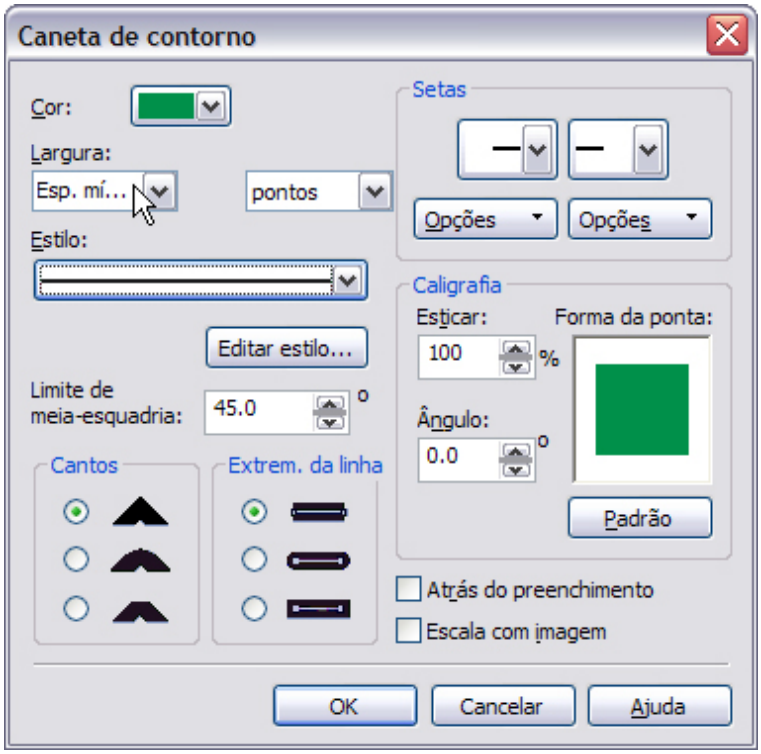
Marque a opção **Suavização de serrilhado** a fim de que se minimizem as serrilhas nas ilustrações.

217 | Rasterização externa – II

Um passo opcional, mas altamente recomendável é a verificação do elemento exportado, abrindo-o num aplicativo de retoque fotográfico e conferindo o resultado final antes de importá-lo novamente para o documento de origem.

218 | Evite fios com espessura mínima – I

Verifique a espessura de linhas e fios de contorno em busca do indesejável atributo *Espessura mínima*.



Essa espessura, na verdade, é uma instrução que diz à impressora para imprimir o elemento com a menor espessura que for capaz.

Em impressoras de prova, dependendo da resolução disponível ou escolhida, o fio pode ter uma espessura visível e até desejável.

Em impressoras high-end, como imagesetters ou platesetters, que atingem de 2.500 a 5.000 dpi de resolução, a espessura pode ser fina demais e não sensibilizar o substrato ou papel usado na impressão final.

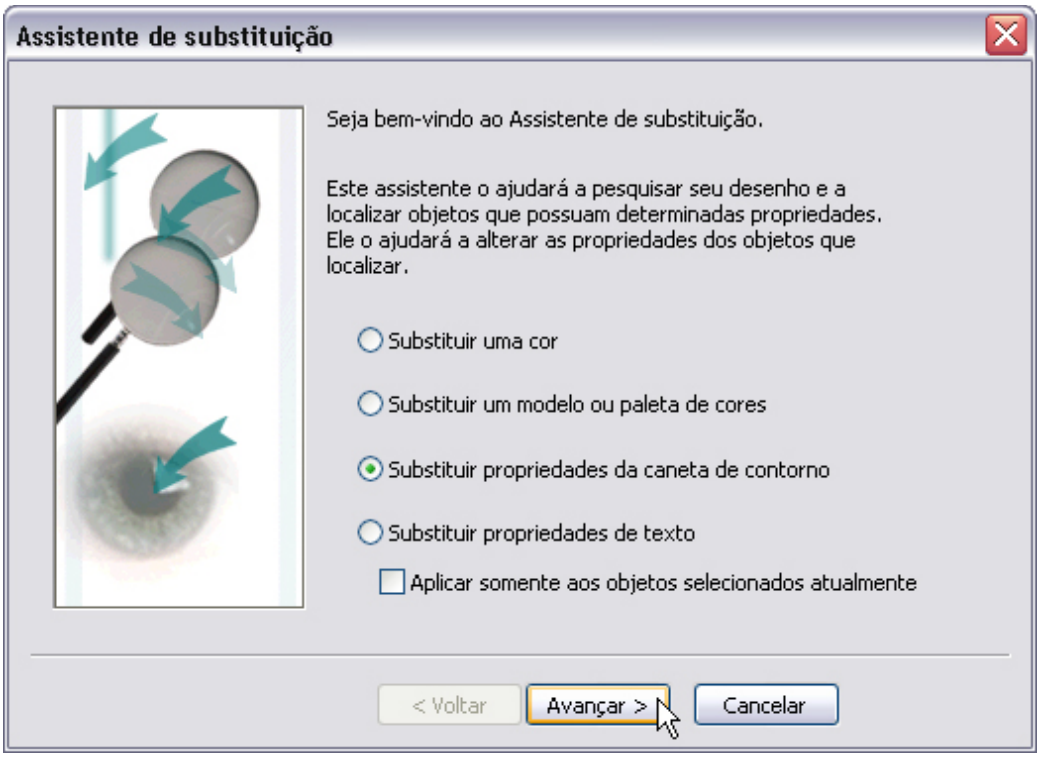
219 | Evite fios com espessura mínima – II

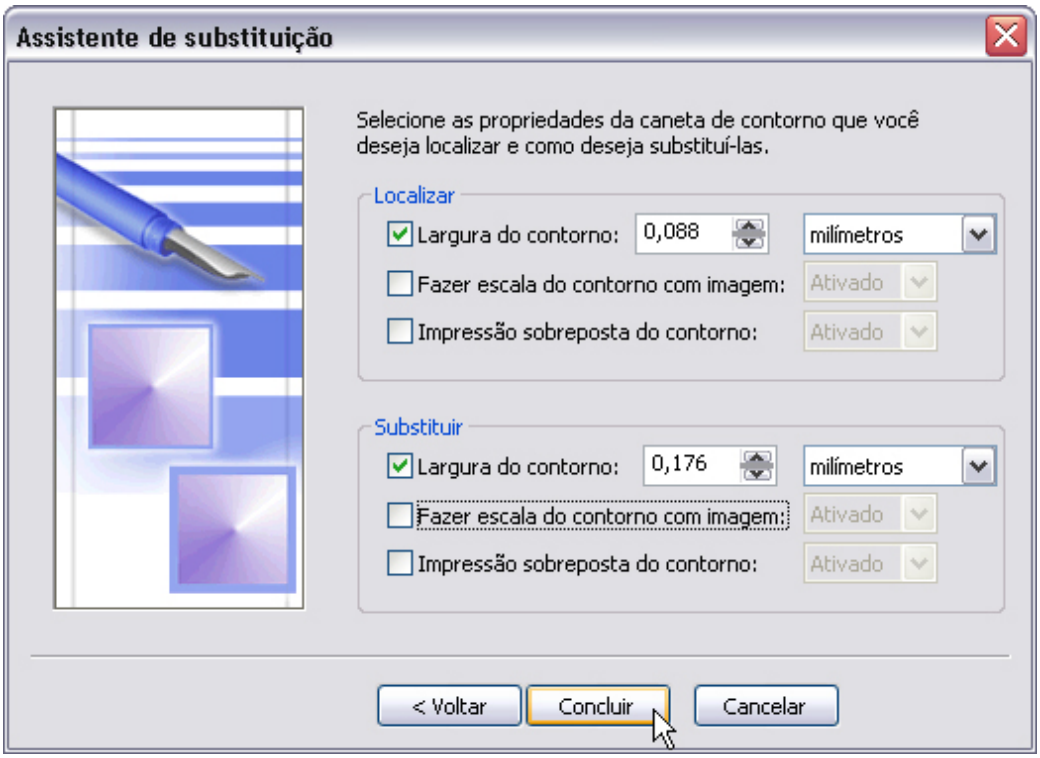
Recomenda-se, em média, linhas e fios de contorno com espessura de pelo menos 0,25 pt para uma cor de processo e 0,50 pt para os elementos que possuem mais de uma cor de processo.

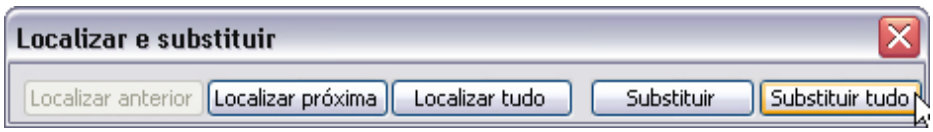
220 | Evite fios com espessura mínima – III

As últimas versões do CorelDRAW trazem o recurso ***Localizar e substituir*** no menu *Editar*.

Utilize-o para localizar fios e contornos que possuam espessura inferiores a, por exemplo, 0,25 pt (0,088 mm) ou 0,50 pt (0,176 mm) (quando coloridos com uma cor composta de mais de uma cor de processo) e substituir por valores maiores.







Overprints (sobre-impressão)

221 | Overprints (sobre-impressão) – I

Definir que determinadas cores e elementos serão impressos de maneira sobreposta a outras cores ou elementos é um procedimento chamado Overprint.

Peguemos, por exemplo, um texto de corpo 12 que está pintado com a cor preta e está posicionado sobre um retângulo de cor magenta.

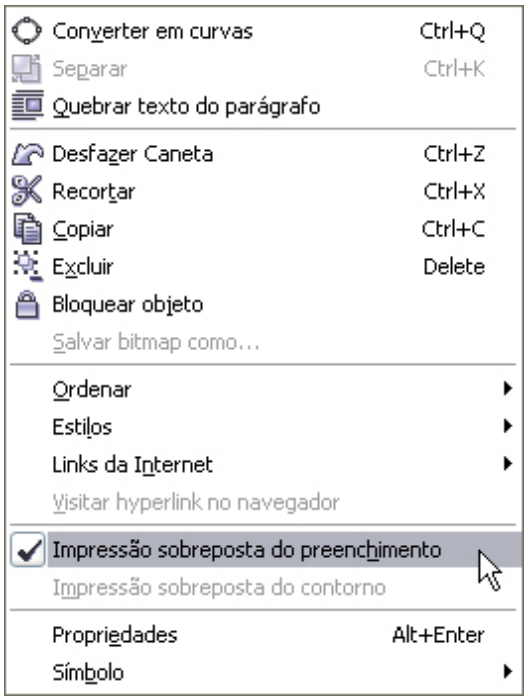
Se o processo de impressão for o offset plano ou rotativo, é normal que se o registro entre as cores não for perfeitamente ajustado, que apareçam filetes brancos ao redor do texto.

Se o software aplicar ajustes de overprint automáticos ou o usuário definí-los manualmente, o texto preto será impresso de maneira sobreposta ao retângulo de cor magenta já que a área magenta não irá criar uma reserva (knockout).

Trata-se de um procedimento automático em praticamente todos os aplicativos, mas que, infelizmente, costuma ser problemático no CorelDRAW pois, em muitos casos, este aplicativo simplesmente não aplica este ajuste.

222 | Overprints (sobre-impressão) – II

Uma forma de garantir que o ajuste seja aplicado é selecionar os elementos que necessitam deste efeito e aplicá-lo manualmente, usando o menu contextual (segundo botão do mouse) e escolher os comandos ***Impressão sobreposta***.



223 | Overprints (sobre-impressão) – III

A despeito do que muita gente pensa, nem sempre os elementos pintados com 100% da tinta preta devem receber o ajuste de Overprint.

Graças à característica de leve transparência das tintas offset, não se recomenda aplicar o recurso Overprint em elementos como por exemplo:

- Textos com corpos próximos a 20.
- Áreas chapadas com mais de 2 cm de área.

Elimine os supérfluos

224 | Elimine os itens supérfluos

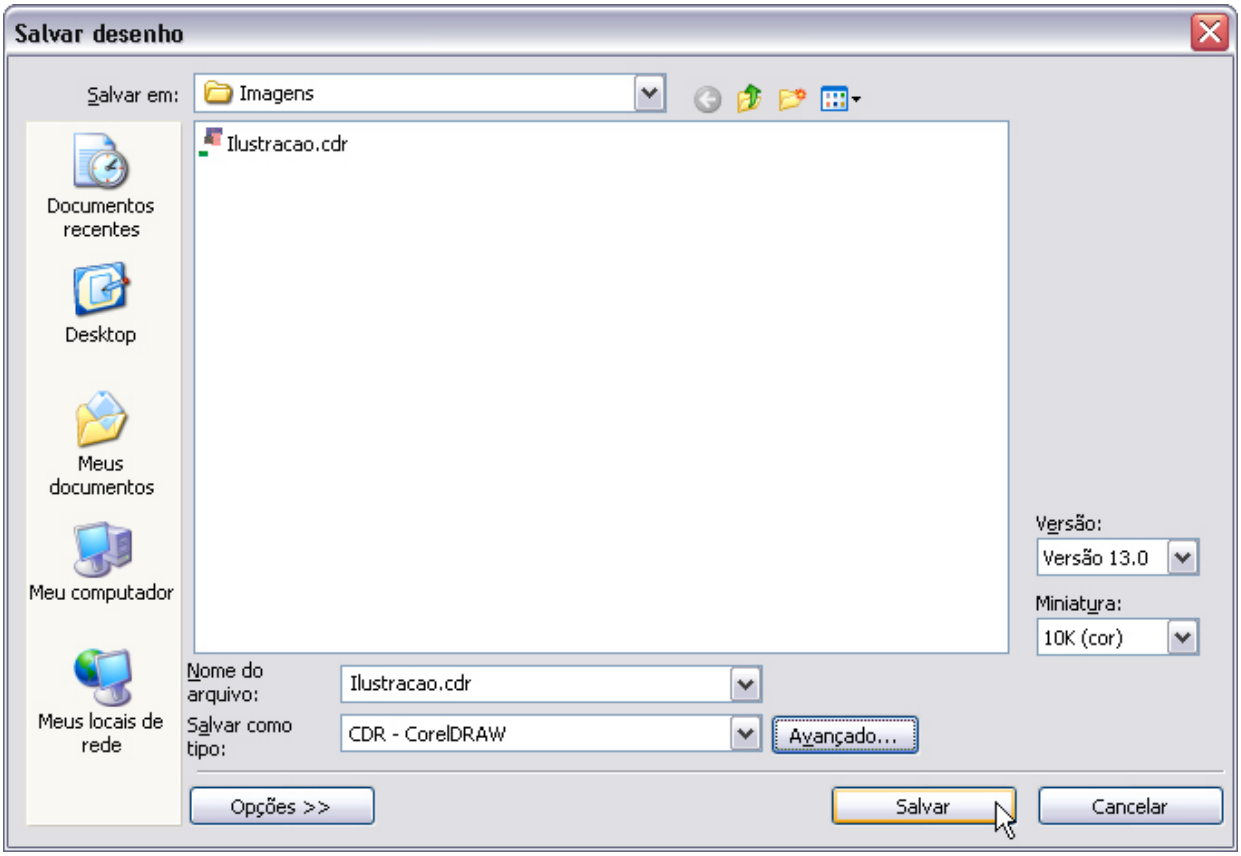
Elimine todas as páginas em branco ou que não devem ser impressas, assim como todos os elementos que estão fora das páginas.

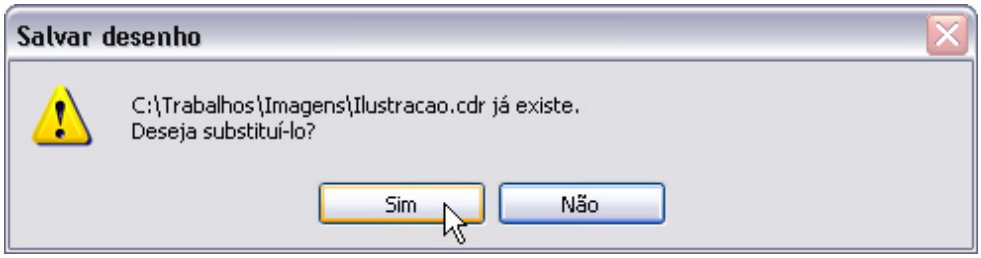
225 | Reduza o tamanho do arquivo

Antes de gerar um arquivo PostScript, PDF ou mesmo separar os arquivos para impressão remota em regime aberto, uma boa

sugestão é que você use o comando **Salvar como** do menu *Arquivo* e salve por cima do mesmo arquivo.

Isto faz com que o documento seja enxugado e itens desnecessários sejam eliminados.





Ressuscitamento de documentos danificados

226 | Ressuscitamento de documentos – I

Eventualmente, podemos receber uma triste mensagem do CorelDRAW ao abrir um de seus arquivos, afirmando que ele se encontra danificado.

Isto pode acontecer devido a uma série de fatores entre eles:

- Falha de energia durante a gravação do arquivo
- Travamento inesperado do sistema operacional
- Presença de imagens compactadas
- Preenchimentos complexos
- Efeitos especiais
- Etc.

Antes de começar a refazê-lo ou para os mais afortunados, abrir o backup do dia anterior, tente ressuscitar o danificado.

A seguir alguns procedimentos que podem ser combinados entre sí:

227 | Ressuscitamento de documentos – II

Abra o documento numa máquina com mais recursos de processamento (processador mais rápido e maior quantidade de memória RAM).

228 | Ressuscitamento de documentos – III

Crie um novo documento, alterne para a visão aramada no menu *Exibir* e importe o arquivo CDR defeituoso renomeado, para o documento novo.

229 | Ressuscitamento de documentos – IV

Renomeie a extensão do documento de CDR para BAK, crie um novo documento e importe o arquivo defeituoso renomeado, para o documento novo.

230 | Ressuscitamento de documentos – V

Renomeie a extensão do documento de CDR para CMX, crie um novo documento e importe o arquivo defeituoso renomeado, para o documento novo.

231 | Ressuscitamento de documentos – VI

Caso se trate de um arquivo gerado na plataforma Windows, tente abrir num CorelDRAW rodando no Mac OS, ou vice-versa.

232 | Ressuscitamento de documentos – VII

Abra o arquivo CDR defeituoso no Corel Photo-Paint.

Lembre-se de que caso o Photo-Paint tenha sucesso na abertura do CDR, este será rasterizado (convertido para bitmap) e sua edição estará limitada uma vez que não se trata mais de vetores.

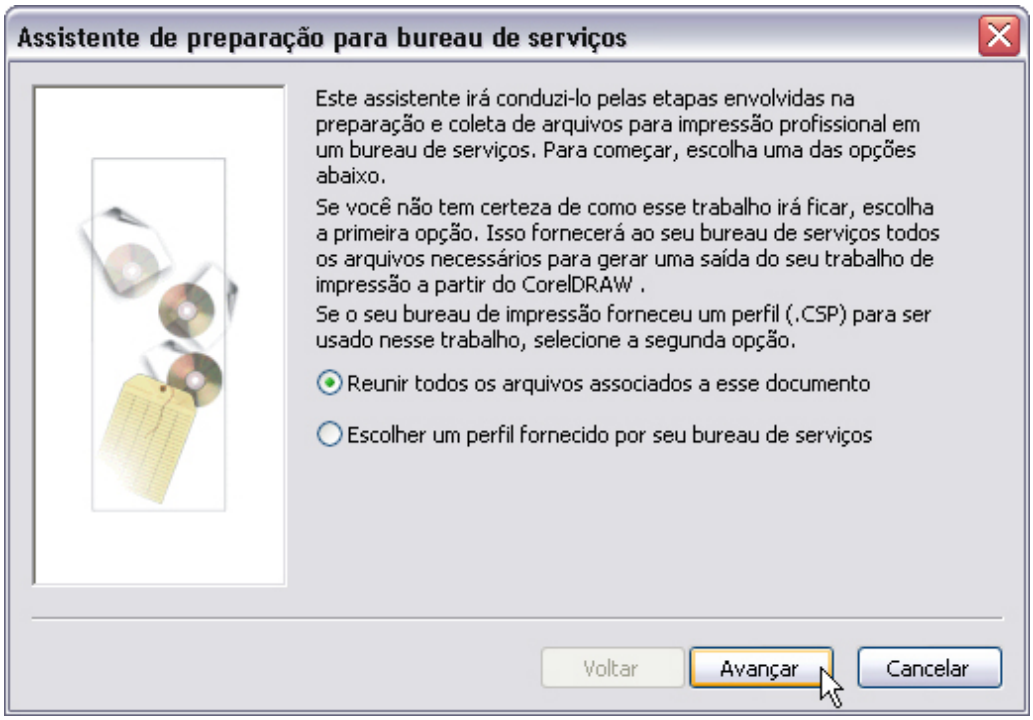
Salve a imagem num formato que o CorelDRAW reconheça e importe para o documento novo e continue a finalizar a ilustração.

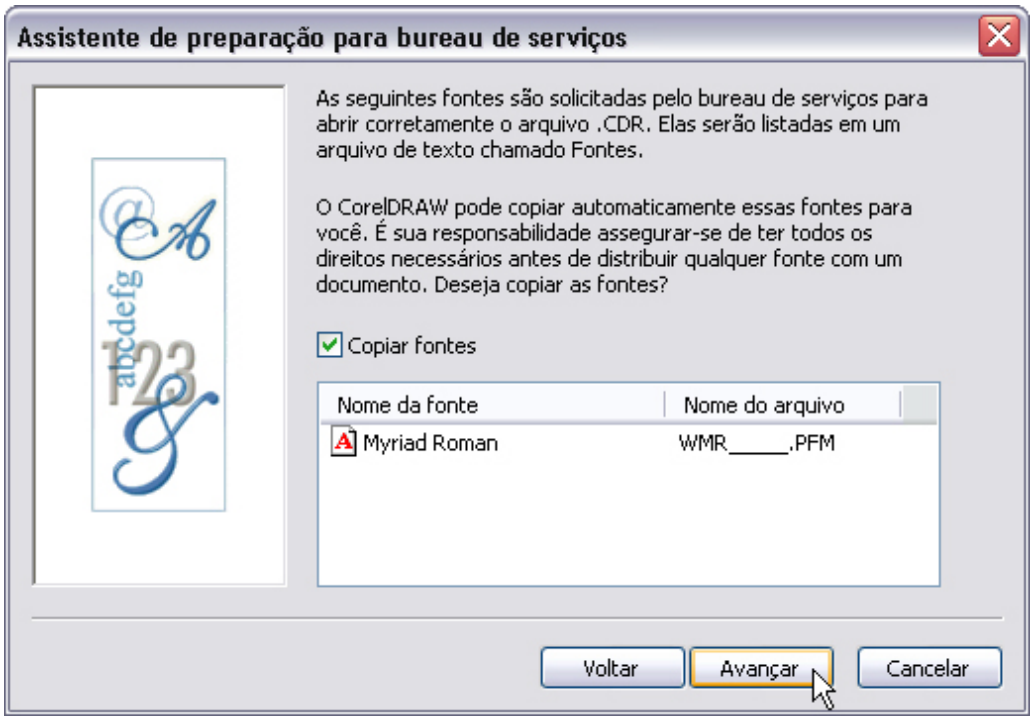
Preparação de arquivos em regime aberto

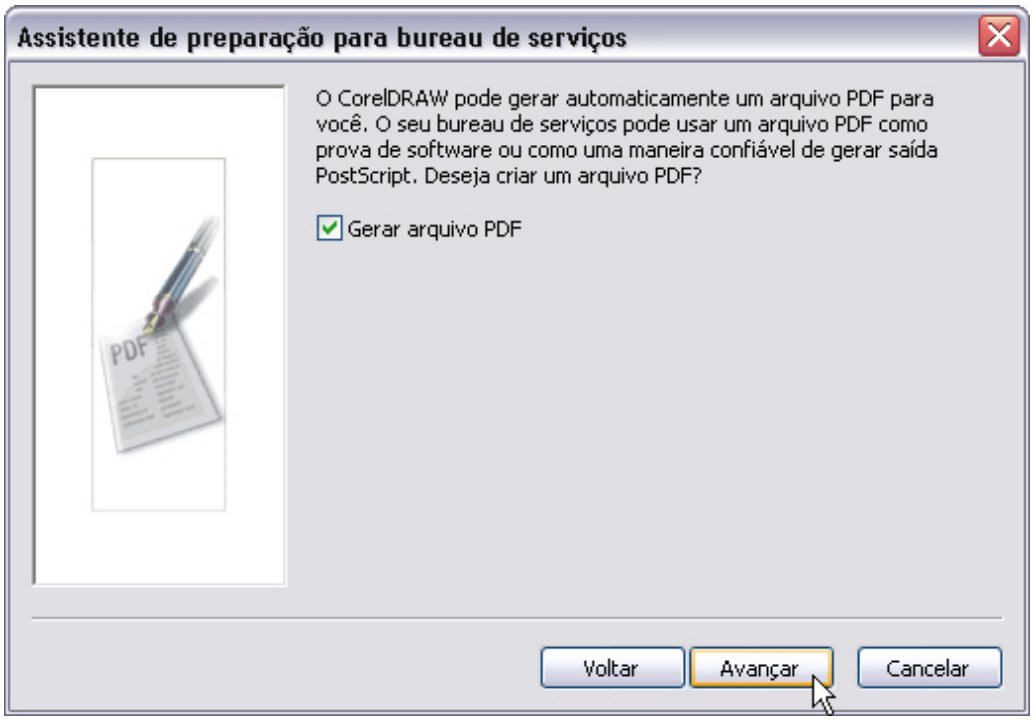
233 | Preparação de arquivos em regime aberto – I

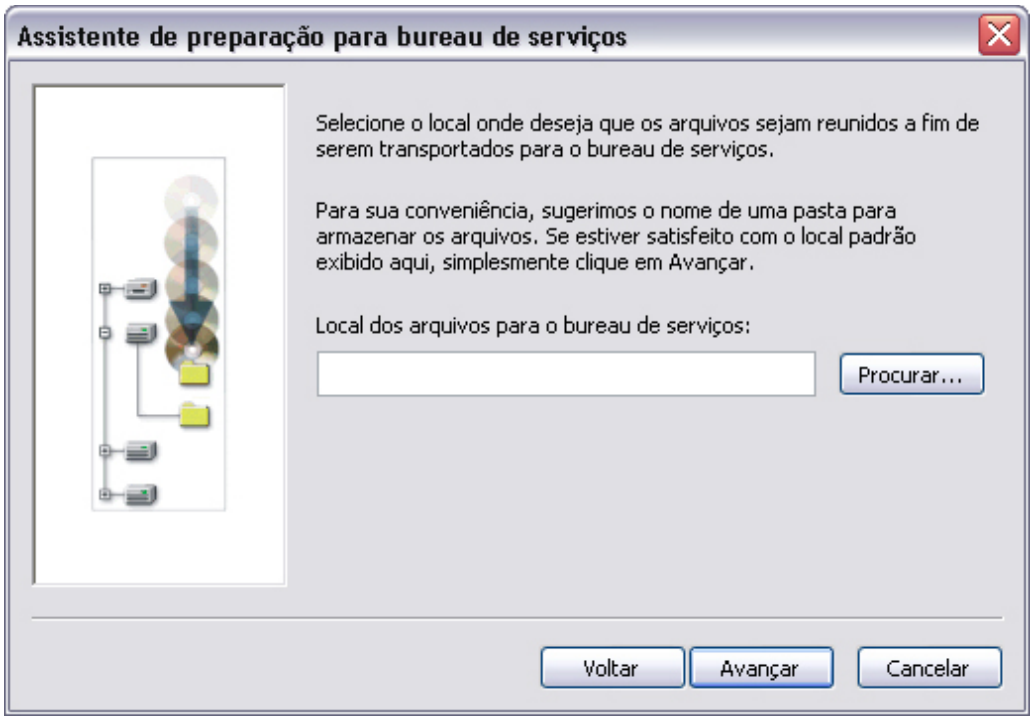
O recurso ***Preparar para bureau de serviços*** é uma ótima opção para quem prefere enviar seus arquivos em regime aberto para a gráfica e precisa reunir todos os arquivos necessários de maneira bastante prática.

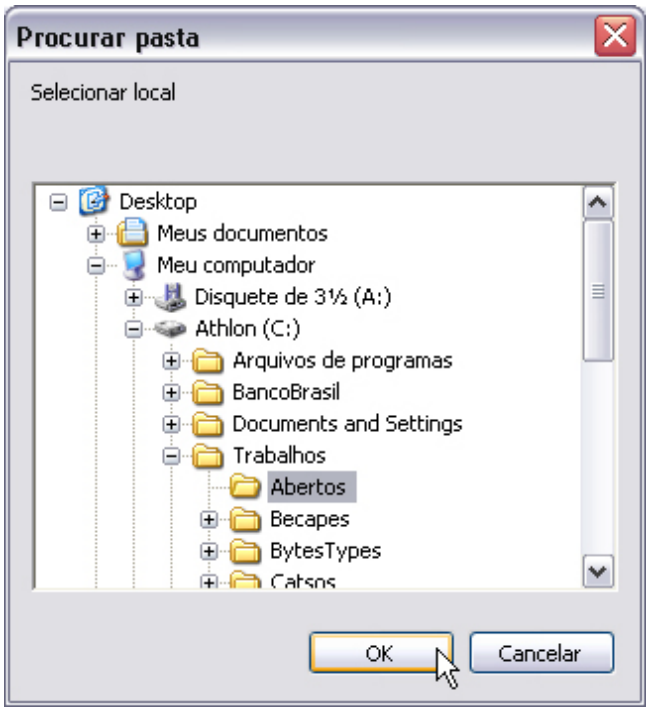
Acesse o comando ***Preparar para bureau de serviços*** no menu Arquivo e siga este passo-a-passo:

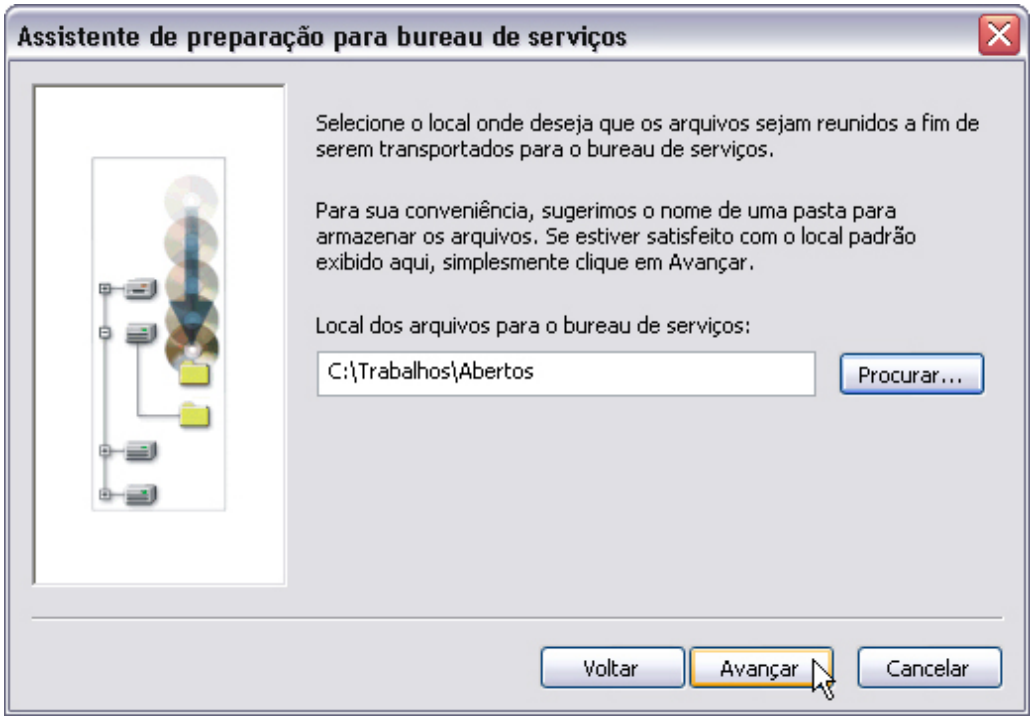


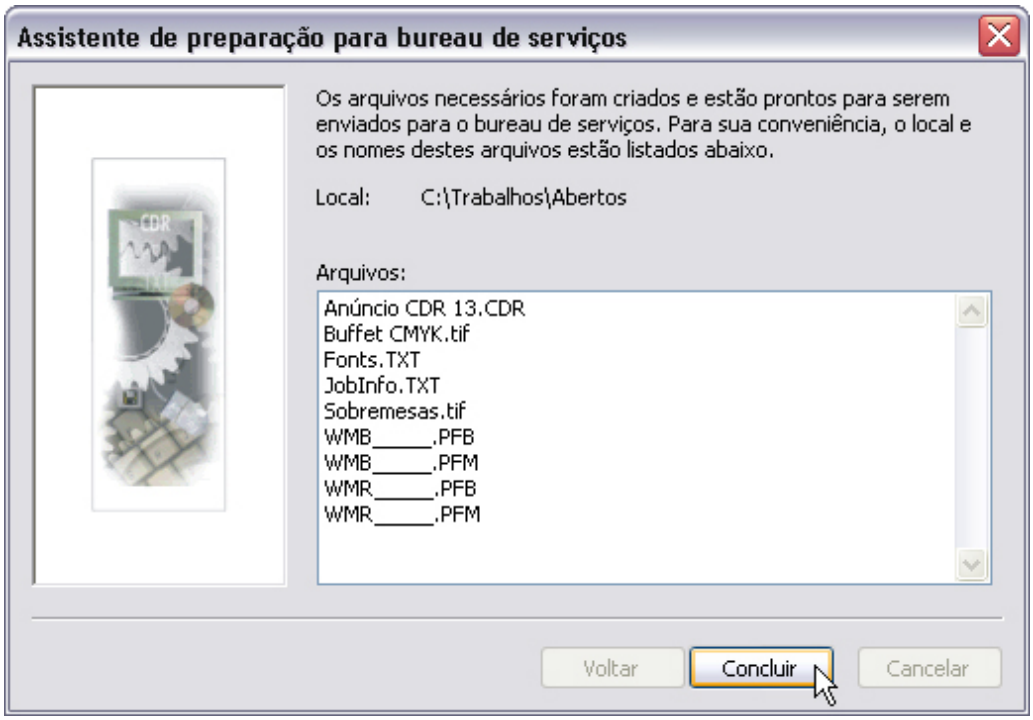

Assistente de preparação para bureau de serviços
As seguintes fontes são solicitadas pelo bureau de serviços para abrir corretamente o arquivo .CDR. Elas serão listadas em um arquivo de texto chamado Fontes.
O CorelDRAW pode copiar automaticamente essas fontes para você. É sua responsabilidade assegurar-se de ter todos os direitos necessários antes de distribuir qualquer fonte com um documento. Deseja copiar as fontes?
Copiar fontes
Nome da fonte
Nome do arquivo
Myriad Roman
WMR_____.PFM
Voltar
Avançar
Cancelar


Assistente de preparação para bureau de serviços
O CorelDRAW pode gerar automaticamente um arquivo PDF para você. O seu bureau de serviços pode usar um arquivo PDF como prova de software ou como uma maneira confiável de gerar saída PostScript. Deseja criar um arquivo PDF?
Gerar arquivo PDF
PDF
Voltar
Avançar
Cancelar


Assistente de preparação para bureau de serviços
Selecione o local onde deseja que os arquivos sejam reunidos a fim de serem transportados para o bureau de serviços.
Para sua conveniência, sugerimos o nome de uma pasta para armazenar os arquivos. Se estiver satisfeito com o local padrão exibido aqui, simplesmente clique em Avançar.
Local dos arquivos para o bureau de serviços:
Procurar...
Voltar
Avançar
Cancelar


Procurar pasta
Selecionar local
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Disquete de 3½ (A:)
Athlon (C:)
Arquivos de programas
BancoBrasil
Documents and Settings
Trabalhos
Abertos
Becapes
BytesTypes
OK
Cancelar





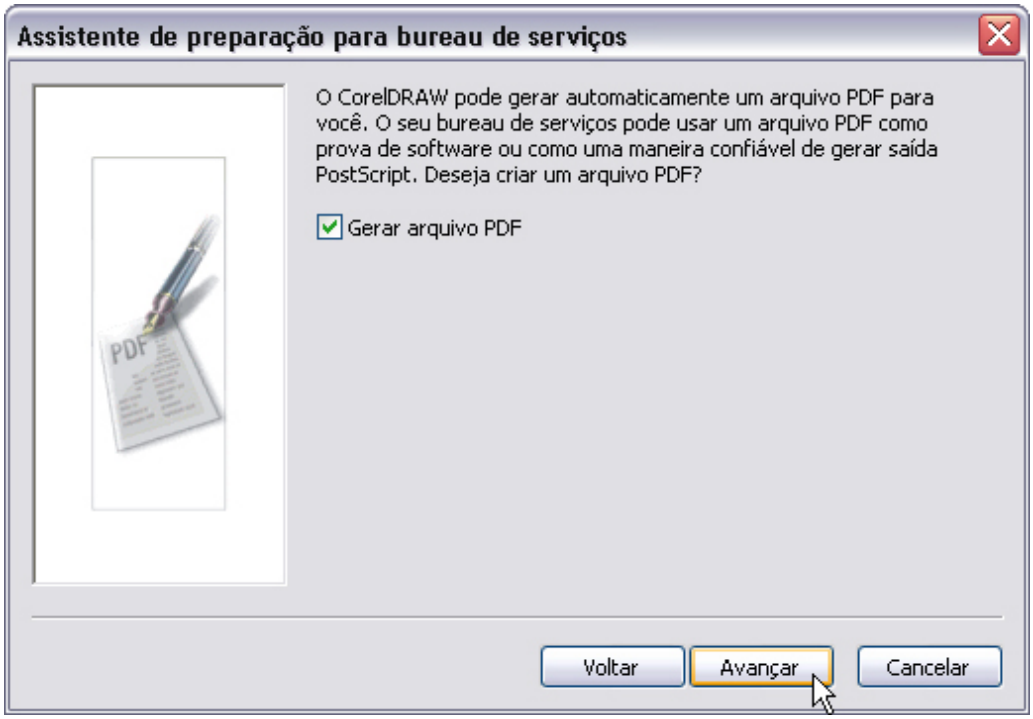
234 | Preparação de arquivos em regime aberto – II

Confira manualmente o resultado do recurso, pois já se tem notícias de casos onde ele não copiou arquivos de fontes e até mesmo imagens bitmap.

235 | Preparação de arquivos em regime aberto – III

Cuidado ao solicitar a geração de um arquivo PDF pelo recurso ***Preparar para bureau de serviços***.

A idéia é até interessante, pois provê um PDF rápido de ser gerado que pode ser utilizado como prova de layout.



O problema é que esse PDF não possui qualidade suficiente para atender as necessidades de RIPs de dispositivos high-end e existe a possibilidade dos funcionários da gráfica se enganarem, e utilizar esse PDF para dar saída em filmes ou chapas.

236 | Preparação de arquivos em regime aberto – IV

Caso queira maiores informações sobre a preparação de arquivos em regime aberto no CorelDRAW, sugerimos o livro "Preparação e Fechamento de arquivos para Artes Gráficas" (Editora Érica) que é de autoria de Ricardo Minoru Horie.

Geração de arquivos PostScript

237 | Geração de arquivos PostScript – I

Se o seu objetivo é enviar arquivos PDF para sua gráfica, recomendamos que os crie a partir de um arquivo PostScript e gerado por um aplicativo de conversão como por exemplo, o Acrobat Distiller.

Ele é obtido por meio do comando ***Imprimir*** do menu *Arquivo* e usa uma impressora virtual que irá simular a presença da impressora high-end da sua gráfica.

238 | Geração de arquivos PostScript – II

A seguir reunimos as principais recomendações e dicas do quadro de diálogo de impressão do CorelDRAW.

Vale lembrar que essas dicas costumam servir para a maior parte das gráficas, mas é melhor confirmá-las com sua gráfica.

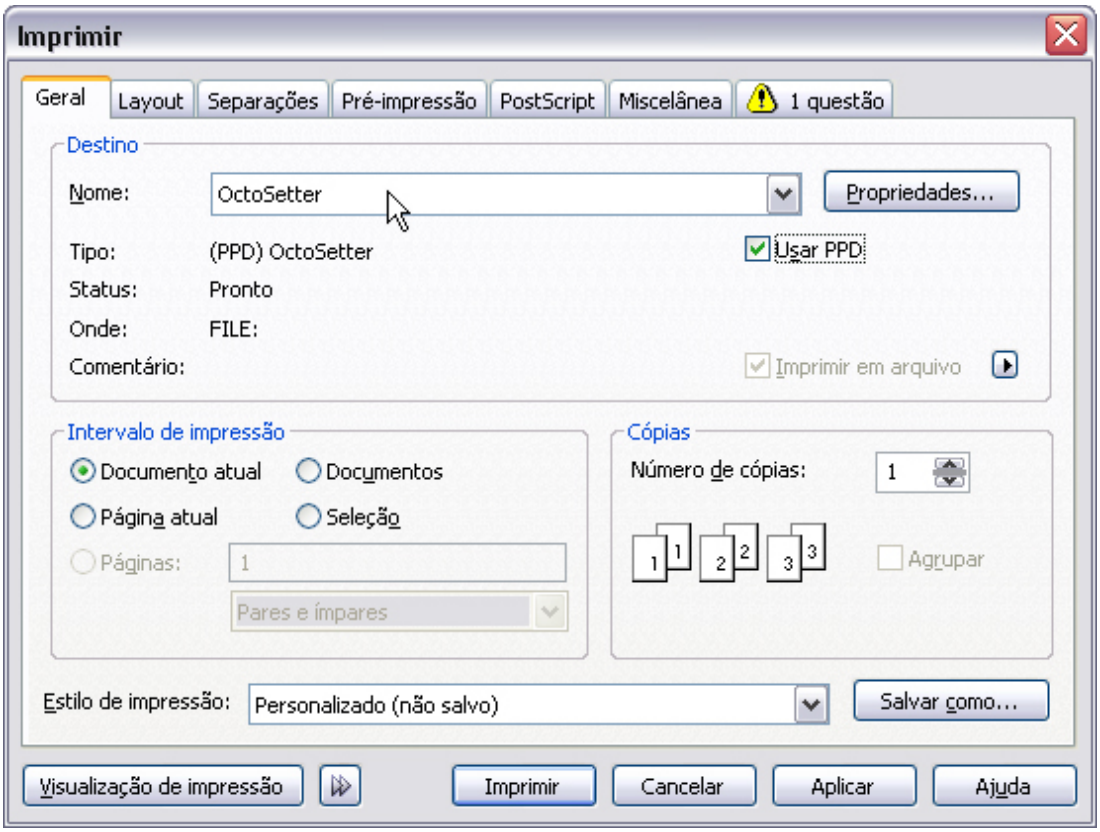
239 | Geração de arquivos PostScript – III

Caso queira maiores informações sobre a geração de arquivos PostScript no CorelDRAW, sugerimos o livro "Preparação e Fechamento de arquivos para Artes Gráficas" (Editora Érica) que é de autoria de Ricardo Minoru Horie.

240 | Driver e PPD da impressora

Geralmente as gráficas preferem que os arquivos PostScript sejam gerados para o driver e o PPD da impressora que possuem e que será usada para sensibilizar filmes, chapas ou impressos.

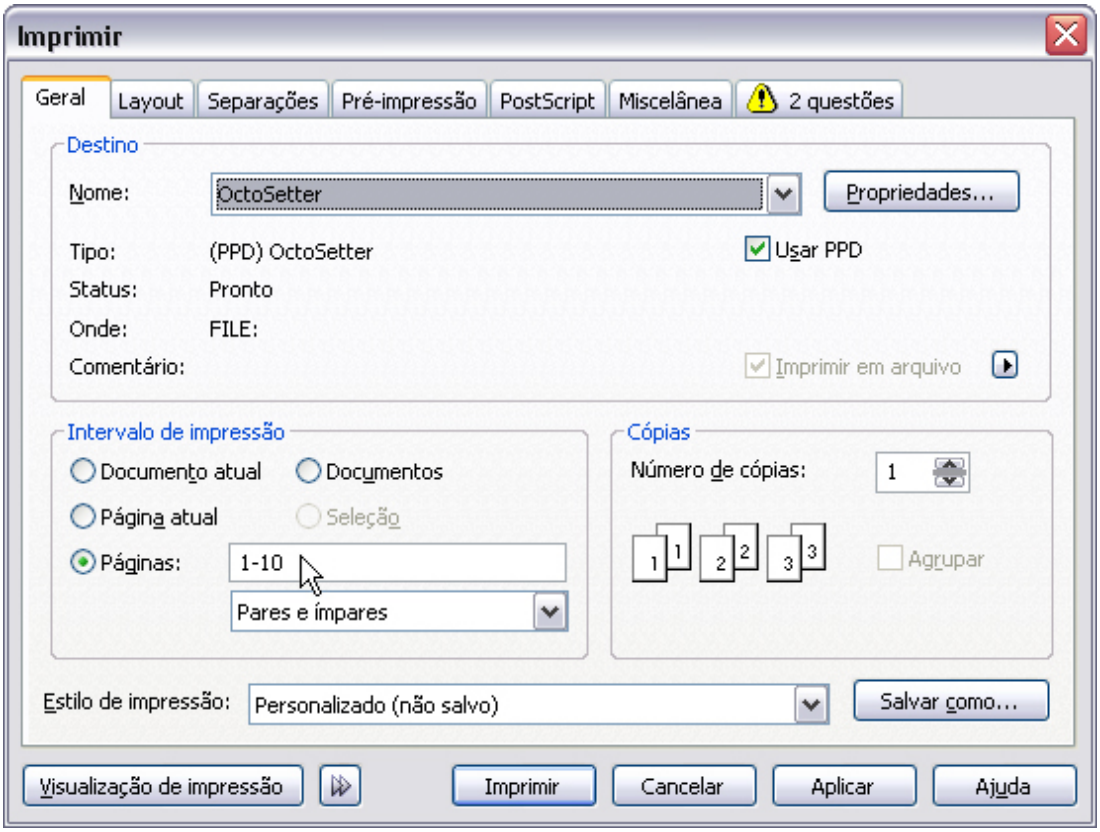
Solicite instruções e os arquivos das impressoras das gráficas para poder instalá-las de forma virtual no seu computador.



241 | Intervalo de páginas

No caso de livros ou outros documentos com muitas páginas, uma sugestão é realizar o fechamento por lotes de páginas.

Por exemplo: num livro de 50 páginas, gerar um arquivo PostScript da página 1 até a 10, outro da 11 a 20 e assim por diante.



Desta forma manipularemos vários arquivos menores em vez de apenas um enorme e, além disso, será mais fácil identificar páginas que contenham elementos problemáticos.

Se as páginas forem muito complexas, recomenda-se diminuir ainda mais a quantidade de páginas por lote de fechamento.

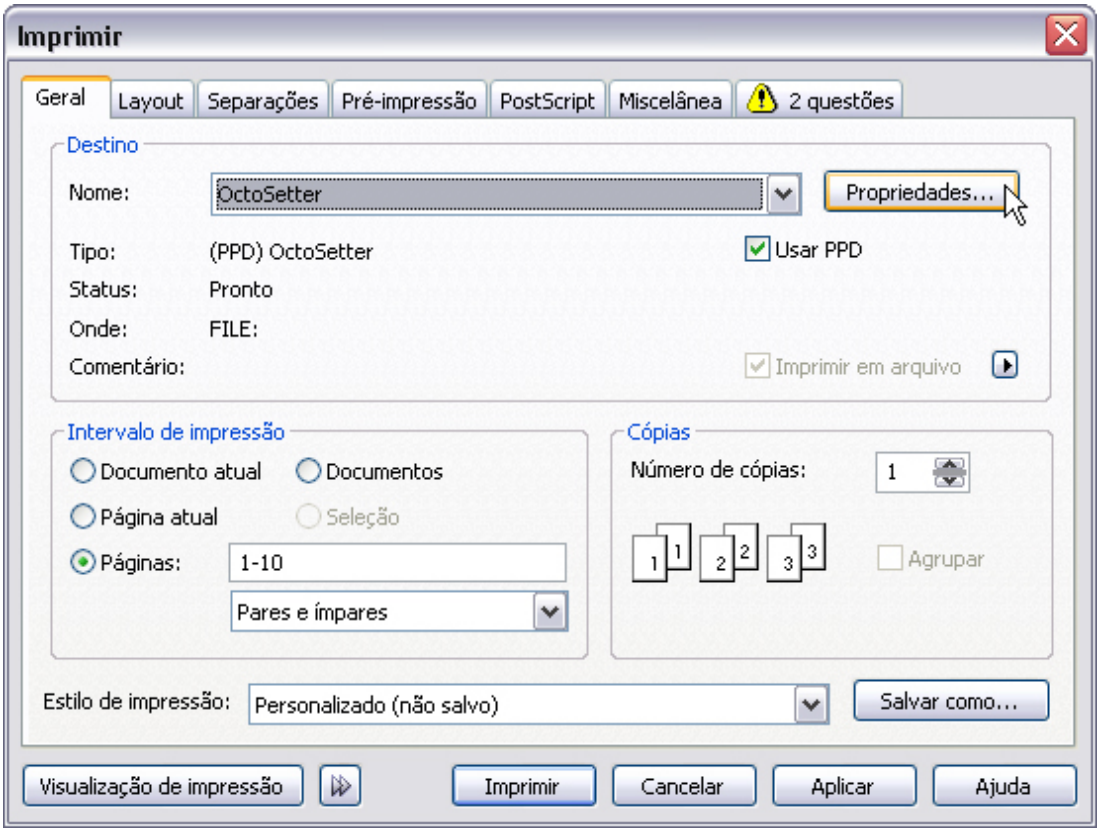
Se a sua gráfica possui imagesetters ou platesetters de grande formato que permitem sensibilizar fotolitos ou chapas com as páginas já imposicionadas, consulte-o quanto à quantidade de páginas de cada arquivo PostScript.

242 | Conceito de formato de página e formato de impressão – I

No caso de impressão em imagesetters equipadas com bobinas de fotolitos, é necessário que o formato de impressão seja maior que o formato da página do documento, para que as marcas de impressão possam ser impressas.

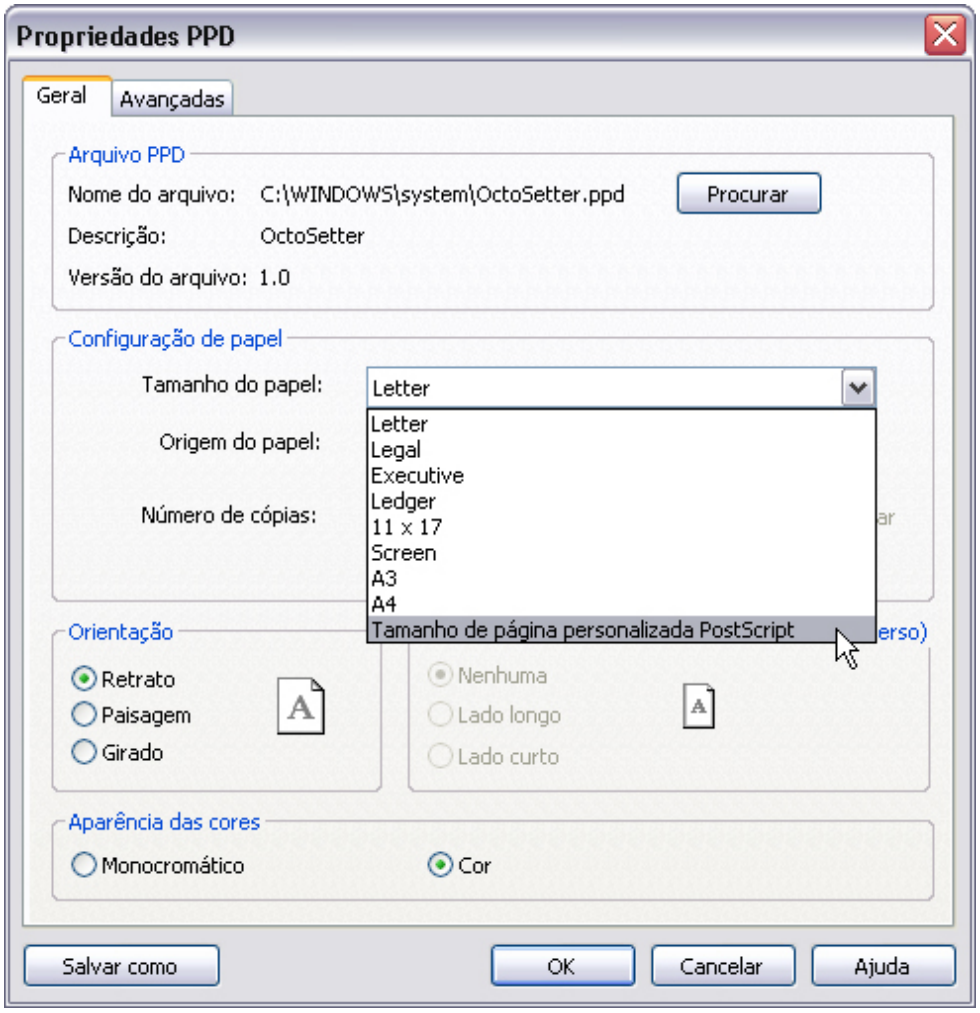
Para definir um formato de impressão maior que o tamanho da página do documento, siga estes passos:

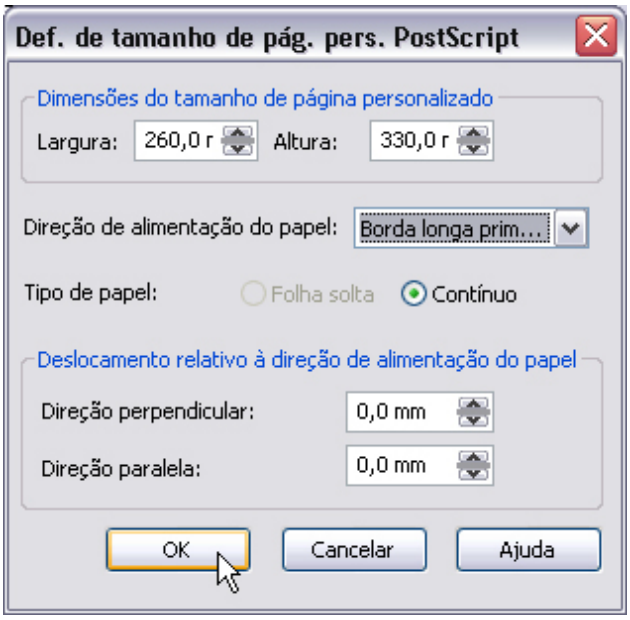
1. Pressione o botão **Propriedades**.

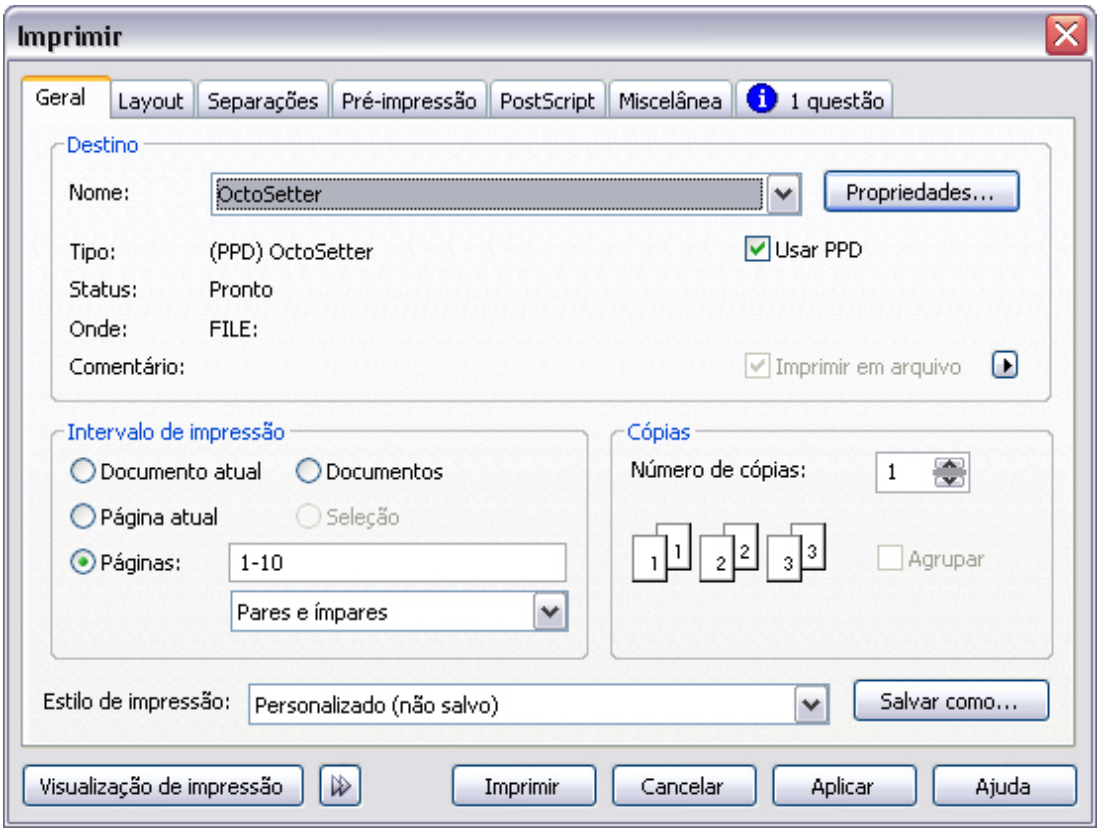


2. Escolha um formato de impressão que comporte a página, acrescida de cerca de 50 mm na vertical e horizontal.

Caso não exista, escolha a opção *Tamanho de página personalizada PostScript* e digite nos campos Largura e Altura valores com aproximadamente 50 mm (valor usado neste exemplo) acima do formato final do arquivo.


Propriedades PPD
Geral
Avançadas
Arquivo PPD
Nome do arquivo: C:\WINDOWS\system\OctoSetter.ppd
Procurar
Descrição: OctoSetter
Versão do arquivo: 1.0
Configuração de papel
Tamanho do papel: Letter
Origem do papel:
Número de cópias:
Letter
Legal
Executive
Ledger
11 x 17
Screen
A3
A4
Tamanho de página personalizada PostScript
Orientação
Retrato
Paisagem
Girado
Nenhuma
Lado longo
Lado curto
Aparência das cores
Monocromático
Cor
Salvar como
OK
Cancelar
Ajuda


Def. de tamanho de pág. pers. PostScript
Dimensões do tamanho de página personalizado
Largura: 260,0 r
Altura: 330,0 r
Direção de alimentação do papel: Borda longa prim...
Tipo de papel: Folha solta
Contínuo
Deslocamento relativo à direção de alimentação do papel
Direção perpendicular: 0,0 mm
Direção paralela: 0,0 mm
OK
Cancelar
Ajuda



Se a sua gráfica possuir imagesetters ou platesetters de grande formato que permitem sensibilizar fotolitos ou chapas com as páginas já imposicionadas, normalmente ele vai solicitar que o formato de impressão seja exatamente igual ao tamanho de página do documento.

243 | Conceito de formato de página e formato de impressão – II

Se precisar gerar arquivos PDF em conformidade com a norma PDF/X, o formato de impressão deve ser maior para poder comportar as marcas de impressão que obrigatoriamente devem estar presentes no arquivo.

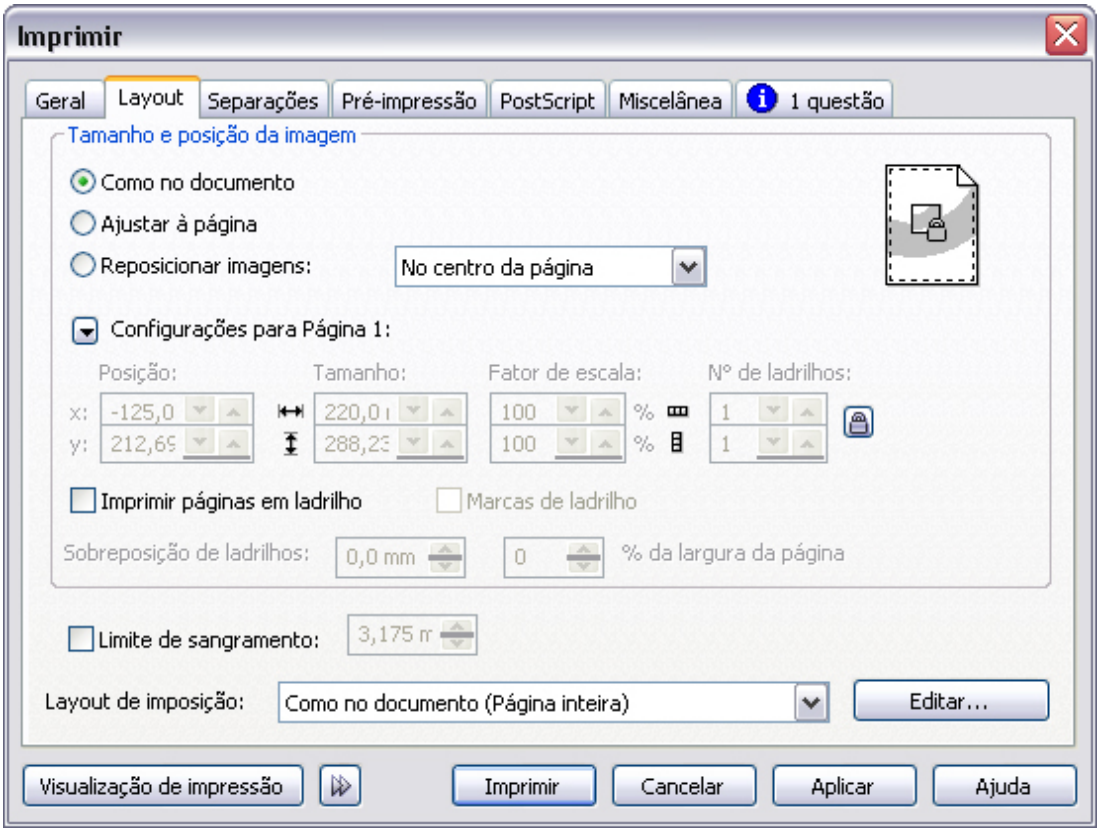
244 | Posição da página – I

A posição de sensibilização da página no filme em muitos casos é centralizada em relação aos lados esquerdo e direito.

245 | Posição da página – II

Se precisar gerar arquivos PDF em conformidade com a norma PDF/X, as páginas devem estar obrigatoriamente centralizadas

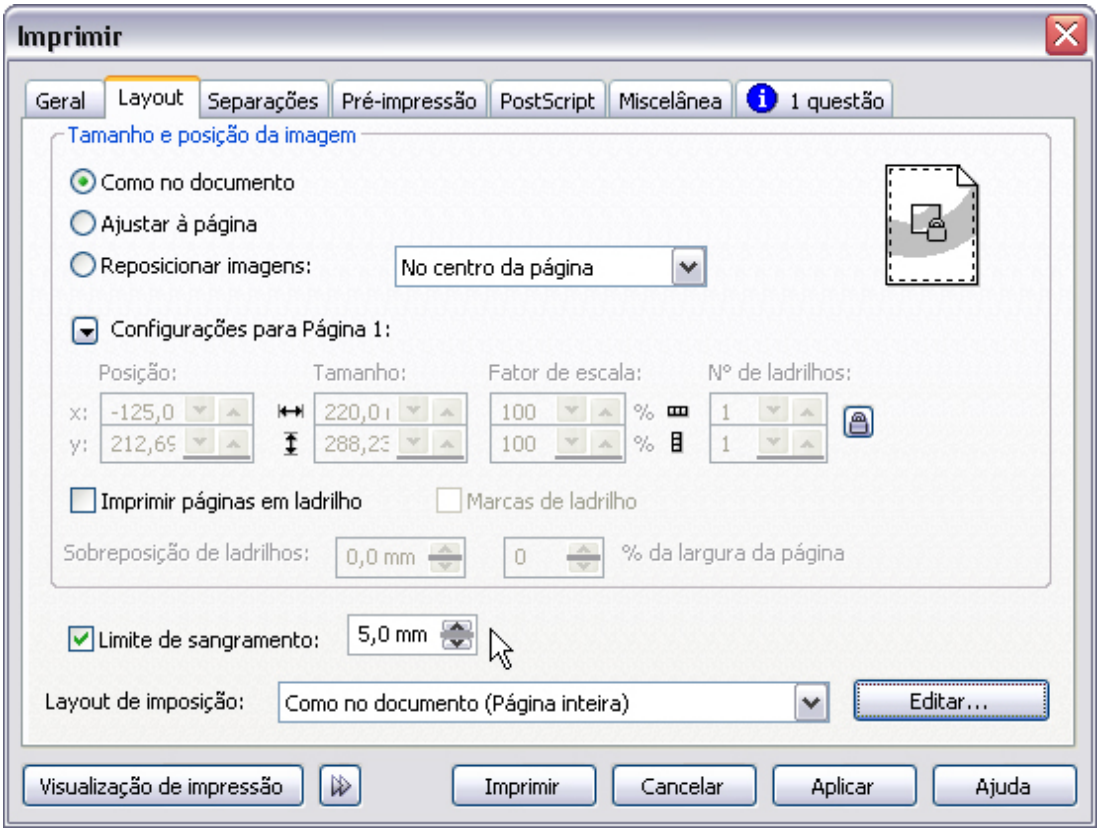
em relação ao seu formato de impressão.



246 | Elementos sangrados

Caso existam elementos sangrados nas páginas (elementos que ultrapassam os limites da página), convêm marcar a opção **Limite de sangramento** com um valor entre 3 e 5 milímetros.

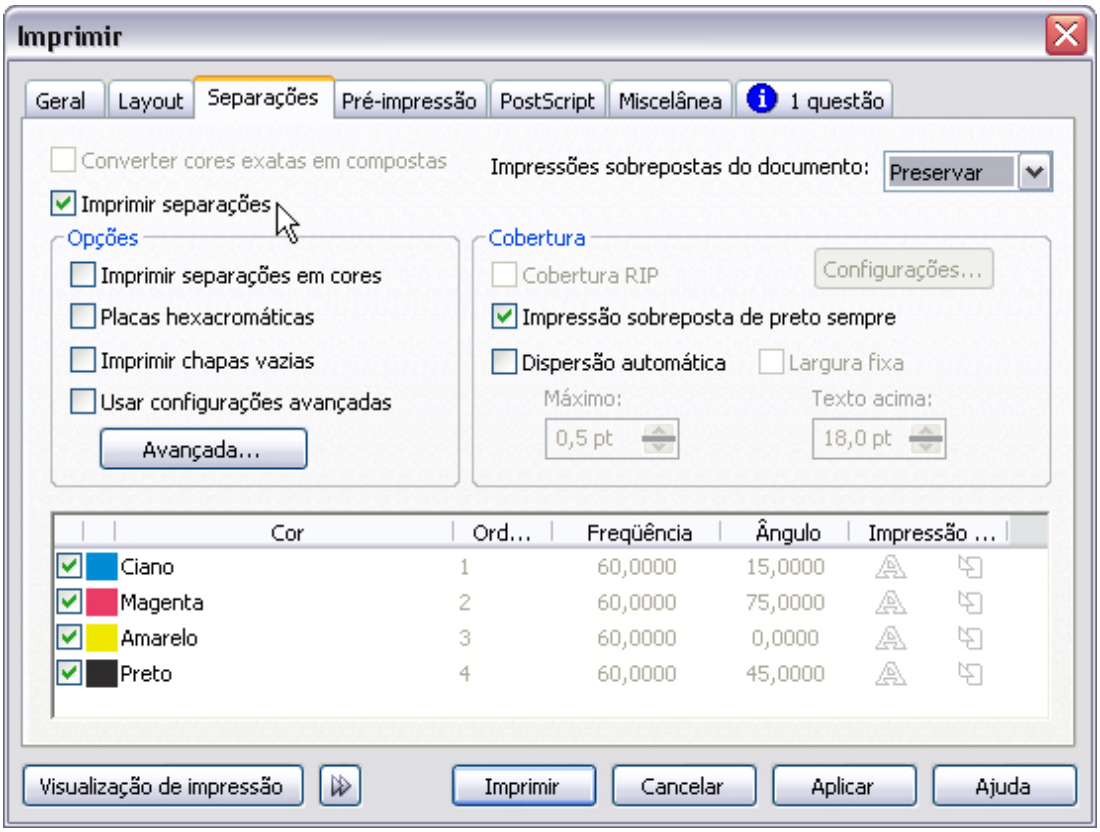
O valor exato deve ser obtido junto à sua gráfica, pois isso determina a possibilidade ou facilidade da imposição eletrônica das páginas antes da sensibilização do fotolito ou das chapas.



247 | Cores compostas ou com separação de cores? – I

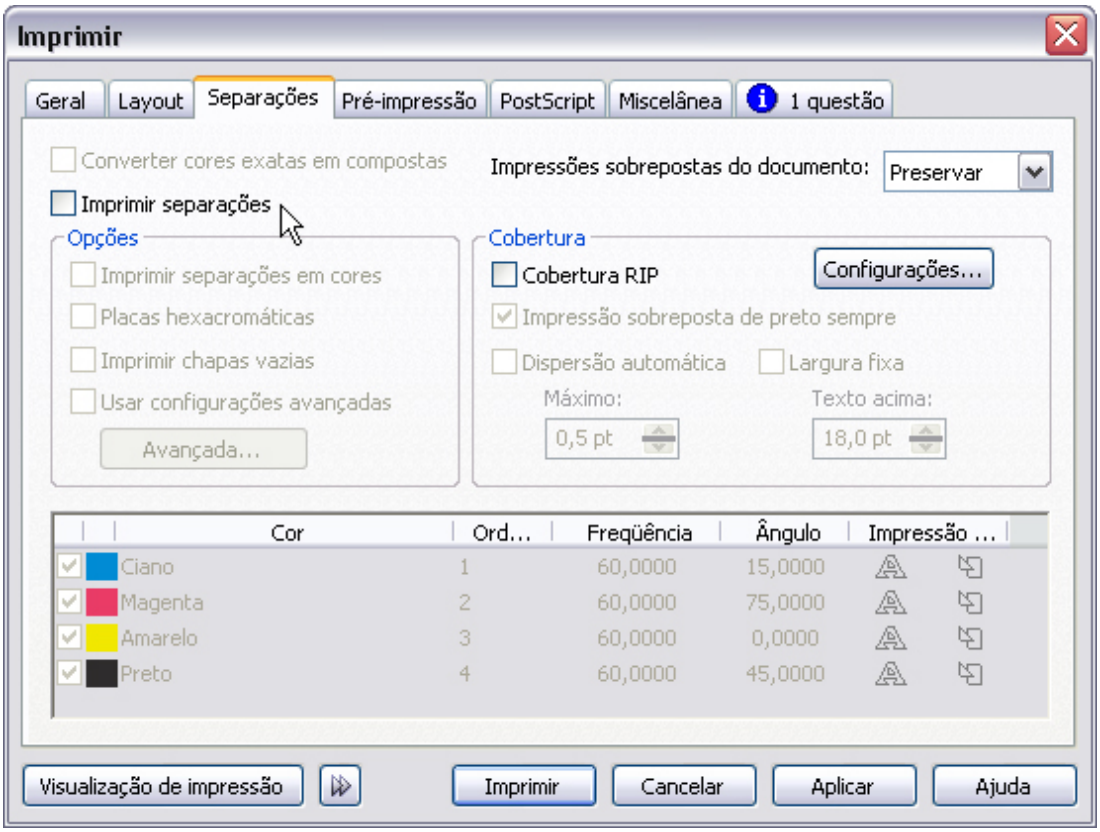
As gráficas que possuem imagesetters e platesetters que estão conectadas a RIPs, cujo nível de PostScript é o 1, são obrigados a solicitar que os arquivos PostScript sejam enviados fechados com as chapas de cores pré-separadas.

Se este for o caso da sua gráfica, marque a opção **Imprimir separações.**



248 | Cores compostas ou com separação de cores? – II

Já os prestadores de serviços gráficos que possuem equipamentos conectados a RIPs PostScript nível 2 ou 3 podem solicitar aos seus clientes que enviem arquivos coloridos compostos, já que é uma capacidade nativa, a partir do PostScript 2, separar as cores.



A vantagem é que os arquivos gerados são menores do que os arquivos com separação de cores.

Se desmarcar a opção **Imprimir separações**, o arquivo PostScript será gerado com as cores compostas, mas predisposto a ser separado dentro do RIP com a possibilidade de alteração de alguns itens, como, por exemplo, a inclusão de perfis de cores para conversão de cores de imagens RGB em CMYK de acordo com as características do papel e da impressora comercial a ser utilizada.

249 | Cores compostas ou com separação de cores? – III

Se precisar gerar arquivos PDF em conformidade com a norma PDF/X, os arquivos devem ser enviados com as cores compostas.

250 | Cores compostas ou com separação de cores? – IV

Recomenda-se que, mesmo que o prestador de serviços gráficos solicite o arquivo composto, você gere um arquivo com

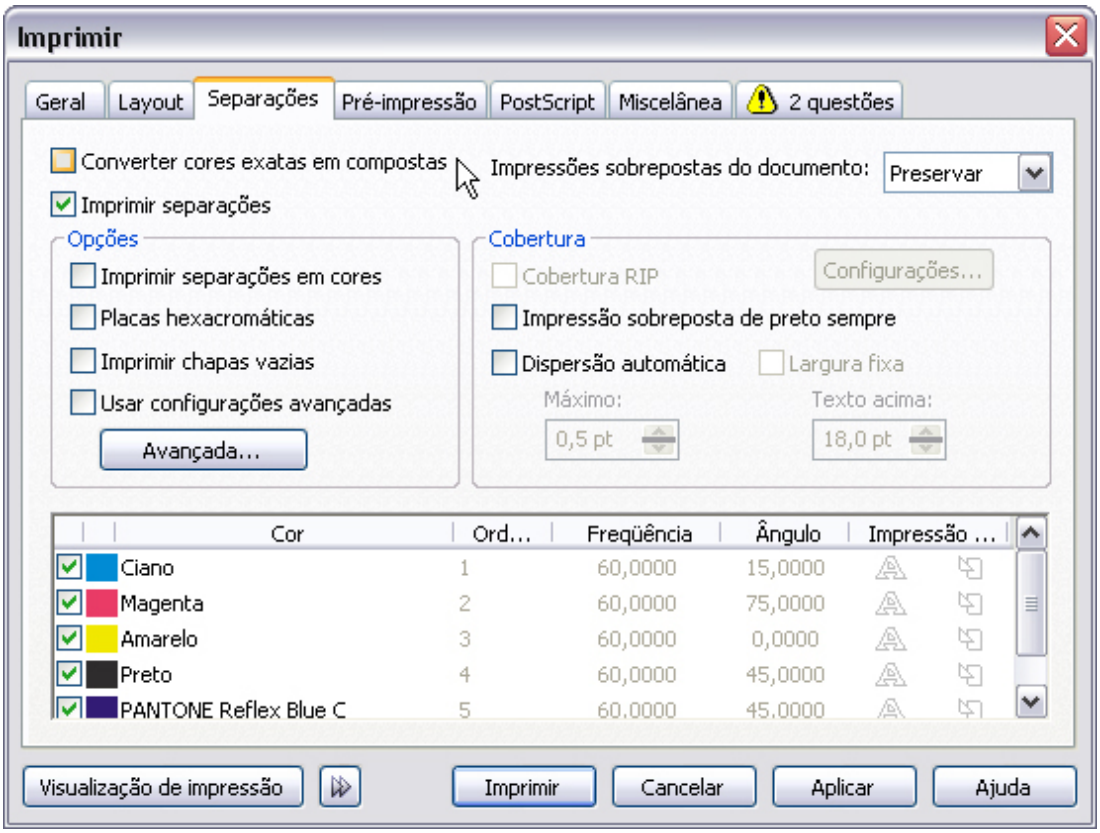
separação para poder verificar erros ou inconsistências na separação em elementos das páginas.

Depois é só descartá-lo e gerar outro arquivo com as cores composto.

251 | Conversão de cores RGB e especiais em CMYK

Evite usar a opção **Converter cores exatas em compostas** que converte cores RGB ou Pantone em cores CMYK na hora de imprimir ou gerar arquivos PostScript, pois o resultado final na impressão comercial é quase sempre indesejado.

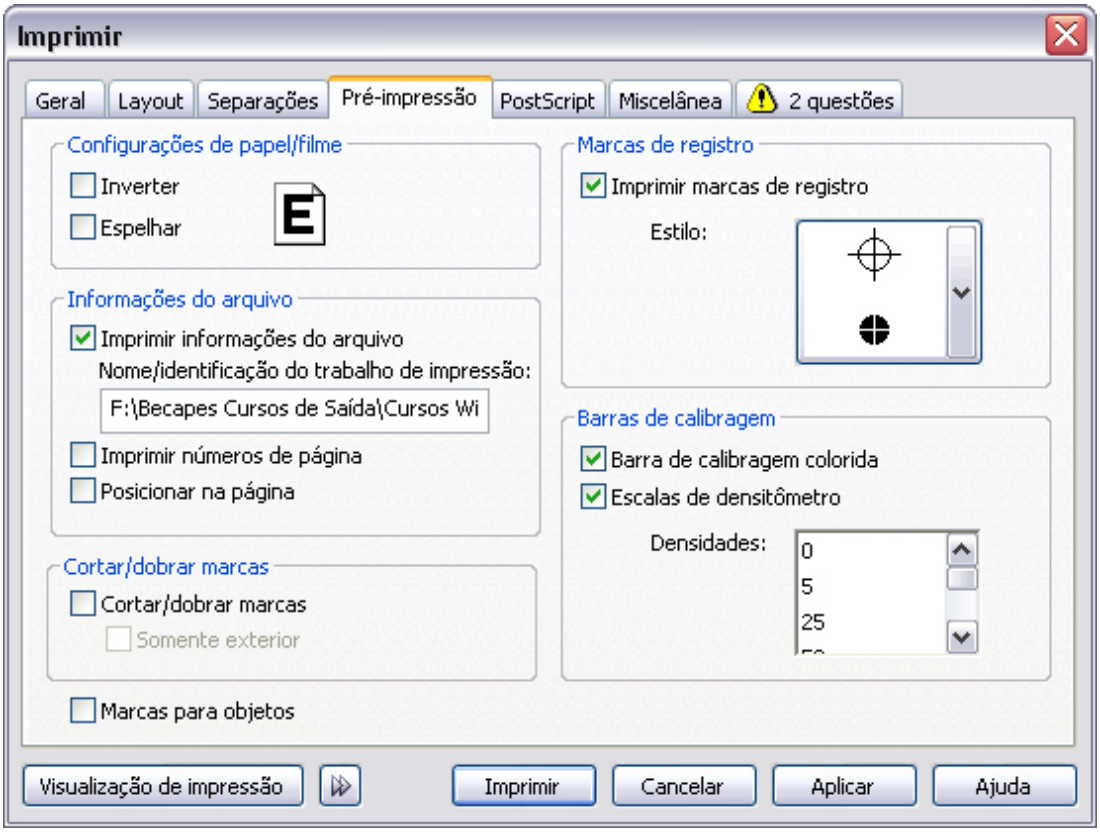
Cancele a impressão e converta-os manualmente usando escalas de cor impressas.



252 | Marcas de corte, registro e informações sobre o documento – I

No caso de impressão em imagesetters equipadas com bobinas de fotolitos, esses itens referentes às marcas de impressão devem ser assinalados.

Habilite as opções **Imprimir informações do arquivo**, **Imprimir marcas de registro**, **Barras de calibragem colorida** e **Escalas de densitômetro**.



Se a gráfica possuir imagesetters ou platesetters de grande formato que permitem sensibilizar fotolitos ou chapas com as páginas já imposicionadas, normalmente ele vai solicitar que esses itens sejam desmarcados, pois o software de imposição é que vai atribuir essas marcas automaticamente à chapa inteira.

253 | Marcas de corte, registro e informações sobre o documento – II

Se precisar gerar arquivos PDF em conformidade com a norma PDF/X, as marcas de impressão devem ser incluídas no arquivo.

Geração de arquivos PDF

254 | Evite exportar diretamente PDFs

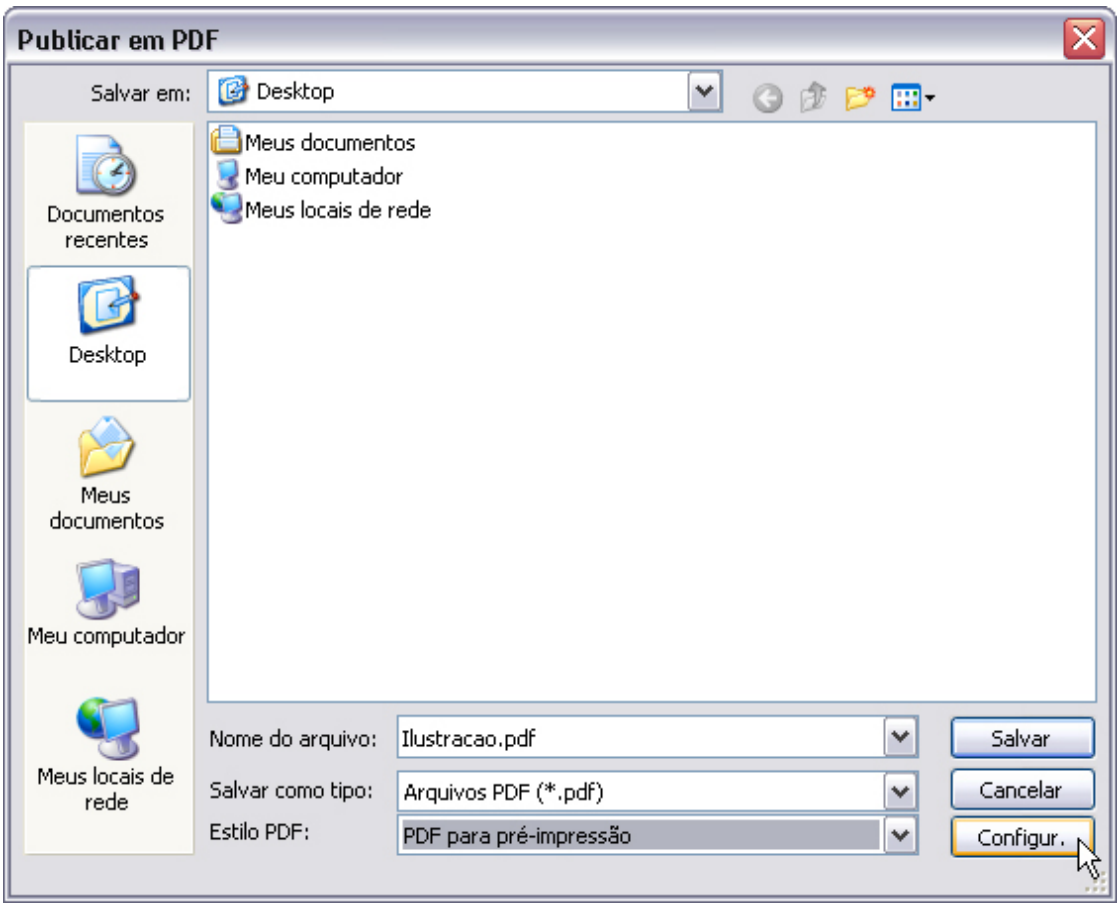
Se o seu objetivo é gerar arquivos PDF para envio para gráficas, na medida do possível, aconselhamos evitar usar o recurso ***Publicar em PDF*** do menu *Arquivo*.

Dependendo da versão do CorelDRAW usada, isso pode ser menos ou mais problemático.

Sugerimos um método um pouco mais complexo, mas muito mais confiável, que seria a geração de arquivos PostScript e a conversão para PDF usando um aplicativo como o Acrobat Distiller, Jaws PDF Creator ou PrimoPDF.

255 | Uso do comando Publicar em PDF

Caso prefira ou não disponha de outras ferramentas, acesse o comando ***Publicar em PDF*** no menu *Arquivo*.



256 | Evite as configurações de “fábrica” – I

Caso seja sua intenção gerar um arquivo para ser entregue para uma gráfica, recomendamos que resista a tentação e **não** escolha a opção *PDF para pré-impressão*.

Trata-se de uma das configurações que o aplicativo trás de “fábrica” e que são listadas no campo **Estilo PDF**.

Muitas versões do CorelDRAW oferecem estas opções, mas acabam gerando arquivos que são pouco otimizados ou são incompatíveis com ma maioria dos RIPs.

É mais seguro configurar suas opções manualmente, pressionando o botão **Configur.** e seguindo as dicas a seguir.

257 | Evite as configurações de “fábrica” – II

Pela mesma razão, Caso seja sua intenção gerar um arquivo em conformidade com a norma PDF/X-1a, recomendamos que **não** escolha a opção *PDF/X-1a*.

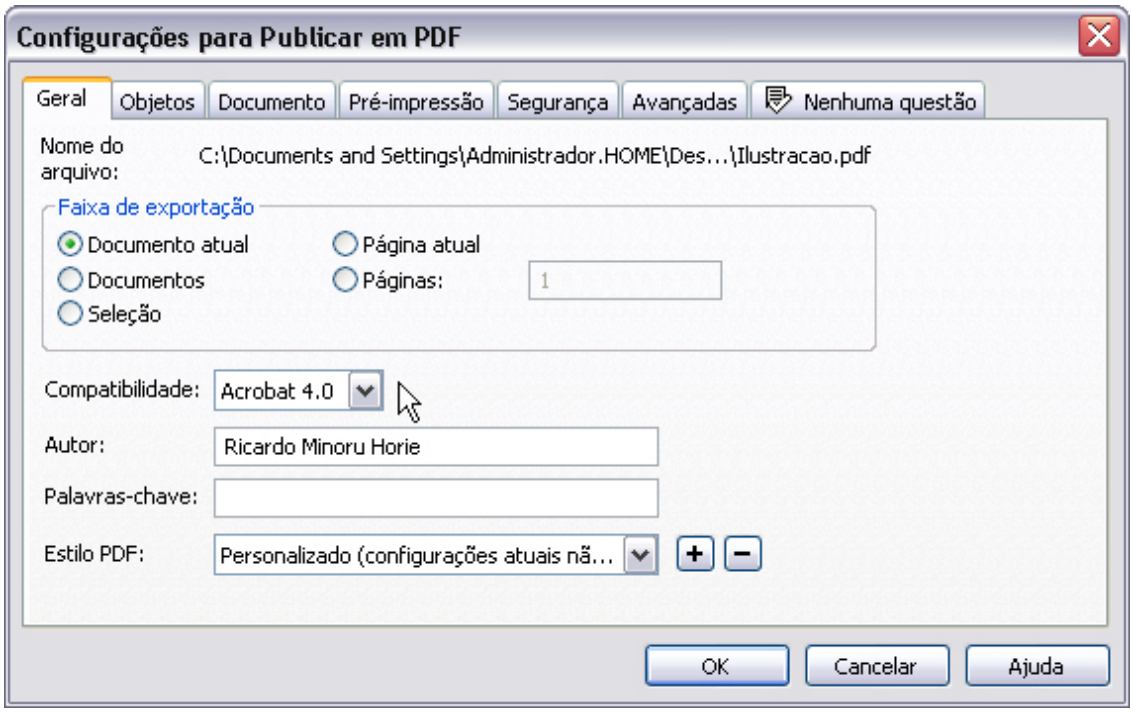
Muitas versões do CorelDRAW oferecem estas opções, mas acabam gerando arquivos que depois não conseguem ser homologados e/ou certificados. É mais seguro configurar suas opções manualmente.

258 | Especificação do PDF

No campo **Compatibilidade**, escolha a opção *Acrobat 4*.

Isso vai garantir que o PDF possa ser aceito por uma maior quantidade de gráficas, pois poderá ser reconhecido por uma maior quantidade de RIPs.

Além disso, essa especificação é a base dos arquivos em conformidade com a norma PDF/X-1a:2001, popular no Brasil.



259 | Compactação das imagens

Para a compactação das imagens, sugerimos a opção *JPEG* Alto (valor 2) ou *ZIP*.

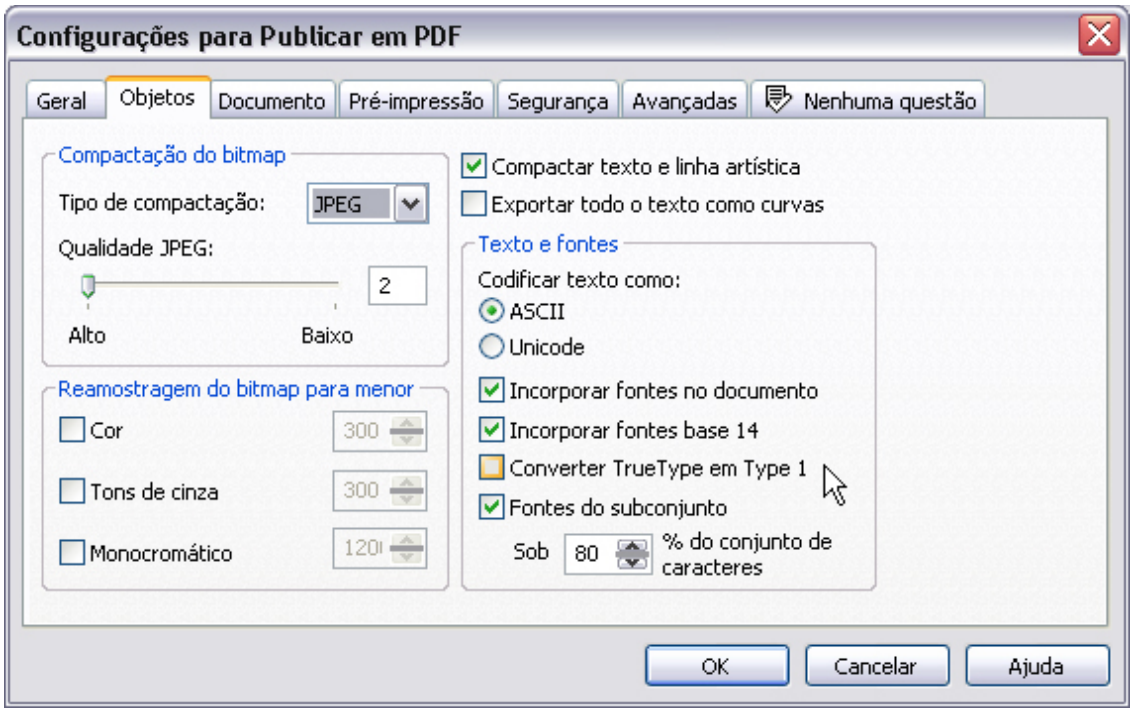
Não recomendamos a opção *LZW*, devido a eventuais problemas no processamento das imagens.

260 | Conversão dos textos – I

Não recomendamos que a opção **Exportar todo o texto como curvas** seja habilitada devido ao excesso de nós que isso pode gerar, aumentando o tempo de processamento ou impedindo o trabalho do RIP.

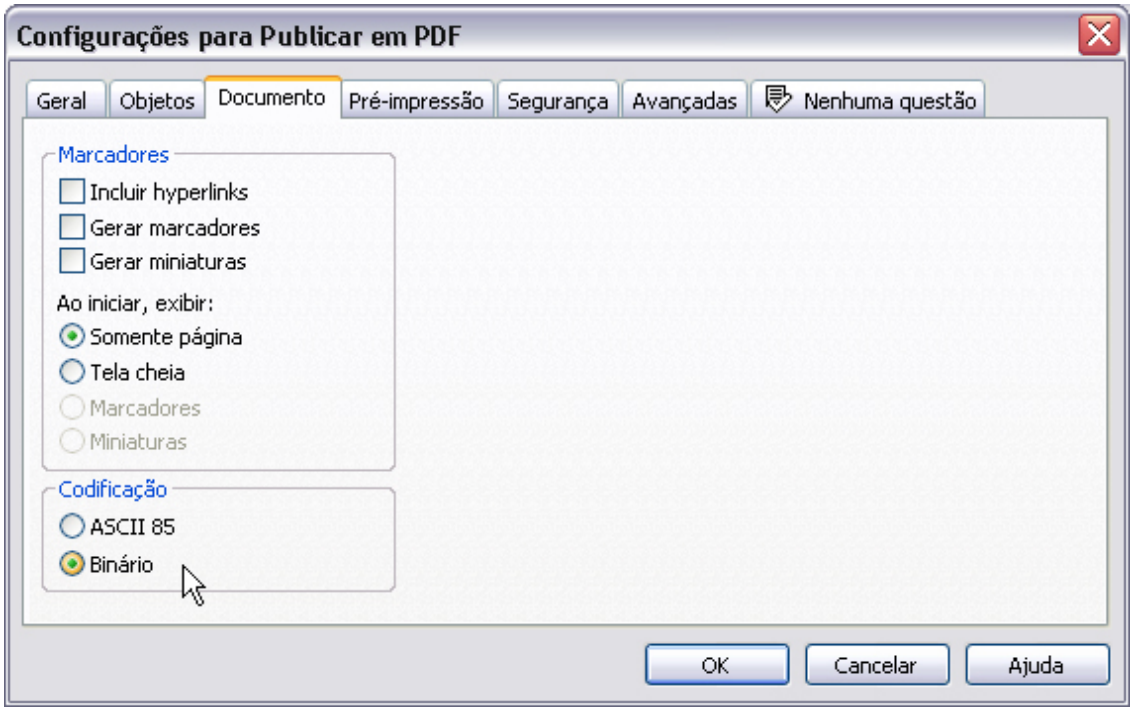
261 | Conversão dos textos – II

Não recomendamos a opção **Converter TrueType em Type 1**. Na maior parte dos casos isso mais prejudica do que ajuda.



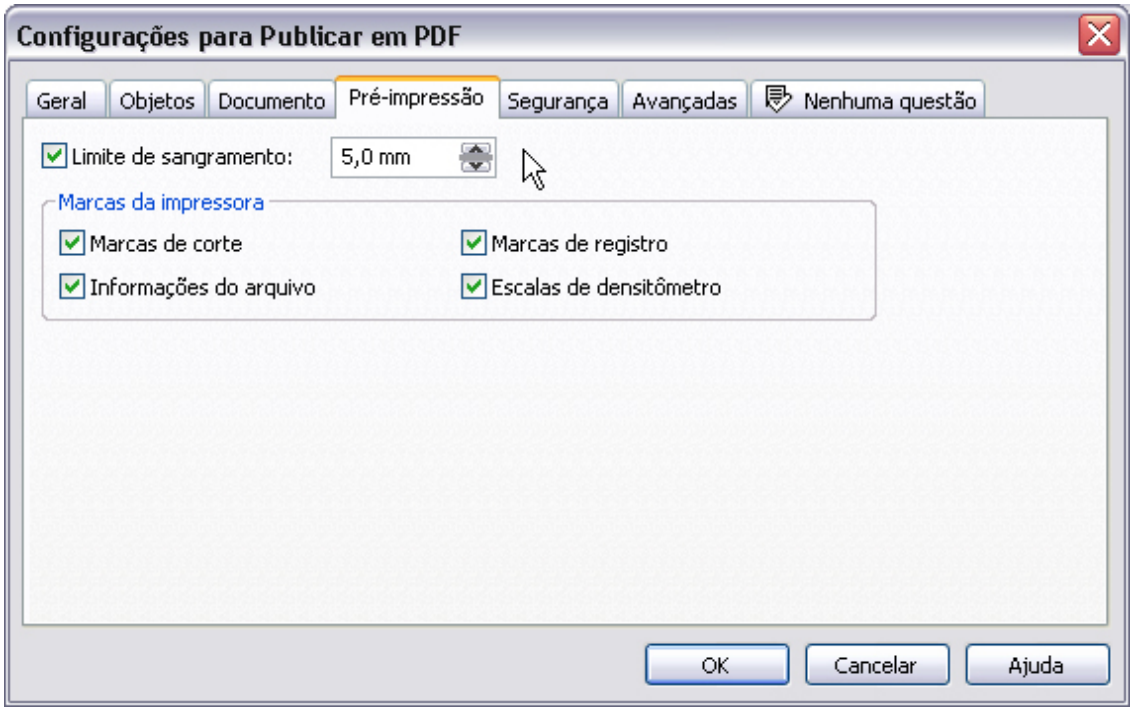
262 | Condificação do PDF

No campo **Codificação**, escolha a opção *Binário* para que o arquivo PDF fique mais leve.



263 | Área de sangria

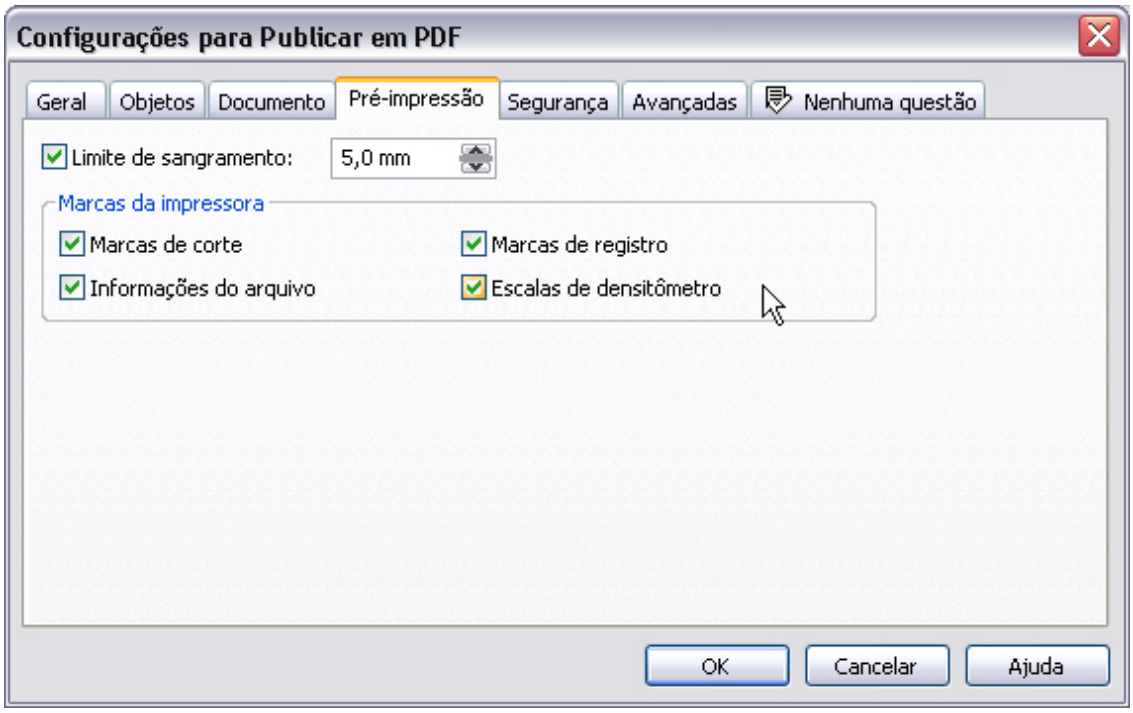
O valor do campo **Limite de sangramento** deve ser o mesmo usado nos elementos que se ultrapassam os limites externos das páginas.



264 | Marcas de corte, registro e informações sobre o documento – I

No caso de impressão em imagesetters equipadas com bobinas de fotolitos, esses itens referentes às marcas de impressão devem ser assinalados.

Habilite as opções **Marcas de corte, Marcas de registro**, **Informações do arquivo** e **Escalas de densitômetro**.



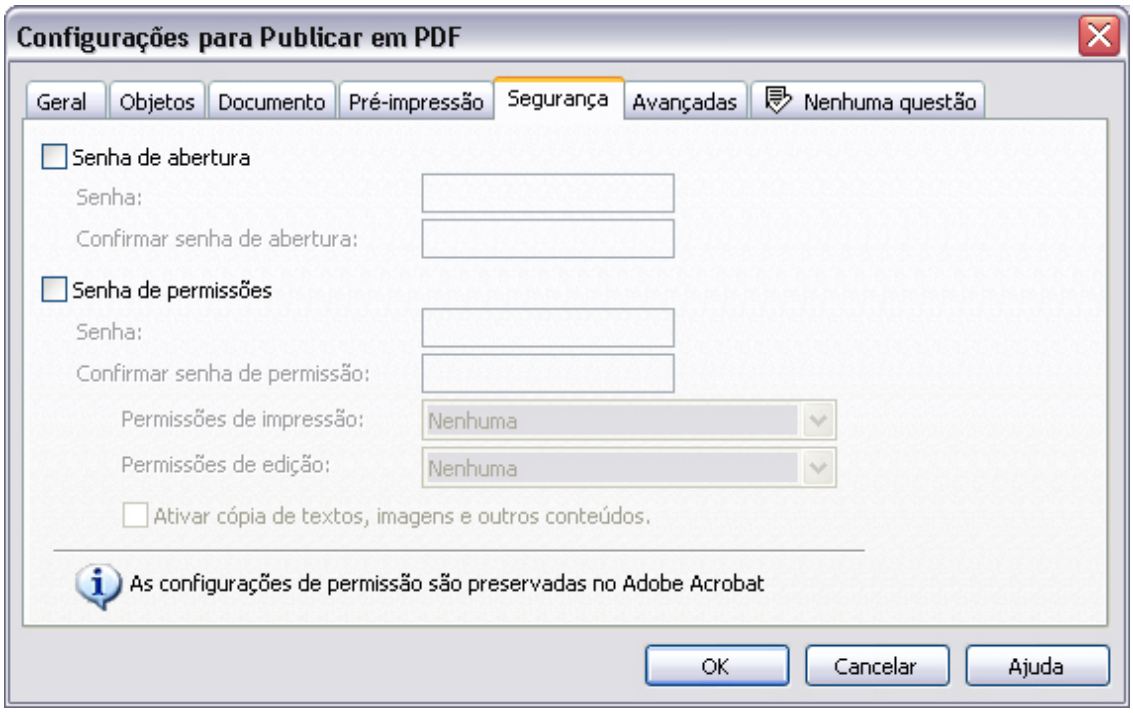
Se a gráfica possuir imagesetters ou platesetters de grande formato que permitem sensibilizar fotolitos ou chapas com as páginas já imposicionadas, normalmente ele vai solicitar que esses itens sejam desmarcados, pois o software de imposição é que vai atribuir essas marcas automaticamente à chapa inteira.

265 | Marcas de corte, registro e informações sobre o documento – II

Se precisar gerar arquivos PDF em conformidade com a norma PDF/X, as marcas de impressão devem ser incluídas no arquivo.

266 | Senhas

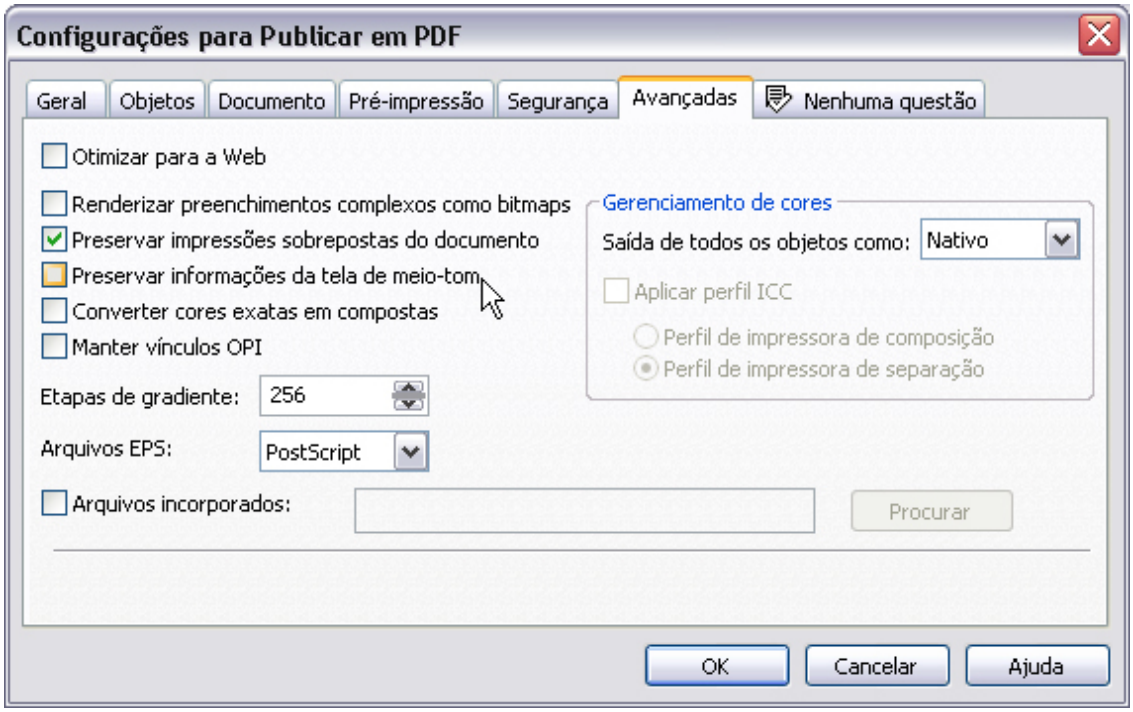
Em hipótese alguma atribua alguma senha em PDFs preparados para impressão high-end, pois isso pode inutilizá-los para essa finalidade.



267 | Informações de meio-tom

Não habilite a opção **Preservar informações de tela de meio-tom**.

Isso pode fazer com que as imagens bitmap sejam impressas com baixa resolução ou lineatura.

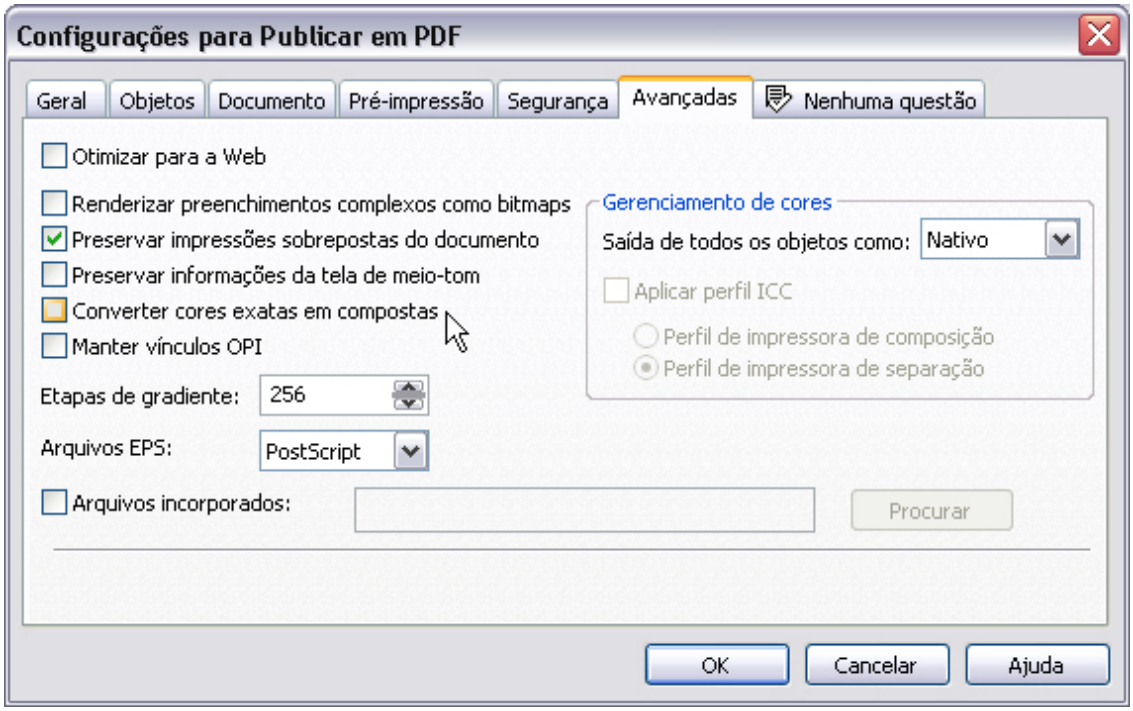


268 | Conversão de cores RGB e especiais em CMYK

Não habilite a opção **Converter cores exatas em compostas**.

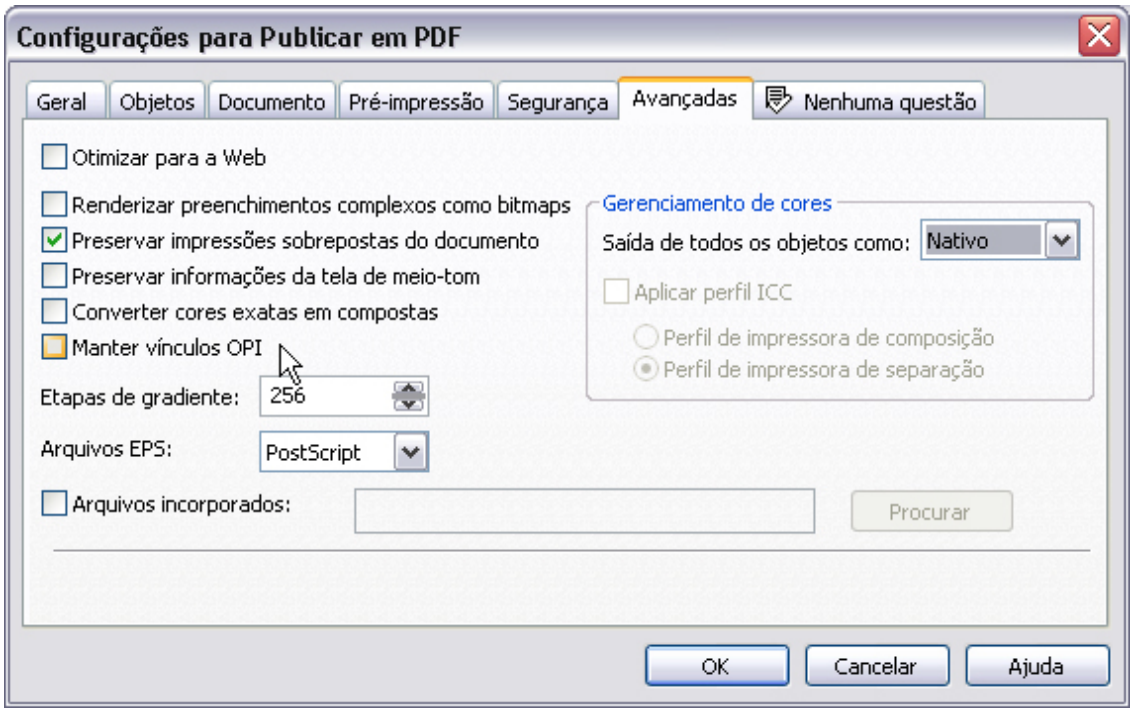
Se necessita converter cores especiais (Pantones, por exemplo) em cores de processo (CMYK) cancele o procedimento de exportação e faça a conversão manual em cada umas das cores.

Se feita pelo módulo de exportação, o resultado final na impressão pode ser indesejado.



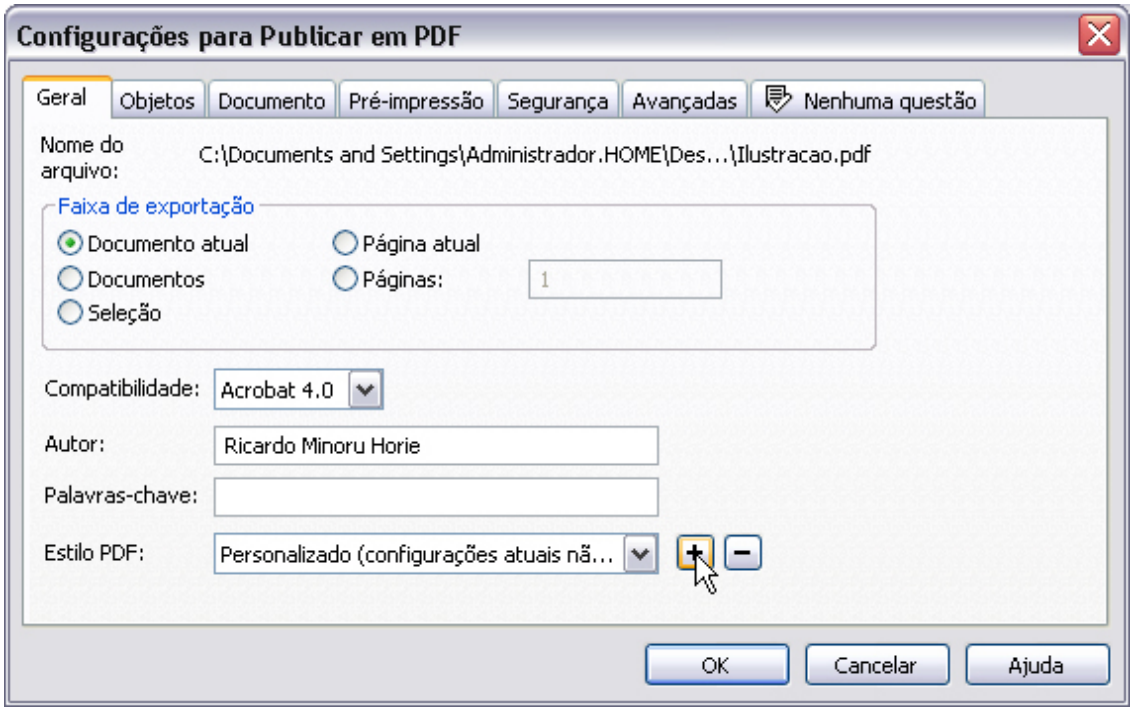
269 | Vínculos OPI

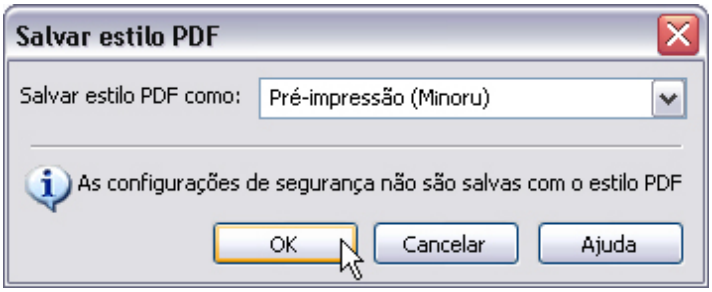
A não ser que vá entregar o arquivo PDF para uma gráfica que trabalhe com um servidor OPI e suas imagens em alta resolução estejam armazenadas lá, desmarque a opção **Manter vínculos OPI**.



270 | Salve as configurações de exportação

Na aba Geral, clique no sinal “+” ao lado do campo **Estilo PDF** para salvar esta configuração para uso futuro.

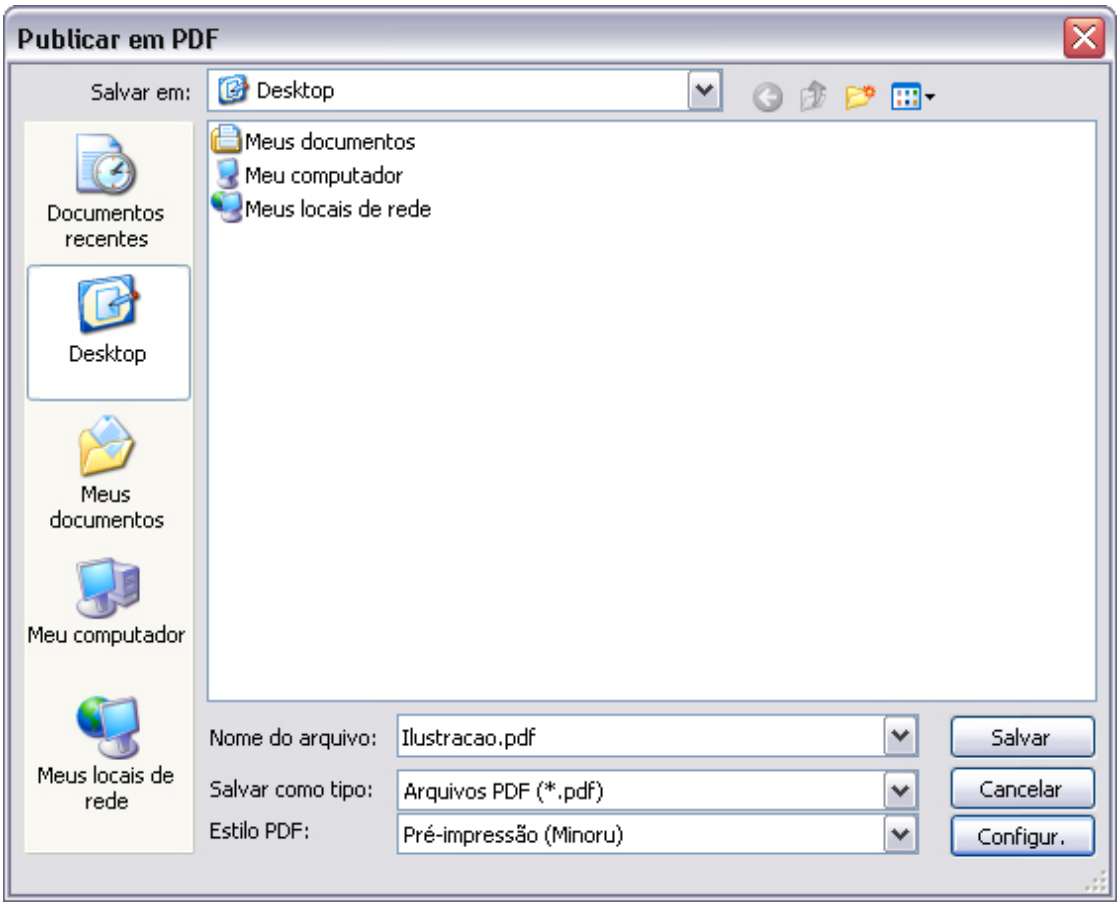




271 | Uso das configurações de exportação

Infelizmente não é possível confiar cegamente no recurso de salvar o perfil de exportação, pois muitas vezes o CorelDRAW muda as configurações salvas.

Convém conferí-las com bastante cuidado toda vez que for utilizá-lo.



05

Soluções para problemas na gráfica

05. SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS NA GRÁFICA

Este capítulo é dedicado à dicas especialmente desenvolvidas para empresas gráficas e editoras que necessitam resolver problemas dos arquivos enviados pelos clientes ou anunciantes.

Análise prévia dos arquivos

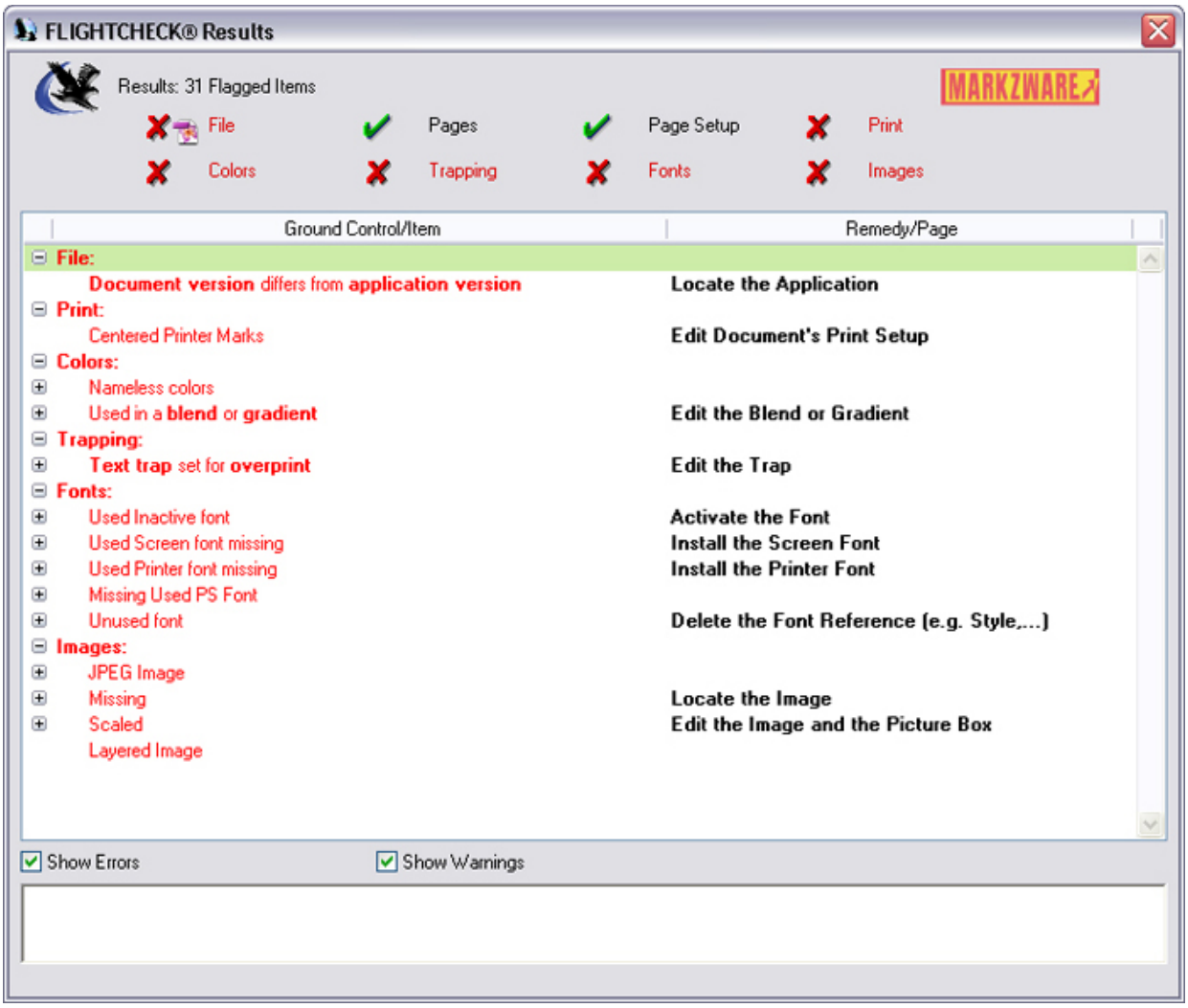
272 | Faça uma análise prévia dos arquivos dos clientes – I

Uma forma interessante de se prevenir contra problemas nos arquivos dos clientes é aplicar procedimentos de análise prévia assim que eles são entregues na gráfica.

273 | Faça uma análise prévia dos arquivos dos clientes – II

Como se tratam de centenas de erros a serem verificados, nossa sugestão é usar aplicativos que fazem isso automaticamente de acordo com um perfil de análise criado pela gráfica.

O FlightCheck é uma das melhores ferramentas disponíveis para essa tarefa que se chama preflight. Ele é fabricado pela Markzware (www.markzware.com) e existem versões de demonstração que funcionam por 30 dias.

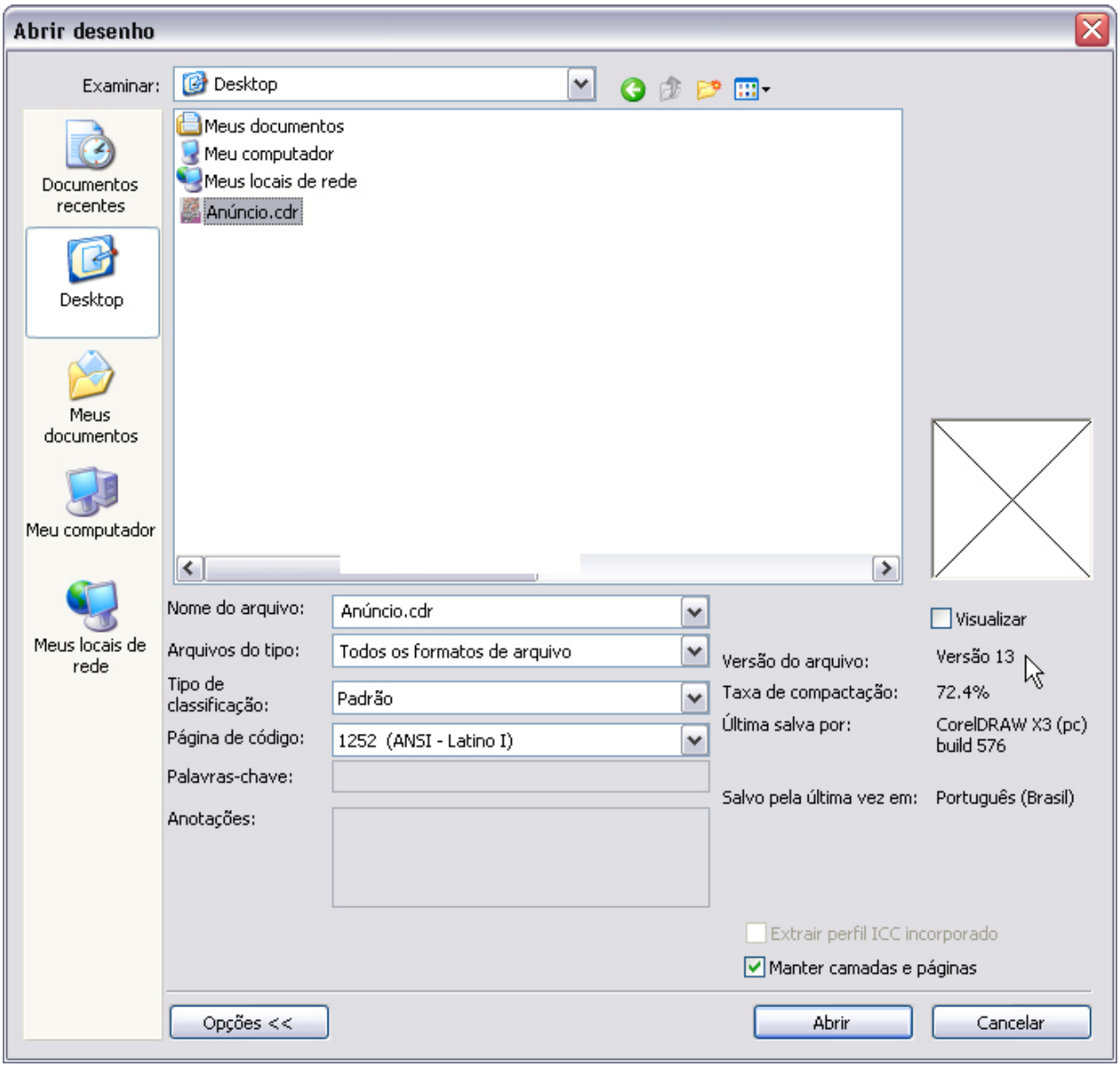


Versões de documentos e do CorelDRAW

274 | Abra os arquivos na mesma versões em que foram criados – I

Abra os arquivos na mesma versão utilizada para criação, pois em se tratando da imensa maioria dos aplicativos, geralmente é pouco recomendável abrir arquivos em versões e plataformas diferentes das quais foram usados para criar o documento.

As informações da versão usada para criar o documento estão disponíveis nos descritivos **Versão do arquivo** e **Último salva por**.



275 | Abra os arquivos na mesma versões em que foram criados – II

Mesmo se abertos em versões mais recentes, os arquivos podem sofrer alterações invisíveis até mesmo para os olhos mais atentos, mas se tornar problemáticas do ponto de vista do RIP ou altera a disposição dos elementos nas páginas.

276 | Salve os arquivos em versões mais antigas – I

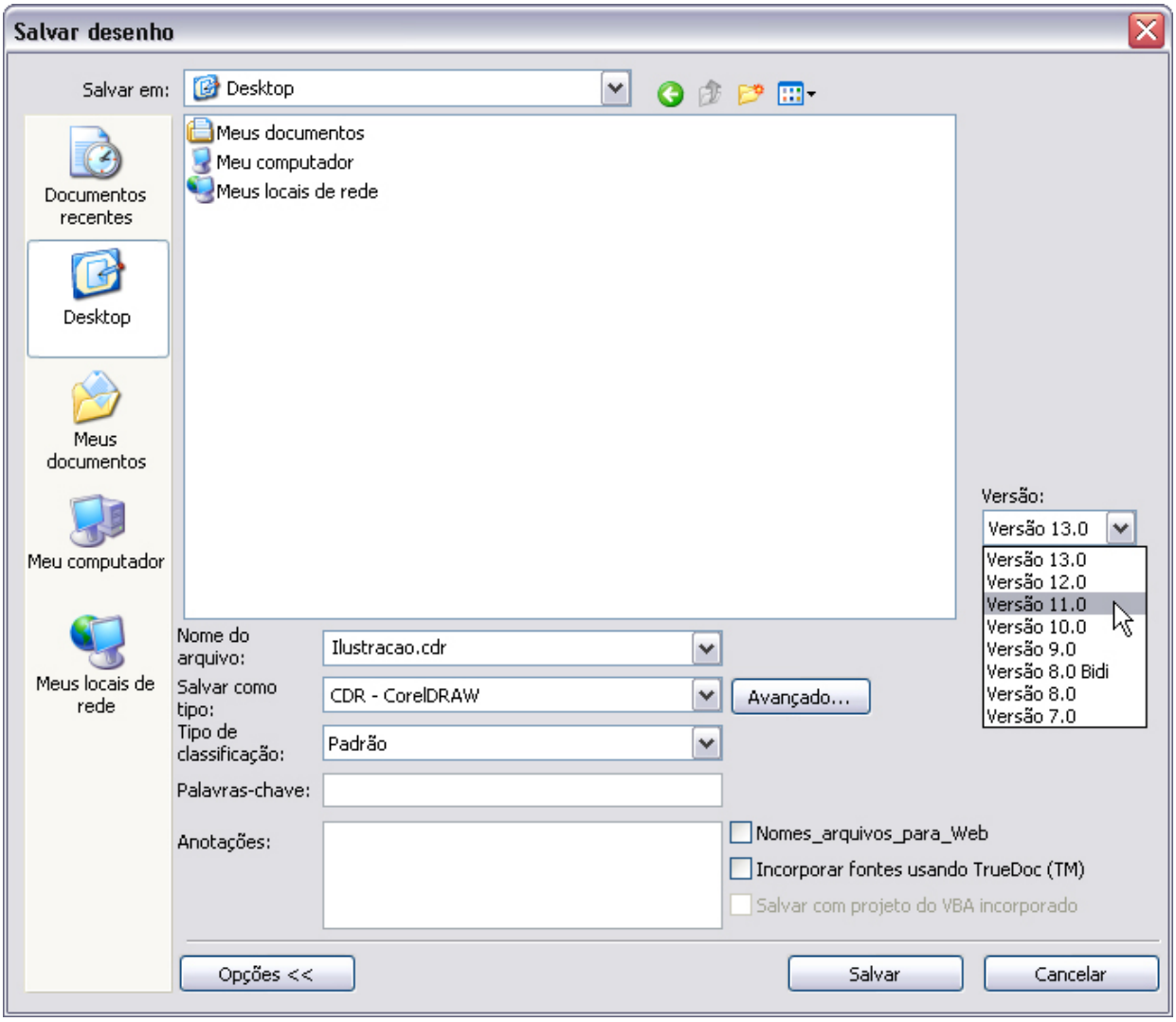
Já abrir arquivos em versões mais antigas do CorelDRAW pode ser encarado como um procedimento, à primeira vista, potencialmente perigoso, mas que vem durante os últimos anos

tirando muitas gráficas do sufoco na hora de processar arquivos nos seus RIPs.

No entanto é recomendável salvar uma cópia do documento com a compatibilidade da versão que o mesmo será aberto.

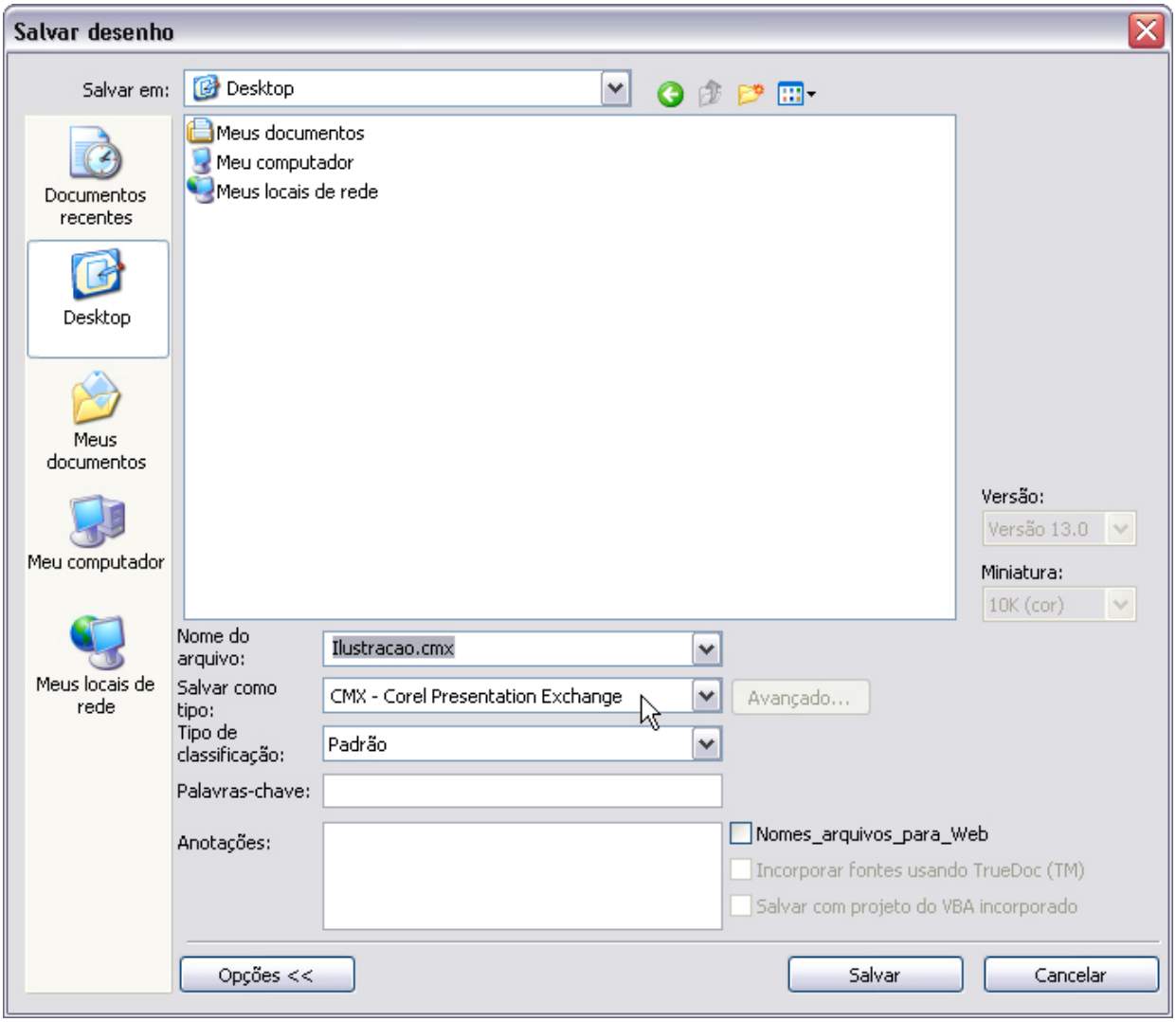
277 | Salve os arquivos em versões mais antigas - II

Uma versão do Corel considerada “mais segura” é a 11 (desde que todos os patches de atualização tenham sido instalados).



278 | Salve os arquivos em versões mais antigas - III

Ao salvar um arquivo com a extensão CMX (Corel Presentation Exchange), este poderá ser aberto em versões anteriores àquela em que o documento foi criado.

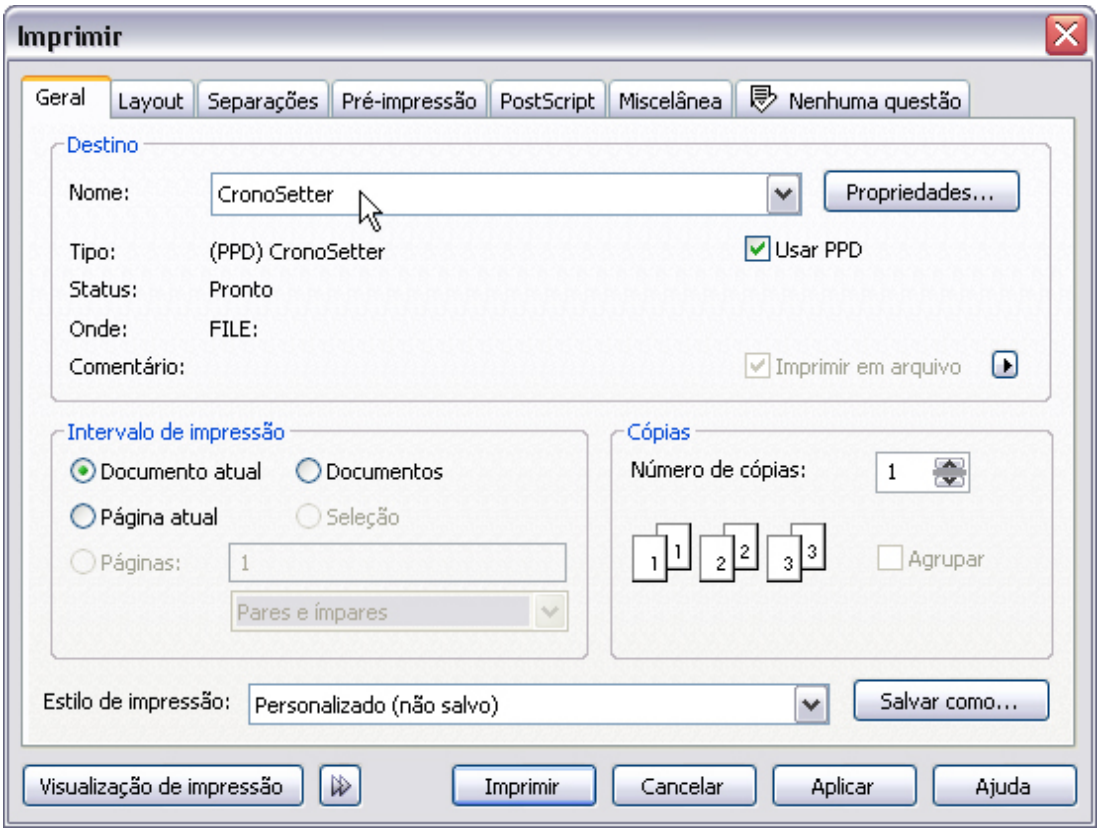


Soluções para geração de arquivo PostScript

Essas dicas oferecem procedimentos alternativos que podem ser úteis para "regerar" arquivos PostScript a partir de documentos problemáticos.

279 | Utilize uma impressora alternativa – I

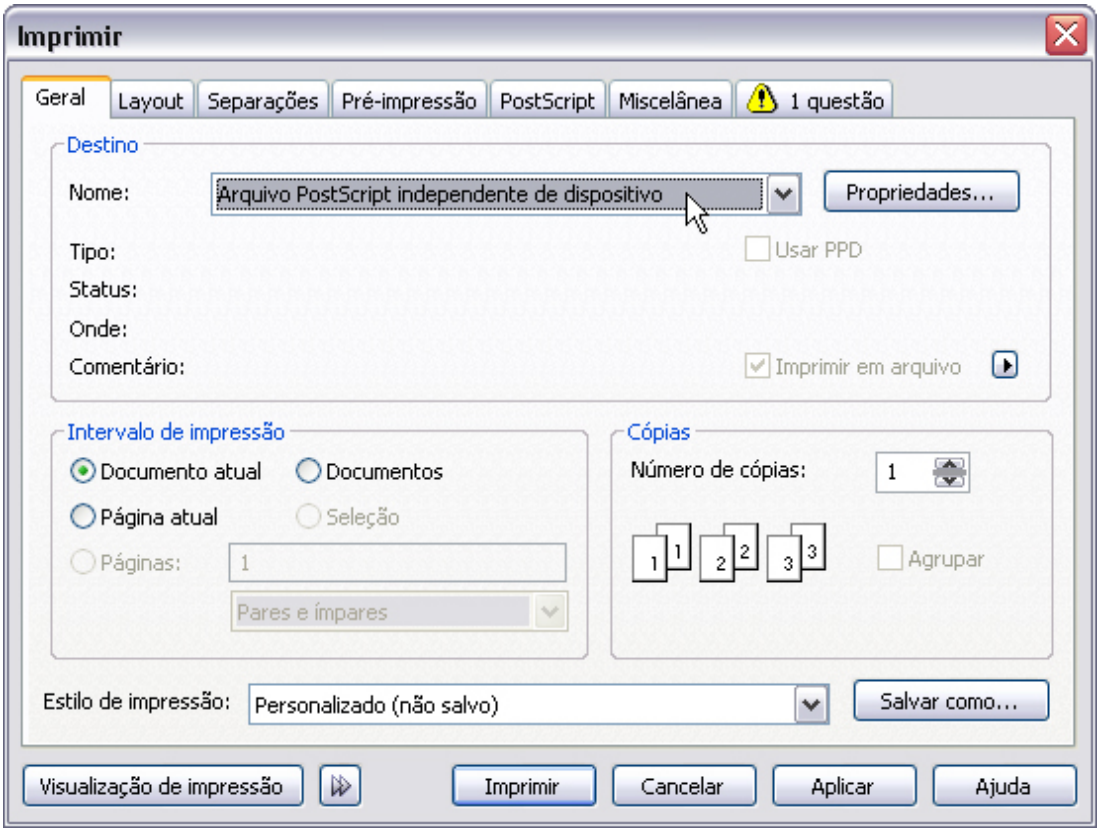
Caso esteja gerando arquivos PostScript e o seu RIP esteja misteriosamente se recusando a processar os arquivos, experimente gerar outro arquivo PostScript com um PPD diferente, mas de um equipamento de mesmo fabricante e de mesma categoria (imagesetter, platesetter ou impressora digital).



280 | Utilize uma impressora alternativa – II

Evite o uso da impressora virtual genérica que vem com o CorelDRAW chamada "*Arquivo PostScript independente de dispositivo*".

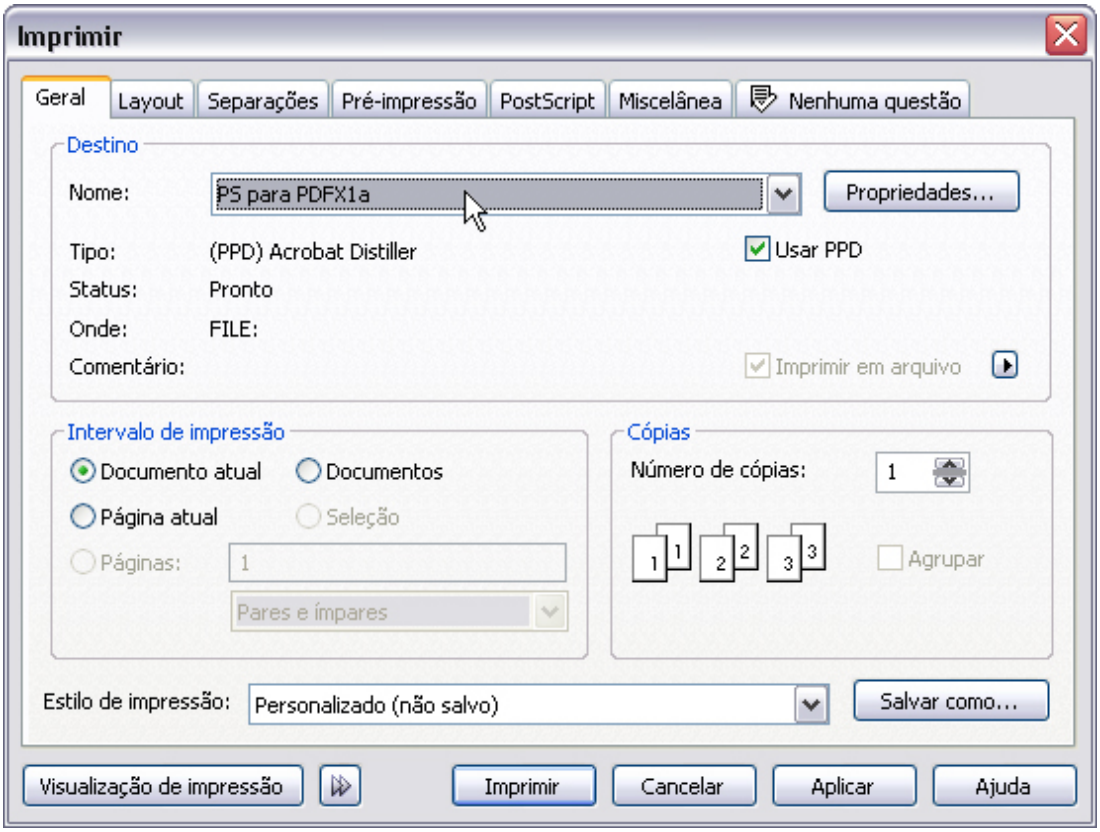
Arquivos gerados com este driver virtual não costumam ser bem aceitos pela maioria dos RIPs.



281 | Utilize uma impressora alternativa – III

Uma excelente impressora virtual genérica (que serve para a maioria dos equipamentos high-end) e vem dando ótimos resultados para gerar arquivos em conformidade com a norma PDF/X-1a pode ser instalada usando o PPD do Distiller 5 e o utilitário gratuito AdobePS (download no web site da Adobe (www.adobe.com)).

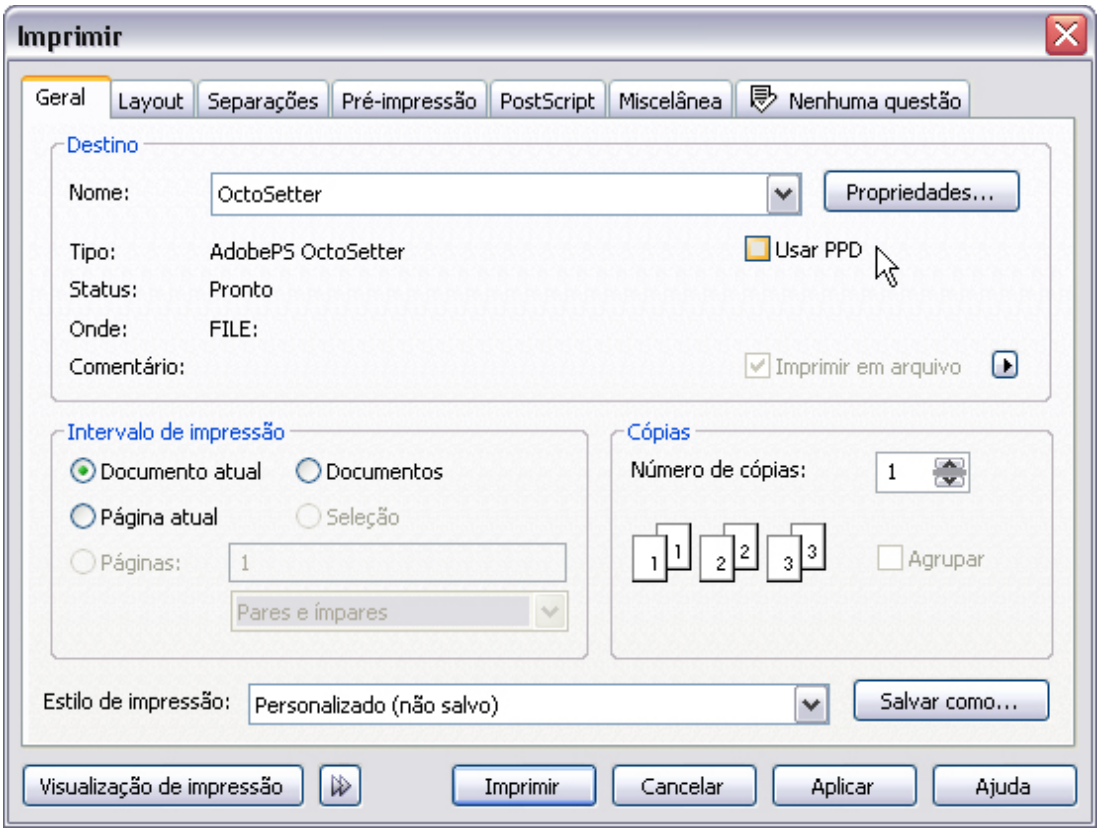
Caso queira o PPD do Distiller 5, basta enviar um e-mail para o autor (minoru@bytestypes.com.br), solicitando-o.



282 | Não use o PPD

Em alguns casos, curiosamente, é preferível não usar o PPD na hora de gerar o arquivo PostScript. Desmarque a opção **Usar PPD**.

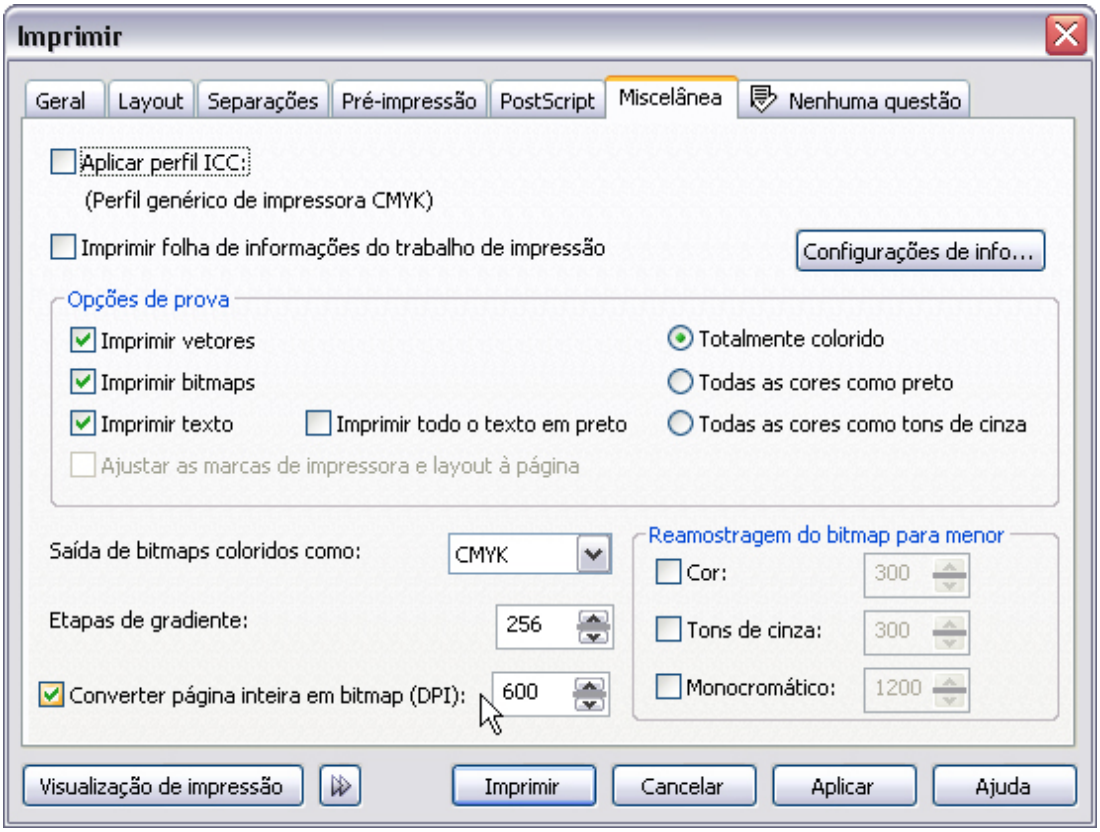
Prefira deixar essa dica como uma das últimas soluções a serem tentadas.



283 | Rasterize a página inteira

Se todas as outras sugestões para gerar um arquivo PostScript que possa ser processado pelo RIP falharem, a solução final é ativar a opção **Converter página inteira em bitmap** na aba Miscelânea.

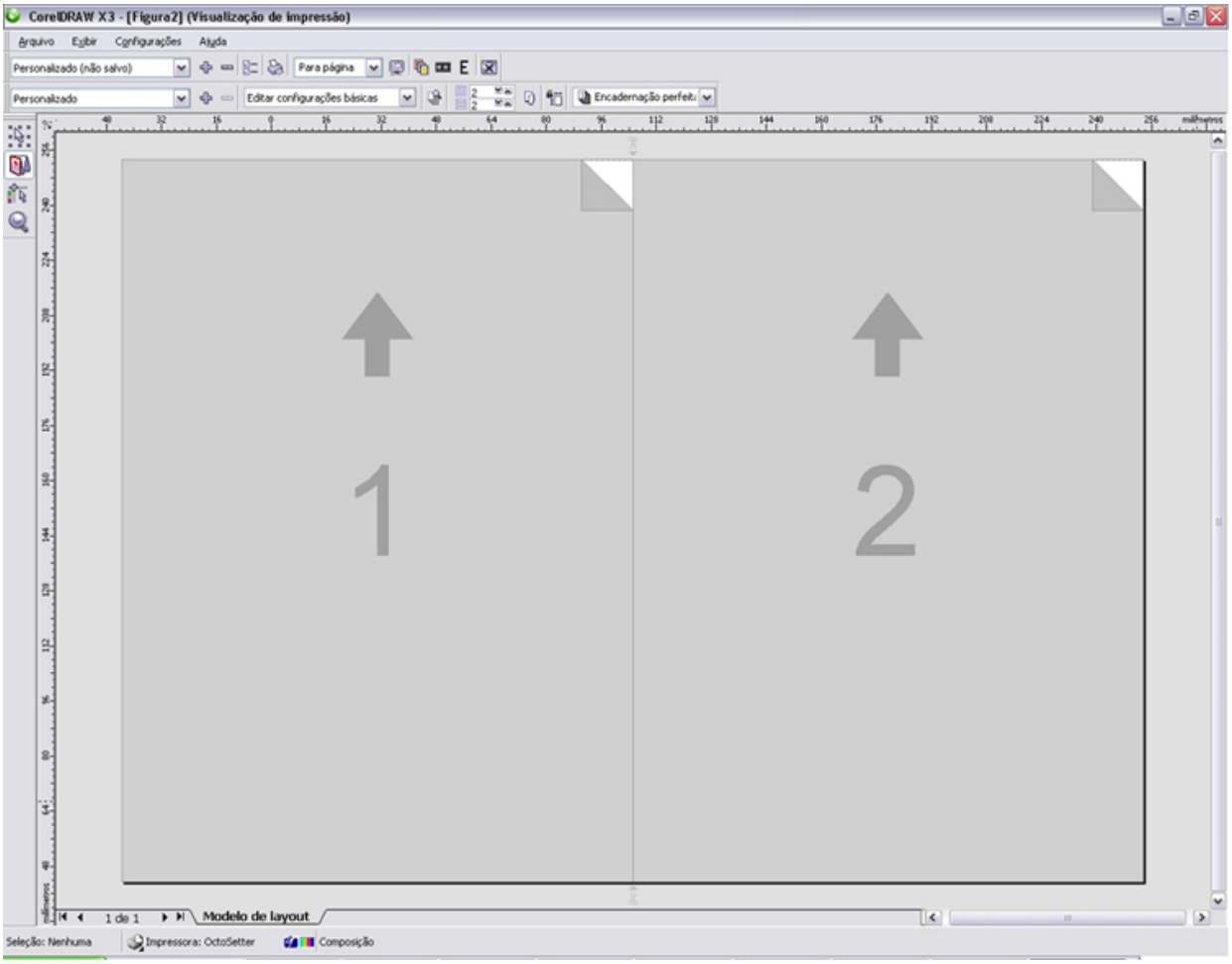
Isto fará com que o arquivo possa ser processado por qualquer RIP, mas o que aparentemente é uma solução perfeita para todos os casos, na verdade oferece uma série de contra-indicações tais como o peso excessivo do arquivo, um tempo maior de processamento do RIP, eventuais serrilhas visíveis em áreas arredondadas e textos etc.



Imposição de elementos ou de páginas

284 | Imposição de elementos ou de páginas – I

A despeito de uma prática comum feita por muitas gráficas de pequeno e médio porte e da existência do recurso de imposição do quadro de diálogo de impressão do aplicativo, os autores desse livro não recomendam o uso do CorelDRAW como um aplicativo de imposição de elementos (*Step & Repeat*) ou mesmo imposição de páginas para, por exemplo, montagem de cadernos gráficos.



285 | Imposição de elementos ou de páginas – II

Muitas vezes os clientes enviam arquivos PDF que estão perfeitos do ponto de vista de processamento pelo RIP, e pelo simples fato de terem sido importados para uma ou mais páginas do CorelDRAW, sofrem uma reinterpretação que os torna "intragáveis" para o RIP.

286 | Imposição de elementos ou de páginas – III

Para a tarefa de imposição é preferível utilizar:

Aplicativos dedicados tais como:

- Preps (www.creo.com)
- BackStage Step & Repeat (www.esko-graphics.com)
- Impostrip (www.ultimate-tech.com)

Plug-ins para o Adobe Acrobat tais como:

- Imposer (www.alap.com)
- Quite Imposing (www.quite.com)
- DynaStrip (www.dynagram.com)
- PDFSnake (www.pdfsnake.com)
- Crackerjack (www.artspdf.com)
- PDF Enhancer (www.apago.com)

Soluções para arquivos problemáticos

287 | Copie num documento e cole em outro

Esta dica serve para aqueles documentos teimosos que apesar de aparentemente não possuírem nenhum elemento potencialmente problemático, insistem em ser recusados pelo RIP.

1. Selecione todos os elementos de uma página e copie para a área de transferência (menu *Editar*/***Copiar***).

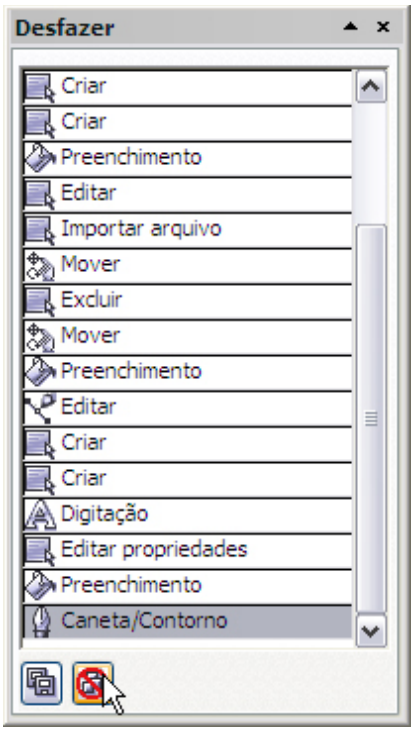
2. Crie um documento com as mesmas dimensões do documento original e cole (menu *Editar*/***Colar***).

3. Salve o documento com outro nome e experimente oferecer ao RIP novamente.

288 | Limpe as tarefas de Desfazer e Refazer

Um procedimento com resultados bastante similares do que o descrito na dica anterior é limpar as tarefas de Desfazer e Refazer.

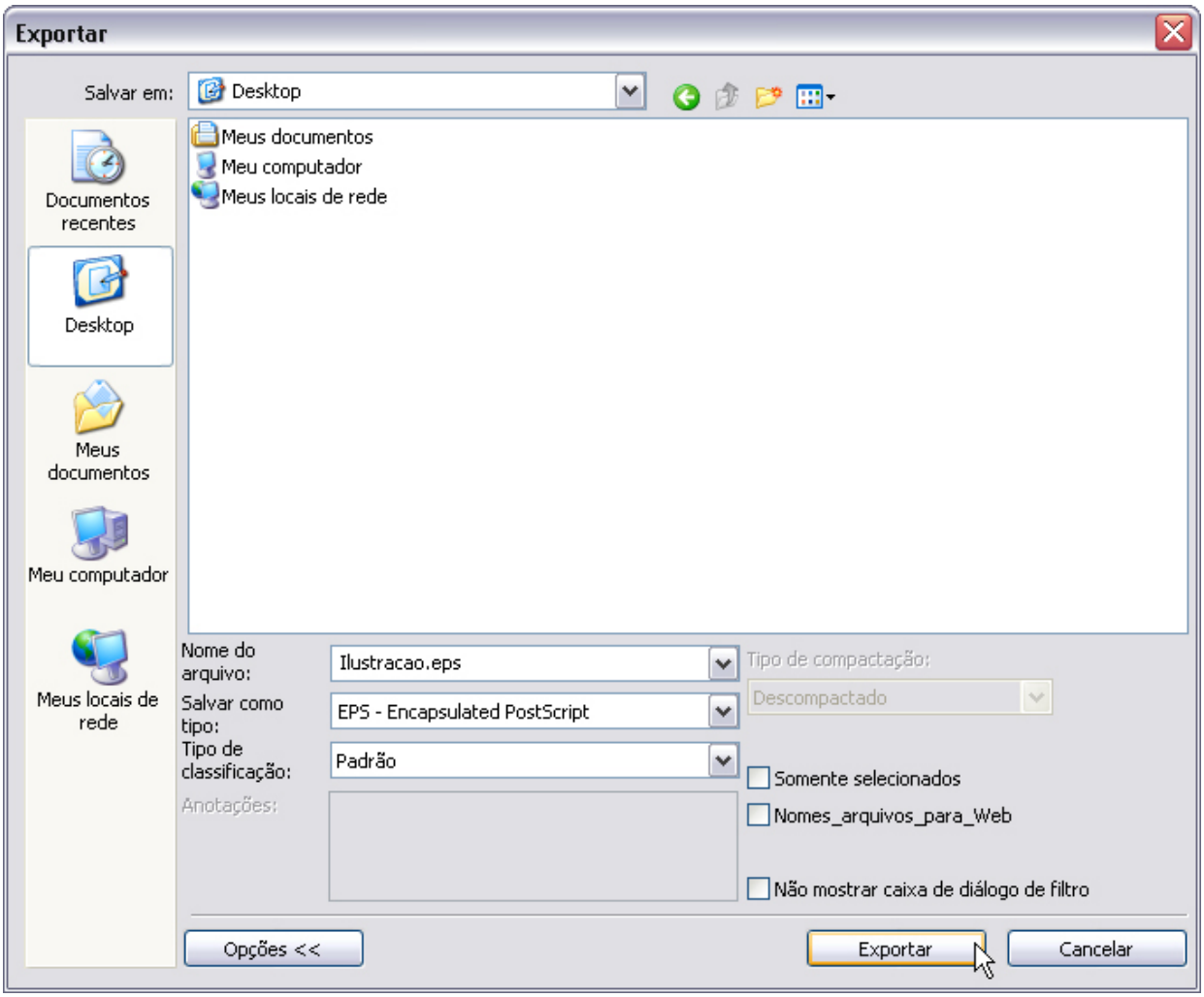
Na janela de encaixe Desfazer que pode ser aberta no menu *Ferramentas*/***Janela de encaixe Desfazer***, pressione o botão **Limpar lista de Desfazer**.

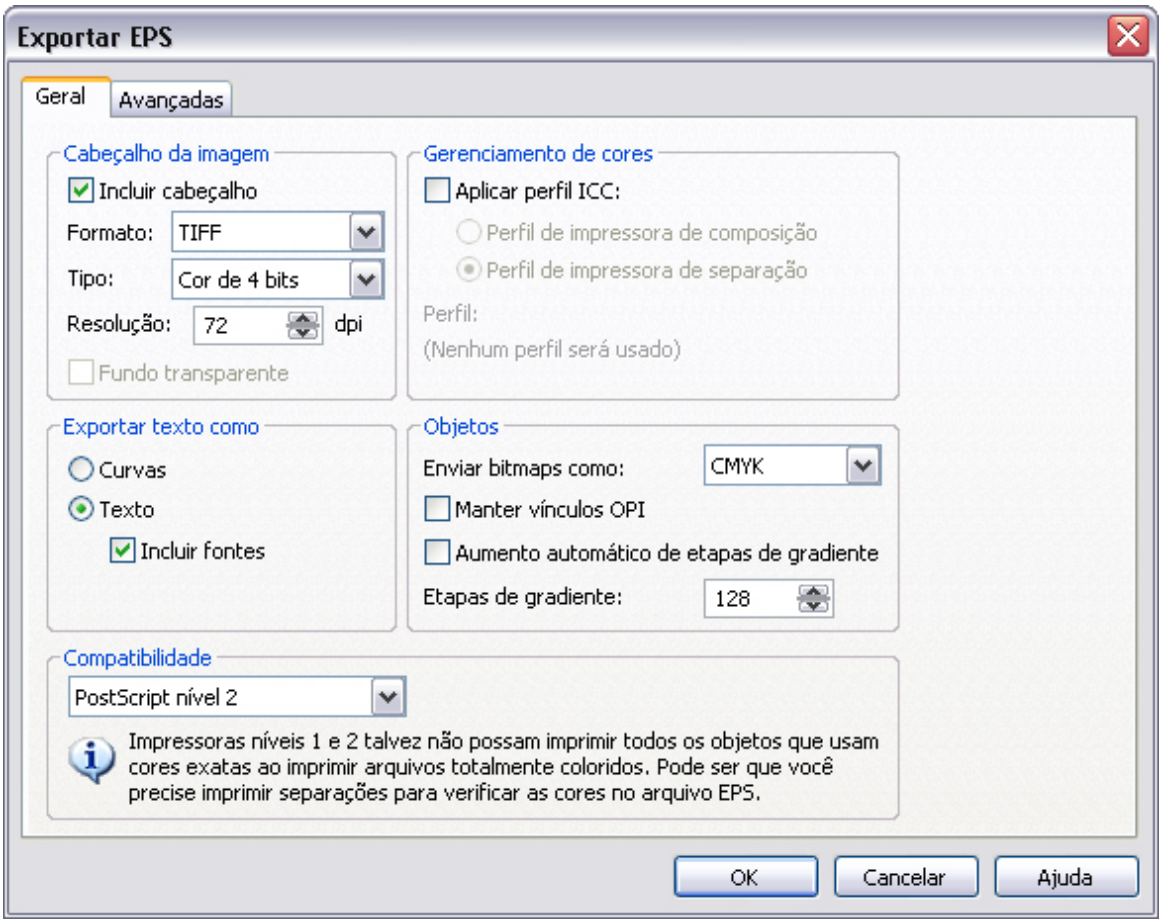


289 | Lavagem de código de arquivos problemáticos – I

Se mesmo depois de todos os cuidados na preparação, finalização, geração de arquivos PostScript e PDF, e análise, os arquivos ainda estão sendo recusados pelo RIP ou sendo processados de maneira indesejável, chegou a hora de tomar medidas mais alternativas (ou em bom português aplicar as "gambiarras").

A primeira delas é exportar o conteúdo do documento de CorelDRAW no formato EPS – Encapsulated PostScript e importar para um aplicativo de paginação de versão recente e confiável como, por exemplo, o InDesign (a partir da versão CS) ou o QuarkXPress (a partir da versão 6.5).

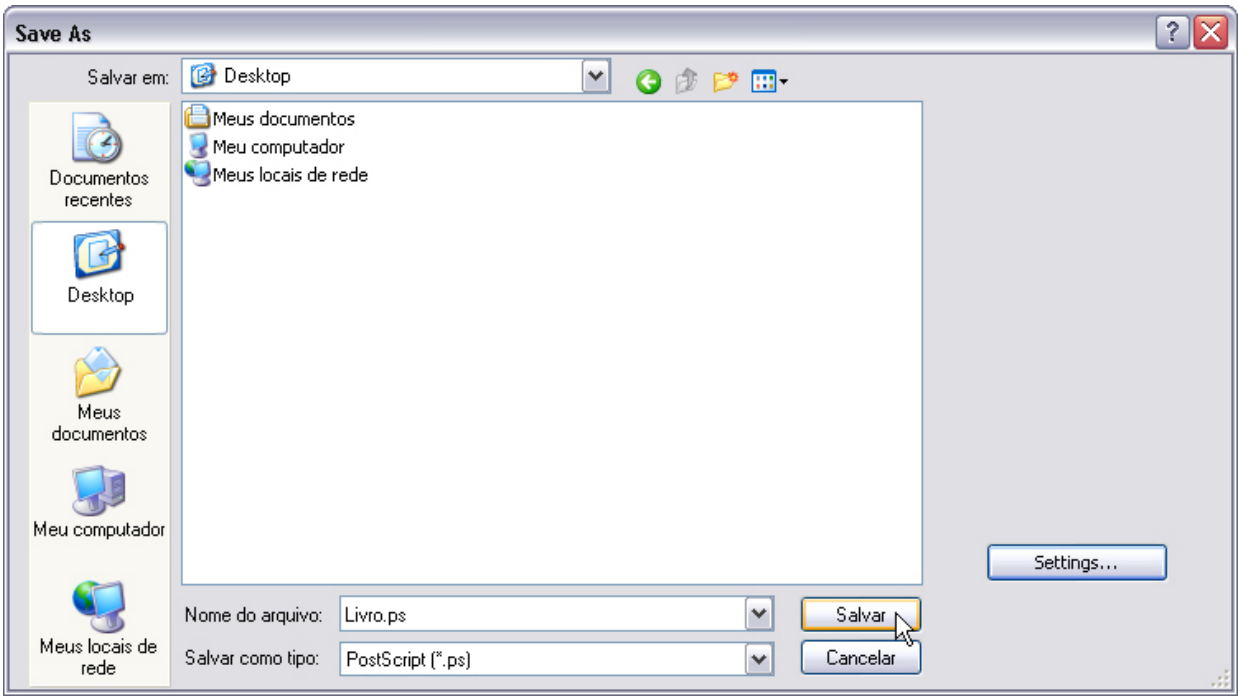

Exportar
Salvar em:
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Documentos recentes
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Nome do arquivo:
Ilustracao.eps
Salvar como tipo:
EPS - Encapsulated PostScript
Tipo de classificação:
Padrão
Anotações:
Tipo de compactação:
Descompactado
Somente selecionados
Nomes_arquivos_para_Web
Não mostrar caixa de diálogo de filtro
Opções <<
Exportar
Cancelar

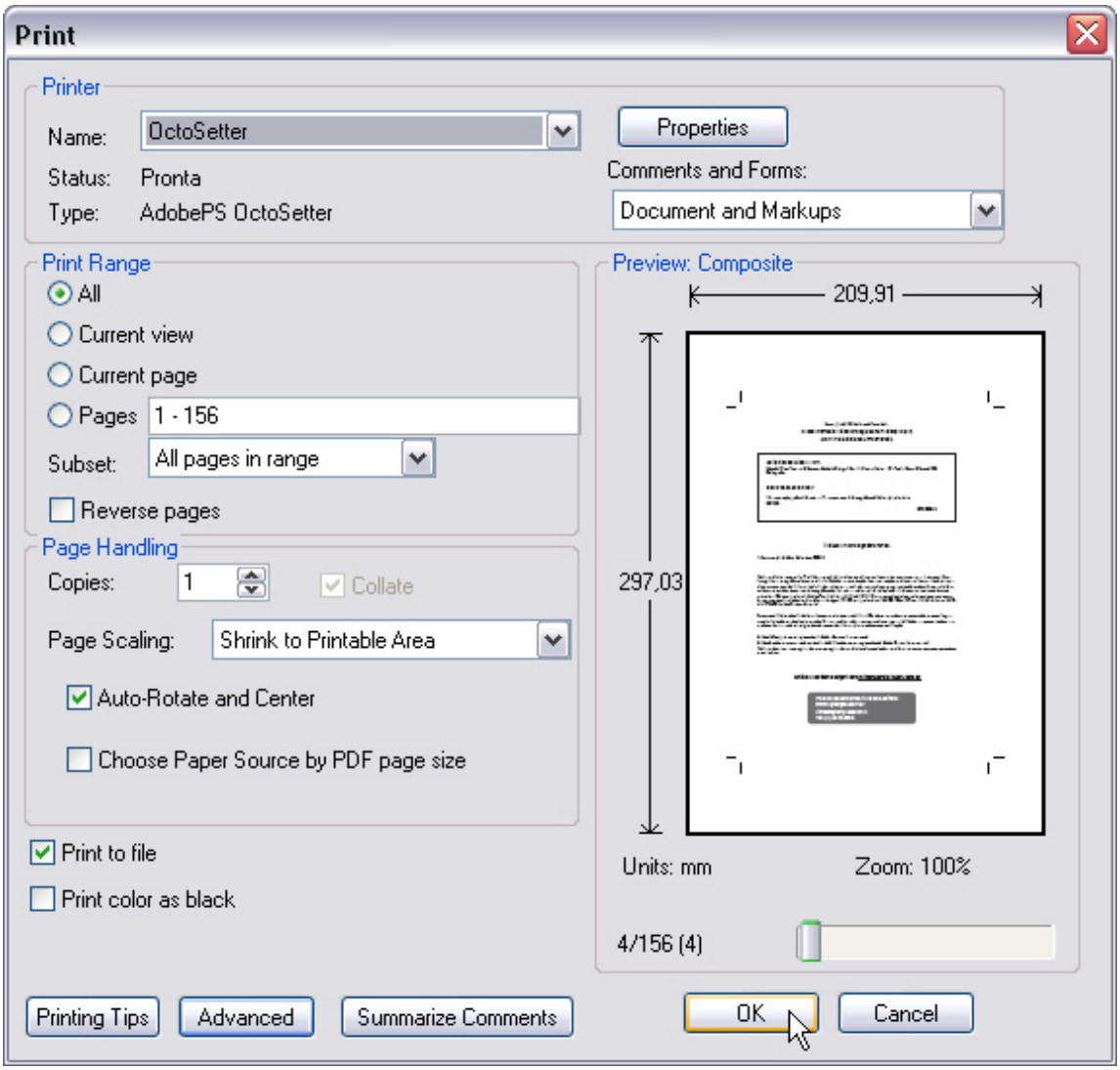


Uma vez lá gere novamente um arquivo PostScript e/ou converta depois para PDF.

290 | Lavagem de código de arquivos problemáticos – II

Reconverter um PDF para PS usando o recurso de ***Save As*** ou ***Print*** do menu *Arquivo* do Adobe Acrobat Professional é outra alternativa para obter um arquivo processável pelo RIP.

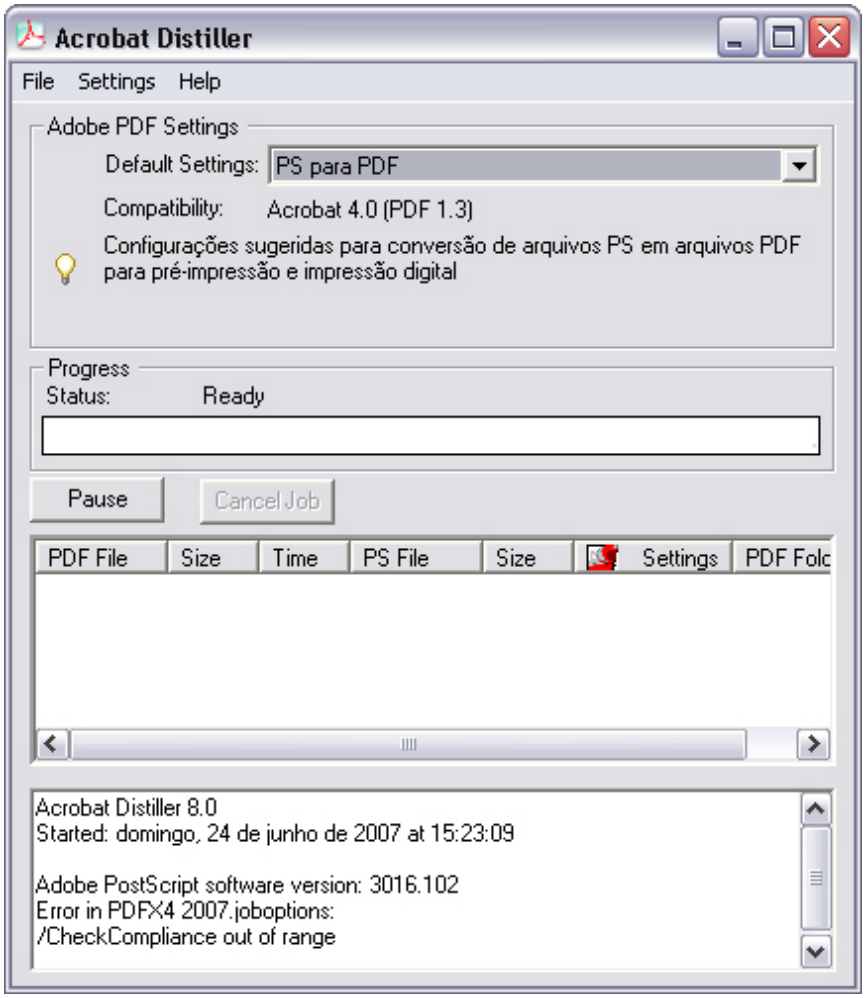

Save As
Salvar em:
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Documentos recentes
Desktop
Meus documentos
Meu computador
Meus locais de rede
Settings...
Nome do arquivo:
Livro.ps
Salvar como tipo:
PostScript (*.ps)
Salvar
Cancelar



291 | Lavagem de código de arquivos problemáticos – III

Pode ser necessário até mesmo reconverter este arquivo PS no formato PDF usando o Acrobat Distiller.

Isto porque o arquivo será reescrito e eventualmente a linha do código problemática poderá ser eliminada.



292 | Lavagem de código de arquivos problemáticos – IV

Para maiores informações sobre processos de "lavagem de código" usando aplicativos com o Adobe Acrobat Professional, sugerimos os livros "Acrobat Professional para uso gráfico (Editora Bytes & Types).

293 | Rasterize elementos problemáticos – I

Caso o processo anterior não tenha fornecido bons resultados, é altamente provável que o problema esteja em algum elemento de página.

Descobrir o culpado é um processo de tentativa e erro por eliminação.

294 | Rasterize elementos problemáticos – II

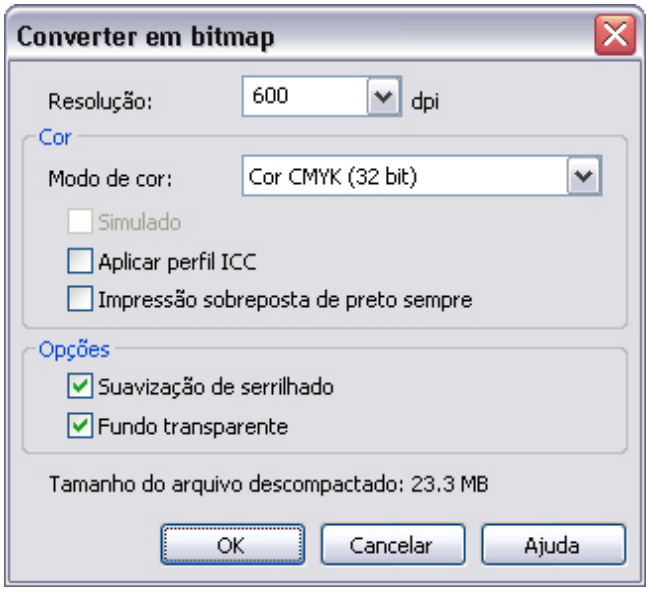
Assim que descobrir o elemento problemático, recomendamos que o rasterize usando uma das técnicas descritas no capítulo

“Finalização e preparo de arquivos para envio para gráficas”.

295 | Rasterize elementos problemáticos – II

Infelizmente existe a possibilidade de você não encontrar o(s) elemento(s) problemático(s). Neste caso a solução será rasterizar o documento inteiro.

A primeira alternativa de se fazer isto é usando o comando do recurso ***Converter em bitmap*** no menu *Bitmap*.



296 | Rasterize elementos problemáticos – III

O problema é que isto poderá inviabilizar quaisquer alterações futuras, a não ser que seja feita numa cópia do documento.

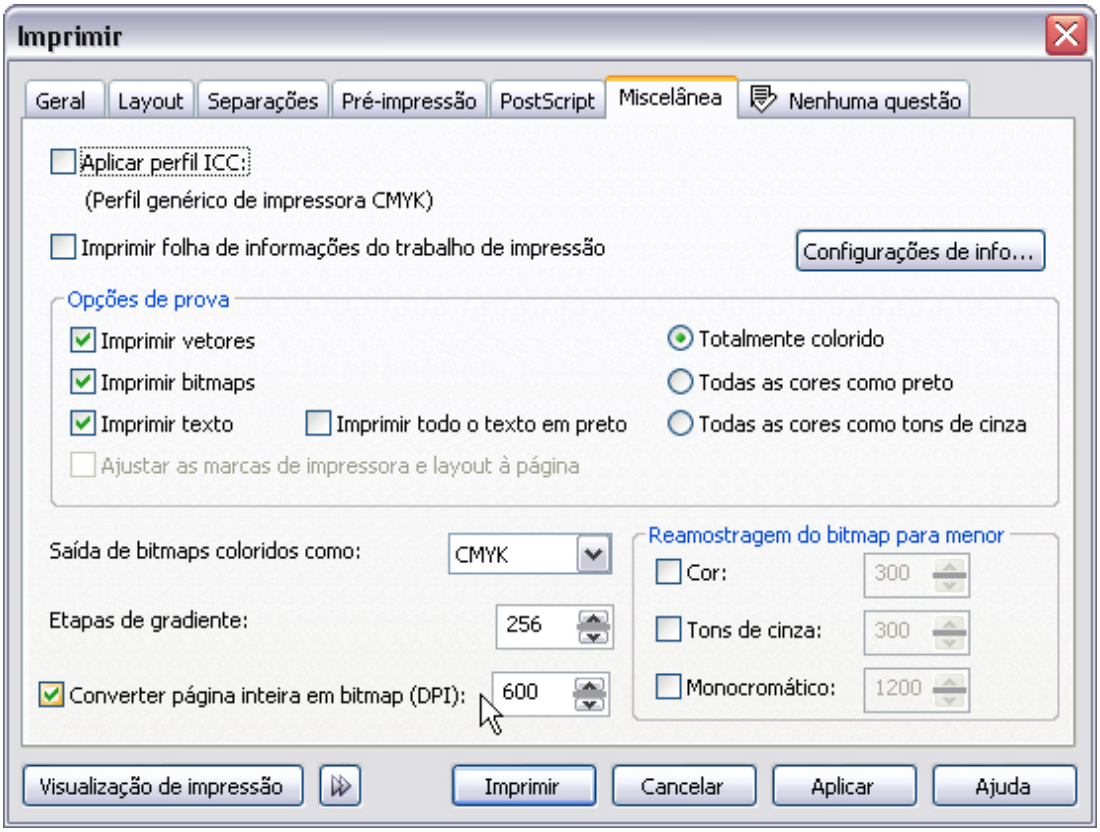
297 | Rasterize elementos problemáticos – IV

Lembre-se de que a qualidade do arquivo como um todo ficará prejudicada por conta do serrilhamento de elementos curvos.

298 | Rasterize elementos problemáticos – V

A segunda alternativa de realizar a rasterização da página inteira é gerar o arquivo PostScript com todos os elementos rasterizados.

No quadro de diálogo de impressão, na aba Miscelânea, habilite a opção **Converter página inteira em bitmap.**



299 | Rasterize elementos problemáticos – III

Vale lembrar que no caso dos textos, se possível, é melhor rasterizá-los numa resolução mais alta (entre 600 e 800 ppi) para minimizar os efeitos de serrilhamento.

300 | Rasterize elementos problemáticos – IV

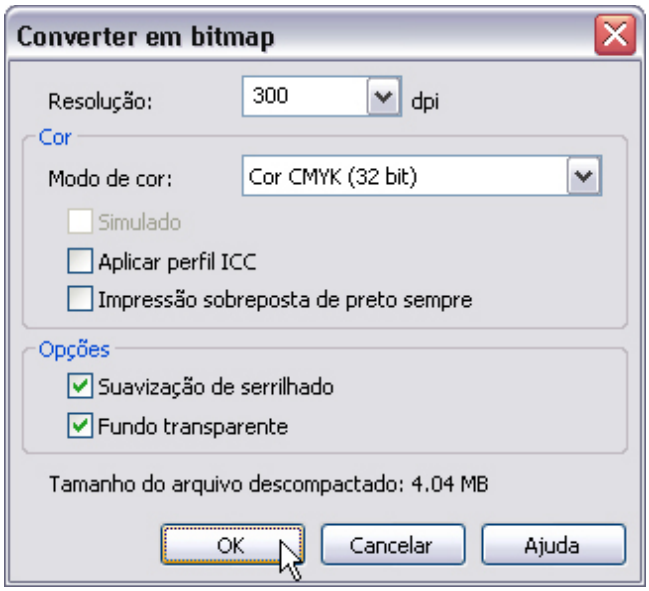
É fundamental verificar se o RIP não está ajustado para reduzir tudo que estiver com mais de 300 ppi para este valor.

Imagens rotacionadas

301 | Rasterize imagens rotacionadas

Se por acaso encontrou imagens bitmap rotacionadas nos arquivos enviados pelos clientes, saiba que isso pode prejudicar o processamento do documento (demorando um longo tempo para processamento no RIP) ou o que é mais provável, impeça o processamento por menor que seja o valor de rotação.

Para evitar isso, rasterize-as com o comando ***Converter em bitmap*** no menu *Bitmap*.


Converter em bitmap
Resolução:
300
dpi
Cor
Modo de cor:
Cor CMYK (32 bit)
Simulado
Aplicar perfil ICC
Impressão sobreposta de preto sempre
Opções
Suavização de serrilhado
Fundo transparente
Tamanho do arquivo descompactado: 4.04 MB
OK
Cancelar
Ajuda

06

Bibliografia

06. BIBLIOGRAFIA

Referências bibliográficas

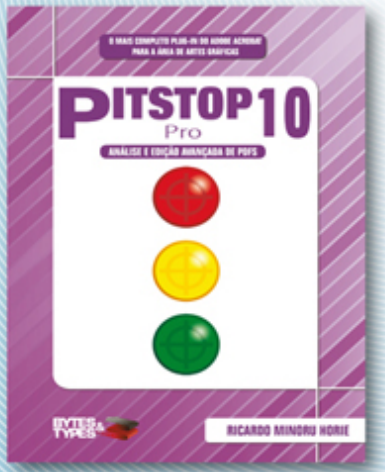
As principais fontes bibliográficas deste livro são:

- Preparação e Fechamento de arquivos para Artes Gráficas (Editora Érica).
- Manuais originais do CorelDRAW.
- Revista Publish.
- Web sites diversos.

OUTROS TÍTULOS DA EDITORA

Acrobat X Pro
para uso gráfico - Volume 1

Acrobat X Pro
para uso gráfico - Volume 2



PitStop Pro 10
Análise e edição avançada de PDFs

Coleção InDesign CS6
Fluxos colaborativos com InDesign & InCopy

OUTROS TÍTULOS DA EDITORA

Coleção InDesign CS6
Layout & Diagramação

Coleção InDesign CS6
Textos

Coleção InDesign CS6
Automação & Produtividade

Coleção InDesign CS6
Arte-final & Geração de PDFs

BYTES & TYPES

livros@bytestypes.com.br - loja.bytestypes.com.br

Digital Publish & Print